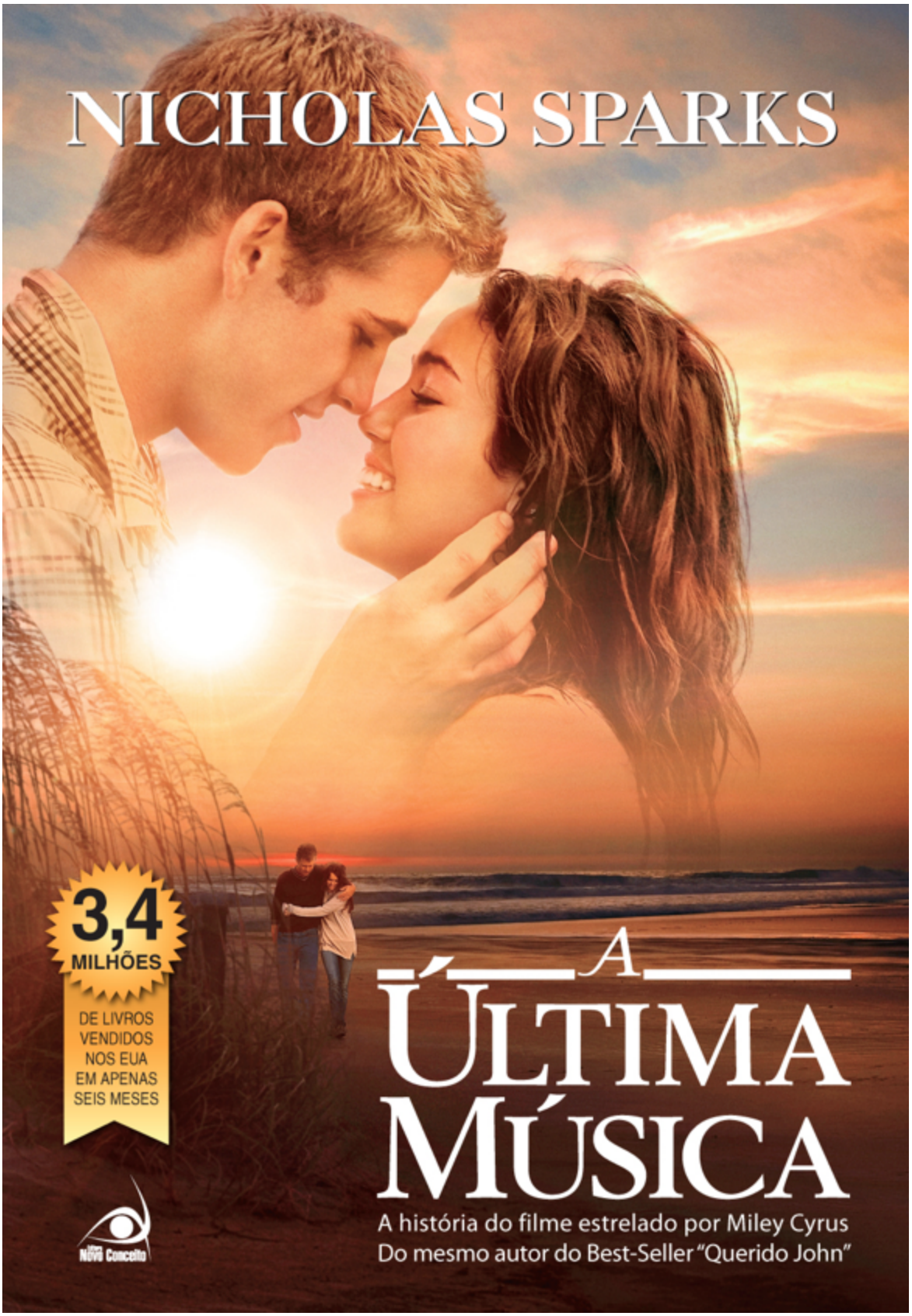
NICHOLAS SPARKS
3,4
MILHÕES
DE LIVROS VENDIDOS NOS EUA EM APENAS SEIS MESES
A ÚLTIMA MÚSICA
A história do filme estrelado por Miley Cyrus
Do mesmo autor do Best-Seller "Querido John"
Novo Conceito

A Última Música
Nicholas Spark

Veronica “Ronnie” Miller teve sua vida virada de cabeça para baixo quando seus pais se divorciaram e seu pai se mudou de Nova Iorque para Wilmington Beach. Três anos depois, ela continua zangada e alienada em relação aos seus pais, especialmente seu pai... até que sua mãe decide que seria melhor para todo mundo se Ronnie e seu irmão, Jonah, passassem o verão em Wilmington Beach. O pai de Ronnie, pianista e ex-professor, vive uma vida tranquila na cidade de praia, imerso na criação de um vitral para a igreja local.

O conto se transforma em uma história inesquecível sobre o amor em suas diversas formas — o primeiro amor, o amor entre pai e filho — que mostra, de uma forma que só um romance de Nicholas Sparks é capaz, as diversas formas que um relacionamento pode quebrar nossos corações... e curá-los.

Prólogo – Ronnie

Enquanto olhava pela janela do quarto, Ronnie se perguntava se o Pastor Harris já estava na igreja. Ela presumiu que sim, e enquanto observava o quebrar das ondas na praia, ela se perguntou se ele ainda era capaz de notar o jogo de luzes produzido pelo vitral acima dele. Talvez não — afinal, a janela fora instalada há mais de um mês e ele provavelmente estaria muito ocupado para reparar. Ainda assim, ela esperava que alguém novo na cidade tivesse tropeçado para dentro da igreja essa manhã e vivenciado a mesma sensação de deslumbramento que ela vivenciou na primeira vez que viu a luz inundar a igreja naquele dia frio de Dezembro. E ela esperava que o visitante tivesse dedicado algum tempo para considerar sua origem e admirar sua beleza.

Ela estava acordada havia uma hora, mas não estava preparada para enfrentar o dia. As festividades pareciam diferentes naquele ano. Ontem, ela levou seu irmão mais novo, Jonah, para um passei na praia. Aqui e ali, árvores de Natal se encontravam nos deques das casas por onde passaram. Nessa época do ano, eles tinham praticamente a praia toda para eles mesmos, mas Jonah não demonstrou interesse nas ondas ou nas gaivotas que o haviam fascinado há alguns meses atrás. Em vez disso, ele queria ir para a oficina e ela o levava, ainda que ele ficasse apenas alguns minutos antes de ir embora sem dizer uma única palavra.

Na cabeceira da cama havia uma série de fotos do seu quarto na casa de praia, junto com outros itens que ela havia coletado essa manhã. Em silêncio, ela as estudou até que fora interrompida por uma batida na porta. Sua mãe espreitou sua cabeça para dentro do quarto.

“Você quer café da manhã? Eu encontrei alguns cereais no armário da cozinha.”

“Não estou com fome, Mãe.”

“Você precisa comer, querida.”

Ronnie continuava olhando para a pilha de fotos, vendo nada em especial. “Eu estava errada, Mãe. E não sei o que fazer agora.”

“Você se refere ao seu pai?”

“Me refiro a tudo.”

“Quer falar sobre isso?”

Quando Ronnie não respondeu, sua mãe atravessou o quarto e se sentou do lado dela.

“Alguma vezes ajuda se você botar pra fora. Você tem estado tão quieta nesses últimos dias.”

Por um instante, Ronnie sentiu uma onda de memórias inundá-la: o incêndio e a subsequente reconstrução da igreja, o vitral, a música que ela finalmente terminou. Ela pensou em Blaze e Scott e Marcus. Ela pensou em Will. Ela tinha dezoito anos e se recordava do verão em que fora traída, o verão em que fora presa, o verão em que se apaixonou. Não tinha sido há muito tempo atrás, e ainda assim, ela se sentia uma pessoa completamente diferente daquela época.

Ronnie suspirou. “E o Jonah?”

“Não está aqui. Brian o levou na loja de sapatos. Ele é como um filhotinho. Seu pé está crescendo mais rápido que o resto do seu corpo.”

Ronnie sorriu, mas seu sorriso desapareceu com a mesma rapidez que havia aparecido. No silêncio que se seguiu ela sentiu sua mãe recolher seu longo cabelo e o torcer em um solto rabo-de-cavalo em suas costas. Sua mãe fazia isso desde que Ronnie era uma garotinha. Por

mais estranho que fosse, ela ainda achava aquilo reconfortante. Não que ela algum dia admitiria isso, é claro.

“Vou te dizer o seguinte,” sua mãe continuou. Ela caminhou até o armário e colocou a mala em cima da cama. “Por que você não me conta enquanto fazemos a mala?”

“Eu nem ao menos saberia por onde começar.”

“Que tal pelo começo? Jonah mencionou algo sobre tartarugas?”

Ronnie cruzou seus braços, sabendo que a história não havia começado ali. “Na verdade não,” ela disse. “Mesmo que eu não estivesse lá quando aconteceu, eu acho que o verão realmente começou com o incêndio.”

“Que incêndio?”

Ronnie alcançou a pilha de fotografias na cabeceira da cama e gentilmente removeu um esfarrapado artigo de jornal que se encontrava entre duas fotos. Ela entregou o amarelado papel para sua mãe.

“Esse incêndio,” ela disse. “O da igreja.”

Suspeita de Fogos de Artifício Ilegais na Igreja Blaze - *Pastor Ferido*

Wrightsville Beach, CN — Um incêndio destruiu a histórica Primeira Igreja Batista no Ano Novo, e investigadores suspeitam de fogos de artifício ilegais.

Os bombeiros foram chamados através de uma ligação anônima para a igreja perto da praia logo depois da meia noite e encontraram chamas e fumaça vindas da

parte de trás da estrutura, disse Tim Ryan, chefe do Departamento de Bombeiros de Wrightsville. Os restos de um foguete de artifício fora encontrado na área do incêndio.

O Pastor Charlie Harris estava dentro da igreja quando o incêndio começou e sofreu queimaduras de segundo grau nos braços e mãos. Ele fora transportado para o Hospital Regional de New Hanover e se encontra na UTI.

Esse foi o segundo incêndio em igrejas nos últimos meses em New Hanover County. Em Novembro, a Igreja Tratado da Boa Esperança em Wilmington fora completamente destruída. “Os investigadores ainda estão tratando isto como suspeito, e como um caso de incêndio premeditado em potencial nesse momento.” Ryan observou.

Testemunhas reportam que menos de vinte minutos antes do incêndio, foguetes de artifício foram vistos sendo lançados na praia encontrada atrás da igreja, como numa celebração de Ano Novo. “Foguetes de artifício são ilegais na Carolina do Norte e são especialmente perigosos, considerando a recente condição de seca,” preveniu Ryan. “Esses incêndio mostra o porquê. Um homem está no hospital e a igreja está completamente destruída.”

Quando sua mãe acabou de ler, ela olhou para cima, encontrando os olhos de Ronnie. Ronnie hesitou; então, com um suspiro, começou a contar a história que ainda parecia sem sentido para ela, mesmo com o benefício da retrospectiva.

Capítulo 1- Ronnie

Seis meses atrás.

Ronnie se sentou preguiçosamente no banco da frente do carro, se perguntando por que seus pais a odiavam tanto.

Essa era a única coisa que explicaria o motivo dela estar indo visitar seu pai, nesse lugar esquecido por Deus, em vez de passar o tempo com suas amigas em Manhattan.

Não, risca isso. Ela não estava apenas visitando o seu pai. Visitar implica uma ou duas semanas, eventualmente uma semana. Ela supôs que poderia viver com uma visita. Mas ficar até o fim de Agosto? Basicamente o verão todo? Isso era castigo, e durante as nove horas de estrada que levavam para chegar lá, ela se sentiu como uma prisioneira sendo transferida para uma penitenciária rural. Ela não conseguia acreditar que sua mãe estava realmente a fazendo passar por isso.

Ronnie estava tão envolvida com sua miséria, que levou alguns segundos para reconhecer a Sonata no. 16 de Mozart em Dó Maior. Era uma das obras que ela apresentou no Carnegie Hall há quatro anos, e ela sabia que sua mãe tinha posto para tocar enquanto Ronnie dormia. Que pena. Ronnie estendeu a mão para desligar o leitor de CD.

“Por que você fez isso?” sua mãe disse, franzindo a testa. “Eu gosto de ouvir você tocando.”

“Eu não.”

“E se eu abaixar o volume?”

“Apenas pare, Mãe. Okay? Não estou com humor pra isso.”

Ronnie encarou a janela, sabendo muito bem que os lábios de sua mãe tinham acabado de virar uma linha apertada. Ela fazia muito isso ultimamente. Era como se seus lábios estivessem magnetizados.

“Eu acho que vi um pelicano quando cruzamos a ponte para Wrightsville Beach,” sua mãe comentou com uma alegria forçada.

“Uau, isso é incrível. Talvez você deva chamar o Caçador de Crocodilos[1].”

“Ele morreu,” Jonah disse, sua voz flutuando do banco traseiro, o som se unificava com os do seu Game Boy. Seu chato irmão de dez era viciado naquela coisa. “Não se lembra?” ele continuou. “Foi muito triste.”

“Claro que eu me lembro.”

“Você não parecia se lembrar.”

“Bem, eu me lembrava.”

“Então você não deveria ter dito o que disse.”

Ela não perdeu seu tempo respondendo pela terceira vez. Seu irmão sempre tinha a última palavra. Isso a deixava louca.

“Você foi capaz de dormir um pouco?” sua mãe perguntou.

“Até você passar por aquele buraco. Obrigada, por sinal. Minha cabeça praticamente atravessou o vidro.”

O olhar de sua mãe continuou na estrada. “Estou feliz em saber que seu humor fica melhor depois de um

cochilo.”

Ronnie estourou uma bola feita com seu chiclete. Sua mãe odiava quando ela fazia isso, o que era o principal motivo dela ter feito praticamente sem parar enquanto eles dirigiam pela I-95. A interestadual, em sua humilde opinião, era o pedaço mais chato de toda a estrada. A não ser que alguém gostasse de fast foods gordurosos, banheiros de estrada nojentos e zilhões de pinheiros, sua monotonia hipnótica poderia ninar uma pessoa. Ela disse essas exatas palavras para sua mãe em Delaware, Marylan e Virginia, mas sua mãe tinha ignorado os comentários todas as vezes. Além de tentar fazer a viagem ser legal, desde que essa seria a última vez que iriam se ver por um bom tempo, sua mãe não era do tipo que conversava no carro. Ela não estava nem um pouco confortável dirigindo, o que não era surpreendente levando em consideração que eles ou andavam de metrô ou pegavam táxis quando precisavam ir a algum lugar. No apartamento, no entanto... era outra história. Sua mãe não pensava duas vezes na hora de se meter nas coisas, e o síndico fora duas vezes nos últimos meses pedir para que falassem mais baixo. Sua mãe provavelmente acreditava que quanto mais alto ela gritasse sobre as notas de Ronnie, ou os amigos de Ronnie, ou o fato que Ronnie continuava a ignorar o toque de recolher, ou o Incidente — especialmente o Incidente — faria com que Ronnie passasse a se importar.

Okay, ela não era a pior das mães. Ela realmente não era. E quando se sentia generosa, Ronnie talvez até admitisse que ela fosse bem razoável em relação às outras mães. O problema é que parecia que sua mãe estava presa em alguma esquisita máquina do tempo na qual seus filhos nunca cresciam, e Ronnie desejava pela centésima vez que ela tivesse nascido e Maio em vez de

Agosto. Ela já teria dezoito anos e sua mãe não poderia forçá-la a fazer nada. Legalmente, ela seria velha o suficiente para tomar suas próprias decisões, e vamos dizer que essa viagem não estava nos seus planos. Mas agora, Ronnie não tinha nenhuma voz na hora das decisões. Porque ela ainda tinha dezessete anos. Porque tinha sido enganada pelo calendário. Porque sua mãe a concebeu três meses antes de que deveria. O que era aquilo? Não importava o quanto Ronnie havia ferozmente implorado e reclamado ou gritado ou choramingado sobre os planos pro verão, nada faria a menor diferença. Ronnie e Jonah iriam passar o verão com seu pai e ponto final. *Sem se, e ou mas sobre isso*, foi como sua mãe se expressou. Ronnie tinha aprendido a desprezar aquela expressão.

Mesmo à saída da ponte, o tráfico estava lento como uma tartaruga. Do lado, entre as casas, Ronnie capturou vislumbres do oceano. Yippee. Como se ela se importasse.

“De novo, por que você está nos obrigando a fazer isso?” Ronnie gemeu.

“Já tivemos essa conversa,” sua mãe respondeu. “Vocês precisam passar mais tempo com o seu pai. Ele sente falta de vocês.”

“Mas por todo o verão? Não poderiam ter sido só umas semanas?”

“Vocês precisam mais que duas semanas juntos. Você não o vê há três anos.”

“Não é culpa minha. Foi ele que foi embora.”

“Sim, mas você não atende suas ligações. E sempre que ele vem para Nova Iorque para ver você e Jonah, você o ignora e sai com suas amigas.”

Ronnie estouro a bola do seu chiclete de novo. Pelo canto do olho, ela viu sua mãe se retrair.

“Eu não quero ver ou falar com ele,” Ronnie disse.

“Tente fazer o seu melhor, okay? Seu pai é um bom homem e te ama.”

“É por isso que ele nos deixou?”

Em vez de responder, sua mãe olhou pelo retrovisor.

“Você tem estado ansioso por isso, não tem, Jonah?”

“Você está brincando? Vai ser ótimo!”

“Estou feliz de ver sua atitude positiva. Talvez você devesse ensinar a sua irmã.”

Ele bufou. “É, está certo.” “Eu só não entendo por que eu não posso passar o verão com meus amigos,” Ronnie reclamou, voltando ao assunto. Ela não tinha acabado ainda. Embora ela soubesse que suas chances eram praticamente nulas, ela ainda alimentava a fantasia de que iria convencer sua a mãe a dar meia volta com o carro.

“Você não quer dizer que prefere passar a noite toda nos clubes? Não sou ingênua, Ronnie. Eu sei o que a garotada faz nesses lugares.”

“Não faço nada de errado, Mãe.”

“E suas notas? E o toque de recolher? E—“

“Podemos falar de outra coisa?” Ronnie cortou. “Como o porquê de ser tão imperativo que eu vá passar um tempo com meu pai?”

Sua mãe a ignorou. E de novo, Ronnie sabia que ela tinha todos os motivos para fazê-lo. Ela já tinha

respondido milhões de vezes essa pergunta, mesmo que Ronnie não aceitasse a resposta.

O trânsito eventualmente começou a andar de novo e o carro se moveu por meio quarteirão antes de parar mais uma vez. Sua mãe abaixou a janela e tentou espiar os carros à sua frente.

“Me pergunto o que está acontecendo,” ela resmungou. “Está realmente engarrafado aqui.”

“É a praia,” Jonah sugeriu. “É sempre tumultuado na praia.”

“São três horas da tarde num Domingo. Não deveria ser tumultuado.”

Ronnie pôs as pernas pra cima, odiando sua vida. Odiando tudo isso

“Hey, Mãe?” Jonah perguntou. “Papai sabe que Ronnie foi presa?”

“Sim. Ele sabe,” ela respondeu.

“O que ele vai fazer?”

Dessa vez, Ronnie que respondeu. “Ele não vai fazer nada. A única coisa que ele sempre se importou foi o piano.”

Ronnie odiava o piano e jurou que nunca tocaria de novo, uma decisão que mesmo algum dos seus amigos achava estranha, desde que o piano esteve presente durante uma grande parte da sua vida. Seu pai, uma vez professor da Juilliard, fora seu professor também, e por um longo tempo ela foi consumida pelo desejo não só de tocar, mas de compor músicas com ele. Ela era boa. Muito boa, na verdade, e por causa da conexão de seu pai com a Juilliard, a administração e os professores estavam cientes de sua habilidade. O boato lentamente

começou a se espalhar no obscuro mundo “música clássica é tudo que importa” que consistia a vida de seu pai. Alguns artigos em revistas de música clássica se seguiram, e a moderadamente longa reportagem no The New York Times, que focavam na conexão entre pai e filha, vieram a seguir. Tudo eventualmente resultou em uma cobiçada apresentação na série Jovens Artistas no Carnegie Hall há quatro anos. Esse, ela supôs, foi o ponto máximo de sua carreira. E fora de fato; ela não era ingênua sobre seu grande feito. Ela sabia que eram raras as oportunidades como essa, mas ultimamente ela se perguntou se os sacrifícios tinham valido a pena. Provavelmente ninguém além de seus pais se lembrava de sua apresentação. Ou ao menos ligava. Ronnie aprendeu que ao menos que você tenha um vídeo popular no YouTube ou se fizesse shows para milhares de pessoas, habilidade musical não significava nada.

De vez em quanto ela desejava que seu pai tivesse investido em guitarra elétrica. Ou pelo menos aulas de canto. O que ela deveria fazer com a habilidade de tocar piano? Ensinar música em alguma escola local? Ou tocar no lobby de algum hotel enquanto os hóspedes se registravam? Ou perseguir a dura vida que seu pai perseguiu? Olhe aonde o piano o levou. Ele acabou se demitindo de Juilliard para poder pegar a estrada fazendo concertos como pianista e se viu tocando em lugares insignificantes para uma audiência que mal enchia as duas primeiras fileiras. Ele viajava durante quarenta semanas por ano, tempo o suficiente para criar tensão num casamento. Próxima coisa que ela se lembra é de sua mãe gritando com seu pai enquanto ele se escondia em sua concha como costumava fazer, até que um dia ele simplesmente não voltou de uma turnê estendida pelo sul. Até onde ela sabia, ele não estava trabalhando

ultimamente. Ele não estava nem dando aulas particulares. Como isso funcionou para você, Pai?

Ela sacudiu a cabeça. Ela realmente não queria estar aqui. Só Deus sabe o quanto ela queria não ter nada a ver com tudo isso.

“Hey, Mãe!” Jonah chamou. Ele se inclinou para frente. “O que é aquilo ali? Uma Roda Gigante?”

Sua mãe esticou o pescoço, tentando ver em torno da minivan a pista ao lado dela. “Eu acho que sim, querido,” ela respondeu. “Deve haver algum parque na cidade.”

“Nós podemos ir? Depois de todo mundo jantar junto?”

“Você terá que pedir para o seu pai.”

“É, e talvez mais tarde, nós todos nos sentamos em volta de uma fogueira e assamos marshmallows,” Ronnie se intrometeu. “Como uma grande família feliz.”

Dessa vez os dois a ignoraram.

“Você acha que eles têm outros brinquedos?” Jonah perguntou.

“Tenho certeza que sim. E se seu pai não quiser ir neles, tenho certeza que sua irmã irá com você.”

“Maneiro!”

Ronnie afundou no seu banco. Ela imaginou que sua mãe iria sugerir algo do tipo. A coisa toda era muito deprimente para ser verdade.

Capítulo 2 –Steve

Steve Miller tocava seu piano com uma intensa ansiedade, antecipando a chegada de seus filhos a qualquer minuto.

O piano estava localizado em um pequeno canto de sua pequena sala de estar no bangalô de frente pra praia que ele agora chamava de lar. Atrás dele havia itens que representavam sua história pessoal. Não era muita coisa. Tirando o piano, Kim tinha sido capaz de colocar seus pertences em uma única caixa e tinha levado menos de meia hora para pôr tudo em seu lugar. Havia uma foto de seus pais quando ele era mais novo e outra dele tocando piano com dez anos. Elas estavam entre os diplomas que havia recebido, um de Chapel Hill e outro da Boston University, e logo abaixo estava o certificado de apreciação de Julliard após ele ter educado por quinze anos. Próximo a janela estavam três horários emoldurados com as datas de sua turnê. Porém o mais importante era a meia dúzia de fotos de Jonah e Ronnie, algumas presas na parede ou emolduradas em cima do piano, e sempre que ele olhava para elas, ele se lembrava do fato que apesar de suas melhores intenções, nada havia terminado como esperava.

O sol da tarde estava se inclinando através das janelas, deixando o interior da casa abafado, e Steve podia sentir gotas de suor se formando. Felizmente, a dor em seu estômago havia diminuído desde a manhã, mas ele havia estado nervoso por dias e sabia que a dor iria voltar. Ele sempre tivera um estômago fraco; com seus vinte anos, teve uma úlcera e foi hospitalizado por diverticulite; com seus trinta anos, teve seu apêndice removido quando ele estourou enquanto Kim estava grávida de Jonah. Ele tomava Rolaids[2] como se fosse doce, ele usou Nexium[3] durante anos e, apesar dele saber que provavelmente poderia ter comido melhor e se exercitado mais, ele duvidava que um dos dois teria

ajudado. Problemas estomacais eram genéticos em sua família.

A morte de seu pai há seis anos o havia mudado, e desde o funeral, ele sentiu como se estivesse em uma espécie de contagem regressiva. De certa forma, ele supôs que estava. Há cinco anos, deixou sua posição em Julliard, e um ano depois, decidiu tentar a sorte como um pianista de concertos. Há três anos, ele e Kim decidiram se divorciar; menos de doze meses depois, as datas da turnê começaram a diminuir até finalmente acabarem por completo. No último ano, ele se mudou de volta para cá, para a cidade onde cresceu, um lugar que pensou que nunca veria de novo. Agora ele estava prestes a passar o verão com seus filhos, e apesar de tentar imaginar o que o outono traria uma vez que Ronnie e Jonah estariam de volta a Nova Iorque, ele sabia que apenas as folhas iriam ficar amarelas depois de se tornarem vermelhas e nas manhãs sua respiração sairia em pequenas fumaças. Ele há muito tempo parou de tentar prever o futuro.

Isso não o incomodava. Ele sabia que previsões eram inúteis e, além disso, ele mal poderia entender o passado. Ultimamente, tudo que podia dizer com certeza era que ele era uma pessoa comum vivendo em um mundo que adora o incomum, e perceber isso o deixou com um vago sentimento de decepção com a vida que levou. Mas o que poderia fazer? Ao contrário de Kim, que era extrovertida e sociável, ele sempre fora mais contido e misturado na multidão. Embora tivesse certos talentos como músico e compositor, lhe faltavam carisma ou a habilidade de se apresentar ou o que quer que faça um performer se destacar. Às vezes, ele admitia que houvesse sido mais como um observador do mundo do que um participante dele, e em momentos de dolorosa honestidade, ele acreditava que era um fracasso em tudo

o que era importante. Tinha quarenta e oito anos. Seu casamento havia terminado, sua filha o evitava e seu filho estava crescendo sem ele. Olhando para trás, ele sabia que não tinha ninguém para culpar além dele mesmo, e mais que tudo, era isso que ele queria saber: Ainda era possível para alguém como ele sentir a presença de Deus?

Dez anos atrás, ele nunca poderia ter se imaginado duvidando sobre uma coisa dessas. Até mesmo há dois anos. Mas a meia idade, ele às vezes pensava, o fizera tão reflexivo como um espelho. Embora tivesse uma vez acreditado que a resposta estava de alguma forma nas músicas que criara, ele agora suspeitava que houvesse se enganado. Quanto mais pensava nisso, mais ele viria a perceber que para ele, a música sempre fora uma válvula de escape da realidade, em vez de um modo de vivê-la mais intensamente. Ele poderia ter experimentado a paixão e a catarse das obras de Tchaikovsky[4] ou sentido uma sensação de realização quando escreveu suas próprias sonatas, mas ele sabia que se enterrar na música tinha menos a ver com Deus do que um desejo egoísta de escapar.

Ele agora acreditava que a verdadeira resposta estava em algum lugar vinculado ao amor que sentia por seus filhos, na dor que experienciava quando acordava na quieta casa e percebia que eles não estavam aqui. Mas mesmo assim, ele sabia que havia algo mais.

E de alguma forma, ele esperava que seus filhos o ajudassem a encontrar.

Alguns minutos depois, Steve notou o sol refletindo no para-brisa de um empoeirado Station Wagon estacionado do lado de fora. Ele e Kim o haviam comprado há anos para idas ao Costco[5] nos fins de semana e viagens em família. Se perguntou por um momento se ela havia

lembrado de trocar o óleo antes de vir, ou até mesmo desde que ele partiu. Provavelmente não, ele concluiu. Kim nunca fora boa nessas coisas, que era o motivo dele sempre tomar conta disso.

Mas essa parte de sua vida estava encerrada agora.

Steve se levantou de seu assento, e na hora que pisou na varanda, Jonah já estava do lado de fora do carro e correndo em sua direção. Seu cabelo não havia sido penteado, seus óculos estavam tortos e seus braços e pernas eram tão finos quanto um lápis. Steve sentiu sua garganta apertar, se lembrando de novo do quanto havia perdido nos últimos três anos. “Pai!”

“Jonah!” Steve gritou de volta enquanto cruzava a areia rochosa que constituía seu quintal. Quando Jonah pulou em seus braços, fez tudo que podia para permanecer em pé.

“Você cresceu tanto,” ele disse.

“E você diminuiu!” Jonah disse. “Está mais magro agora.”

Steve deu um abraço bem apertado em seu filho antes de colocá-lo no chão. “Estou feliz que você esteja aqui.”

“Eu também estou. Mamãe e Ronnie brigaram o tempo todo.”

“Isso não é legal.”

“Está tudo bem. Eu ignorei. Exceto quando eu as atiçava.”

“Ah,” Steve respondeu.

Jonah ajeitou seus óculos na ponte de seu nariz. “Por que mamãe não nos deixou vir de avião?”

“Você perguntou pra ela?”

“Não.”

“Talvez devesse.”

“Não é importante. Só estava curioso.”

Steve sorriu. Ele tinha esquecido quão falador seu filho poderia ser.

“Hey, essa é a sua casa?”

“Isso mesmo.”

“Esse lugar é maneiro!”

Steve se perguntou se Jonah estava falando sério. A casa era tudo menos maneira. O bangalô era facilmente a propriedade mais antiga de Wrightsville Beach e estava entre duas casas enormes que foram construídas nos últimos dez anos, fazendo o bangalô parece ainda menor. A pintura estava descascando, o telhado tinha inúmeras telhas faltando e a varanda estava apodrecendo; não iria o surpreender se na próxima tempestade decente tudo desmoronasse, o que sem dúvida iria agradar os vizinhos. Desde que ele se mudou, nenhuma família havia vindo falar com ele.

“Você acha?” ele disse.

“Alô? É bem do lado da praia. O que mais você poderia querer?” Ele gesticulou em direção ao oceano. “Posso ir lá ver?”

“Claro. Mas tenha cuidado. E fique atrás da casa. Não se perca.”

“Feito.”

Steve observou ele correr antes de se virar para ver Kim se aproximando. Ronnie também havia saído do carro, mas permanecia parada perto dele.

“Oi, Kim,” ele disse.

“Steve.” Ela se inclinou para lhe dar um breve abraço. “Você está bem?” Ela perguntou. “Parece magro.”

“Estou bem.”

Atrás dela, Steve notou Ronnie lentamente indo em direção a eles. Ele estava impressionado com o quanto ela tinha mudado desde a última foto que Kim o mandou por e-mail. A típica garota americana que se lembrava havia ido embora e em seu lugar estava uma jovem mulher com uma mecha roxa em seu longo cabelo castanho, unhas pintadas de preto e roupas escuras. Tirando os óbvios sinais de uma rebelião adolescente, ele pensou novamente o quanto ela lembrava sua mãe. O que também era uma coisa boa. Ela era, ele pensou, tão linda como sempre. Ele limpou a garganta. “Oi, querida. É bom ver você.”

Quando Ronnie não respondeu, Kim a olhou com cara feia. “Não seja rude. Seu pai está falando com você. Diga alguma coisa.”

Ronnie cruzou seus braços. “Tudo bem. Que tal isso? Eu não vou tocar piano para você.”

“Ronnie!” Steve podia ouvir a exasperação de Kim.

“O que?” Ronnie sacudiu a cabeça. “Eu pensei em esclarecer isso logo.”

Antes que Kim pudesse responder, Steve acenou. A última coisa que ele queria era uma discussão. “Está tudo bem, Kim.”

“É, Mãe. Está tudo bem,” Ronnie disse agressiva. “Eu preciso esticar as pernas. Vou dar uma volta.”

Enquanto ela ia embora, Steve observou Kim lutar contra o impulso de chamá-la de volta. No final, porém,

ela não disse nada.

“Viagem longa?” ele perguntou, tentando amenizar seu humor.

“Você nem imagina.”

Ele sorriu, pensando só por um instante, o quão fácil era imaginar que ainda estavam casados, os dois jogando no mesmo time, os dois ainda apaixonados.

Exceto, é claro, que eles não estavam.

Depois de descarregar as malas, Steve foi para a cozinha, onde ele bateu cubos de gelo da antiquada bandeja e os jogou dentro dos descombinados copos que vieram com a casa.

Atrás dele, ele ouviu Kim entrar na cozinha. Ele alcançou uma jarra com chá gelado, despejando em dois copos e entregando um para ela. Do lado de fora, Jonah estava alternadamente perseguindo e sendo perseguindo por ondas de gaivotas que voavam acima de sua cabeça.

“Parece que Jonah está se divertindo,” ele disse.

Kim se aproximou da janela. “Ele esteve animado com a viagem por semanas.” Ela hesitou. “Ele sentiu sua falta.”

“Eu senti falta dele.”

“Eu sei,” ela disse. Ela bebeu seu chá antes de olhar pela cozinha. “Então esse é o lugar, huh? Ele tem... personalidade.”

“Pela personalidade, eu suponho que você notou as goteiras e a falta de ar-condicionado.”

Kim deu um breve sorriso, pega no flagra.

“Eu sei que não é muito. Mas é tranquilo e posso assistir o nascer do sol.”

“E a igreja está deixando você ficar aqui de graça?”

Steve acenou. “O bangalô pertencia a Carson Johnson. Ele era um artista local, e quando faleceu, deixou a casa para a igreja. O Pastor Harris está me deixando ficar até eles estiverem prontos para vendê-la.”

“Então como é voltar para casa? Digo, seus pais moravam a o que? Três quadras daqui?”

Sete, na verdade. Perto. “É ok.” Ele deu de ombros.

“Está tão tumultuado agora. O lugar realmente mudou desde a última vez que estive aqui.”

“Tudo muda,” ele disse. Ele se apoiou contra a bancada, cruzando uma perna sobre a outra. “Então, quando é o grande dia?” ele perguntou, mudando o assunto. “Para você e Brian?”

“Steve... sobre isso.”

“Está tudo bem,” ele disse, erguendo uma mão. “Estou feliz que tenha encontrado alguém.”

Kim o encarou, claramente se perguntando se aceitava suas palavras sem maiores análises ou se mergulhava em território sensível. “Em Janeiro,” ela finalmente disse. “E eu quero que você saiba que com as crianças... Brian não finge ser alguém que ele não é. Você iria gostar dele.”

“Tenho certeza que iria,” ele disse, tomando um gole de seu chá. Ele pôs o copo de volta na bancada. “Como as crianças se sente em relação a ele?”

“Jonah parece gostar dele, mas Jonah gosta de todo mundo.”

“E Ronnie?”

“Ela se entende com ele tão bem quanto se entende com você.”

Ele riu antes de notar a expressão preocupada dela. “Como ela realmente está indo?”

“Eu não sei.” Ela suspirou. “E não acho que tampouco ela saiba. Ela está nessa fase sombria e mal humorada. Ela ignora o toque de recolher e na maioria das vezes eu não consigo mais do que um ‘Que seja’ quando tento conversar com ela. Eu tento encarar isso como algo típico da adolescência, porque eu me lembro como isso era... mas...” Ela balançou a cabeça. “Você viu o modo que ela estava vestida, certo? E o cabelo e aquela maquiagem horrível?”

“Mmm.”

“E?”

“Poderia ser pior.”

Kim abriu a boca para dizer alguma coisa, mas quando nada saiu, Steve soube que estava certo. Qual fosse a fase que ela estava passando, qual fossem os medos de Kim, Ronnie ainda era Ronnie.

“Eu acho,” ela cedeu, antes de sacudir a cabeça. “Não, eu sei que você está certo. É só que tem sido tão difícil lidar com ela ultimamente. Tem vezes que ela é mais doce que nunca. Como quando está com Jonah. Mesmo que eles briguem como cães e gatos, ela ainda o leva para o parque todo o fim de semana. E quando ele estava tendo problemas em matemática, ela estudou com ele todas as noites. O que é estranho, porque ela mal está passando em algumas de suas matérias. E eu não te contei isso, mas eu a fiz prestar vestibular em

Fevereiro. Ela errou todas as questões. Você sabe o quão esperto você precisa ser para errar todas as questões?”

Quando Steve riu, Kim franziu as sobrancelhas. “Isso não é engraçado.”

“De certa forma é.”

“Você não teve que lidar com ela nesses últimos três anos.”

Ele fez uma pausa, repreendido. “Você está certa. Me desculpe.” Ele segurou seu copo de novo. “O que o juiz disse sobre o furto na loja?”

“O que eu te disse por telefone,” ela disse com uma expressão resignada. “Se ela não se meter em mais problemas, será riscado de sua ficha. Se ela fizer isso de novo, porém...” Ela estava esgotada.

“Você está preocupada com isso,” ele começou.

Kim se afastou. “Não foi a primeira vez, esse é o problema,” ela confessou. “Ela admitiu roubar a pulseira ano passado, mas dessa vez, ela disse que estava comprando um monte de coisas na farmácia e não conseguia segurar tudo, então ela enfiou o batom no bolso. Ela pagou por todo o resto, e quando você assiste ao vídeo, parece que foi um erro honesto, mas...”

“Você não tem certeza.”

Quando Kim não respondeu, Steve balançou a cabeça. “Ela não está no caminho de entrar pro grupo dos Mais Procurados dos EUA. Ela cometeu um erro. E ela sempre teve um bom coração.”

“Isso não quer dizer que ela esteja dizendo a verdade agora.”

“E tampouco quer dizer que ela esteja mentindo.”

“Então você acredita nela?” Sua expressão era uma mistura de esperança e ceticismo.

Ele se aprofundou em seus sentimentos sobre o incidente, como tinha feito uma dúzia de vezes desde que Kim o contou pela primeira vez. “Sim,” ele disse. “Eu acredito nela.”

“Por que?”

“Porque ela é uma boa garota.”

“Como você sabe?” ela exigiu. Pela primeira vez, ela pareceu zangada. “A última vez que você passou um tempo com ela, ela estava terminando o ensino fundamental.” Ela se afastou dele depois, cruzando os braços enquanto olhava pela janela. Sua voz era amarga quando continuou. “Você poderia ter voltado, você sabe. Você poderia ter dado aulas em Nova Iorque de novo. Você não precisava viajar pelo país, você não precisava se mudar para cá... você poderia ter permanecido parte da vida deles.” Suas palavras o machucaram, e ele sabia que ela estava certa. Mas não foi assim tão simples, por razões que ambos compreendiam, embora nenhum deles reconhecesse.

O carregado silêncio passou quando Steve finalmente limpou a garganta. “Eu só estava tentando dizer que Ronnie sabe diferenciar o certo do errado. Por mais que ela declare sua independência, eu ainda acredito que ela é a mesma pessoa que sempre foi. No que realmente importa, ela não mudou.”

Antes que Kim pudesse pensar em como responder seu comentário, Jonah explodiu através da porta da frente, suas bochechas coradas.

“Pai! Eu encontrei uma oficina muito legal! Vamos! Eu quero te mostrar!”

Kim levantou uma sobrancelha.

“É lá atrás,” Steve disse. “Quer ir ver?”

“É muito maneira, Mãe!”

Kim se virou de Steve para Jonah e de volta para Steve. “Não, está tudo bem,” ela disse. “Isso soa mais como coisa de pai e filho. Além disso, eu realmente deveria ir.”

“Já?” Jonah perguntou.

Steve sabia o quão difícil isso seria para Kim, e ele respondeu por ela. “Sua mãe tem uma longa viagem de volta. E além disso, eu quero te levar pro parque hoje à noite. Podemos fazer isso?”

Steve observou parte dos ombros de Jonah afundarem.

“Eu acho que tudo bem,” ele disse. Depois de Jonah se despedir de sua mãe — com Ronnie ainda em nenhum lugar à vista e, de acordo com Kim, com poucas chances de voltar tão cedo — Steve e Jonah caminharam até a oficina, uma inclinada dependência com telhado de estanho que veio junto com a propriedade.

Durante os últimos três meses, Steve passou a maior parte das tardes aqui, cercado por ferro-velho e pequenos pedaços de vidro colorido que Jonah agora explorava. No centro da oficina estava uma larga mesa de trabalho com o começo de um vitral, mas Jonah parecia muito mais interessado nas estranhas peças de taxidermia[6] empoleiradas nas estantes, a especialidade do antigo dono. Era difícil não se ver hipnotizado pela criatura meio-esquilo/meio-lobo-do-mar ou com a cabeça de um gambá unida ao corpo de uma galinha.

“O que são essas coisas?” Jonah perguntou.

“É supostamente arte.”

“Eu pensei que arte fosse tipo pinturas e essas coisas.”

“E é. Mas algumas vezes arte são outras coisas, também.”

Jonah enrugou seu nariz, olhando para o meio-coelho/meio-cobra. “Isso não parece arte.”

Quando Steve sorriu, Jonah gesticulou para o vitral na mesa de trabalho. “Isso também era dele?” ele perguntou.

“Na verdade, esse é meu. Estou fazendo para a igreja no final da rua. Ela foi queimada no ano passado, e a janela original fora destruída pelo fogo.”

“Eu não sabia que você fazia janelas.”

“Acredite ou não, o artista que morava aqui costumava me ensinar.”

“O cara que mexia com os animais?”

“Esse mesmo.”

“E você o conhecia?”

Steve se juntou ao seu filho na mesa. “Quando eu era criança, eu escapava para cá quando supostamente deveria estar na aula sobre a Bíblia. Ele fez vitrais para mais igrejas por aqui. Vê essa foto na parede?” Steve apontou para uma pequena fotografia da Risen Christ presa a uma das prateleiras, fácil de se perder no caos. “Espero que o vitral se pareça como esse quando terminado.”

“Maneiro,” Jonah disse e Steve sorriu. Era óbvio que essa era a nova palavra favorita de Jonah, e ele se perguntou quantas vezes a escutaria nesse verão.

“Você quer ajudar?”

“Posso?”

“Eu estava contando com isso.” Steve lhe deu uma gentil cotovelada. “Eu preciso de um bom assistente.”

“É difícil?”

“Eu tinha sua idade quando comecei, então tenho certeza que você será capaz de lidar com isso.”

Jonah pegou cuidadosamente um pedaço de vidro e o examinou, o segurando na luz, com uma expressão séria. “Tenho certeza que posso lidar com isso também.”

Steve sorriu. “Você ainda vai à igreja?” ele perguntou.

“Sim. Mas não é a mesma que nós íamos. É uma que o Brian gosta de ir. E Ronnie não vai sempre conosco. Ela se tranca no quarto e se recusa a sair, mas assim que nós partimos, ela vai para a Starbucks ficar com seus amigos. Isso deixa mamãe furiosa.”

“Isso acontece quando as crianças se tornam adolescentes. Elas testam seus pais.”

Jonah colocou o vidro de volta à mesa. “Eu não,” ele disse. “Eu sempre serei bom. Mas eu não gosto muito da nova igreja. É chata. Então eu talvez não vá nessa.”

“É justo.” Ele pausou. “Eu ouvi que você não irá jogar futebol nesse outono.”

“Eu não sou muito bom nisso.”

“E daí? É divertido, certo?”

“Não quando os outros garotos fazem piadas sobre você.”

“Eles fazem piadas sobre você?”

“Está tudo bem. Isso não me incomoda.”

“Ah,” Steve disse.

Jonah arrastos seus pés, alguma coisa obviamente estava em sua mente. “Ronnie não leu nenhuma das cartas que você a enviou, Pai. E ela não toca mais piano, também.”

“Eu sei,” Steve respondeu.

“Mamãe disse que é porque ela tem TPM”

Steve quase perdeu o ar, mas se controlou rapidamente. “Você ao menos sabe o que isso significa?”

Jonah empurrou seus óculos para cima. “Eu não sou mais uma criancinha. Isso significa tendência-para-matar”

Steve riu, despenteando o cabelo de Jonah. “Que tal nós irmos procurar sua irmã? Eu acho que a vi indo em direção ao festival.”

“Podemos ir na Roda Gigante?”

“O que você quiser.”

“Maneiro!”

Capítulo 3- Ronnie

A feira estava tumultuada. Ou melhor, Ronnie se corrigiu, O Festival de Frutos do Mar de Wrightsville Beach estava tumultuado. Enquanto ela pagava por um refrigerante em um dos estandes, ela pôde ver carros estacionados um ao lado do outro ao longo das duas ruas

que davam para o píer e até notou alguns ousados adolescentes alugando as calçadas perto da ação.

Porém, até agora, a “ação” estava bem entediante. Ela esperava que a Roda Gigante fosse permanente e que o píer possuísse lojas como as do calçadão de Atlantic City. Em outras palavras, ela esperava que aqui fosse o tipo de lugar que ela poderia se ver passeando no verão. Sem muita sorte. O festival estava temporariamente localizado no estacionamento perto do píer, e parecia, na maior parte o tempo, com um pequeno parque. Os instáveis brinquedos eram parte de um parque viajante, e o estacionamento estava alinhado com barraquinhas de jogos com preços absurdos e estandes de comida engordurada. O lugar todo era meio... nojento.

Não que alguém parecesse compartilhar dessa opinião. O lugar era apertado. Velhos e jovens, famílias, grupos de estudantes provocando uns aos outros. Não importava para onde ia, ela sempre parecia lutar contra a maré de corpos. Suados corpos. Grandes, suados corpos, dos quais fora esmagada quando a multidão de repente parou. Sem dúvida ambos haviam comido cachorro-quente e barras de chocolate que ela viu em um estande. Ela enrugou seu nariz. Tão nojento.

Espiando por uma abertura, ela escorregou para longe dos brinquedos e das barraquinhas de jogos e se direcionou para o píer. Felizmente, a multidão diminuiu conforme ela ia para o píer, passando por barraquinhas vendendo artesanato. Nada que ela pudesse se imaginar comprando — quem compraria um gnomo construído inteiramente de conchas? Mas é óbvio que alguém comprava essas coisas ou as barraquinhas não existiriam. Distraída, tropeçou em uma mesa ocupada por uma mulher idosa sentada em uma cadeira dobrável. Vestindo uma blusa estampada com o logotipo da SPCA,

ela tinha cabelos brancos e um rosto alegre e convidativo — o tipo de avó que provavelmente passava o dia todo cozinhando biscoitos para o Natal, Ronnie supôs. Na mesa em frente a ela haviam folhetos e uma jarra de doações, junto com uma grande caixa de papelão. Dentro da caixa estavam quatro filhotinhos cinzas, um deles saltitou com suas patas traseiras para se espreitar ao lado dela.

“Hey, amiguinho,” ela disse.

A mulher idosa sorriu. “Você quer segurá-lo? Esse é o divertido. O chamo de Seinfeld.”

O filhote deu um estridente gemido.

“Não, está tudo bem.” Apesar dele ser fofo. Muito fofo, mesmo que achasse que o nome não combinasse com ele. E ela meio que queria segurá-lo, mas sabia que não iria querer devolvê-lo se o fizesse. Ela era uma boba em relação a animais em geral, especialmente os abandonados. Como esses carinhas. “Eles vão ficar bem, certo? Você não vai os colocar para dormir, vai?”

“Eles ficarão bem,” a mulher respondeu. “Por isso montamos a mesa. Assim as pessoas podem adotá-los. Ano passado, encontramos um lar para mais de trinta animais, e esses quatro já foram reivindicados. Só estou esperando seus novos donos os levarem para casa. Mas há mais no abrigo se estiver interessada.

“Só estou visitando,” Ronnie respondeu, assim que gritos romperam da praia. Ela levantou seu pescoço, tentando ver. “O que está acontecendo? Um show?”

A mulher balançou a cabeça. “Vôlei de praia. Eles estão jogando há horas — é algum tipo de campeonato. Você deveria ir assistir. Ouvi os gritos o dia todo, os jogos devem estar bem excitantes.” Ronnie pensou sobre isso,

imaginando, Por que não? Não poderia ser pior do que já estava por aqui. Ela jogou alguns dólares na jarra de doações antes de se dirigir à praia.

O sol estava se pondo, dando ao oceano um resplendor quase dourado. Na praia, algumas poucas famílias estavam sentadas em toalhas próximas à água, junto com alguns castelos de areia prestes a serem varridos pela maré. Carragos[7] se lançavam para cima e para baixo, caçando caranguejos.

Não demorou muito para ela alcançar a fonte de toda a movimentação. Assim que ela se aproximava da borda da quadra, ela notou que as outras garotas na torcida pareciam fixadas em dois jogadores do lado direito. Nenhuma surpresa. Os dois garotos — da sua idade? Mais velhos? — eram do tipo que sua amiga Kayla casualmente descreveria como “colírio”. Embora nenhum deles fosse exatamente o tipo de Ronnie, era impossível não admirar seus esbeltos e musculosos físicos e a forma que fluíam pela areia.

Especialmente o mais alto, com cabelo castanho escuro e uma pulseira de macramê em seu pulso. Kayla definitivamente teria se concentrado nele — ela sempre preferiu os mais altos — da mesma forma que a garota loira com um vestido de praia do outro lado da quadra se concentrava nele. Ronnie havia notado a loira e sua amiga logo quando chegou. Elas eram ambas magras e bonitas, com deslumbrantes dentes brancos, e obviamente costumavam ser o centro das atenções e tinham todos os garotos babando por elas. Elas se mantiveram longe da multidão e torciam cuidadosamente, provavelmente assim não bagunçariam seus cabelos. Elas deveriam pendurar uma plaquinha avisando que tudo bem admirar à distância, mas não

chegue muito perto. Ronnie não as conhecia, mas já não gostava delas.

Ela voltou sua atenção para o jogo bem a tempo de ver os garotos bonitos marcarem outro ponto. E outro. E mais outro. Ela não sabia quanto tava o placar, mas era óbvio que eles eram o melhor time. E ainda assim, enquanto ela assistia, silenciosamente começou a torcer pelo outro time. Tinha menos a ver com o fato dela sempre torcer pro perdedor — que ela torcia — e mais a ver com o fato da dupla vencedora a lembrar dos tipos mimados de escolas particulares que ela algumas vezes se deparava nos clubes, os garotos da Upper East Side de Dalton e Buckley que pensavam que eram melhores que todo mundo simplesmente porque seus pais eram investidores de bancos. Ela tinha visto o suficiente do conhecido grupo de privilegiados a ponto de reconhecer um membro só de olhar para ele, e ela apostava sua vida que os dois eram com certeza parte do grupo dos populares por aqui. Sua suspeita se confirmou após o próximo ponto quando o parceiro do garoto de cabelo castanho piscou para a amiga da Barbie loira bronzeada enquanto se preparava para sacar. Nessa cidade, era claro que as pessoas bonitas se conheciam.

Por que ela não estava surpresa com isso?

O jogo de repente pareceu menos interessante, e ela se virou para ir embora assim que outro saque navegou sobre a rede. Ela ouviu vagamente alguém gritando quando a equipe adversária devolveu o saque, mas antes dela dar mais alguns passos, ela sentiu os espectadores à sua volta começarem a tropeçar uns nos outros, tirando seu equilíbrio por um instante.

Um longo instante. Ela se virou bem a tempo de ver um dos jogadores correndo em sua direção a toda velocidade, levantando sua cabeça, prestando atenção

na instável bola. Ela não teve muito tempo para reagir antes dele colidir com ela. Ela sentiu ele segurá-la pelos ombros numa simultânea tentativa de parar o seu ímpeto e a impedir de cair. Ela sentiu seus braços sacudirem com o impacto e observou quase que em fascinação enquanto a tampa do copo de isopor voava para fora, refrigerante formando um arco no ar antes de encharcar seu rosto e sua blusa.

E então, assim de repente, tudo tinha acabado. Olhando para cima, ela viu o jogador de cabelos castanhos olhando para ela, seus olhos arregalados com o choque.

“Você está bem?” ele ofegou.

Ela podia sentir o refrigerante escorrendo pelo seu rosto, ensopando sua blusa. Vagamente, ela ouviu alguém da multidão começar a rir. E por que não deveriam rir? Estava sendo um dia tão fantástico.

“Estou bem,” ela retrucou.

“Você tem certeza?” o garoto arfou. Pelo menos, ele pareceu genuinamente arrependido. “Eu corri em sua direção meio forte.”

“Só... me solta,” ela disse com os dentes cerrados.

Ele não pareceu notar que ainda segurava seus ombros, e suas mãos imediatamente a liberaram. Ele deu um passo para trás e automaticamente alcançou sua pulseira. Ele a girava quase que involuntariamente. “Eu sinto muito. Eu estava indo atrás da bola e—”

“Eu sei o que você estava fazendo,” ela disse. “Eu sobrevivi, okay?”

Com isso, ela se virou, querendo nada além de ir o mais longe possível daqui. Atrás dela, ela ouviu alguém

gritar, “Vamos, Will! Vamos voltar para o jogo!” mas enquanto ela fazia seu caminho pela multidão, ela estava de alguma forma ciente que ele continuava a olhando até que ela desapareceu de sua vista. Sua blusa não estava arruinada, mas isso não a fazia se sentir muito melhor. Ela gostava dessa blusa, era uma lembrança do show do Fall Out Boy que ela fugiu para ver com Rick no ano passado. Sua mãe quase perdeu a paciência por causa disso, e não era simplesmente porque Rick tinha uma teia de aranha tatuada em sua nuca e mais piercings na orelha que Kayla; era porque ela tinha mentido sobre onde eles estavam indo, e ela não tinha voltado para casa até à tarde do dia seguinte, uma vez que eles acabaram ficando na casa do irmão de Rick na Filadélfia. Sua mãe proibiu Ronnie de ver ou até mesmo falar com Rick de novo, uma regra que Ronnie quebrou logo no dia seguinte.

Não que ela amasse o Rick; francamente, ela nem gostava tanto dele. Mas ela estava zangada com sua mãe, e parecia certo na hora. Mas quando ela chegou na casa dele, ele já estava chapado e bêbado de novo, do mesmo jeito que estava no show, e ela percebeu que se continuasse vendo ele, ele iria continuar pressionando ela a experimentar o que fosse que ele estava tomando, assim como tinha feito na noite anterior. Ela ficou apenas alguns minutos na casa dele antes de ir para a Union Square pelo resto da tarde, sabendo que tudo estava terminado entre eles.

Ela não era inocente em relação às drogas. Alguns de seus amigos fumavam maconha, alguns consumiam cocaína e ecstasy, e um até tinha o horrível hábito de usar metanfetamina. Todos além dela bebiam nos fins de semana. Em todos os clubes e festas que ia lhe ofereciam livre acesso a tudo isso. Ainda assim, parecia que não importava o quanto suas amigas fumavam ou

bebiam e juravam que isso fazia a noite valer à pena, elas sempre passavam o resto da noite embaralhando suas palavras ou perdendo o equilíbrio ou vomitando ou perdendo completamente o controle e fazendo coisas realmente estúpidas. Coisas que normalmente envolviam algum garoto. Ronnie não queria chegar a esse ponto. Não depois do que aconteceu com Kayla no inverno passado. Alguém — que Kayla nunca soube quem — derramou GHB em sua bebida, e apesar dela ter apenas uma vaga lembrança do que aconteceu depois, ela tinha certeza que se lembrava de estar em um quarto com três garotos que ela conheceu pela primeira vez naquela noite. Quando ela acordou na manhã seguinte, suas roupas estavam espalhadas pelo quarto. Kayla nunca disse mais nada — ela preferiu fingir que nada aconteceu e se arrependeu de ter contado tanto para Ronnie — mas não era difícil unir os pontos.

Quando ela chegou no píer, Ronnie se sentou com seu copo meio vazio e esfregou furiosamente sua blusa com seu molhado guardanapo. Parecia estar funcionando, mas o guardanapo se desintegrou em pequenos flocos que pareciam caspas.

Ótimo.

Ela desejou que o garoto tivesse corrido na direção de outra pessoa. Ela só estava lá a o que, dez minutos? Quão estranho era que ela se virou para sair na mesma hora que a bola voou em sua direção? E que ela estava segurando um refrigerante numa multidão de um jogo de vôlei que ela nem queria assistir, em um lugar que ela não queria estar? Daqui a milhões de anos, a mesma coisa poderia nunca acontecer de novo. Com uma sorte dessa, ela deveria ter jogado na loteria.

E então tinha aquele garoto. O garoto fofo de cabelos e olhos castanhos. De perto, ela percebeu que ele era

mais bonito do que fofo, especialmente com aquela expressão de... preocupado. Ele talvez fosse parte dos populares, mas durante um nanosegundo que seus olhos se encontraram, ela teve a estranha sensação de eles eram tão reais quanto pareciam. Ronnie balançou a cabeça para limpar sua mente de tais pensamentos. Claramente o sol havia afetado seu cérebro. Satisfeita que tinha feito o melhor que podia com o guardanapo, ela pegou o copo de refrigerante. Ela planejava jogar o resto fora, mas enquanto ela se virava, ela sentiu o copo ficar entre ela e mais alguém. Dessa vez, nada aconteceu em câmera lenta; o refrigerante cobriu imediatamente a parte da frente de sua blusa.

Ela paralisou, olhando para sua blusa sem acreditar. Só pode ser brincadeira.

Parada na sua frente estava uma garota da sua idade segurando uma barra de chocolate, parecendo tão surpresa quanto ela. Ela estava vestida de preto, e seus cabelos pretos possuíam indisciplinados cachos que contornavam seu rosto. Como Kayla, ela tinha pelo menos seis piercings em cada orelha, destacando algumas miniaturas de caveiras que pendiam de seu lóbulo, e sua sombra preta e o delineador lhe davam uma aparência quase selvagem.

“Que droga é ser você,” ela disse.

“Você acha?”

“Pelo menos o outro lado combina agora.”

“Ah, já entendi. Você está tentando ser engraçada.”

“Mais para brilhante.”

“Então você deveria ter dito algo como ‘Talvez você devesse preferir garrafinhas.’”

A garota gótica riu, num surpreendente tom de garotinha. “Você não é daqui, é?”

“Não, sou de Nova Iorque. Estou visitando meu pai.”

“Pelo fim de semana?”

“Não. Por todo o verão.”

“Realmente é uma droga ser você.”

Dessa vez, Ronnie que riu. “Eu sou Ronnie. Abreviação de Veronica.”

“Me chame de Blaze.”

“Blaze?”

“Meu nome na verdade é Galadriel. É do Senhor dos Anéis. Minha mãe é estranha assim mesmo.”

“Pelo menos ela não te chamou de Gollum.”

“Ou Ronnie.” Inclinando sua cabeça, ela gesticulou sobre seu ombro. “Se você quiser alguma coisa seca, tem umas blusas do Nemo numa barraquinha logo ali.”

“Nemo?”

“É, Nemo. Do filme? Peixe laranja e branco, nadadeira menor que a outra? Fica preso em um aquário e o pai vai procurar por ele?”

“Eu não quero uma blusa do Nemo, okay?”

“Nemo é legal.”

“Talvez, se você tiver seis anos,” Ronnie retrucou.

“Combina com você.”

Antes que Ronnie pudesse responder, ela avistou três garotos fazendo seu caminho através da multidão. Eles ficaram longe das pessoas na praia com suas bermudas

rasgadas e tatuagens, peitos nus sob as jaquetas de couro. Um deles tinha um piercing na sobrancelha e estava carregando um antigo rádio; o outro tinha um moicano branco e braços cobertos de tatuagens. O terceiro, como Blaze, tinha um longo cabelo preto em contraste com sua pele branca como leite. Ronnie virou instintivamente para Blaze, apenas para perceber que Blaze não estava mais ali. Em seu lugar estava Jonah. “O que você derramou na sua blusa?” ele perguntou. “Você está toda molhada e pegajosa.”

Ronnie procurou por Blaze, se perguntando aonde ela tinha ido. E por que. “Só vai embora, okay?”

“Não posso. Papai está procurando por você. Eu acho que ele quer que você vá pra casa.”

“Onde ele está?”

“Ele parou para ir ao banheiro, mas deve estar aqui a qualquer minuto.”

“Diga a ele que não me viu.”

Jonah pensou sobre isso. “Cinco pratas.”

“O que?”

“Me dá cinco pratas e eu esqueço que te vi.”

“Você está falando sério?”

“Você não tem muito tempo,” ele disse. “Agora são dez pratas.”

Acima da cabeça de Jonah, ela avistou seu pai procurando pela multidão a sua volta. Instintivamente ela se abaixou, sabendo que não tinha chances de passar por ele. Ela olhou para seu irmão, o chantagista, que obviamente sabia disso. Ele era bonitinho e ela o amava e respeitava suas habilidades de chantagem, mas ainda

assim, ele era seu irmão mais novo. Em um mundo perfeito, ele estaria do seu lado. Mas ele estava? Claro que não.

“Eu te odeio, sabe,” ela disse.

“É, eu também te odeio. Mas isso ainda vai te custar dez pratas.”

“Que tal cinco?”

“Você perdeu sua chance. Mas seu segredo estará a salvo comigo.” Seu pai ainda parecia não ter visto eles, mas estava chegando perto.

“Ok,” ela assobiou, cavando em seus bolsos. Ela pegou uma nota amassada e Jonah a colocou em seu bolso. Espiando sobre seu ombro, ela viu seu pai se movendo em sua direção, sua cabeça ainda virando de um lado para o outro, e ela se abaixou pelas barraquinhas. A surpreendendo, Blaze estava apoiada ao lado de uma barraquinha, fumando um cigarro.

Ela deu um sorriso forçado. “Problemas com seu pai?”

“Como eu saio daqui?”

“Isso depende de você.” Blaze deu de ombros. “Mas ele sabe que blusa você está usando.”

Uma hora depois, Ronnie estava sentada ao lado de Blaze em um dos bancos perto do final do píer, ainda entediada, mas não tanto quanto antes. Blaze acabou se mostrando uma boa ouvinte, com um estranho senso de humor — e o melhor de tudo; ela parecia amar Nova Iorque tanto quanto Ronnie, mesmo que nunca tivesse ido lá. Ela perguntou sobre as coisas básicas: Times Square e Empire State Building e a Estátua da Liberdade — armadilhas para turistas que Ronnie tentava evitar a todo custo. Mas Ronnie se animou descrevendo a

verdadeira Nova Iorque: os clubes em Chelsea, a música em Brooklyn, e os camelôs de Chinatown, onde era possível comprar CDs piratas ou bolsas Prada falsas ou basicamente qualquer coisa bem mais barato.

Falar sobre esses lugares a fazia ficar louca para voltar para casa em vez de estar aqui. Estar em qualquer lugar menos aqui.

“Eu tampouco iria querer vir para cá,” Blaze concordou. “Acredite em mim. Isso aqui é chato.”

“Quanto tempo você mora aqui?”

“Só durante minha vida toda. Pelo menos eu me visto bem.”

Ronnie havia comprado a blusa estúpida do Nemo, sabendo que parecia ridícula. GG era o único tamanho que tinha à venda, e a blusa quase alcançava seus joelhos. Só compensava o fato que depois que ela a vestiu, ela fora capaz de passar pelo seu pai sem que ele a visse. Blaze estava certa sobre isso. “Alguém me disse que Nemo era legal.”

“Ela estava mentindo.”

“O que ainda estamos fazendo aqui? Meu pai provavelmente já foi embora.”

Blaze se virou. “Por quê? Você quer voltar para o parque? Talvez ir na casa mal assombrada?”

“Não. Mas deve ter alguma outra coisa acontecendo.”

“Ainda não. Mais tarde vai ter. Mas por hora, vamos só esperar.”

“Pelo o que?”

Blaze não respondeu. Em vez disso, ela levantou e se virou de costas, olhando para a escura água. Seu cabelo

se movia com a brisa, e ela parecia olhar para a lua. “Eu te vi mais cedo, sabe.”

“Quando?”

“Quando você estava no jogo de vôlei.” Ela gesticulou para o píer. “Eu estava logo ali.”

“E...?”

“Você parecia deslocada.”

“Você também.”

“Por isso eu estava no píer.” Ela pulou em cima da grade e se sentou, virada para Ronnie. “Eu sei que você não quer estar aqui, mas o que o seu pai fez para você ficar tão irritada?”

Ronnie limpou suas mãos em sua calça. “É uma longa história.”

“Ele mora com alguma namorada?”

“Eu não acho que ele tenha uma. Por quê?”

“Se considere sortuda.”

“Sobre o que você está falando?”

“Meu pai mora com a namorada. É a terceira desde o divórcio, diga-se de passagem, e ela é a pior até agora. Ela é apenas alguns anos mais velha que eu e se veste como uma stripper. Até onde eu sei, ela era uma stripper. Passo mal sempre que tenho que ir lá. É como se ela não soubesse como agir perto de mim. Uma hora ela tenta me dar conselhos como se fosse minha mãe, outra hora ela está tentando ser minha melhor amiga. Eu odeio ela.”

“E você mora com sua mãe?”

“É. Mas agora ela tem um namorado, e ele está em casa o tempo todo. E ele também é um perdedor. Ele usa

aquela peruca ridícula porque ficou careca quando tinha tipo vinte anos ou algo assim, e ele está sempre me dizendo que eu deveria pensar em dar uma chance para a faculdade. Como se eu ligasse para o que ele pensa. Ele é um idiota, sabe?”

Antes que Ronnie pudesse responder, Blaze pulou da grade. “Vamos. Acho que está prestes a começar. Você precisa ver isso.”

Ronnie seguiu Blaze pelo píer, em direção a uma multidão que cercava o que parecia ser um show de rua. Surpresa, ela percebeu que os artistas eram os três caras que ela tinha visto mais cedo. Dois deles estavam dançando breakdance com a música que saía do rádio, enquanto o outro com um longo cabelo preto estava em pé no centro fazendo malabarismo com o que pareciam bolas de golfe em chamas. De vez enquanto ele parava de fazer o malabarismo e simplesmente segurava a bola, a girando entre seus dedos ou a rolando pelas costas de sua mão ou rolando de um braço para o outro. Duas vezes, ele fechou a mão em volta da bola de fogo, sem apagá-la, apenas para mover sua mão, permitindo as chamas escaparem pelas pequenas aberturas entre seus dedos.

“Você o conhece?” Ronnie disse.

Blaze acenou. “Aquele é o Marcus,”

“Ele está usando algum tipo de luva protetora?”

“Não.”

“Aquilo não machuca?”

“Não se você segurar direito. É incrível, não é?”

Ronnie tinha que concordar. Marcus apagou as duas bolas e as reacendeu apenas as tocando. No chão,

estava um chapéu de mágico virado ao contrário, e Ronnie observava as pessoas começarem a jogar dinheiro nele.

“Onde ele consegue as bolas de fogo?”

“Ele que faz. Eu posso te mostrar como. Não é difícil. Tudo que você precisa é de uma blusa de algodão, agulha e linha, e gás.”

À medida que a música continuava a tocar, Marcus atirou as três bolas de fogo para o garoto com o moicano e acendeu mais duas. Eles fizeram malabarismo as jogando de um para o outro como palhaços jogam pinos de boliche no circo, mais rápido e mais rápido, até um arremesso sair errado.

Exceto que não erravam. O garoto com piercing na sobrancelha pegou a bola de fogo como se fosse uma bola de futebol e começou a jogá-la de um pé para o outro como se fosse uma bola comum. Após apagarem as três bolas, os outros dois fizeram o mesmo, a trupe toda estava chutando duas bolas de fogo entre eles. O público começou a aplaudir, dinheiro chovendo dentro do chapéu. Então de uma vez só, pegaram as restantes bolas de fogo e as apagaram em sintonia com o fim da música. Ronnie tinha que admitir, ela nunca vira algo do tipo. Marcus andou até Blaze e lhe deu um longo beijo que parecia extremamente inapropriado para se dar em público. Ele abriu os olhos lentamente, olhando em direção a Ronnie antes de se afastar de Blaze.

“Quem é essa?” ele perguntou, gesticulando em direção à Ronnie.

“Essa é a Ronnie,” Blaze disse. “Ela é de Nova Iorque. Acabei de conhecer.”

Moicano e o Sobrancelha de Piercing se juntaram a Marcus e Blaze a examinando detalhadamente, fazendo Ronnie se sentir distintamente desconfortável.

“Nova Iorque, huh?” Marcus perguntou, puxando um isqueiro de seu bolso e acendendo uma das bolas de fogo. Ele segurou a imóvel orbe flamejante entre o dedão e o indicador, fazendo Ronnie se perguntar de novo como ele poderia fazer isso sem se queimar.

“Você gosta de fogo?” ele gritou.

Sem esperar por resposta, ele jogou a bola de fogo em sua direção. Ronnie pulou para fora do caminho da bola, muito assustada para responder. A bola aterrissou atrás dela bem na hora que um policial correu em direção a ela, apagando as chamas com seus pés.

“Você três,” ele gritou, apontando. “Para fora. Agora. Eu já disse que não podem fazer esse showzinho de vocês no píer, e da próxima vez, eu juro que vou levá-los comigo.”

Marcus ergueu suas mãos e deu um passo para trás. “Já estávamos indo embora.”

Os garotos pegaram suas jaquetas e começaram a se mover pelo píer, em direção aos brinquedos do parque. Blaze os seguiu, deixando Ronnie sozinha. Ronnie sentiu o olhar do policial nela, mas o ignorou. Em vez disso, ela hesitou por um momento antes de ir atrás deles

Capítulo 4 – Marcus

Ele sabia que ela iria segui-los. Elas sempre os seguiam. Especialmente as garotas novas na cidade.

Esse era o lance com as garotas: O quão pior você as trata, mais elas te querem. Elas são estúpidas assim mesmo. Previsíveis, mas estúpidas.

Ele se apoiou contra o vaso de plantas em frente ao hotel, Blaze envolvendo seus braços em torno dele. Ronnie estava sentada do outro lado em um dos bancos; do outro lado, Teddy e Lance botavam defeitos um no outro enquanto tentavam chamar a atenção das garotas que passavam por eles. Eles já estavam bêbados — droga, eles estavam um pouco bêbados mesmo antes do show — e como sempre, todas as garotas, menos as feias, os ignoravam. Metade do tempo, até ele os ignorava.

Blaze, enquanto isso, estava mordiscando seu pescoço, mas ele ignorou isso também. Ele estava cansado do jeito que ela sempre se agarrava nele quando estavam em público. Cansado dela no geral. Se ela não fosse boa de cama, se ela não soubesse o que realmente o excitava, ele já teria terminado com ela há um mês para ficar com uma das três ou quatro ou cinco outras garotas que ele regularmente dormia. Mas agora ele não estava interessado nelas, também. Em vez disso, ele olhou para Ronnie, gostando da mecha roxa em seu cabelo e seu pequeno corpo firme, o efeito cintilante de sua sombra de olho. Era uma espécie de estilo elegante e informal, tirando a blusa ridícula que ela estava usando. Ele gostava disso. Ele gostava muito disso.

Ele se pressionou contra o quadril de Blaze, desejando que ela não estivesse aqui. “Vai pegar batata frita pra mim,” ele disse. “Estou meio com fome.”

Blaze se afastou. “Eu só tenho uns dois dólares sobrando.”

Ele podia ouvir o lamento em sua voz. “E daí? Isso deve dar. E me garanta que não vai comer nenhuma delas, também.”

Ele falava sério. Blaze estava ficando um pouco gordinha na barriga, um pouco inchada no rosto. Nenhuma surpresa considerando que ultimamente ela andava bebendo quase tanto quanto Teddy e Lance. Blaze fez beicinho, mas Marcus lhe deu um pequeno empurrão e ela se dirigiu a um dos estandes de comida. Era uma fila com pelo menos seis ou sete estandes, e assim que ela alcançou o final, Marcus vagou por Ronnie e se sentou ao lado dela. Perto, mas não muito perto. Blaze era do tipo ciumenta, e ele não queria que ela assustasse Ronnie antes dele ter a chance de conhecê-la.

“O que você acha?” ele perguntou.

“Sobre o que?”

“O show. Você já viu algo parecido em Nova Iorque?”

“Não,” ela admitiu. “Não vi.”

“Onde você está ficando?”

“Descendo um pouco a praia.” Ele podia dizer pela forma que respondia, que ela estava desconfortável, provavelmente porque Blaze não estava aqui.

“Blaze disse que você deu um bolo no seu pai.”

Em resposta, ela simplesmente deu de ombros.

“O que? Não quer conversar sobre isso?”

“Não tem nada para ser dito.”

Ele se inclinou para trás. “Talvez você não confie em mim.”

“Do que você está falando?”

“Você conversa com a Blaze, mas não comigo.”

“Eu nem te conheço.”

“Você também não conhece a Blaze. Você acabou de conhecer ela.”

Ronnie não pareceu apreciar suas petulantes respostas. “Eu só não queria falar com ele, okay? E eu também não quero ter que passar meu verão aqui.”

Ele tirou o cabelo dos seus olhos. “Então vá embora.”

“É, está certo. Para onde eu deveria ir?”

“Vamos para Flórida.”

Ela piscou. “O que?”

“Eu conheço um cara que tem um lugar por lá, logo depois de Tampa. Se você quiser, eu te levo. Podemos ficar pelo tempo que você quiser. Meu carro está logo aqui.”

Ela olhou para ele em choque. “Eu não posso ir para Flórida com você. Eu... eu acabei de te conhecer. E a Blaze?”

“O que tem ela?”

“Você está com ela.”

“E daí?” Ele manteve o rosto neutro.

“Isso é muito estranho.” Ela balançou a cabeça e levantou. “Acho que vou ver como a Blaze está indo.”

Marcus alcançou uma bola de fogo em seu bolso. “Você sabe que eu estava brincando, certo?”

Na verdade, ele não estava. Ele disse isso pelo mesmo motivo que tinha jogado a bola nela. Para ver o quão longe ele podia levá-la.

“É, claro. Ok. Eu ainda estou indo falar com ela.”

Marcus a observou saindo. Por mais que ele admirasse aquele pequeno corpo explosivo, ele não tinha certeza do que fazer com ela. Ela se encaixava no papel, mas diferente de Blaze, ela não fumava ou demonstrava qualquer interesse em farrear, e ele tinha essa sensação de que havia mais nela do que ela estava mostrando. Ele se perguntou se ela viria por dinheiro. Fazia sentido, certo? Apartamento em Nova Iorque, casa na praia? A família devia ter dinheiro para conseguir pagar essas coisas. Mas... de novo, não tinha nenhuma chance dela se encaixar entre as pessoas com dinheiro por aqui, pelo menos não os que ele conhecia. Então qual das opções era? E por que isso importava?

Porque ele não gostava de pessoas com dinheiro, ele não gostava do jeito que eles exibiam isso, e não gostava do jeito que pensavam que eram melhores que os outros só por causa disso. Uma vez, antes dele largar a escola, ele ouviu um garoto rico na sua escola falando sobre o novo barco que tinha ganho de aniversário. Não era um lixo de esquife; era um Boston Whaler de seis metros com GPS e sonda integrados, e o garoto continuava se gabando sobre como ele iria usá-lo o verão todo e o havia deixado no deque do clube.

Três dias depois, Marcus pôs fogo no barco e o assistiu queimar por detrás da árvore de magnólia.

Ele não contou para ninguém o que havia feito, é claro. Conte para uma pessoa, e você pode estar confessando para a polícia. Teddy e Lance eram casos a se pensar: Os ponha atrás das grades e eles vão falar assim que a porta fechar. Que era o motivo dele insistir que eles fizessem todo o trabalho sujo esses dias. O melhor jeito de impedi-los de falar era tendo certeza de que eram ainda mais culpados do que ele era. Hoje em

dia, eram eles que roubavam a bebida, eles que espancavam o cara careca inconsciente no aeroporto antes de roubar sua carteira, eles que pintavam suásticas na sinagoga. Ele não necessariamente confiava neles, nem ao menos gostava deles, mas eles sempre concordavam com seus planos. Eles serviam para um propósito.

Atrás dele, Teddy e Lance continuavam a agir como os idiotas que eram, e sem Ronnie por perto, Marcus estava impaciente. Ele não pretendia ficar sentado aqui a noite toda, fazendo nada. Depois que Blaze voltasse, depois dele comer as batatas fritas, ele imaginou que iriam perambular por aí. Ver o que acontecia. Nunca se sabe o que pode acontecer num lugar desse, numa noite dessa, numa multidão dessa. Uma coisa ele tinha certeza: Depois do show, ele sempre precisava de algo mais. O que quer que isso significasse.

Espiando pelos estandes de comida, ele viu Blaze pagando pelas batatas fritas, Ronnie logo atrás dela. Ele olhou para Ronnie, de novo desejando que ela olhasse em direção a ele, e eventualmente, ela olhou. Nada de mais, apenas uma rápida espiada, mas era o suficiente para fazê-lo se perguntar novamente como ela era na cama.

Provavelmente selvagem, ele pensou. A maioria delas era, com o certo tipo de encorajamento.

Capítulo 5 - Will

Não importava o que ele estava fazendo, Will sempre podia sentir o peso do segredo que o colocava para

baixo. Superficialmente, tudo parecia normal: Nos últimos seis meses, ele tinha ido para suas aulas, jogou basquete, participou da formatura, graduou-se numa escola elevada, college-bound[8]. Não tinha sido tudo perfeito, é claro. Seis semanas atrás, ele havia terminado com Ashley, mas não tinha nada haver com o que tinha acontecido naquela noite, a noite que ele nunca poderia esquecer. Na maioria das vezes, ele foi capaz de manter a memória bloqueada, mas de vez em quando, estranhamente, tudo isso voltou para ele com força visceral. As imagens nunca mudaram ou desapareceram, as imagens nunca ficaram "borradas nas bordas". Como se vê-lo com os olhos de outra pessoa, veria a si mesmo correndo até a praia e peganda Scott enquanto olhava fixamente para o fogo ardente.

- Que diabos você fez? - Lembrou-se de gritar.

- Não é minha culpa! – Scott gritou de volta.

Foi só então, entretanto, que perceberam que não estavam sozinhos. Á distância, perceberam Marcus, Blaze, Teddy, e Lance, vendo-os , e ele sabia que eles tinham visto o que aconteceu.

Eles sabiam...

Assim que Will pegou seu telefone, Scott o deteve.

- Não chame a polícia! Eu lhe disse que foi um acidente! – Sua expressão era suplicante. – Vamos, cara! Você me deve!

Teve extensa cobertura de notícias nos primeiros pares de dias, e Will tinha assistido os noticiários e leu os jornais, com o estômago dando nós. Foi um ato para disfarçar um incêndio acidental. Talvez ele poderia ter feito isso. Mas alguém tinha sido ferido naquela noite, e ele sentiu um impulso doentio de culpa quando dirigia

pelo local. Não importou que a igreja estava sendo reconstruída, ou que o pastor já havia sido liberado do hospital há muito tempo, o que importava era que ele sabia o que tinha acontecido e não tinha feito nada sobre isso.

Você me deve...

Mais essas foram as palavras que o perseguiam.

Não é simplesmente porque ele e Scott tinha sido melhores amigos desde o jardim de infância, mas por outra razão, razão mais importante. E ás vezes, no meio da noite, ele ficava acordando, odiando a verdade dessas palavras e desejando uma maneira de fazer as coisas direito.

Estranhamente, foi o incidente no jogo de vôlei no início do dia que desencadeou as lembranças deste tempo. Ou melhor, tinha sido a garota que colidiu com ele. Ela não estava interessada em suas desculpas, ao contrário da maioria das garotas por aqui, ela não tentou mascarar sua raiva. Ela não chiou ou gritou, ela era autopossessa de uma forma que o atingiu instantaneamente de maneira diferente. Depois que ela foi embora, eles fecharam o set e ele tinha que admitir que perdeu uns lances que normalmente não perderia. Scott havia olhado furiosamente para ele e — talvez por causa do jogo de luzes — ele parecia exatamente como na noite do incêndio quando Will pegou seu celular para ligar para a polícia. E isso foi o necessário para reviver aquelas memórias.

Ele conseguiu segurar as pontas até eles ganharem o jogo, mas depois que o jogo acabou, ele precisava de um tempo sozinho. Então ele vagou pelas barraquinhas e parou em uma das barraquinhas com preço absurdo e jogos impossíveis de ganhar. Ele estava se preparando

para jogar uma das bolas muito cheias de basquete no aro um pouco alto demais quando ouviu uma voz atrás dele

“Aí está você,” Ashley disse. “Você estava evitando a gente?”

Sim, ele pensou. Na verdade, ele estava.

“Não,” ele respondeu. “Eu não acerto uma bola desde que a temporada acabou, e eu queria ver o quão enferrujado estou.”

Ashley sorriu. Sua blusa tomara-que-caia branca, sandálias e balançantes brincos realçavam ao máximo seus olhos azuis e cabelos loiros. Ela mudou de roupa depois do último jogo do campeonato. Típico; ela era a única garota que ele conhecia que carregava um visual completo para trocar como se fosse uma regra, mesmo quando ela estava na praia. No baile de formatura em Maio, ela mudou de roupa três vezes: um visual para o jantar, outro para o baile e um terceiro para a pós-festa. Ela na verdade levou com ela uma mala, e depois de prender seu corsage e posar para os fotógrafos, ele teve que carregar a mala para o carro. Sua mãe não tinha achado estranho que ela fizesse uma mala como se fosse viajar em vez de para um baile. Mas talvez isso fosse parte do problema. Uma vez Ashley o levou para se vislumbrar dentro do closet de sua mãe; a mulher devia ter centenas de diferentes pares de sapatos e milhares de diferentes peças de roupa. Um Buick[9] teria cabido dentro daquele closet.

“Não me deixe interrompê-lo. Eu odiaria que você perdesse um dólar.”

Will se virou, e depois de se concentrar no aro, jogou a bola em direção a cesta. Ela vacilou no aro e bateu no

placar antes de cair dentro da cesta. Foi uma. Faltavam duas e ele ganharia um prêmio.

Quando a bola rolou para trás, o dono da barraquinha olhou de relance para Ashley. Ashley, por sua vez, pareceu nem notar a presença do dele.

Quando a bola rolou pela rede de volta para Will, ele a pegou de novo e olhou para o dono da barraquinha. “Alguém já ganhou hoje?”

“Claro. Muitos ganhadores hoje.” Ele continuava a encarar Ashley enquanto respondia. Nenhuma surpresa. Todo mundo sempre notava Ashley. Ela era como um brilhante letreiro de neon para qualquer um com um pouco de testosterona.

Ashley deu um passo para frente, dando uma pirueta, e se apoiando contra a barraquinha. Ela sorriu para Will de novo. Ashley nunca tinha sido sutil. Depois de ser coroada a rainha do baile de boas-vindas, ela usou a tiara a noite toda.

“Você jogou bem hoje,” ela disse. “E seu saque está ficando muito melhor.”

“Obrigado,” Will respondeu.

“Acho que você está quase tão bom quanto Scott.”

“Sem chance,” ele disse. Scott jogava vôlei desde os seis anos; Will só começou a jogar depois do primeiro ano do colegial. “Eu sou rápido e posso pular, mas eu não tenho as jogadas completas que Scott tem.”

“Só estou dizendo o que vi.” Se focando no aro, Will soltou o ar, tentando relaxar antes de jogar a bola. Era a mesma coisa que seu treinador sempre o dizia para fazer na linha do lance livre, não que isso parecesse melhorar

suas chances. Dessa vez, porém, a bola se moveu com um chiado pela rede. Duas de dois.

“O que você vai fazer com o bichinho de pelúcia que ganhar?” ela perguntou.

“Eu não sei. Você o quer?”

“Só se você quiser me dar.”

Ele sabia que ela queria que ele o oferecesse em vez dela ter que pedir pra ele. Depois de dois anos juntos, havia poucas coisas que ele não sabia sobre ela. Will pegou a bola, soltando o ar de novo e jogando sua última bola. Porém, essa ele jogou muito forte e ela caiu para fora do aro.

“Essa foi perto,” o dono da barraquinha disse. “Você devia tentar de novo.”

“Eu sei quando sou derrubado.”

“Vou te dizer o seguinte. Eu desconto um dólar. Dois dólares por três lances.”

“Está tudo bem.”

“Dois dólares e eu deixo os dois jogarem três vezes.” Ele segurou a bola, a oferecendo para Ashley. “Eu adoraria ver você tentando.”

Ashley encarou a bola, deixando bem óbvio que ela nem ponderou tal ideia. Que ela provavelmente não tinha.

“Acho que não,” Will disse. “Mas obrigada pela oferta.” Ele se virou para Ashley. “Você sabe se Scott ainda está por aí?”

“Ele está na mesa com Cassie. Ou pelo menos era onde eles estavam quando eu vim encontrar você. Acho que ele gosta dela.”

Will se dirigiu em direção à mesa, Ashley ao seu lado.

“Então nós estávamos conversando,” Ashley disse, soando quase como casual, “e Scott e Cassie acham que talvez seja divertido se formos para minha casa. Meus pais estão em Raleigh para algum evento com o governador, então nós teríamos a casa toda só pra gente.”

Will sabia que isso ia acontecer. “Acho que não,” ele disse.

“Por que não? Não é como se alguma coisa excitante acontecesse por aqui.”

“Eu só acho que não é uma boa ideia.”

“É porque nós terminamos? Não é como se eu quisesse que nós voltássemos.”

Que foi esse o motivo de você ter ido ao torneio, ele pensou. E ter se arrumado hoje à noite. E vir me encontrar. E sugerido de irmos para sua casa, desde que seus pais não estão lá. Mas ele não disse essas coisas. Ele não estava com humor para discutir, nem queria fazer as coisas mais difíceis do que já eram. Ela não era uma má pessoa; só não era para ele.

“Eu tenho que estar cedo no trabalho amanhã de manhã, e eu passei o dia todo jogando vôlei no sol,” ele disse, em vez disso. “Eu só quero ir dormir.”

Ela segurou o braço dele, o fazendo parar. “Por que você não atende as minhas ligações?”

Ele não disse nada. Não havia nada que ele pudesse dizer.

“Eu quero saber o que fiz de errado,” ela exigiu.

“Você não fez nada errado.”

“Então é isso?”

Quando ele não respondeu, ela deu um suplicante sorriso. “Só venha até minha casa e conversaremos sobre isso, okay?”

Ele sabia que ela merecia uma resposta. O único problema era que era uma resposta que ela não queria ouvir.

“Como eu disse, só estou cansado.”

“Você está cansado,” Scott disse num tom de voz alto. “Você disse para ela que você está cansado e queria ir dormir?

“Algo assim.”

“Você está louco?”

Scott o encarou do outro lado da mesa. Cassie e Ashley tinham ido para o píer conversar, sem dúvida dissecando tudo que Will disse para Ashley, adicionando um desnecessário drama à situação que provavelmente deveria ser mantida em particular. Com Ashley, porém, sempre havia drama. Ele teve a súbita sensação de que o verão iria ser longo.

“Eu estou cansado,” Will disse. “Você não está?”

“Talvez você não ouviu o que ela estava sugerindo. Eu e Cassie, você e Ashley? Casa dos pais delas na praia?”

“Ela mencionou isso.”

“E ainda estamos aqui porque...?”

“Eu já te disse.”

Scott balançou a cabeça. “Não... veja, foi aí que você me perdeu. Você usa a desculpa ‘Estou cansado’ quando seus pais querem que você lave o carro, ou quando eles

te mandam acordar para ir à igreja. Não quando se trata de uma oportunidade como essa.”

Will não disse nada. Apesar de Scott ser um ano mais novo — ele vai para o terceiro ano na Laney High School no outono — ele frequentemente agia como se fosse o irmão mais velho e mais esperto de Will.

Exceto naquela noite na igreja...

“Está vendo o cara ali na barraquinha de basquete? Agora ele, eu entendo. Ele fica em pé ali o dia todo tentando fazer as pessoas jogarem para ele ganhar um pouco de dinheiro e comprar cerveja e alguns cigarros no fim do turno. Simples. Sem complicações. Não meu tipo de vida, mas uma que eu entendo. Mas você, eu não entendo. Quero dizer... você viu Ashley hoje? Ela está linda. Ela parece aquela garota da Maxim.”

“E...?”

“Meu ponto é, ela é gostosa.”

“Eu sei. Estivemos juntos por uns dois anos, se lembra?”

“E eu não estou dizendo que você tem que voltar com ela. Tudo que estou sugerindo é de nós quatro irmos para a casa dela, nos divertimos um pouco, e ver o que acontece.”

Scott se inclinou para trás em sua cadeira. “E por sinal? Eu ainda não entendo o porquê de você ter terminado com ela, em primeiro lugar. É óbvio que ela ainda está a fim de você, e vocês dois sempre pareceram perfeitos juntos.”

Will sacudiu a cabeça. “Não éramos perfeitos juntos.”

“Você disse isso antes, mas o que isso significa? Ela é, tipo... psicopata ou alguma coisa assim quando vocês

dois estão sozinhos? O que aconteceu? Você a encontrou em pé ao seu lado com uma faca de açougueiro, ou ela uivou para a lua quando vocês foram à praia?”

“Não, nada assim. Só não deu certo, isso é tudo.”

“Só não deu certo,” Scott repetiu. “Você pode ao menos ouvir a si mesmo?”

Quando Will não demonstrou nenhum sinal de compaixão, Scott se inclinou sobre a mesa. “Vamos, cara. Faça isso por mim, então. Viva um pouco. Estamos em férias de verão. Escolha um para o time.”

“Agora você soa desesperado.”

“Eu estou desesperado. Ao menos que você concorde de ir com a Ashley hoje, Cassie não vai comigo. E nós estamos falando sobre a garota que está pronta para ‘Romance the Stone[10]'. “Ela quer ‘Free Willy’[11].

“Eu sinto muito. Mas não posso te ajudar.”

“Ótimo. Destrúa minha vida. Quem liga, certo?”

“Você vai sobreviver.” Ele pausou. “Você está com fome?”

“Um pouco,” Scott resmungou.

“Venha. Vamos arrumar alguns x-burgers.”

Will se levantou da mesa, mas Scott continuou sentado. “Você precisa praticar seu levantamento,” ele disse, se referindo aos jogos de vôlei mais cedo. “Você estava mandando a bola para todos os lados. Eu fiz tudo que podia para nos manter nos jogos.”

“Ashley me disse que eu estava tão bom quanto você.”

Scott bufou e se levantou da mesa. “Ela não sabe do que estava falando.”

Após ficarem na fila da comida, Will e Scott andaram até o estande de condimentos, onde Scott ensopou seu hambúrguer com catchup. Ele apertou os lados enquanto Scott colocava o pão de volta.

“Isso é nojento,” Will comentou.

“Então veja isso. Tem esse cara chamado Ray Kroc e ele começou uma empresa chamada McDonald’s. Já ouviu falar dela? Enfim, em seu hambúrguer original — em suas diversas formas do original hambúrguer americano, você imagina — ele insistiu em adicionar catchup. Que eu devo lhe dizer o quanto isso é importante para o gosto em geral.”

“Continue falando. Você está tão fascinante. Estou indo pegar alguma coisa pra beber.”

“Poderia me trazer uma garrafa d’água?”

Enquanto Will se distanciava, algo branco passou por ele, em direção ao Scott; Scott também viu, e instintamente saiu do caminho, derrubando seu x-burger no processo.

“O que diabos você pensa que está fazendo?” Scott exigiu, girando o corpo. No chão estava uma caixa com batatas-fritas. Atrás dele, Teddy e Lance tinham as mãos em seus bolsos. Marcus em pé entre eles, fracassando ao tentar parecer inocente.

“Eu não sei do que você está falando,” Marcus respondeu.

“Disso!” Scott rosnou, chutando a caixa de volta para eles. Foi o tom, Will mais tarde pensou, que fez todos em volta deles ficarem tensos. Will sentiu o cabelo em sua

nuca formigar com o evidente, quase físico deslocamento do ar e espaço, um tremor que prometia violência.

Violência que Marcus obviamente queria...

Como se ele estivesse mordendo a isca.

Will viu um pai segurar seu filho e se afastar, enquanto Ashley e Cassie, no píer, congelaram. De lado, Will reconheceu Galadriel — que chamava ultimamente a si mesma de Blaze — circulando por perto.

Scott os encarou, sua mandíbula trincada. “Sabe, estou ficando cansado de você.”

“O que você vai fazer?” Marcus deu um falso sorriso. “Soltar um foguete de artifício em mim?”

Isso foi o necessário. Enquanto Scott deu um súbito passo para frente, Will abriu freneticamente seu caminho entre a multidão, tentando alcançar seu amigo a tempo.

Marcus não se moveu. Nada bom. Will sabia que ele e seus amigos eram capazes de qualquer coisa... e o pior de tudo, eles sabiam o que Scott havia feito...

Mas Scott, em fúria, não pareceu se importar. Enquanto Will se agitava para frente, Teddy e Lance se espalharam, atraindo Scott para o meio deles. Ele tentou diminuir a distância, mas Scott se movia muito rápido, e de repente tudo pareceu acontecer ao mesmo tempo. Marcus deu um meio passo para trás enquanto Teddy chutou um banco, forçando Scott a sair do caminho. Ele esbarrou em uma mesa, a derrubando no chão. Scott recuperou seu equilíbrio e fechou suas mãos em punhos. Lance se aproximou pelo lado. Enquanto Will abria caminho a sua frente, ganhando velocidade, ele vagamente ouviu os gemidos de uma criança. Se livrando da multidão, ele se virou para Lance quando do nada uma garota se aproximou da briga.

“Apenas parem!” a garota gritou, abrindo os braços. “Parem com isso! Todos vocês!” Sua voz era surpreendentemente forte e autoritária, o suficiente para fazer Will parar. Todo mundo congelou, e no repentino silêncio, os choros da criança pareceram estridentes. A garota girou, olhando furiosamente para cada participante da briga, e assim que Will viu a mecha roxa em seu cabelo, ele percebeu exatamente onde ele a tinha visto antes. Só que agora ela estava vestindo uma blusa enorme com um peixe na frente.

“A briga acabou! Não vai ter briga! Você não viu que esse menino está machucado?”

Os desafiando a contradizê-la, ela se afastou de Scott e Marcus e se inclinou para o menino chorando, que havia sido derrubado no meio da confusão. Ele tinha três ou quatro anos, e sua blusa era cor de abóbora. Quando a garota falou com ele, sua voz era suave, seu sorriso tranquilizador.

“Você está bem, querido? Onde está sua mãe? Vamos encontrá-la, okay?”

O menino parece momentaneamente focado na blusa dela.

“Esse é o Nemo,” ela disse. “Ele também se perdeu. Você gosta do Nemo?”

Do lado, uma apavorada mulher segurando um bebê abria caminho entre a multidão, esquecendo a tensão no ar. “Jason? Onde está você? Você viu um menino? Cabelos loiros, blusa abóbora?”

Alívio passou pelo seu rosto assim que o avistou. Ela ajeitou o bebê em seu quadril enquanto corria para o lado do menino.

“Você não pode correr assim, Jason!” ela gritou. “Você me assustou. Você está bem?”

“Nemo,” ele disse, apontando para a garota.

A mãe se virou, notando a garota pela primeira vez. “Obrigada, ele simplesmente sumiu quando eu estava trocando a fralda do bebê e—”

“Está tudo bem,” a garota disse, sacudindo a cabeça. “Ele está bem.” Will observou a mãe levar seus filhos embora, então se voltou para a garota, notando o modo que ela sorria enquanto o menino se afastava. Entretanto, uma vez que eles se afastaram o suficiente, a garota pareceu de repente perceber que todos olhavam para ela. Ela cruzou seus braços, autoconsciente quando a multidão começou a se dispersar por causa do policial que se aproximava rapidamente.

Marcus murmurou depressa alguma coisa para Scott antes de se misturar na multidão. Teddy e Lance fizeram o mesmo. Blaze se virou para segui-los, e surpreendendo Will, a garota com a mecha roxa alcançou seu braço.

“Espera! Onde vocês estão indo?” ela gritou.

Blaze libertou seu braço, andando para trás. “Bower’s Point.”

“Aonde é isso?”

“Só desça a praia. Você vai encontrar.” Blaze se virou e correu atrás de Marcus.

A garota pareceu não ter certeza do que fazer. Até que a tensão, tão abundante há apenas alguns minutos, foi se dispersando tão rápido quanto apareceu. Scott ajeitou a mesa e se aproximou de Will assim que a garota foi abordada por um homem que ele presumiu ser seu pai.

“Aí está você!” Ele gritou com uma mistura de alívio e exasperação. “Estivemos procurando por você. Está pronta pra ir?”

A garota, que estava observando Blaze, estava obviamente triste por vê-lo.

“Não,” ela simplesmente disse. Com isso, ela caminhou pela multidão, se dirigindo à praia. Um menino acompanhava o pai.

“Acho que ela não está com fome,” o menino disse.

O homem colocou sua mão no ombro do menino, observando enquanto ela descia os degraus até a praia sem olhar para trás. “Acho que não,” ele disse.

“Você pode acreditar nisso?” Scott se enfureceu, tirando a atenção de Will da cena que ele estava observando tão de perto. Scott ainda estava agitado, a adrenalina em alta. “Eu estava para encurralar aquele maluco.”

“Uh... é,” ele respondeu. Ele sacudiu a cabeça. “Não tenho certeza de que Teddy e Lance teriam deixado.”

“Eles não teriam feito nada. Aqueles caras são só figuração.” Will não tinha certeza disso, mas não disse anda.

Scott respirou fundo. “Se controla. O policial está vindo.”

O policial se aproximou deles lentamente, tentando obviamente medir a situação.

“O que está acontecendo aqui?” Ele exigiu.

“Nada, Policial,” Scott respondeu, parecendo sério.

“Ouvi que estava tendo uma briga.”

“Não, senhor.”

O policial esperou por mais, sua expressão cética. Nem Scott ou Will disseram mais nada. Até então, a área estava cheia de pessoas cuidando de suas coisas. O policial inspecionou a cena, tendo certeza que não deixava nada passar, então de repente ficou de queixo caído com o reconhecimento de alguém parado atrás de Will.

“Steve, é você?” ele gritou.

Will observou enquanto ele caminhava em direção ao pai da garota.

Ashley e Cassie se aproximaram deles hesitantes. O rosto de Cassie ruborizado. “Você está bem?” perguntou indecisa.

“Estou bem,” Scott respondeu.

“Aqueles caras são loucos. O que aconteceu? Não vi como começou.”

“Ele jogou alguma coisa em mim, e eu não ia deixar isso assim. Estou cansado do modo que aquele cara age. Ele pensa que todo mundo tem medo dele e por isso pode fazer o que quiser, mas da próxima vez que ele tentar alguma coisa, não vai ser bonito...”

Will se desligou dele. Scott sempre falou muito; ele fazia a mesma coisa durante as partidas de vôlei, e Will aprendeu há um tempo a ignorá-lo.

Ele se virou, prestando atenção no policial conversando com o pai da garota, se perguntando por que a garota tinha se empenhado tanto para escapar de seu pai. E por que ela estava saindo com Marcus. Ela não era como eles, e ele de alguma forma duvidou que ela soubesse onde estava se metendo. Enquanto Scott

continuava falando, garantindo Cassie que conseguiria facilmente ter lidado com os três, Will se viu tentando ouvir a conversa do policial com o pai da garota. “Oh, hey, Pete,” o pai disse. “Como vai?”

“Como sempre,” o policial respondeu. “Fazendo o meu melhor para manter as coisas sob controle por aqui. Como a janela está indo?”

“Lenta.”

“Foi o que me disse da última vez que perguntei.”

“É, mas agora eu tenho uma arma secreta. Esse é meu filho, Jonah. Ele será meu assistente esse verão.”

“É? Bom para você, garotinho... Sua filha supostamente não viria também?”

“Ela está aqui,” o pai disse.

“É, mas ela foi embora de novo,” o menino adicionou. “Ela está bem irritada com o papai.”

“Sinto muito ouvir isso.”

Will observou o pai apontar em direção à praia. “Você tem alguma ideia pra onde eles podem estar indo?”

O policial cerrou os olhos enquanto mapeava a linha da água. “Pode ser qualquer lugar. Mas alguns desses garotos não são coisa boa. Especialmente Marcus. Confie em mim, você não a quer em companhia dele.”

Scott ainda se gabava para Cassie e Ashley. O bloqueando, Will de repente sentiu a urgência de chamar o policial. Ele sabia que não cabia a ele dizer nada. Ele não conhecia a garota, não sabia porque ela o atacou, em primeiro lugar. Talvez ela tivesse um bom motivo. Mas enquanto ele via a preocupação no rosto de seu pai, ele se lembrou da paciência e da bondade quando ela

resgatou o menino, e as palavras saíram antes que pudesse se impedir.

“Ela foi para o Bower’s Point,” ele anunciou. Scott parou de falar no meio da frase, e Ashley se virou para ele franzindo as sobrancelhas. Os outros três o estudaram duvidosos.

“Sua filha, certo?” Quando o pai acenou levemente, ele continuou. “Ela está indo para o Bower’s Point.”

O policial continuou o encarando, então se virou para o pai. “Quando eu terminar por aqui, eu vou falar com ela e ver se a convenço a voltar para casa, okay?”

“Você não precisa fazer isso, Pete.”

O policial continuou estudando o grupo à distância. “Eu acho que nesse caso, é melhor eu ir.”

Inexplicavelmente, Will sentiu uma estranha onda de alívio. Isso deve ter estado na cara, porque quando ele se voltou para seus amigos, todos estavam o encarando.

“O que diabos foi isso?” Scott exigiu.

Will não respondeu. Ele não podia, porque ele realmente não entendeu a si mesmo.

Capítulo 6 - Ronnie

Em circunstâncias normais, provavelmente Ronnie teria apreciado uma noite como esta. Em Nova York, as luzes da cidade tornaram impossível de ver muitas estrelas, mas aqui, foi justamente o oposto. Mesmo com a camada de névoa marinha, ela podia distinguir claramente a Via Láctea, e diretamente para o sul, Vênus

brilhava intensamente. As ondas caíam e rolavam ritmicamente ao longo da praia, e no horizonte, podia ver a luz tênue de uma meia dúzia de barcos de camarão.

Mas as circunstâncias não eram normais. Como ela estava na varanda, ela olhou para o oficial, inacreditavelmente pálida.

Não, muda isso. Ela não estava apenas pálida. Ela estava fervendo. O que tinha que acontecer era assim... super protetora, assim por cima, ela ainda poderia processá-lo mal. Seu primeiro pensamento foi simplesmente pedir carona até a rodoviária e comprar uma passagem de volta para Nova York. Ela não contaria para seu pai ou sua mãe; ela chamaria Kayla. Uma vez estando lá, ela iria descobrir o que fazer em seguida. Não importa o que ela decidiu, não poderia ser pior que isso.

Mas isso não foi possível. Não com o oficial Pete aqui. Ele ficou atrás dela agora, certificando-se que ela entrou.

Ela ainda não conseguia acreditar. Como poderia o pai dela – próprio pai dela de corpo-e-sangue – fazer algo assim?

Ela era quase uma adulta, ela não estava fazendo nada de errado, e não era meia-noite. Qual era o problema? Por que ele tem que transformar isso em algo muito maior do que era? Ah, claro, na primeira o oficial Pete tinha feito o som similar ao que tinha sido com um ordinário, run-of-the-mill(que denota a liberdade para vaguear em torno) ordem para desocupar o seu lugar no Bower’s Point – algo que não surpreendeu os outros, mas então ele virou-se para ela. Especificamente zeraram.

“Estou levando você para casa.”, ele disse, fazendo som como se ela tivesse oito anos.

“Não, obrigada.”, ela respondeu.

“ Então terei que prendê-la por acusações de vadiagem, e seu pai leva você para casa.”

É claro que seu pai havia pedido para trazê-la para casa, e houve um instante em que ela ficou congelada em mortificação. Claro, ela teve problemas com sua mãe, e sim, ela tinha estourado o seu toque de recolher de vez em quando. Mas nunca, nunca, nem se quer uma vez, sua mãe mandou a polícia atrás dela.

Na varanda, o oficial intrometeu em seus pensamentos. “ Vá em frente.”, ele alertou, tornando-o bastante claro que se ela não abrir a porta, ele mesmo faria.

De dentro, ela podia ouvir sons suaves do piano, e ela reconheceu a sonata de Edvard Grieg Sonata em Mi Menor. Ela respirou fundo antes de abrir a porta, e fechou atrás dela.

Seu pai parou de tocar e olhou para cima como ela olhou para ele.

“ Você mandou a polícia ir atrás de mim?”

Seu pai não disse nada, mas seu silêncio era suficiente.

“ Por que você faria algo assim?”, ela perguntou. “ Como você poderia fazer algo assim?”

Ele não disse nada.

“ O que é isso? Você não quer que eu me divirta? Você não confia em mim? Você não sabe que eu não quero ficar aqui?”

Seu pai cruzou as mãos em seu colo. “Eu sei que você não quer estar aqui...”

Ela deu um passo para frente, ainda gritando. “Então, você decidiu que quer arruinar minha vida também?”

“ Quem é Marcus?”

“ Quem se importa!”, ela gritou. “Isso não é o ponto! Você não vai monitorar cada pessoa que eu sempre conversar, então nem tente!”

“Eu não estou tentando-“

“ Eu odeio estar aqui! Você não conseguiu isso? Eu te odeio também!” Mas seu pai não disse nada, como de costume. Ela odiava esse tipo de fraqueza. Furiosa, ela atravessou a sala para a alcova[12], ela pegou a foto dela tocando piano - com seu pai ao seu lado no banco - e atirou-a através da sala. Embora ele se encolheu ao som de vidro quebrando, ele permaneceu quieto.

O que? Nada a dizer?”

Ele limpou a garganta. “ Seu quarto é a primeira porta á direita.”

Ela não queria nem engrandecer seu comentário com uma resposta, então ela invadiu o corredor, determinada a não ter mais nada haver com ele.

“ Boa noite, querida”, ele gritou. “Eu te amo.”

Houve um momento, apenas um momento, quando ela se encolheu por causa do que disse a ele, mas seu arrependimento desapareceu tão rapidamente como tinha chegado. Era como se ele não tivesse sequer percebido que ela tinha ficado com raiva: Ela ouviu ele começar a tocar piano de novo, pegando exatamente de onde ele parou.

No quarto – não difícil de encontrar, considerando que há apenas três portas fora do corredor, uma para o banheiro e outra para o quarto de seu pai – Ronnie ligou

a luz. Com um suspiro frustrado, ela tirou a camisa ridícula do Nemo que quase esquecia que estava usando.

Tinha sido o pior dia de sua vida.

Oh, ela sabia que estava sendo melodramática sobre a coisa toda. Ela não era estúpida. Ainda assim, não havia sido tão importante. Sobre a única coisa boa de sair por todo o dia foi as reuniões de Blaze, que deu esperança de que ela teria pelo menos uma pessoa para passar mais tempo neste verão.

Supondo, é claro, que Blaze ainda queira passar um tempo com ela. Depois da pequena façanha do papai, mesmo estando incerta. Blaze e o restante deles provavelmente ainda falariam sobre isso. Provavelmente irão rir sobre isso.

Era o tipo de coisa que Kayla guardaria por anos.

A coisa toda deixou ela com dor no estômago. Ela jogou a camisa do Nemo no canto – se ela nunca viu isso de novo, seria muito cedo – e começou a tirar sua camisa do concerto.

“ Antes de ser colocado para fora, você deve saber que eu estou aqui.”

Ronnie pulou com o som, girando ao redor para ver Jonah olhando para ela.

“ Saia!”, Ela gritou. “ O que você está fazendo aqui? Este é o meu quarto.”

“ Não, é o nosso quarto.”, Jonah disse. Ele apontou. “ Viu? Duas camas.” Ele inclinou a cabeça para o lado. “ Você vai dormir no quarto do papai?”

Ela abriu a boca para responder, antes considerou mudar para a sala, mas rapidamente percebeu o que tinha acontecido lá e não vai de novo, em seguida,

fechou a boca sem dizer uma palavra. Ela andou até sua mala, colocou no alto, e abriu a tampa. Anna Karenina[13] estava em cima, ela jogo-a de lado, em busca de seu pijama.

“ Eu fui na roda-gigante.”disse Jonah. “ Foi muito legal ficar tão no alto. Assim é como eu e papai te encontramos.”

“ Ótimo.”

“ Foi incrível. Você não quis ir?”

“ Não.”

“ Você deveria ir. Eu podia ver todo o caminho até Nova York.”

“ Eu duvido.”

“ Eu podia. Eu posso ver muito de longe. Com os meus óculos, eu quero dizer. Papai disse que eu tenho olhos de águia.”

“ Sim, claro.”

Jonah não disse nada. Em vez disso, ele pegou o ursinho que ele tinha trazido de casa. Foi o que ele agarrou quando estava nervoso, e Ronnie estremeceu, lamentando suas palavras. Ás vezes, a forma como ele fala é como se fosse um adulto, mas como ele puxou o urso para o seu peito, ela sabia que não deveria ser tão dura. Apesar de ser precoce, ainda que fosse verbalmente a ponto de contrariar ás vezes, ele era pequeno para a sua idade, era mais o tamanho de uns seis ou sete anos do que uma criança de dez anos de idade. Nunca tinha sido fácil para ele. Ele nascera três meses prematuramente, e ele sofria de asma, problema de visão e falta de coordenação motora fina. Ela sabia que as crianças de sua idade poderiam ser cruéis.

“ Eu não quis dizer isso.Com seus óculos, você definitivamente tem olhos de águia.”

“ Sim, eles estão muito bem agora.”, ele murmurou, mas quando ele se virou e encarou a parede, ela estremeceu novamente. Ele era um garoto doce. Uma dor na bunda ás vezes, ela sabia que ele não tinha um osso.

Ela foi até sua cama e sentou ao lado dele. “Hey”, ela disse. “ Me desculpe. Eu não quis dizer isso. Eu tive apenas uma noite ruim.”

“ Eu sei.”, disse ele.

“ Você foi em outros brinquedos?”

“ Papai me levou na maioria deles. Ele quase ficou doente, mas eu não. E eu não me assustei na casa mal assombrada. Eu podia ver que os fantasmas eram falsos.”

Ela bateu-lhe no quadril. “ Você sempre foi muito corajoso.”

“ Sim.”, ele disse. “ Como naquela época, quando as luzes se apagaram no apartamento? Você estava com medo naquela noite.Embora, eu não estava com medo.”

“ Eu me lembro.” Ele parecia satisfeito com sua resposta. Mas então ele ficou quieto, e quando falou de novo, sua voz era um pouco mais que um sussurro. “ Você sente falta da mamãe?”

Ronnie alcançou os cobertores. “ Sim.”

“ Eu meio que sinto falta dela, também. E eu não gosto de ficar aqui sozinho.”

“ Papai está no outro quarto.”, ela disse.

“ Eu sei. Mas de qualquer maneira, estou feliz que você chegou em casa.”

“ Eu também.”

Ele sorriu antes de olhar preocupado de novo. “ Você acha que mamãe está bem?”

“ Ela está bem.”, assegurou ela. Ela puxou as cobertas. “ Mas eu sei que ela também sente sua falta.”

De manhã, com o sol espreitando através das cortinas, Ronnie demorou alguns segundos para perceber onde estava. Ela piscou para o relógio, e pensou, *Você deve estar brincando comigo.*

Oito horas? De manhã? No verão?

Ela jogou-se de volta, apenas para encontrar-se olhando para o teto, já sabendo que sono já estava fora de questão. Não com o sol atirando punhais através das janelas. Não com o seu pai já martelando o piano na sala. Ela de repente lembrou-se do que havia acontecido na noite passada, a raiva que sentia do seu pai ressurgiu.

Bem-vindo a mais um dia no paraíso. No exterior da janela, ela ouviu um barulho distante de motores. Ela levantou-se da cama e puxou a cortina, só para saltar para trás, assustada com a visão de um guaxinim sentado em cima de um saco de lixo rasgado. Enquanto o lixo espalhado era grotesco, o guaxinim era bonitinho, e ela bateu no vidro, tentando obter sua atenção.

Foi só então que percebeu as grades na janela.

Barras. Na. Janela.

Armadilha.

Rangeu seus dentes, deu meia-volta e marchou em direção á sala. Jonah estava assistindo desenhos

animados e comia uma tigela de cereais, seu pai olhou para cima e continuou a tocar.

Ela pôs a mão na cintura, esperando que ele pare. Ele não o fez. Ela notou que a imagem que ela tinha jogado estava de volta no lugar em cima do piano, embora sem o vidro. “ Você não pode me manter trancada todo o verão.”, ela disse. “ Isso não vai acontecer.”

Seu pai olhou para cima e continuou tocando. “ Do que você está falando?”

“ Você colocou grades nas janelas! Como seu eu fosse sua prisioneira?

Jonah continuou assistindo seu desenho animado. “ Eu lhe disse que ela ficaria louca.” , ele comentou.

Steve balançou a cabeça, as mãos se movendo sobre o teclado. “ Eu não coloquei elas. Elas vieram com a casa.”

“ Eu não acredito em você.”

“ Ele não tirou.”, Jonah disse. “ Para preservar a arte.”

“ Eu não estou falando com você, Jonah!”, ela voltou para seu pai.” Vamos começar direito. Você não vai gastar este verão me tratando como se eu fosse uma menina! Eu tenho dezoito anos!”

“ Você não vai ter dezoito anos até o dia vinte de agosto.”, disse Jonah atrás dela.

“ Não gostaria de ficar fora dessa!”, ela girou em volta para enfrentá-lo. “ Isso é entre mim e meu pai.”

Jonah franziu a testa. “ Mas você ainda não tem dezoito.”

“ Isso não é o ponto!”

“ Eu pensei que você tinha esquecido.”

“ Eu não me esqueci! Eu não sou estúpida.”

“ Mas você disse –“

"Você pode fechar a boca por um segundo?", Disse ela, incapaz de esconder a sua exasperação. Ela virou-se para olhar para seu pai, que tinha continuado a tocar, nunca faltando nenhuma nota. “ O que você fez na noite passada foi...” Ela parou, incapaz de dizer tudo que estava acontecendo, tudo que tinha acontecido, em palavras. “ Eu sou velha o suficiente para fazer minhas próprias decisões. Não vê isso? Você deu-se o direito de me dizer o que fazer quando você saiu pela porta. E você, por favor me escute! "

De repente, seu pai parou de tocar.

“ Eu não gosto desse joguinho que você está fazendo.”

Ele parecia confuso. “Que jogo?”

“ Isso! Tocar piano a cada minuto que estou aqui! Não importa o quanto você me quer ver tocar! Eu nunca vou tocar piano novamente! Especialmente para você!”

“Certo.”

Ela esperou por mais, mas não havia mais nada.

“ Só isso?, ela perguntou. “ Isso é tudo que você vai me dizer?”

Seu pai parecia se debater para responder. “ Você quer café da manhã? Fiz alguns bacons.”

"Bacon?", ela perguntou. "Você fez bacon?"

"Uh-oh", disse Jonas.

Seu pai olhou para Jonas.

"Ela é um vegetariana, papai", explicou.

"Sério?", Perguntou ele.

Ronnie olhou para eles com espanto, querendo saber como a conversa tinha sido sequestrada.

Esta não foi a do bacon, foi do que aconteceu ontem a noite. “ Vamos direto ao assunto.”, ela disse. “ Se você mandar a polícia para me trazer para casa outra vez, eu não vou só recusar o piano.Eu não vou para casa. Eu nunca, nunca vou falar com você de novo. E se você não acredita em mim, tente. Eu já fiquei três anos sem falar com você, e foi a coisa mais fácil que eu já fiz.”

Com isso, ela voltou para seu quarto. Vinte minutos depois, após o banho e a troca de roupa, ela estava porta a fora.

O seu primeiro pensamento enquanto andava na areia é que ela deveria ter shorts desgastados.

Já estava quente, o ar denso de umidade. De cima até em baixo na praia, as pessoas já estavam deitadas em toalhas ou praticando surf. Perto do píer, ela viu meia dúzia de surfistas flutuando em suas pranchas, esperando a onda perfeita.

Acima deles, na cabeça do píer, o festival não existia mais. Os brinquedos foram desmontados e as barracas foram levadas embora, deixando para trás apenas lixo e restos de alimentos espalhados. Afastando-se, ela passou pelo distrito da cidade e pequenas lojas. Nenhuma das lojas foram abertas ainda, mas a maioria era do tipo de loja de praia turística e ela nunca pôs os pés em qualquer uma, um par de lojas de roupas especializadas em saias e blusas que sua mãe poderia usar, e um Burger King e McDonald’s, duas lojas que ela se recusou a entrar de princípio. Incluindo um hotel e meia dúzia de bares e

restaurantes de alto nível, eram muito bonitos. No final, os locais interessantes foram apenas uma loja de surf, uma loja de música, e uma antiquada lanchonete onde ela poderia imaginar saindo com os amigos... mesmo não tendo nenhum.

Ela voltou para praia ignorando as dunas, observando que as multidões se multiplicaram. Foi um dia lindo e arejado, o céu era um azul profundo, sem nuvens. Se Kayla estivesse aqui, ela gostaria de passar o dia ao sol, mas Kayla não estava aqui e ela não estaria prestes a colocar seu traje e sentar-se sozinha. Mas o que mais pode se fazer?

Talvez ela deve tentar conseguir um emprego. Lhe daria uma desculpa para estar fora a maior parte do tempo.Ela não tinha visto nenhum “ Precisamos de ajuda” no centro das janelas, mas alguém teria ser a contratação, certo? “ Você tinha que fazer isso em casa, certo? Ou será que o policial fez um passe para você?”

Olhando por trás dela , Ronnie viu Blaze vesga para sair da duna. Perdida em pensamentos, ela ainda não tinha notado ela.

“ Não, ele não fez passe para mim.”

“ Ah, então você fez um passe para ele?”

Ronnie cruzou os braços. “ Como assim?”

Blaze encolheu os ombros, sua expressão maliciosa, e Ronnie sorriu.

“ Então o que aconteceu depois que eu sai? Alguma coisa excitante?”

“ Não. Os caras saíram e eu não sei aonde eles foram. E eu apenas saí do Bower’s Point.”

“ Você não vai para casa?”

“ Não.”, ela levantou-se, sacudindo a areia de seu jeans. “ Você tem algum dinheiro?”

“Por quê?”

Blaze ficou reta. “ Eu não tenho comido desde a manhã de ontem. Eu estou com fome.”

Capítulo 7 - Will

Will em baixo da Ford Explorer em seu uniforme, observando o vazamento de óleo simultaneamente, fazendo o seu melhor para ignorar Scott, coisa fácil de dizer do que fazer. Scott tinha ido discursar sobre a noite anterior a ele, desde que eles chegaram para trabalhar naquela manhã.

“Olha, você estava pensando tudo errado sobre isso,” Scott continuou, ainda tentando outro rumo. Ele foi buscar três latas de óleo e colocou na prateleira ao lado dele. “ Há uma diferença entre fazer sexo e voltar a ficar juntos.”

“ Nós ainda não acabamos com isso?”

“ Nós acabaríamos se você tivesse alguma percepção. Mas de onde estou, é óbvio que você se confundiu. Ashley não quer voltar com você.”

“Eu não estava confuso”, Will disse. Ele limpou as mãos em uma toalha. “ Isso é exatamente o que ela estava pedindo.”

“ Isso não é o que Cassie me disse.”

Ele abandonou a toalha e pegou sua garrafa de água. O pai dele tem uma loja especializada em reparos de

freios, troca de óleo, troca de peças, troca e alinhamento de pneus, e seu pai sempre quis o lugar para ver se o piso havia sido encerado e agora o local abriu para os negócios. Infelizmente, o ar condicionado não tinha sido tão importante para ele, e no verão, a temperatura estava em algum lugar entre o Mojave e o Sahara. Ele tomou um longo gole, terminando a garrafa antes de tentar passar para Scott novamente. Scott está longe de ser a pessoa mais teimosa que ele já tinha conhecido. O cara podia levar nozes a sério.

“ Você não conhece Ashley como eu.” Ele suspirou. “ E, além disso, isso começou e acabou. Eu não sei por que você continua falando sobre isso.”

“ Você quer dizer além do fato que Harry não conhecia Sally na noite passada? Porque eu sou seu amigo e me importo com você. Eu quero que você aproveite este verão. Eu quero aproveitar este verão. Eu quero aproveitar Cassie.”

“ Então saia com ela, depois.”

“ Como se fosse tão fácil. Olha, na noite passada eu sugeri a mesma coisa. Mas Ashley ficou tão chateada que Cassie não queria deixá-la.”

“Eu estou realmente triste por não dar certo.”

Scott estava incerto. “ Yeah, eu posso dizer.”

Por aquele ponto, havia escorrido óleo. Will pegou as latas e levantou-se enquanto Scott em baixo para substituir o plug e despejar o óleo usado no barril de reciclagem. Enquanto Will abria a lata e ajeitava o funil, ele olhou para Scott em baixo. “ Ei, por falar nisso, você viu a garota que parou a briga?”, perguntou ele. “A que ajudou o menino encontrar sua mãe?”

Levou um momento para registrar as palavras. “ Quer dizer a garota vampiro com a camisa de desenho animado?”

“ Ela não é um vampiro.”

“ Sim, eu a vi. No pequeno lado, tinha uma feia camada roxa no cabelo dela, unha com esmalte preto? Você derramou refrigerante nela, lembra? Ela pensou que você cheirou.”

“ O quê?”

“ Eu só estou dizendo”, ele disse, pegando a lata. “ Você não notou sua expressão depois que bateu nela, mas eu vi. Ela não podia ficar longe de você o suficiente. Portanto, você provavelmente cheirou.”

“ Ela teve que comprar uma camisa nova.”

“ Então?”

Will acrescentou a segunda lata. “ Eu não sei. Ela só me surpreendeu. E eu nunca a vi por aqui antes.”

“ Repito: Então?”

A coisa era, Will não estava exatamente certo por que estava pensando na garota. Especialmente considerando o quão pouco ele sabia sobre ela. Sim, ela era bonita - ele notou logo depois, apesar do cabelo roxo e a máscara escura – mas a praia estava cheia de garotas bonitas. Também não era o jeito que ela parou a briga depois. Em vez disso, ele continuava voltando á forma como ela tratou o menino que tinha caído. Ele vislumbrou uma ternura surpreendente de baixo da sua aparência rebelde, e ela havia despertado sua curiosidade.

Ela não era como Ashley em tudo. Não era que Ashley era uma má pessoa, porque ela não era. Mas havia algo superficial sobre Ashley, mesmo que Scott não acredite.

No mundo de Ashley, todos e tudo são separados em pequenas caixas organizadas: popular ou não, caro ou barato, rico ou pobre, bonito ou feio. E ele finalmente cansou da superficialidade dela, de seus julgamentos de valor e sua incapacidade de aceitar ou apreciar alguma coisa entre eles.

Mas a menina com a listra roxa no cabelo... Ele sabia instintivamente que ela não era assim. Ele não podia ter certeza absoluta, é claro, mas ele aposta nisso. Ela não coloca outras pessoas em pequenas caixas organizadas porque não se coloca em nenhuma, e que lhe pareceu refrescante e diferente, especialmente quando compara com as meninas que ele tinha conhecido no Laney. Especialmente Ashley.

Embora as coisas da garagem estava o ocupando, os seus pensamentos sempre volta para ela mais vezes do que ele esperava. Não o tempo todo. Mas o suficiente para fazê-lo perceber por qualquer razão, que ele definitivamente queria conhecê-la um pouco melhor, e viu-se perguntando se ele iria vê-la novamente.

Capítulo 8 - Ronnie

Blaze levou Ronnie para o restaurante onde ela tinha visto em seu passeio pelo distrito comercial, e Ronnie teve que admitir que ele tinha algum encanto, principalmente se você gostar dos anos 50. Havia um antiquado balcão rodeado com banquinhos, o chão era preto e branco, e cabines de vinil vermelho rachado que cobriam as paredes. Atrás do balcão, o cardápio foi escrito em um quadro negro, na medida que Ronnie

olhava poderia dizer, é que a única mudança nos últimos trinta anos foram os preços.

Blaze pediu cheeseburger, um shake de de chocolate, e batatas fritas; Ronnie não conseguiu decidir e pediu apenas uma coca diet. Ela estava com fome, mas ela não sabia exatamente que tipo de óleo usavam na frigideira, e nem, aparentemente, foi mais ninguém no restaurante. Ser vegetariana nem sempre foi fácil, e houve momentos que ela queria desistir dessa coisa toda. Como quando ela estava com a barriga roncando. Como agora.

Mas ela não queria comer aqui. Ela não podia comer aqui, não porque ela era uma vegetariana no princípio, mas porque ela era vegetariana-porque-ela-não-quer-se-sentir-doente. Ela não se importa com o que as outras pessoas comiam; era só que sempre ficava pensando de onde vinha a carne, ela iria imaginar um pé de vaca em um pasto ou o porquinho Babe, e ela se sentia enjoada.

Embora, Blaze parecia feliz. Depois que acabou, ela recostou-se na cabine. “ O que você acha do lugar?”, ela perguntou.

“ É limpo. E é bem diferente.”

“ Eu tenho vindo aqui desde que eu era criança. Meu pai costumava me trazer todos os domingos depois da Igreja para um shake de chocolate. Eles são os melhores. Começaram seu sorvete em algum lugar minúsculo, na Geórgia, mas é incrível. Você deve comer um.”

“ Eu não estou com fome.”

“ Você está mentindo.”, Blaze disse. “ O que quer que seja, eu ouvi seu estômago roncar. O prejuízo é seu. Mas obrigada por isso.”

“ Não é grande coisa.”

Blaze sorriu. “ Então, o que aconteceu ontem á noite? Você é... famosa ou algo assim?”

“ Por que você está perguntando isso?”

“ Por causa do policial e da maneira como ele escolheu você e levou para fora. Tinha que haver alguma razão.”

Ronnie fez uma careta. “ Eu acho que meu pai disse-lhe para me encontrar. Ele nem sabia onde eu morava.”

“ Que saco ser você.” Quando Ronnie riu, Blaze pegou o saleiro. Depois de jogar na mesa começou a moldar com o dedo em uma pilha.

“ O que você achou do Marcus?”, ela perguntou.

“ Eu realmente não falei com ele. Por que?”

Blaze parecia escolher suas palavras cuidadosamente. “ Marcus nunca gostou de mim.”, ela disse. “ Quero dizer, foi aumentando. Não posso dizer que gostava dele também. Ele era sempre gentil... você sabe o que significa? Mas então, eu não sei, um par de anos atrás, as coisas mudaram. E quando eu realmente precisava de alguém, ele ficou comigo.”

Ronnie assistiu a pilha de sal crescer. “E?”

“ Eu apenas queria que você soubesse.”

“ Tudo bem.”, ela disse. “ Seja o que for.”

“ Você também.”

“ Do que você está falando?”

Blaze raspou algumas unhas pintadas de preto. “ Eu costumava competir na ginástica, e possivelmente por quatro ou cinco anos, foi a coisa mais importante da minha vida. Acabei desistindo por causa do meu

treinador. Ele era um cara durão, sempre dizia o que você fez de errado, e nunca cumprimentava quando você faz algo certo. Enfim, eu estava desfazendo um novo exercício, e ele marchou gritando para mim a maneira correta da posição e eu tinha que congelar tudo e ouvir ele gritar cerca de um milhão de vezes. Eu estava cansada de ouvir isso, você sabe? Então eu disse, “ Seja o que for”, e ele agarrou meu braço com tanta força que deixou hematomas. Enfim, ele me diz: “ Você sabe o que está dizendo quando você diz: Seja o que for? É apenas uma palavra código para a palavra com F, e seguido por “você”. E na sua idade, você nunca, nunca deve dizer a qualquer um.” Blaze recostou-se. “ Portanto, agora, quando alguém diz isso para mim, eu digo “Você também”. Logo em seguida, a garçonete chegou com sua comida, e ela colocou na frente delas um eficiente florescer. Quando ela se foi, Ronnie pegou seu refrigerante.

“ Obrigada pela história de superação.”

“ Seja o que for.”

Ronnie riu, gostava do seu senso de humor.

“ Então, qual foi a pior coisa que já fez?”

“ O quê?”

“ Estou falando sério. Eu sempre faço essa pergunta para as pessoas. Acho interessante.”

“ Tudo bem.”, rebateu Ronnie.

“ Qual a pior coisa que você já fez?”

“ Isso é fácil. Quando eu era pequena, eu tinha esta vizinha - Srª. Banderson. Ela não era a senhora mais agradável, mas não era uma bruxa. Quer dizer, não é como ela trancou as portas no Dia das Bruxas ou nada.

Mas ela realmente estava em seu jardim, entende? E seu gramado. Quero dizer, se alguma vez ela atravessou nosso caminho para o ônibus da escola, ela vem atacada para fora, gritando que estávamos arruinando a grama. Enfim, na primavera, ela plantou todas as flores em seu jardim. Centenas delas. Era lindo. Bem, lá estava o rapaz chamado Billy, ele não gostava muito da Srª Banderson, também, porque uma vez ele tinha jogado uma bola e entrou em seu quintal , ela não queria devolvê-la. Então, um dia, estávamos cutucando em torno de seu jardim, e nos deparamos com um grande spray cheio de herbicida. O assassino da erva daninha? Bem, eu e ele depois de uma noite escura pulverizamos todas as flores novas, não me pergunte o porquê. Acho que no momento pensei que seria engraçado. Não era grande coisa. Basta apenas comprar novas, certo? Você não poderia dizer de imediato, é claro. Demora alguns dias para fazer efeito. E Srª. Banderson estava lá todo dia, regando e arrancando as ervas daninha e começou a perceber que todas as suas flores novas estavam murchando. Na primeira, eu e Billy rimos disso, mas depois comecei a notar que ela estaria lá fora, antes da escola tentando descobrir o que havia de errado, e ela ainda estaria lá quando voltasse da escola. E até o final da semana, todas elas morreram."

" Isso é terrível!", Ronnie gritou, apesar de estar rindo de si mesma."

" Eu sei. Eu ainda me sinto mal sobre isso. É uma daquelas coisas que eu gostaria de desfazer."

" Alguma vez você disse a ela? Ou ofereceu para substituir as flores?"

" Meus pais teriam me matado. Mas eu nunca, nunca mais atravessei seu gramado de novo."

“Wow.”

“ Como eu disse, é a pior coisa que já fiz. Agora é a sua vez.”

Ronnie pensou nisso. “ Eu fiquei sem falar com meu pai durante três anos.”

“ Eu já sei disso. E não é assim tão mau. Como eu disse, eu tento não falar com meu pai. E minha mãe não tem ideia de onde estou a maior parte do tempo.”

Ronnie desviou o olhar. Em cima havia um jukebox* com uma foto de Bill Haley & His Comets*.

“ Eu costumava furtar.”, ela disse, submissa. “ Muito. Nada grande. Era mais para sentir a emoção de fazer isso.”

“ Para usar?”

“ Mais não. Eu pegava. Na verdade, eu pegava duas vezes, mas a segunda vez foi um acidente. Fui para o Tribunal, mas as acusações continuaram por um ano. Basicamente, isso significa que se eu não ficar em apuros novamente, as acusações serão anuladas.”

Blaze baixou o hambúrguer.“ É isso? Essa foi a pior coisa que você já fez?”

“ Eu nunca matei flores de ninguém, se é isso que você quer dizer.E nunca vandalizei.”

“ Você nunca trancou seu irmão no banheiro? Ou bateu o carro? Ou raspou o gato ou algo assim?”

Ronnie deu um pequeno sorriso. “ Não.”

“ Você é provavelmente a adolescente mais chata do mundo.”

Ronnie riu novamente antes de tomar um gole de seu refrigerante. “ Posso lhe fazer uma pergunta?”

“ Vá em frente.”

“ Por que você não voltou para casa na noite passada?”

Blaze pegou uma pitada de sal que tinha empilhado e colocou em suas fritas. “ Eu não quero.”

“ E sua mãe? Será que ela não ficará maluca?”

“ Provavelmente.”, Blaze disse. De lado, a porta do restaurante se abriu e Ronnie virou-se para ver Marcus, Teddy, e Lance andando para seu balcão. Marcus vestia uma camiseta estampada com uma caveira, e uma corrente pendurada no cinto da calça jeans.

Blaze fugiu para o outro lado, mas estranhamente, Teddy colocou um assento do lado dela enquanto Marcus se espremia ao lado de Ronnie. Lance puxou uma cadeira de uma mesa ao lado e capotou ao redor antes de se sentar, Marcus alcançou o prato de Blaze. Teddy e Lance pegaram automaticamente suas batatas.

“ Ei, é de Blaze.”, Ronnie gritou, tentando impedi-los. “ Compre seu próprio.”

Marcus passou de uma para outra. “ Sim?”

“ Está tudo bem.”,Blaze disse, empurrando seu prato para ele. “ Realmente. Eu não vou conseguir comer tudo de qualquer maneira.”

Marcus pegou o ketchup, agindo conforme provou seu desígnio. “ Então o que vocês duas estavam falando? Da janela, parecia intenso.”

“ Nada.”, Blaze disse.

“ Deixe-me adivinhar. Ela estava falando a você sobre o namorado sexy de sua mãe e seus atos trapézios tarde da noite, certo?”

Blaze se mexeu em seu lugar. “ Não seja grosseiro.”

Marcus olhou franco para Ronnie. “ Ela lhe contou sobre a noite que um dos namorados de sua mãe entrou furtivamente em seu quarto? Ela era como, “ Você tem quinze minutos para começar o inferno fora daqui.”

“ Cala a boca, certo? Isso não é engraçado. E nós não estávamos falando sobre ele.”

“ Seja como for.”, disse ele, sorrindo.

Blaze pegou seu shake e Marcus começou a comer o hambúrguer. Teddy e Lance pegaram mais fritas, e durante os próximos minutos, os três devoraram o que estava no prato. Para o espanto de Ronnie, Blaze não disse nada, e Ronnie perguntou sobre isso.

Ou, na verdade, ela não quis saber. Parecia óbvio que Blaze não queria que Marcus ficasse bravo com ela, assim ela tem que deixá-lo fazer o que ele quiser. Ela já tinha visto isso antes: Kayla, com todas as suas posturas difíceis, era da mesma forma quando se tratava de homens. E, em geral, a tratava como uma sujeira.

Mas ela não quis dizer isso aqui. Ela sabia que só pioraria as coisas. Blaze bebeu seu milk-shake e colocou de volta a mesa. “ Então o que vocês vão fazer depois disso?”

“ Estaremos fora.”, Teddy resmungou. “ O nosso velho homem precisa de mim e de Lance para trabalhar hoje.”

“ Eles são irmãos.”, Blaze explicou.

Ronnie os observou, não vendo nenhuma semelhança. “ São?”

Marcus terminou o hambúrguer e empurrou o prato para o centro da mesa. “ Eu sei. É difícil de acreditar de como dois pais conseguiram ter dois filhos tão feios, hein? De qualquer forma, é um motel pedaço-de-merda apenas sobre a ponte. Os canos tem centenas de anos, e o trabalho de Teddy é mergulhar nos banheiros quando são entupidos.”

Ronnie franziu o nariz, tentando imaginar. “ Sério?”

Marcus assentiu. “ Grosseiro, huh? Mas não se preocupe com o Teddy. Ele é ótimo nisso. Um verdadeiro prodígio. Ele realmente gosta disso. E Lance trabalha limpando os lençóis após do meio-dia depois dos rolos das multidões.”

“Ew.”, Ronnie disse.

“ Eu sei. É totalmente nojento.”, Blaze acrescentou. “ E você deve saber que algumas pessoas vão de hora em hora. Você podia pegar uma doença apenas entrando no quarto.”

Ronnie não tinha certeza que como responder a isso, em vez disso, voltou para Marcus. “Então, o que você faz?”, perguntou ela.

“ Tudo o que eu quero.”, respondeu ele.

“ Como assim?”, Ronnie desafiou.

“ Por que você se importa?”

“ Eu não.”, ela disse, mantendo a voz calma. “ Eu estava só perguntando.”

Teddy agarrou a última batata frita do prato de Blaze. “ Isso significa que ele fica no motel conosco. Em seu quarto.”

“ Você tem um quarto no motel?”

“ Eu moro lá.”, Ele disse.

A pergunta era óbvia, ela esperou por mais, mas Marcus ficou quieto. Ela suspeita que ele quer que ela tente burlar a informação para fora dele. Talvez ela estivesse vendo demais, mas ela teve a súbita sensação que ele queria que ela se interessasse por ele. Queria que ela gostasse dele. Mesmo Blaze estando lá.

Suas suspeitas foram confirmadas quando ele pegou um cigarro. Depois que acendeu, soprou a fumaça em direção de Blaze, e virou-se para Ronnie.

“ O que você vai fazer esta noite?”, ele perguntou.

Ronnie deslocou-se do seu lugar, se sentindo desconfortável. Parecia que todos, incluindo Blaze, estava á espera de sua resposta.

“ Por que?”

“ Nós estamos querendo ir para o Bower Point. Não apenas nós. Um grupo de pessoas. Eu quero que você venha. Sem polícia na hora.”

Blaze estudou a mesa, brincando com a pilha de sal. Quando Ronnie não respondeu, Marcus levantou-se da mesa e dirigiu-se para porta sem volta.

Capítulo 9 - Steve

“ Ei, papai.”, Jonah chamou. Ele estava de pé atrás do piano na alcova enquanto Steve trouxe os pratos com espaguetes para mesa. “ É uma foto sua com a vovó e com o vovô?”

“ Sim, esses são minha mãe e meu pai.”

“ Eu não me lembro dessa foto. No apartamento, eu quero dizer.”

“ Durante muito tempo, ficou no meu escritório na escola.”

“ Ah.”, Jonah disse. Ele se inclinou para fotografia, estudando-a. “ Você tem olhar como do meu avô.”

Steve não sabia o que pensar sobre isso. “ Talvez um pouco.”

“ Você sente falta dele?”

“ Ele era meu pai. O que você acha?”

“ Senti sua falta.”

Enquanto Jonah chegava á mesa, Steve pensou que tinha sido um dia satisfatório, bem calmo. Eles passaram a manhã na loja, onde Steve tinha ensinado Jonah a cortar vidro; eles tinham comido sanduíches na varanda e conchas coletadas no final da tarde. E Steve tinha prometido que logo que anoitecesse, ele levaria Jonah para uma caminhada pela praia com lanternas para ver centenas de caranguejos aranha entrando e saindo de suas tocas de areia.

Jonah puxou a cadeira e sentou. Ele tomou o copo de leite, deixando um bigode branco. “Você acha que Ronnie voltará para casa cedo?”

“Espero que sim.”

Jonah limpou os lábios com as costas da mão. “Ás vezes ela fica fora muito tarde.”

“Eu sei.”

“O policial vai trazer ela de volta para casa de novo?”

Steve olhou para fora da janela; o crepúsculo já estava chegando, e a água estava ficando opaca. Ele se perguntou onde ela estava e o que estava fazendo.

“Não.”, ele disse. “Não esta noite.”

Depois de sua caminhada ao longo da praia, Jonah tomou banho antes de rastejar até a cama. Steve puxou as cobertas e beijou sua bochecha.

“Obrigado pelo grande dia.”, Steve sussurrou.

“De nada.”

“Boa noite, Jonah. Eu te amo.”

“Eu também, papai.”

Steve levantou-se e andou até a porta.

“Ei, papai?”

Steve virou-se. “Sim?”

“Seu pai nunca te levou para procurar caranguejos aranha?”

“Não.”, disse Steve.

“Por que não? Isso foi incrível.”

“Ele não era esse tipo de pai.”

“Que tipo ele era?”

Steve analisou a questão. “Ele era complicado.”, disse finalmente.

Ao piano, Steve se lembrou da tarde, seis anos antes, quando ele pegou a mão de seu pai pela primeira vez em sua vida. Ele contou ao seu pai que ele sabia que tinha feito o melhor para criá-lo, e que ele não culpa o pai por nada, e que acima de tudo, o amava.

Seu pai virou-se para ele. Seus olhos estavam concentrados, e apesar de suas doses altas de morfina que tinha tomado, sua mente estava clara. Ele olhou para Steve por um longo tempo antes de puxar a mão.

“Você parece uma mulher quando fala assim.”, disse ele.

Eles estavam em uma sala de enfermaria, no quarto andar do hospital. Seu pai tinha estado lá por três dias. Quatro tubos serpenteavam fora de seus braços, e ele não tinha comido comida sólida em mais de um mês. Suas bochechas foram afundadas, e sua pele estava translúcida. De perto, Steve sentiu que o hálito de seu pai cheirava a decadência, outro sinal de que o câncer estava anunciando sua vitória. Steve virou-se em direção a janela. Lá fora, ele não conseguia ver nada, mas o céu azul, uma claridade, formando uma bolha em torno do quarto. Sem pássaros, sem nuvens, sem árvores visíveis. Através dele, podia ouvir o bip constante do monitor cardíaco. Parecia forte e estável, com o ritmo regular, fazendo parecer que o pai iria viver mais vinte anos. Mas não foi seu coração que o estava matando.

“Como ele está?”, Kim perguntou mais tarde naquela noite, quando eles estavam falando ao telefone.

“Não está bem.”, disse ele. “Eu não sei quanto tempo ele tem, mas...”, ele parou. Ele podia imaginar Kim na outra extremidade, de pé perto do fogão, mexendo a massa ou tomates em cubo, o telefone encostado entre a orelha e o ombro. Ela nunca foi capaz de sentar-se enquanto falava ao telefone.

“Alguém mais foi?”

“Não.”, respondeu ele. O que ele disse foi que, segundo as enfermeiras, ninguém mais havia visitado.

“Você conseguiu falar com ele?”, perguntou ela.

“Sim, mas não por muito tempo. Ele ficou entrando e saindo a maior parte do dia.”

“Você disse o que eu disse-lhe para dizer?”

“Sim.”, ele disse.

“O que ele disse?”, ela perguntou. “Ele disse que amava você, também?” Steve sabia a resposta que ela queria. Ele estava na casa de seu pai, inspecionando as fotografias sobre a lareira: a família depois que Steve foi batizado, uma foto do casamento de Kim e Steve, Ronnie e Jonah crianças. Os retratos estavam empoeirados, intocado á anos. Ele sabia que tinha sido sua mãe, que colocou lá, enquanto olhava para eles, ele quis saber o que seu pai pensava quando olhava para eles, ou se ele mesmo viu todos, ou se ele nem mesmo percebeu que estavam lá.

“Sim.”, ele finalmente disse. “Ele disse que me amava.”

“Estou contente.”, ela disse. Seu tom ficou aliviado e satisfeito, como se a sua resposta tivesse afirmado algo para ela sobre o mundo. “Eu sei como era importante para você.”

Steve cresceu em uma casa branca ranch-style* , em um bairro de casas brancas ranch-style do lado intracosteiro da ilha. Era pequena, com dois quartos, um único banheiro e uma garagem separada que abrigava ferramentas de seu pai e um permanente cheiro de serragem. O quintal, sombreado por um carvalho nodoso vivo que realizou sua saída durante o ano todo, não teve bastante sol, por isso sua mãe plantou a horta na frente.

Cresceu tomates e cebolas, nabos e feijão, repolho e milho, e no verão, era impossível ver o caminho da sala

da frente. Ás vezes, Steve ouvia os vizinhos reclamando em voz baixa, queixando-se sobre o declínio dos valores da propriedade, mas o jardim foi replantado a cada primavera, e ninguém nunca disse uma palavra diretamente a seu pai. Eles sabiam, o bem que ele fez, e que não teria feito se não fizesse bem. Além disso, eles gostavam de sua esposa, e todos eles sabiam que precisariam de seus serviços um dia.

Seu pai era um carpinteiro de guarnição pelo comércio, mas ele tinha o dom de consertar qualquer coisa. Ao longo dos anos, Steve tinha o visto consertar rádios, televisões, automóveis e motores de cortadores de grama, tubos de escapes, telhados, janelas quebradas, e uma vez, e até mesmo uma ferramenta de uma pequena fábrica hidráulica perto da linha do estado. Ele nunca foi ao colégio, mas ele tinha uma compreensão nata da mecânica e conceitos da construção civil.

Á noite, quando o telefone tocava, o pai sempre atendia, já que normalmente era para ele.

Na maioria das vezes, ele falava pouco, escutava como uma emergência ou descrevia, e em seguida, Steve observava cuidadosamente para anotar o endereço em pedaços de papel de rascunho rasgado de jornais velhos. Depois de desligar, o pai ia para garagem, encher sua caixa de ferramentas, e saia, geralmente sem dizer para onde estava indo, ou quando estaria de volta para casa. Na parte da manhã, checava ordenadamente a estátua de Robert E. Lee, que seu pai havia esculpido a partir de um pedaço de madeira, e sua mãe esfregava suas costas. Sua mãe garantia o deposito no banco enquanto seu pai tomava café da manhã. Notou o afeto regular entre os dois. Eles não discutiam e evitavam conflitos como uma regra.

Eles pareciam gostar da companhia um do outro quando estavam juntos, e uma vez, eles ficavam de mãos dadas enquanto assistia TV, nos dezoito anos que Steve morou com eles, ele nunca viu seus pais se beijarem.

Se o seu pai teve uma paixão na vida, foi o poker. Nas noites que o telefone não tocava, seu pai jogava nos alojamentos. Ele era um membro dos alojamentos, e não para camaradagem, mas para os jogos. Lá, ele se sentava á mesa com uns maçons, Elks, Shriners ou veteranos, jogava Texas hold por horas.

O jogo o transfixava; ele amava calcular a probabilidade de tirar um fora honestamente ou decidir blefar quando tudo que tinha realizado era um par de seis. Quando ele falou sobre o jogo, ele descreveu como uma ciência, como se a sorte do sorteio não tivesse nada haver com ganhar. “O segredo é saber como mentir”, ele costumava dizer, “e saber quando alguém está mentindo para você.” Seu pai, Steve finalmente decidiu, que conheceu como a mentira.

Nos seus cinquenta anos, com as mãos quase aleijadas em mais de trinta anos de carpintaria, seu pai parou de instalar sancas e molduras de portas personalizadas nas casas á beira-mar que tinha começado a surgir na ilha, ele também começou a deixar o telefone sem respostas á noite. De alguma forma, ele continuou a pagar suas contas, e até o final de sua vida, ele teve mais do que o suficiente para pagar suas contas e para pagar seu plano de saúde. Ele nunca jogou poker no sábado ou no domingo. Sábados eram reservados para as tarefas de casa, e enquanto o jardim em frente ao pátio incomodava os vizinhos, o interior ainda mais. Ao longo dos anos, seu pai, acrescentou o molde de coroas e lambris; lavrou lareiras minúsculas a partir de

dois blocos de maple. Ele construiu os armários na cozinha e pisos de madeira que estavam instalados no andar e certamente uma mesa de bilhar. Reformou o banheiro, então remodelando novamente oito anos depois. Todo sábado á noite, ele colocava um paletó e uma gravata e levava a mulher para jantar. Nos domingos, ele reservava para si mesmo. Depois da igreja, ele consertava sua oficina, enquanto sua esposa fazia tortas assadas ou legumes enlatados na cozinha.

Na segunda-feira, a rotina começava tudo de novo.

Seu pai nunca lhe ensinou a jogar o jogo. Steve era inteligente o suficiente para aprender o básico por conta própria, e gostava de pensar ansioso como blefar com alguém. Ele jogou algumas vezes com os colegas na faculdade e descobriu que ele era mediano, nem melhor e nem pior do que os outros. Depois que ele se formou e se mudou para Nova York, ele ocasionalmente voltou para visitar os pais. Na primeira vez, ele não tinha visto em dois anos, e quando ele entrou pela porta, sua mãe abraçou-o fortemente e o beijou na bochecha. Seu pai apertou sua mão e disse: “Sua mãe sentiu sua falta.” Torta de maçã e café foram servidos, e depois que terminou de comer, se pai levantou-se, pegando seu casaco e chaves do carro. Era uma terça-feira, isto significava que ele estava indo para o Elks no alojamento. O jogo terminou ás dez e ele estaria em casa quinze minutos mais tarde. “Não... não vá esta noite.”, sua mãe pediu, com seu sotaque europeu como sempre. “Steve mal chegou em casa.”

Lembrou-se de pensar que foi a única vez que ele ouviu a mãe pedir ao pai para não ir jogar, mas se ele ficou surpreso, seu pai não demonstrou. Ele parou na porta, e quando se virou, seu rosto estava ilegível.

“Ou leve-o com você.”, ela pediu.

Ele dobrou sua jaqueta no braço. “Você quer ir?”

“Claro.”,Steve bateu os dedos sobre a mesa. “Por que não? Isso soa como diversão.”

Depois de um momento, a boca de seu pai contraiu-se, exibindo o menor e mais breve dos sorrisos. Se tivesse sido na mesa de poker, Steve duvidava que ele teria mostrado ainda que muito.

“Você está mentindo.”, ele disse.

Sua mãe faleceu repentinamente alguns anos depois daquele encontro, quando houve uma ruptura na artéria do cérebro, e no hospital, Steve estava pensando em sua bondade resistente quando seu pai acordou com um chiado baixo. Ele girou a cabeça e viu Steve no canto. Nesse ângulo, com o jogo de sombras em todos ângulos agudos de seu rosto, ele deu a impressão de ser um esqueleto.

“Você ainda está aqui.”

Steve mudou de posição e sentou na cadeira mais próxima. “Sim, ainda estou aqui.”

“Por quê?”

“O que você quer dizer com por quê? Porque você está no hospital.”

“Estou no hospital, porque estou morrendo. E eu vou morrer com você aqui ou não. Você deveria ir para casa. Não há nada que você possa fazer aqui para mim.”

“Eu quero ficar aqui.”, Steve disse. “Você é meu pai. Por quê? Você não me quer aqui?”

“Talvez não queira que você me veja morrer.”

“Vou sair se quiser.”

Seu pai fez um ruído semelhante a um ronco. “Olha, o problema é seu. Você quer que eu tome a decisão por você. Esse sempre foi seu problema.”

“Talvez eu só queira passar um tempo com você.”

“Você quer? Ou a sua esposa que quer?”

“Isso importa?”

Seu pai tentou sorrir, mas saiu uma careta. “Eu não sei. Você faz?”

Em seu piano, Steve ouviu um carro se aproximando. Os faróis passavam pela janela e correu através das paredes, e por um instante pensou que Ronnie poderia ter pedido uma carona para casa. Mas, a luz rapidamente do nada apagou-se , e Ronnie não estava aqui.

Foi depois da meia-noite. Ele questionou-se se deveria tentar encontrá-la. Alguns anos atrás, antes de Ronnie parar de falar com ele, ele e Kim tinham ido ver um conselheiro matrimonial, cuja sede se localizava perto do Gramercy Park, em um edifício renovado. Steve lembrou sentado ao lado de Kim em um sofá diante de uma mulher magra, mais ou menos na casa dos trinta que vestia calças cinzas e gostava de pressionar a ponta dos dedos juntos. Quando ela fez, Steve percebeu que ela não usava aliança de casamento.

Steve estava desconfortável, a orientação tinha sido ideia de Kim, e ela já tinha ido sozinha. Esta foi sua primeira consulta conjunta, e por meio de introdução, a conselheira disse que Steve mantém seus sentimentos engarrafados dentro dele, mas que não era culpa dele. Ele nem tinha crescido numa família que discutia seus problemas. Ele procurou a música como um modo de escapar, ela passou a dizer, e foi só com o piano que ele conseguiu aprender a sentir alguma coisa.

“Isso é verdade?”, a conselheira perguntou.

“Meus pais eram pessoas de bem.”, respondeu ele.

“Isso não responde a pergunta.”

“Eu não sei o que você quer que eu diga.”

A conselheira suspirou. “Certo, por que isso? Todos nós sabemos o que aconteceu e porque está aqui. Acho que o que Kim quer é que você conte a ela o que você sente.”

Steve analisou a questão. Ele desejou falar que toda essa conversa de sentimentos era irrelevante. Que as emoções vem e vão e não podem ser controladas, por isso não há motivo de se preocupar com eles. Que, no final, as pessoas deveriam ser julgadas por seus atos, pois no fim, as ações eram todas definidas.

Mas ele não disse isso. Em vez disso, ele apertou seus dedos juntos. “Você quer saber como eu me sinto.”

“Sim. Mas não me diga.”, ela apontou para esposa. “Diga a Kim.”

Ele encarou sua esposa, sentindo sua expectativa.

“Eu sinto...”

Ele estava em um escritório com sua esposa e uma desconhecida, evolvido em uma conversa, que ele nunca tinha imaginado participar. Foi poucos minutos depois das dez horas da manhã, e ele estava de volta, em Nova York por apenas alguns dias. Sua tour tinha levado a vinte e algumas cidades diferentes, enquanto Kim trabalhou como assistente jurídica em um escritório de advocacia de Wall Street.

“ Me sinto...”, disse ele novamente.

Quando o relógio apontou uma hora da manhã, Steve saiu e ficou na varanda de trás. A escuridão da noite, tinha dado a luz roxa da lua, fazendo o possível para ver a subida e a descida da praia. Ele não tinha a visto em dezesseis horas e estava aflito, não muito preocupado. Ele confiou que ela era inteligente e cuidadosa o suficiente para cuidar de si mesma.

Certo, talvez ele estivesse um pouco preocupado.

E aversão de si mesmo, ele se perguntou se ela iria desaparecer amanhã, da mesma forma de hoje. E se seria a mesma história dia após dia, durante todo o verão.

Passar o tempo com Jonah tinha sido como achar um tesouro especial, e ele queria passar um tempo com ela também. Ele virou-se da varanda e voltou para dentro.

Enquanto tomava o assento no piano, ele sentiu novamente a mesma coisa que ele disse a conselheira quando estava sentando no sofá.

Ele se sentia vazio.

Capítulo 10 – Ronnie

Por um tempo, um grupo grande se reuniu no Bower’s Point, mas um por um, tinham ido embora, apenas os cinco habituais permaneceram. Alguns dos outros tinham ficado, um casal do mesmo tipo era interessante, mas depois o licor e a cerveja começou a fazer efeito, e Ronnie e todos, pensaram que eles eram muito mais engraçados do que realmente eram. Depois de um tempo, ficou meio chato e familiar.

Ela estava sozinha na beira da água. Atrás dela, perto da fogueira, Teddy e Lance fumavam, bebiam e, ocasionalmente, jogavam bolas de fogo um para outro, Blaze arrastava suas palavras e pendurada todinha em Marcus. Foi ficando tarde, também. Não para os padrões de Nova York de voltar para casa, ela não aparecia nos clubes até meia-noite, mas considerando o tempo que ela levantou-se, tinha sido um longo dia. Ela estava cansada.

Amanhã, ela estava indo dormir. Quando chegou em casa, ela foi pendurar toalhas ou um cobertor sobre a vara da cortina; inferno, ele pregou na parede, ele tinha que fazer isso. Ela não tinha a intenção de passar o verão inteiro levantando-se com os agricultores, mesmo que ela fosse passar o dia na praia com Blaze. Blaze a surpreendeu com a sugestão, e pareceu realmente muito apelativo. Além disso, não havia muito a fazer no contrário. Mais cedo, depois que saíram da lanchonete, eles andaram pela a maioria das lojas das proximidades – incluindo a loja de música, que foi muito legal – e depois, eles tinham ido a casa de Blaze para assistir The Breakfast Club, enquanto a mãe dela estava no trabalho.

Claro, era um filme dos anos 80, mas Ronnie ainda amava ele e tinha visto pelo menos uma dúzia de vezes. Mesmo que fosse datado, sentiu surpreendentemente real para ela. Mais real que aconteceu aqui hoje ,especialmente desde que Blaze foi a que mais bebeu, mas ela ignorou Ronnie e agarrou-se a Marcus.

Ronnie não gostava e nem confiava em Marcus. Ela tinha um radar muito bom quando o assunto era rapazes, e ela percebeu que havia algo “off” sobre ele. Era como se faltasse algo nos olhos de Marcus quando ele falou com ela. Ele disse coisas certas – não sugestões loucas para ir para Flórida, pelo menos, e por falar nisso, o

quanto ele era estranho? – mas quanto mais tempo ela passava com ele, mais ele a arrastava para fora. E ela não gostava de Teddy ou Lance, tampouco, Marcus... ela tem um jeito de agir normalmente simplesmente um jogo que ele jogou para manipular as pessoas.

E Blaze... Era estranho estar em sua casa mais cedo, porque isso parecia tão normal.

Estava em uma pacata rua sem saída e tinha persianas azuis brilhantes e uma bandeira americana que vibrou desde a sacada. Dentro, as paredes foram pintadas de cores alegres, e um vaso de flores frescas sobre a mesa de jantar. O local era limpo, mas não tão neuroticamente. Na cozinha, havia algum dinheiro na mesa, juntamente com um bilhete para Blaze. Quando Ronnie viu Blaze colocando algumas notas no bolso e leu o bilhete, Blaze mencionou que sua mãe sempre deixou dinheiro para ela. Era como ela sabia que Blaze estava bem quando não voltava para casa.

Estranho.

O que realmente ela queria falar para Blaze era sobre Marcus, mas ela sabia que não adiantaria nada. Ela sabia como ter alguém dominando desde que Kayla – Kayla vivia negando – mesmo assim, não fazia sentido. Marcus má influência, e Blaze fica bem melhor sem ele. Ela perguntou a Blaze porque ela não conseguia ver isso. Talvez amanhã elas falam sobre isso na praia. “Nós estamos chateando você?”

Virando, ela viu Marcus de pé atrás dela. Ele estava segurando uma bola de fogo, deixando-a rolar através da parte traseira da sua mão.

“Eu apenas quero cair na água.”

“Você quer que eu traga uma cerveja?”

A propósito, ele perguntou, já sabendo o que ela iria dizer.

“Eu não bebo”

“Por quê?”

Porque isso faz as pessoas parecerem estúpidas, ela poderia ter dito. Mas ela não disse. Ela sabia que qualquer explicação só prolongaria a conversa. “Eu apenas não quero. Isso é tudo.”

“Só não basta dizer não?” , ele zombou.

“Se você disser o mesmo.”

Na escuridão, ele estava com um sorriso de fantasma, mas seus olhos permaneceram poços sombrios. “Você acha que é melhor do que nós?”

“Não.”

“Então vamos lá.”, ele fez um gesto para fogueira. “Sente-se conosco.”

“Eu estou bem.”

Ele olhou por cima do ombro. Atrás dele, Ronnie podia ver Blaze revirar o refrigerador procurando outra cerveja, que era a última coisa que ela precisava. Suas pernas já estavam trêmulas.

Sem aviso, ele deu um passo em sua direção, pegando sua cintura. Apertou, puxando-a para perto dele. “Vamos andar na praia.”

“Não.”, ela assobiou. “Eu não estou no clima. E tire sua mão de cima de mim.”

Permaneceu no local. Ela poderia dizer que Marcus estava gostando disso. “Está preocupada com o que Blaze vai pensar?”

“Eu só não quero, ok?”

“Blaze não vai se importar.”

Ela deu um passo para trás, aumentando a distância entre eles.

“Eu sei. ”, ela disse. “ E eu tenho que ir.”

Ele continuou a olhar para ela. “Yeah, você faz isso.” Então, depois de uma pausa, ele falou para que as pessoas pudessem ouvir. “Não, eu só vou ficar aqui. Mas obrigado por perguntar.”

Ela estava chocada de mais para dizer qualquer resposta. Em vez disso, ela começou a descer pela praia, sabendo que Blaze estava assistindo, de repente, pensando de não podia fugir rápido o suficiente.

Em casa, seu pai tocava piano, e logo que ela entrou, ele espiou o relógio. Depois do que aconteceu, ela não estava humor de lidar com ele, então ela foi para o corredor, sem nenhuma palavra. Ele deve ter visto alguma coisa em seu rosto, no entanto, porque ele chamou por ela. “Você está bem?”

Ela hesitou. “Sim, eu estou bem.”, ela disse.

“Você tem certeza?”

“Eu não quero falar sobre isso.”

Ele a estudou antes de responder. “Certo.”

“Há mais alguma coisa?”

“É quase duas da manhã.”, ele ressaltou.

“E?”

Ele inclinou-se sobre o teclado. “Há algumas massas na geladeira se você estiver com fome.”

Ela teve que admitir que ele a surpreendeu com isso. Sem sermão, sem ordens, sem estabelecer lei. Muito razoável e o oposto de como sua mãe teria lidado com isso. Ela balançou a cabeça e caminhou para o quarto, perguntando se alguém ou alguma coisa era normal aqui. Ela esqueceu de pendurar cobertores sobre a janela, e o sol invadiu o quarto, acordando-a depois que ela dormiu menos de seis horas.

Gemendo, ela virou e puxou o travesseiro em cima de sua cabeça e se lembrou do que tinha acontecido na praia na noite anterior. Então, sentou-se sabendo que o sono já estava fora de questão.

Marcus definitivamente arrasta para fora dela.

Seu primeiro pensamento foi que ela deveria ter dito algo na noite passada, quando ele chamou ela para sair. Algo como, O que diabos você está falando? Ou, Se você acha que eu iria a qualquer lugar sozinha com você, pode tirar isso da sua cabeça! Mas ela não disse, e ela suspeita que simplesmente andar para longe foi a pior coisa que poderia ter feito.

Ela realmente, realmente tinha que falar com Blaze. Com um suspiro, ela saiu da cama e foi para o banheiro. Rapidamente, ela tomou um banho e colocou suas roupas de banho por baixo de suas roupas, e em seguida, encheu sua bolsa de toalhas e loções. No momento que ela estava pronta, ela podia ouvir seu pai tocando piano. Novamente. Mesmo quando ele voltou para o apartamento ele nunca tinha tocado tanto. Concentrando-se na música, ela percebeu que ele estava tocando umas das peças que ela apresentou no Carnegie Hall, a mesma que do CD que sua mãe estava ouvindo no carro.

Se ela não tivesse o suficiente para fazer agora.

Ela precisava se encontrar com Blaze, para que ela possa explicar o que aconteceu. Claro, como fazer isso sem fazer Marcus ser um mentiroso e um problema. Blaze iria querer acreditar em Marcus, e que sabia o que o cara tinha dito depois que ela saiu. Mas ela cruzou a ponte quando ela veio a isto; esperar deitada ao sol seria manter as coisas madura e que poderia levar as coisas naturalmente.

Ronnie deixou seu quarto e andou pelo corredor com música da sala de estar terminando, apenas para seguir a segunda peça que ela tinha tocado no Carnegie Hall.

Ela fez uma pausa, ajustando a bolsa em seu ombro. Claro que ele faria isso. Sem dúvida, porque ele ouviu o chuveiro e sabia que ela estava acordada. Sem dúvida, porque ele queria encontrar um terreno em comum.

Bem, hoje não, papai. Desculpe, mas ela tinha coisas para fazer. Ela realmente não estava com disposição para isso.

Ela estava prestes a atravessar a porta da frente quando Jonah surgiu na cozinha. “Eu não disse que faria algo bom para você?” Ouviu o pai perguntar.

“Eu fiz. É uma torta de frango.”

“Eu estava pensando mais na linha dos cereais.”

“Isso tem açúcar.” Jonah tinha uma expressão séria. “Eu preciso da minha energia, papai.”

Ela começou a caminhar rapidamente pela sala, esperando e até a porta antes que ele tentasse falar com ela.

Jonah sorriu. “Oh, hey, Ronnie!” disse.

“Oi, Jonah. Tchau, Jonah.” Ela alcançou a maçaneta da porta.

“Querida?” Ouviu o pai dizer. Ele parou de tocar. “Podemos falar sobre a noite passada?”

“Eu realmente não tenho tempo para falar agora.” Ela disse ajustando sua bolsa.

“Eu só quero saber onde estava o dia todo.”

“Em nenhum lugar. Não é importante.”

“É importante.”

“Não, papai.” Ela disse, com voz firme. “Não é. E eu tenho coisas para fazer, certo?”

Jonah acenou para porta com sua torta de frango. “Que coisas? Onde você vai agora?”

Esta era exatamente o tipo de conversa que ela queria evitar. “Não é da sua conta.”

“Por quanto tempo vai ficar fora?”

“Eu não sei.”

“Você vai estar de volta para o almoço ou o jantar?”

“Não sei.” Ela bufou. “Estou saindo.”

O pai dela começou a tocar piano novamente. Sua terceira peça do Carnegie Hall. Ele podia tocar bem o CD da mamãe.

“Vamos voar papagaios mais tarde. Eu e papai, quero dizer.”

Ela parecia não ouvir. Em vez disso, ela virou-se para seu pai. “Quer parar com isso?” ela estava mordida.

Ele parou de tocar de forma abrupta. “O que?”

“A música que você está tocando! Você acha que eu não reconheço essas peças? Eu sei o que você está fazendo, eu já te disse que não vou tocar.”

“Eu acredito em você.” Ele disse.

“Então por que continua tentando me fazer mudar de ideia? Por que é que toda vez que eu vejo você, você está sentando lá martelando?”

Ele realmente parecia confuso. “Não tem nada haver com você.”ele propôs. “É só... que me faz sentir melhor.”

“Bem, isso me faz sentir doente. Você não entendeu? Eu odeio piano. Eu odiava ter que tocar todos os dias! E eu odeio que eu ainda tenha que ver mais essa maldita coisa.” Antes que seu pai pudesse dizer outra palavra, ela virou-se, tirou Jonah e sua torta de frango da sua mão, e saiu pela porta.

Demorou um par de horas antes de encontrar Blaze na mesma loja de música que visitamos ontem, um par de blocos do píer. Ronnie não sabia o que imaginar quando visitaram a primeira loja – parecia um tipo antiquado para os dias de hoje, na era dos iPods e downloads – mas Blaze tinha garantido a ela que valeria a pena, e tinha sido.

Além de CDs, havia recorde de discos de vinis reais – milhares deles, alguns provavelmente de colecionadores, inclusive por abrir uma cópia de Abbey Road e uma enorme quantidade de 45 anos de idade simplesmente pendurado na parede com assinaturas de gente como Elvis Plesley, Bob Marley, e Ritchie Valens. Ronnie ficou surpresa de que eles não estavam trancados com chaves. Eles tinham que ser valiosos, mas o cara que dirigia o lugar parecia um retrocesso aos anos sessenta e parecia conhecer todos. Ele tinha cabelos longos cinza puxado para trás em um rabo de cavalo que chegava a sua cintura, e seus óculos eram do mesmo tipo favorito do John Lennon. Ele usava sandálias e uma camisa havaiana, e apesar de ter idade suficiente para ser avô

de Ronnie, sabia mais sobre música do que qualquer um que ela já conheceu, incluindo um monte de coisas do recente subsolo que ela nunca sequer ouviu falar em Nova York. Ao longo da parede traseira estavam os fones de ouvido, onde os clientes podiam ouvir discos e CDs ou baixar as músicas em seus iPods. Espreitando pela janela esta manhã, viu Blaze de pé com uma mão no fone de ouvido para uma orelha, e os outros batendo na mesa no ritmo que estava ouvindo. De maneira nenhuma ela estava preparada para um dia na praia.

Ronnie respirou fundo e dirigiu para dentro. Tão ruim quanto isso soou – ela não pensou que Blaze em primeiro lugar tinha ficado bêbada – ela tinha esperança de que Blaze estava tão fora de si que ela tinha esquecido o que aconteceu. Ou melhor ainda, que ela tinha sido sóbria o suficiente para saber que Ronnie não tinha interesse em Marcus.

Assim que ela começou a descer o corredor cheio de CDs, Ronnie percebeu que Blaze estava esperando por ela. Ela virou-se e abaixou o volume do fone de ouvido, embora não removeu eles de suas orelhas, e girou em volta. Ronnie ainda podia ouvir a música, algo barulhento e com raiva que ela não conhecia. Blaze recolheu os CDs.

“Eu pensei que éramos amigas.”, começou.

“Nós somos.”, Ronnie insistiu. “E eu tenho te procurado por toda a parte, porque eu não quero que você tenha uma ideia errada sobre o que aconteceu ontem à noite.”

A expressão de Blaze era gelada. “Você quer dizer sobre perguntar a Marcus para ir para uma caminhada com você?”

“Não foi assim.”, Ronnie implorou. “Eu não pedi a ele. Eu não sei que jogo foi...”

“O jogo dele? Seu jogo?”, Blaze jogou seus fones de ouvido. “Eu vi o jeito que você estava olhando para ele! Eu ouvi o que você disse!”

“Mas eu não disse isso! Eu não pedi para ele ir caminhar em qualquer lugar.”

“Você tentou beijá-lo!”

“Sobre o que você está falando? Eu não tentei beijá-lo...”

Blaze deu um passo a frente. “Ele me disse!”

“Então ele está mentindo!”, Ronnie estourou, conservando seu fundamento. “Há algo de muito errado com aquele cara.”

“Não...não...não naquele lugar.”

“Ele mentiu para você. Eu não o beijaria. Eu nem gosto dele. A única razão de estar ali era porque você insistiu que nós fossemos.”

Por um longo momento, Blaze não disse nada. Ronnie perguntou-se se ela finalmente acreditou nela.

“Seja como for.”, Blaze disse, seu tom fazendo seu significado perfeitamente claro. Ela empurrou Ronnie passando, empurrando-a quando ela foi em direção a porta. Ronnie a assistiu ir, sem saber se ela estava magoada ou irritada com a forma de que Blaze apenas agiu antes de decidir ouvir um pouco dos dois. Através da janela, ela viu Blaze na ausente tempestade.

Tentou tanto para melhorar as coisas.

Ronnie não tinha certeza do que fazer a seguir: ela não queria ir para praia, mas não queria ir para casa também. Ela não tinha um carro, e ela sabia que absolutamente ninguém. O que significava... o quê?

Talvez ela ia acabar passando o verão em algum banco onde ela iria alimentar os pombos como alguns dos habitantes mais estranhos do Central Park. Talvez ela ia acabar dando nomes a eles...

Na saída, seus pensamentos foram levados a uma pausa por causa de um disparo súbito de um alarme, ela olhou por cima do ombro, primeiro por curiosidade e, em seguida, na confusão foi que ela percebeu o que estava acontecendo. Havia apenas um caminho dentro e fora da loja.

A próxima coisa que ela sabia, é que o homem de rabo de cavalo correu em sua direção.

Ela não tentou correr, porque ela sabia que não tinha feito nada de errado, quando o homem de rabo de cavalo pediu a sua bolsa, ela não viu nenhuma razão para não dar a ele. Obviamente, houve um erro, e não foi até o homem remover dos CDs e a meia dúzia de 45 anos assinados na sua bolsa que percebeu que Blaze esperou encontrar Ronnie. Os CDs eram os que Blaze estava segurando, e Blaze tinha pego os de 45 da parede. Em choque, ela começou a entender que Blaze tinha planejado tudo isso.

De repente, tonta, ela mal ouviu o gerente lhe dizer que a polícia já estava a caminho.

Capítulo 11 - Steve

Depois de comprar os materiais que precisava, principalmente folhas dois-por-quatro de madeira compensada. Steve e Jonah passaram a manhã fechando

a alcova. Não era bonito – seu pai teria ficado mortificado – mas Steve pensou que isso seria sua obrigação. Ele sabia que a casa de campo acabaria sendo demolida; de qualquer jeito, o terreno valia mais sem isso. O bangalô era ladeado por três andares mini mansões, Steve tinha certeza que os seus vizinhos consideravam o local uma monstruosidade que deprimia seus próprios bens e valores.

Steve martelava em um prego, pendurando a fotografia de Ronnie e Jonah que tinha removido da sala, e deu um passo para analisar a obra.

“O que você acha?”, ele perguntou a Jonah.

Jonah torceu o nariz. “Parece que nós construímos uma parede de madeira compensada feia e penduramos uma foto sobre ela. E você não pode mais tocar piano, também.”

“Eu sei.”

Jonah inclinou a cabeça de lado a lado. “Eu acho que está torto, também. Tem tipo curvas dentro e fora.”

“Eu não vejo nada.”

“Você precisa de óculos, pai. E primeiro lugar eu não vejo porque você quis colocá-la.”

“Ronnie disse que não quer ver o piano.”

“Então?”

“Não há nenhum lugar para esconder o piano, então eu coloquei uma parede no lugar. Agora, ela não tem que ver isso.”

“Ah.” Jonah disse pensando. “Você sabe, eu realmente não gosto de ter que fazer lição de casa. Na verdade, eu nem gostaria de vê-las empilhadas na minha mesa.”

“É verão. Você não tem nenhum dever de casa.”

“Estou apenas dizendo que talvez eu devesse construir um muro ao redor da minha mesa na minha sala.”

Steve suprimiu uma risada. “Você tem que falar com a sua mãe sobre isso.”

“Ou você pode.”

Steve cedeu uma risada. “Você ainda está com fome?”

“Você disse que íamos empinar pipas.”

“Nós vamos. Eu só quero saber se você quer almoçar.”

“Eu acho que prefiro tomar um pouco de sorvete.”

“Eu acho que não.”

“Um biscoito?” Jonah soava esperançoso.

“Que tal um sanduíche de manteiga de amendoim?”

“Tudo bem. Mas então vamos empinar pipas, certo?”

“Sim.”

“A tarde toda?”

“O quanto você quiser.”

“Tudo bem. Eu vou querer um sanduíche. Mas você tem que ter um também.”

Steve sorriu, colocando seu braço no ombro de Jonah. “De acordo.” Foram para cozinha.

“Você sabe, a sala ficou muito menor agora.” Jonah observou.

“Eu sei.”

“E o muro está torto.”

“Eu sei.”

“E isso não combina com as outras paredes.”

“Aonde você quer chegar?”

O rosto de Jonah ficou sério. “Eu só quero ter certeza de que você não está maluco.”

O tempo estava perfeito para empinar pipas. Steve sentou em uma duna depois de duas casas da sua, observando o ziguezague em toda a asa no céu. Jonah, cheio de energia como de costume, correu para cima e para baixo na praia. Steve o assistia com orgulho, espantado ao lembrar que, quando ele fez a mesma coisa quando era criança, nenhum de seus pais se juntou a ele.

Eles não eram pessoas ruins. Ele sabia disso. Eles nunca abusaram dele, ele nunca passou fome, nunca argumentaram em sua presença. Ele visitou o dentista e o médico uma ou duas vezes por ano, tinha sempre muita coisa para comer, e ele sempre tinha uma jaqueta nas manhãs de inverno frio e sempre tinha dinheiro no bolso para poder comprar o leite na escola. Mas se seu pai era estoico[14], sua mãe não era tão diferente, e ele supunha que era a razão que tivessem ficado casados por um longo tempo que tinham ficado. Ela era originária da Romênia; seu pai tinha encontrado com ela enquanto estava na Alemanha. Ela falava um pouco de inglês, quando eles eram casados nunca questionou a cultura na qual ela havia crescido. Ela cozinhava, limpava e lavavas as roupas, na parte da tarde, trabalhava a tempo parcial como costureira. Até o final de sua vida, ele tinha aprendido um inglês razoável, o suficiente para ir ao banco e ao supermercado, mas mesmo assim seu

sotaque era forte o suficiente para que ás vezes ficava difícil dos outros compreendê-la.

Ela também era uma católica devota, algo que era estranho em Wilmington naquele tempo.

Ela foi para as missas todos os dias e rezava o terço a noite e, apesar de Steve apreciar a tradição das cerimônias das missas aos domingos, o padre sempre lhe pareceu um homem que era frio e arrogante, mais interessado em regras da igreja do que o que era melhor para seu rebanho. Ás vezes – muitas vezes, na verdade – Steve se perguntou como sua vida teria ficado se não tivesse ouvido a música que vinha da Primeira Igreja Batista, quando ele tinha oito anos.

Quarenta anos mais tarde, os detalhes estavam vagos. Ele lembrava vagamente a pé em uma tarde ouvindo o Pastor Harris no piano. Ele sabia que o pastor deve ter feito ele se sentir bem-vindo, desde que, obviamente, voltou novamente, e o Pastor Harris tornaram-se seu primeiro professor de piano. Na época, ele começou a assistir – e depois mais tarde – estudou o estudo bíblico que a igreja oferecia. Em muitos aspectos, a igreja Batista se tornou sua segunda casa e o Pastor Harris se tornou seu segundo pai.

Lembrou-se de que sua mãe não ficou feliz com isso. Quando se converteu, ela murmurava em romeno, e durante anos, sempre que ele ia para igreja, ele ouvia palavras e frases ininteligíveis, enquanto ela fazia o sinal da cruz e forçou-o a usar um escapulário. Em sua mente, ter um pastor lhe ensinando piano era semelhante a jogar amarelinha com o diabo. Mas ela não o impediu, e isso era o suficiente. Não importava para ele que ela nunca participou de reuniões com seus professores, ou que nunca leu para ele, ou que ninguém nunca convidou a família para festas e churrascos do bairro. O que

importava era que ela lhe permitiu não só encontrar sua paixão, mas a segui-la, mesmo que ela não confiasse na razão. E que de alguma forma, ela manteve seu pai, que ridicularizou a ideia de ganhar a vida através da música, e de interrompê-lo também. E por isso, ele sempre a amou.

Jonah continuava correndo e voltando, apesar da pipa não necessita disso. Steve sabia que o vento era forte o suficiente para mantê-la no ar sem ajuda. Ele podia ver o contorno do símbolo do Batman desenhado entre duas nuvens escuras acumuladas, que mostrava que a chuva estava chegando. Embora que a tempestade de verão não iria durar muito – talvez uma hora antes do céu ficar limpo de novo – Steve levantou-se para falar para Jonah que poderia ser melhor ir outro dia. Ele andou apenas poucos passos antes de notar uma série de linhas fracas na areia que levava á duna atrás de sua casa, as linhas que já tinha visto mais de uma dúzia de vezes quando ele estava crescendo. Ele sorriu.

“Hey, Jonah!”, Gritou, seguindo as pistas. “Vem aqui! Há algo que eu acho que você deveria ver.”

Jonah se movimentou em direção a ele, puxando a pipa no seu braço. “O que é isso?”

“É um ninho de cabeçuda.” Respondeu Steve. “Mas não chegue muito perto. E não toque. Você não quer perturbar.”

“O que é uma cabeçuda?”, Ele disse ofegante, lutando para controlar a pipa.

Steve pegou um pedaço de madeira e começou a marcar um grande círculo ao redor do ninho. “É uma tartaruga marinha. Elas estão em perigo. Eles vem a terra durante a noite para colocar seus ovos.”

“Atrás da nossa casa?”

“Este é um dos lugares onde as tartarugas marinhas desovam. Mas a principal coisa que você tem que saber é que elas estão em perigo. Você sabe o que isso significa?”

“Isso significa que elas estão morrendo.” Jonah respondeu. “Eu assisto Animal Planet , você sabe.”

Steve completou o círculo e jogou o pedaço de madeira de lado. Quando se levantou, sentiu um lampejo de dor, mas ignorou. “Não exatamente. Isso significa que, se não ajudarmos e não formos cuidadosos, as espécies poderiam ser extintas.”

“Como os dinossauros?” Steve estava prestes a responder quando ouviu o telefone da cozinha tocar. Ele deixou a porta traseira aberta para capturar qualquer brisa perdida, e ele alternadamente caminhou e correu pela areia, até que atingiu o patamar de volta. Ele estava ofegante quando atendeu ao telefone.

“Pai?” Ouviu do outro lado.

“Ronnie?”

“Eu preciso que você venha me pegar. Eu estou na delegacia.”

Steve chegou até a esfregar a ponte do nariz. “Tudo bem.”, disse ele. “Estou indo.”

Pete Johnson, o oficial, lhe disse o que tinha acontecido, mas ele sabia que Ronnie ainda não estava preparada para falar sobre isso. Jonah, porém, não pareceu se importar.

“Mamãe vai ficar louca.” Jonah comentou.

Steve viu Ronnie cerrar a mandíbula.

“Eu não fiz isso.” Ela começou.

“Então quem fez?”

“Eu não quero falar sobre isso.” Ela disse. Ela cruzou os braços e se encostou na porta do carro.

“Mamãe não vai gostar.”

“Eu não fiz isso!” Ronnie repetiu, girou em direção a Jonah. “E eu não quero que você diga a ela que eu fiz.” Ela sabia que ele entendeu e ficou séria antes de encarar o rosto de seu pai.

“Eu não fiz isso, papai.”, ela repetiu. “Juro por Deus que não fiz. Você tem que acreditar em mim.”

Ele ouviu o desespero na voz dela, mas não podia lembrar o desespero de Kim quando eles falaram sobre a história de Ronnie. Ele pensou na forma que ela agia desde que esteve aqui e considerou os tipos de pessoas que ela tinha escolhido para fazer amizade.

Suspirando, ele sentiu que a energia que lhe restava estava acabando. Á frente, o sol era uma bola laranja quente e furiosa, e mais que tudo, sabia que sua filha precisava da verdade.

“Eu acredito em você.” Ele disse. No momento em que chegou em casa, o crepúsculo já estava formado. Steve saiu para verificar o ninho de tartaruga. Era uma dessas noites maravilhosas típico das Carolinas – uma brisa suave, o céu forrado de milhares de cores diferentes – e apenas no mar, um grupo de golfinhos nadando além do ponto de ruptura.

Eles passaram pela casa duas vezes por dia, e ele lembrou-se de dizer para Jonah prestar atenção neles. Sem dúvida ele ia querer nadar para ver se conseguia

chegar perto o suficiente para tocá-los; Steve tentou a mesma coisa quando era jovem, mas nunca teve uma vez que conseguiu.

Ele temia chamar Kim e dizer a ela o que aconteceu. Lá fora, ele sentou-se na areia ao lado do ninho, olhando para o que restava dos rastros de tartaruga. Com o vento e as multidões, a maioria havia sido apagada. Com exceção de um recuo pequeno no local onde encontrou a duna na praia, o ninho era praticamente invisível, e os pares de ovos que ele podia ver pareciam pálidos, pedras lisas.

Um pedaço de isopor tinha caído na areia, e quando se inclinou para pegar, ele percebeu Ronnie se aproximando. Ela estava andando devagar, com os braços cruzados, cabeça baixa e assim que o cabelo escondeu maior parte do seu rosto. Ela parou a alguns metros de distância. “Você está bravo comigo?” Ela perguntou.

Foi a primeira vez desde que veio para cá que tinha falado com ele, sem uma pitada de raiva ou frustração.

“Não.”, ele disse. “De jeito nenhum.”

“Então o que está fazendo aqui?”

Ele apontou para o ninho. “Uma tartaruga cabeçuda colocou seus ovos na noite passada. Você já viu uma?”

Ronnie sacudiu a cabeça, e Steve continuou. “Elas são criaturas bonitas. Elas têm a casca castanho-avermelhada, e podem pesar até oito quilos. Carolina do Norte é um dos poucos lugares de nidificação. Mas de qualquer maneira, elas estão em perigo. Acho que um de milhares delas vivem a maturidade, e não quero que os guaxinins ataquem o ninho antes que eles nasçam.”

“Como os guaxinins sequer sabem que o ninho é aqui?”

“Quando uma boa fêmea põe seus ovos, ela urina. O guaxinim pode cheirá-lo, e eles comem cada um dos ovos. Quando eu era jovem, eu encontrei um ninho do outro lado do píer. Um dia, tudo estava bem, e no dia seguinte todos os ovos tinham sido arrombados. Foi triste.”

“Eu vi um guaxinim na nossa varanda outro dia.”

“Eu sei. Ele entrou no lixo. E em breve, vou deixar uma mensagem no aquário. Esperemos que eles mandem alguém até amanhã com uma gaiola especial que vai manter os bichos longe.”

“E esta noite?”

“Eu acho que vamos ter que ter fé.”

Ronnie colocou um fio de cabelo atrás da orelha. “Pai? Posso perguntar uma coisa?”

“Qualquer coisa.”

“Por que você disse que acredita em mim?”

De perfil, podia ver a menina que se tornou uma mulher jovem, ele lembrou-se.

“Porque eu confio em você.”

“É por isso que você construiu um muro para esconder o piano?” Ela olhou para ele apenas indiretamente. “Quando entrei, não foi difícil de entender.”

Steve balançou a cabeça. “Não. Eu fiz isso porque eu te amo.”

Ronnie deu um sorriso breve, hesitando antes de sentar ao lado dele. Eles assistiram as ondas de forma

constante até a costa. A maré alta estaria aqui em breve, e a praia já estava meio desaparecida.

“O que vai acontecer comigo?”

“Pete vai falar com o proprietário, mas eu não sei. Uns pares dos CDs eram de coleções reais. Eles são muito valiosos.”

Ronnie sentiu-se mal do estômago. “Você já disse a mamãe?”

“Não.”

“Você vai contar?”

“Provavelmente.”

Nenhum dos dois disse nada por um momento. Na beira da praia, um grupo de surfistas passavam, segurando suas pranchas. De longe, as ondas foram subindo lentamente, formando ondas que pareciam colidir imediatamente antes da reformação.

“Quando você vai chamar o aquário?”

“Quando eu voltar para dentro. Tenho certeza que Jonah ficará com fome mesmo. Eu provavelmente deveria começar a jantar.”

Ronnie olhou para o ninho. Com a barriga em nós, ela não podia imaginar comer. “Eu não quero que nada aconteça com os ovos de tartaruga esta noite.”

Steve virou-se para ela. “Então o que você quer fazer?”

Horas mais tarde, depois de colocar Jonah na cama, Steve saiu para varanda de trás para ver Ronnie. Mais cedo, depois que ele deixou a mensagem no aquário, ele tinha ido à loja para comprar o que ele achava o que

precisava: um saco de dormir, uma lanterna de camping, um travesseiro barato, e algum spray contra insetos.

Ele não estava confortável com a ideia de Ronnie dormir fora, mas ela estava claramente determinada e admirava seu impulso de proteger o ninho. Ela tinha insistido que ficaria muito bem, e até certo ponto, ele confiou que ela estava certa. Como a maioria das pessoas que cresceram em Manhattan, ela aprendeu a ter cuidado e que tinha visto e experimentado o suficiente de que o mundo ás vezes era um lugar perigoso. Além disso, o ninho era inferior a quinze metros da janela de seu quarto – ele tinha a intenção de mantê-la aberta – então ficaria confiante que iria ouvir algo se Ronnie se metesse em confusão. Por causa da forma das dunas pelo vento e a localização do ninho, não era provável que alguém na praia caminhando sequer saiba que ela estaria lá.

Ainda assim, ela tinha apenas dezessete anos, e ele era seu pai, que significava que ele provavelmente iria acabar de controlá-la a poucas horas. Há chance de que ele não consiga dormir durante a noite. A lua estava apenas em uma pequena parte, mas o céu estava claro, e como mudou-se através das sombras, ele pensou na conversa passada. Ele questionou-se como se sentia com o fato de ter escondido o piano. Será que ela acordará amanhã com a mesma atitude que ela teve quando chegou pela primeira vez? Ele não sabia. Quando chegou perto o suficiente para checar se Ronnie estava dormindo, o jogo de sombra e a luz das estrelas a fez ambos parecerem mais jovens e mais velhos do que realmente eram. Ele pensou novamente sobre os anos que ele tinha perdido e que nunca mais vai voltar.

Ele permaneceu o tempo suficiente para olhar de cima a baixo a praia. Tanto quanto ele poderia dizer, ninguém

estava fora, então ele se virou e voltou para dentro. Ele sentou-se no sofá e ligou a televisão, folheando os canais antes de desligá-lo. Finalmente, ele foi para seu quarto e arrastou-se até a cama.

Ele adormeceu quase imediatamente, mas acordou uma hora mais tarde. Cuidadosamente foi para fora outra vez, ele foi para verificar a filha que ele amava mais do que a própria vida.

Capítulo 12 –Ronnie

O seu primeiro pensamento ao acordar foi que tudo doía. Suas costas estavam inflexíveis, o pescoço doía, e quando ela teve coragem de sentar-se, uma dor aguda percorria seu ombro. Ela não podia imaginar como alguém sempre escolhia dormir ao ar livre. Quando ela estava crescendo, alguns de seus amigos exaltavam as alegrias do acampamento, mas ela pensou que eram loucos. Dormindo no chão duro.

E assim, naturalmente, o sol se pôs ofuscante. A julgar pelo fato de que ela tinha que acordar com os agricultores desde que chegara, ela imaginou que hoje não seria diferente. Provavelmente não eram ainda sete horas. O sol estava baixo pendurado sobre o oceano, e algumas pessoas estavam passeando com seus cachorros ou caminhando na beira da água. Sem dúvida, eles dormiram em camas. Ela não podia imaginar-se em pé, muito menos exercitar-se. Agora era difícil o suficiente para respirar sem passar mal.

Apunhalando ela mesma, lentamente, levantou-se antes de se lembrar em primeiro lugar o porquê dela estar naquele lugar. Ela conferiu o ninho, notando com alívio que ele estava intacto, e sempre devagar, as dores começaram a diminuir. Perguntou-se tolamente como Blaze podia tolerar dormir na praia e, em seguida, de repente, lembrou-se do que Blaze fez para ela. Presa por roubo. Furtos graves. Crime furtando.

Ela fechou os olhos, revivendo tudo: a forma de como o gerente da loja olhou para ela até o oficial chegar, o desapontamento do Oficial Pete na delegacia, o telefone com uma chamada terrível que ela teve que fazer para seu pai. Ela tinha vontade de vomitar na volta para casa de carro.

Se houve uma coisa boa em tudo que tinha acontecido, era que seu pai não tinha explodido uma junta. E ainda mais incrível, foi que ele disse que acredita que ela seja inocente. Então, novamente, ele ainda não tinha falado para mamãe. Rapidamente isso aconteceu, terminando com todas as apostas. Sem dúvida mamãe gritaria e gritaria até que papai cedesse, ele ia acabar castigando ela, porque ele tinha prometido a mamãe. Após o incidente, a mãe dela tinha castigado ela por um mês, e este foi uma forma muito maior do que apenas um incidente.

Ela sentiu-se mal novamente. Ela não poderia imaginar ter que passar um mês inteiro em seu quarto, um quarto que ela tinha que partilhar, exceto, em um lugar que ela não queria estar. Perguntou-se se as coisas poderiam ficar piores. Quando ela esticou o braço acima da cabeça, ela gemeu com a dor aguda no ombro. Ela baixou lentamente, estremecendo. Ela passou os próximos minutos arrastando suas coisas de volta para varanda. Mesmo que o ninho fosse atrás da casa dela,

ela não queria que os vizinhos soubessem que ela dormiu fora. Com base na grandiosidade de suas casas, ela afirmou que as pessoas eram do tipo que queriam imagens de tudo perfeito quando estivessem nas suas varandas consumindo seu café no período da manhã. O conhecimento de que alguém estava dormindo ao lado de sua casa, provavelmente, não se encaixava com a imagem da perfeição, a última coisa que ela queria era ir á polícia mostrar-se novamente. Com a sua sorte, ela provavelmente seria presa pro vadiagem. Crime de Vadiagem.

Levou duas viagens para carregar tudo – ela não tinha energia para realizar tudo de uma vez – e então ela percebeu que havia deixado para trás sua cópia de Anna Karenina. Ela destinou-se a lê-lo ontem a noite, mas estava muito cansada e tinha que colocá-lo sob um pedaço de madeira para que o vento não arruinasse. Quando ela voltou para buscá-la, ela viu alguém vestindo um macacão bege com publicidade Freios Blakelee, carregando um rolo de fita amarela e um bando de paus. Ele parecia estar caminhando na praia em direção a casa. Na hora que ela recuperou seu livro, o homem estava mais próximo e caçou em torno da duna. Ela começou a ir em direção a ele, perguntar o que estava fazendo, e então ele virou-se em sua direção. Quando seus olhos se encontraram, foi uma das poucas vezes que ela realmente sentiu sua língua presa.

Ela o reconheceu imediatamente, apesar do uniforme. Ela lembrou da maneira que ele olhou sem camisa, bronzeado e apto, o cabelo castanho molhado de suor, a pulseira de macramê em seu pulso. Ele era o cara na quadra de vôlei, que tinha esbarrado com ela, o rapaz cujo amigo quase entrou em uma luta com Marcus.

Chegando a frente dela, ele parecia não saber o que dizer, nem ela. Em vez disso, ele apenas olhou para ela. Embora ela soubesse que era loucura, ela teve a impressão que ele estava de alguma forma ter o prazer de correr para ela novamente. Ela podia vê-lo em seu alvorecer do reconhecimento, da maneira que ele sorriu para ela, nenhum deles fez qualquer sentido. “Hey, é você.”, ele disse. “Bom dia.”

Ela não sabia ao certo o que pensar, a não ser para questionar o tom amigável.

“O que você está fazendo aqui?”, ela perguntou.

“Recebi um telefonema do aquário. Alguém chamou ontem à noite para relatar um ninho de cabeçuda, e eles me pediram para vir aqui para dar uma olhada.”

“Você trabalha para o aquário?”

Ele balançou a cabeça. “Eu apenas sou voluntário de lá. Eu trabalho na oficina do meu pai. Você não viu um ninho de tartaruga por aqui, não viu?”

Ela sentiu-se relaxar um pouco. “É lá.” Ela disse apontando.

“Ei, isso é ótimo.” Ele sorriu. “Eu estava esperando que ele estivesse perto de uma casa.”

“Por quê?”

“Por causa das tempestades. Se as ondas de lavagem ficarem pelo ninho, os ovos não vão viver.”

“Mas elas são tartarugas marinhas.”

Ele levantou as mãos. “Eu sei. Não faz sentido para mim, de qualquer jeito, é assim que a natureza trabalha. No ano passado, perdemos um par de ninhos, quando uma tempestade tropical passou por aqui. Foi realmente

triste. Eles estão em perigo, você sabe. Só um em um milhão vivem a maturidade.”

“Sim, eu sei.”

“Você?” Ele parecia impressionado.

“Meu pai me disse.”

“Ah.” Ele disse. Ele acenou para praia amigavelmente. “Você mora por aqui?”

“Por que você quer saber?”

“Apenas para conversar.” Ele respondeu com facilidade. “Meu nome é Will, para começar.”

“Oi, Will.”

Ele fez uma pausa. “Interessante.”

“O que?”

“Normalmente, quando alguém se apresenta, a outra pessoa faz o mesmo.”

“Eu não sou a maioria das pessoas.” Ronnie cruzou os braços, tomando cuidado para manter distância.

“Eu já percebi isso.” Ele esboçou um sorriso rápido. “Eu sinto muito ter corrido em cima de você no jogo de vôlei.”

“Você já me pediu desculpas, lembra?”

“Eu sei. Mas você parecia estar furiosa.”

“Minha soda caiu em minha camisa.”

“Isso é muito ruim. Mas você deve realmente tentar prestar mais atenção ao que está acontecendo.”

“Desculpe-me?”

“É um jogo veloz.”

Ela colocou as mãos nos quadris. “Você está tentando dizer que a culpa foi minha?”

“Apenas tentando se certificar de que isso não aconteça novamente. Como eu disse, senti-me mal com o que aconteceu.”

Com a sua resposta, ela tem a sensação de que ele estava tentando flertar com ela, mas ela não sabia o porquê. Não fazia sentido, ela sabia que não era o seu tipo e, francamente, ele não era o seu tipo. Mas a esta hora cedo, ela não estava no humor para tentar descobrir. Em vez disso, ela acenou para os itens que ele estava segurando, pensando que era provavelmente melhor voltar ao assunto em mãos. “Como é que a fita pode supostamente manter os guaxinins fora?”

“Não faz. Só estou aqui para marcar o ninho. Eu coloco a fita ao redor da duna para os caras não colocarem a gaiola sem saber onde estão os ninhos.”

“Quando eles virão para colocá-lo?”

“Eu não sei.” Ele deu de ombros. “Talvez dentro de alguns dias.”

Ela pensou na agonia que ela tinha experimentado ao acordar, e ela começou a sacudir a cabeça. “Não, eu acho que não. Você os chama e diz que eles tem que fazer algo para proteger o ninho hoje. Diga-lhes que eu vi um guaxinim na noite passada que estava em torno do ninho.”

“Você?”

“Basta dizer-lhes, certo?”

“Assim que eu terminar, vou certificar-se de chamar. Eu prometo.”

Ela piscou para ele, pensando que era muito fácil, mas antes que ela permanecer com ele ainda, seu pai pisou na varanda atrás.

“Bom dia, querida.” Ele gritou. “Eu fiz um pequeno almoço se você estiver com fome.”

Will olhou de Ronnie para o pai dela e de volta. “Você mora aqui?”

Em vez de responder, ela deu um passo para trás. “Apenas certifique-se de dizer as pessoas do aquário, certo?”

Ela começou a voltar para casa e tinha pisado na varanda quando ouviu Will chamá-la.

“Hey!”

Ela virou-se.

“Você não me disse seu nome.”

“Não.” Ela disse. “Eu creio que não disse.”

Quando ela se dirigia para a porta, ela sabia que não devia olhar para trás, mas não podia deixar de roubar uma espiada por cima do ombro. Quando ele levantou uma sobrancelha, ela chutou-se mentalmente, feliz que ela não lhe disse seu nome.

Na cozinha, o pai dela estava de pé sobre uma frigideira no fogão, mexendo com a espátula. No balcão ao lado dele havia um pacote de tortilhas, e Ronnie teve que admitir que o que ele estava fazendo tinha um cheiro terrível. Então, novamente, ela não tinha comido nada desde a tarde de ontem,

“Lá.” Disse ele sobre seu ombro. “Com quem você estava falando?”

“Apenas algum dos caras do aquário. Ele estava aqui para marcar o ninho.O que você está fazendo?”

“Um almoço de burrito vegetariano.”

“Você está brincando.”

“Tem arroz, feijão e tofu. Tudo vai à tortilha. Espero que seja boa. Achei a receita online, por isso não posso saber se é boa.”

“Eu tenho certeza que ficará bom.” Ela disse. Ela cruzou os braços, achando que ela poderia muito bem acabar com isso. “Já falou para mamãe?”

Ele balançou a cabeça. “Não, ainda não. Eu falei com Pete esta manhã, no entanto. Ele disse que ainda não tinha sido capaz de falar com o proprietário ainda. Ela está fora da cidade.”

“Ela?”

“Parece que o homem que trabalha lá é sobrinho da proprietária. Mas Pete disse que conhece muito bem a proprietária.”

“Ah.” Ela disse, se perguntando se faria alguma diferença. O pai dela bateu a espátula sobre a panela. “De qualquer forma, eu imaginei que poderia ser uma boa ideia de aguardar o telefonema de sua mãe até que eu tenha todos os detalhes. Eu odiaria preocupá-la sem necessidade.”

“Quer dizer que você não vai falar para ela?”

“A menos que você queira.”

“Não, está tudo bem.” Disse ela rapidamente. “Você está certo. É provavelmente melhor esperar.”

“Tudo bem.” Ele concordou. Após a última mexida, ele desligou o fogão. “Eu acho que isso está quase pronto.

Você está com fome?”

“Faminta.” Ela confessou. Quando ela se aproximou, ele pegou um prato do armário e acrescentou uma tortilha, em seguida, escavou algumas das misturas dentro. Ele ofereceu a ela. “Isso é o suficiente?”

“Bastante.”

“Quer café? Eu vou pegar um copo.” Ele pegou um copo de café e entregou a ela. “Jonah mencionou que ás vezes você ia para a Starbucks, então comprei isso. Pode não ser tão bom quanto o que eles fazem em suas lojas, mas é o melhor que eu posso fazer.”

Ela pegou o copo olhando para ele. “Por que você está sendo tão bom comigo?”

“Por que eu não deveria ser?”

Porque eu não tenho sido muito agradável para você, ela poderia ter dito. Mas ela não disse. “Obrigada” Em vez disso ela murmurou, pensar na coisa toda parecia algum estranho episódio de Twilight Zone, onde seu pai tinha de alguma forma esquecido completamente os últimos três anos.

Ela serviu-se do café e sentou-se a mesa. Steve juntou-se a ela e um momento depois com o seu próprio prato começou a rolar seu burrito.

“Como foi a noite passada? Você dormiu bem?”

“Sim, quando eu dormia. Acordando não foi tão fácil.”

“Percebi tarde demais que eu provavelmente deveria ter pego um colchão de ar.”

“Está tudo bem. Mas depois do almoço, eu acho que vou me deitar por um tempo. Eu ainda estou cansada. Tem sido um longo par de dias.”

“Talvez você não devesse tomar café.”

“Não importa. Acredite em mim, eu estarei esgotada.”

Atrás deles, Jonah entrou na cozinha vestindo pijamas dos Transformers, cutucando seu cabelo por toda parte. Ronnie não pode deixar de sorrir.

“Bom dia, Jonah.” Ela disse.

“As tartarugas, certo?”

“Elas estão bem.” Ela disse.

“Bom trabalho.” Ele disse. Ele coçou suas costas enquanto caminhava até o fogão. “O que tem no café da manhã?”

“Burritos.” O pai respondeu.

Cautelosamente, Jonah estudou a mistura da panela, em seguida os itens sobre o balcão. “Não me diga que você passou para o lado escuro, papai!”

Steve tentou abafar o sorriso. “É bom.”

“É tofu! É nojento!”

Ronnie riu e se empurrou para trás da mesa. “E se eu arranjar uma Pop-Tart em vez disso?”

Ele parecia estar tentando decidir se isso era algum tipo de truque. “Com o leite com chocolate?”

Ronnie olhou para seu pai. “Há muita coisa na geladeira.” Ele disse.

Ela serviu-lhe um copo e colocou sobre a mesa. Jonah não se mexeu. “Certo, o que está acontecendo aqui?”

“O que você quer dizer?”

“Isso não é normal.” Ele disse. “Alguém tem que estar louco. Alguém sempre fica louco no período da manhã.”

“Você está falando de mim?” Ronnie perguntou. Ela colocou dois Pop-Tarts na torradeira. “Eu sempre estou alegre.”

“Sim, claro.” Ele disse. Ele piscou para ela. “Tem certeza que as tartarugas estão bem? Porque vocês estão agindo como se elas estivessem morrido.”

“Elas estão bem. Eu prometo.” Ronnie assegurou-lhe.

“Eu estou indo checar.”

“Vá em frente.”

Ele a estudou. “Após o café da manhã.” ,acrescentou.

Steve olhou para ela. “Então o que está na sua agenda de hoje?” Ele perguntou.

“Depois do cochilo?”

Jonah alcançou seu leite. “Você nunca tira cochilos.”

“Eu tiro quando estou cansada.”

“Não.” Ele disse, balançando a cabeça. “Isso não está certo.” Ele colocou o leite de volta na mesa. “Algo estranho está acontecendo e eu não vou sair daqui até descobrir o que é.”

Depois que ela terminou de comer – e uma vez que Jonah tinha se acalmado – Ronnie retirou-se para seu quarto. Steve seguiu com algumas toalhas para colocar sobre a haste da cortina, e Ronnie não precisava delas. Ela dormiu quase que imediatamente e acordou suando no meio da tarde. Depois de uma longa ducha fria, ela parou na oficina para dizer a seu pai e Jonah o que ela estava indo fazer. Seu pai ainda não falou de punição.

Era possível, é claro, quando ela voltasse mais tarde, depois que ele conversasse com o oficial ou a mamãe.

Ou talvez ele estivesse dizendo a verdade, talvez ele tivesse acreditado quando ela disse que era inocente.

Não teria que haver alguma coisa?

De qualquer maneira, ela tinha que falar com Blaze, e ela passou as próximas horas procurando por ela. Ela conferiu na casa da mãe de Blaze e no restaurante, e apesar dela não entrar, ela espiou através das janelas da loja de música, o coração bateu, quando o gerente estava de costas viradas.

Blaze não estava lá, também.

À pé no píer, ela andou de cima para baixo na praia, sem sorte. Era possível, é claro, que Blaze estivesse no Bower's Point, que era um ponto de encontro preferido da turma de Marcus. Mas ela não queria ir lá sozinha. A última coisa que queria era vê-lo, e muito menos tentar falar com algum sentido com Blaze quando ele estava por perto. Ela estava quase pronta para desistir e voltar para casa quando viu Blaze emergindo entre as dunas de uma forma abaixo da praia. Ela correu de volta para o caminho, tomando cuidado para não a perder de vista, em seguida, correu até a praia. Se Blaze percebeu que Ronnie estava caminhando em sua direção, ela não deu nenhum sinal de carinho. Em vez disso, quando Ronnie chegou perto, ela sentou-se sobre a duna e olhou por cima da água.

"Você tem que dizer a polícia o que você fez." Disse Ronnie sem rodeios.

"Eu não fiz nada. E você foi a única que foi pega."

Ronnie sentiu vontade de sacudir ela. "Você colocou aqueles quarenta e cinco CDs na minha bolsa!"

"Não, eu não fiz."

“Os CDs eram o que você estava ouvindo! E a última vez que os vi você ainda estava com os fones de ouvido.” Blaze recusou-se encará-la.

Ronnie sentiu o sangue começar a correr pela sua face. “Isto é grave, Blaze. Esta é a minha vida. Eu posso ser condenada por um crime! E eu lhe disse o que aconteceu antes!”

“Oh, bem.”

Ronnie pressionou os lábios para não explodir. “Por que você está fazendo isso comigo?”

Blaze levantou-se de seu lugar, tirou a areia de seu jeans. “Eu não estou fazendo nada para você.” Ela disse. Sua voz era fria e plana. “É isso o que eu exatamente disse para polícia esta manhã?”

Com descrença, Ronnie assistiu Blaze ir embora, atuando como se ela tivesse realmente acreditado nisso.

Ronnie caminhou de volta para o píer.

Ela não queria voltar para casa, sabendo que assim que seu pai falasse com o oficial Pete, ele saberia o que Blaze tinha dito. Sim, talvez ainda estivesse calmo sobre essa coisa toda – será que ele não vai acreditar nela? E por que Blaze está fazendo isso? Por causa de Marcus? Ou Marcus falou para ela que ele estava furioso com a forma que Ronnie havia rejeitado ele na outra noite, ou Blaze acreditava que Ronnie estava tentando roubar o namorado dela. Neste momento, ela estava acreditando que era a última, mas no final, isso realmente não importa.

Seja qual for sua motivação, Blaze estava mentindo e mais do que disposta para arruinar a vida de Ronnie. Ela não tinha comido desde o café da manhã, mas sua barriga estava dando nós, e ela não estava com fome.

Em vez disso, sentou-se no píer até o sol se pôr, assistindo a transformação da água azul para o cinza e, finalmente, carvão. Ela não estava sozinha: ao longo do píer, as pessoas estavam pescando, mas na medida em que ela podia dizer, nada parecia ser fisgado. Uma hora atrás, um jovem casal tinha aparecido com sanduíches e uma pipa. Ela notou a forma afetuosa que se entreolhavam. Ela descobriu que eles estavam na faculdade – eles eram apenas alguns anos mais velhos do que ela – mas era além de uma afeição fácil entre eles e que ela não tinha conhecimento em qualquer de suas próprias relações. Sim, ela teve namorados, mas nunca tinha sido amor, e ás vezes ela duvidava de que seria. Depois que seus pais se divorciaram, ela tinha sido cínica sobre essa coisa toda, como a maioria dos seus amigos. A maioria de seus pais se divorciaram, assim, talvez por isso tivessem algo em comum.

Quando os últimos raios de sol foram desaparecendo do céu, ela começou a caminho de casa. Ela queria estar de volta hoje á noite em uma hora decente. Era o mínimo que podia fazer para mostrar a seu pai que ela apreciava a compreensão que ele teve. E apesar de sua soneca mais cedo, ela estava ainda cansada. Quando chegou no início do píer, ela optou percorrer a área de lojas em vez de ao longo da praia. Assim que ela virou a esquina, perto da lanchonete, ela sabia que tinha tomado a decisão errada. Uma figura sombria encostada no capô de um carro, segurando uma bola de fogo.

Marcus.

Só que desta vez ele estava sozinho. Ela parou, sentindo sua respiração travar na garganta.

Ele se empurrou contra o carro e caminhou em direção a ela, o jogo de postes fazia com que a metade de seu rosto ficasse na sombra. Ele rolou a bola sobre as costas

de sua mão, olhando para ela, antes que a bola acabasse por volta de seu punho. Ele apertou sua mão, apagando-o, e começou a andar em sua direção.

“Oi, Ronnie.” Ele disse. Seu sorriso fez parecer ainda mais assustador.

Ela permaneceu no local, desejando-lhe ver que ela não tinha medo dele. Apesar de parecer que estava. “O que você quer?” Ela perguntou, odiando o leve tremor em sua voz.

“Eu vi você andando e pensei em dizer oi.”

“Você disse.” Ela disse. “Tchau.”

Ela começou a se mover por ele, mas ele saiu na sua frente.

“Ouvi dizer que você está tendo problemas com Blaze.” Ele sussurrou.

Ela inclinou-se para trás, sua pele formigando. “O que você sabe sobre isso?”

“Eu sei o suficiente para não confiar nela.”

“Eu não estou no clima para isso.”

Novamente ela virou-se, caminhando em torno dele, e desta vez ele a deixou passar antes de chamá-la.

“Não vá embora. Eu vim para te encontrar, porque eu queria que soubesse que eu poderia ser capaz de falar com ela sobre o que ela está fazendo com você.”

Com aversão dela mesma, Ronnie hesitou. Na penumbra, Marcus olhou para ela.

“Eu deveria ter avisado que ela fica bastante ciumenta.”

“E por que tentou tornar pior, hein?”

“Eu estava fazendo uma brincadeira naquela noite. Eu pensei que era engraçado. Você acha que eu tinha alguma ideia do que ela faria com você?”

Claro que sim, Ronnie pensou. E foi exatamente o que você queria. “Então, corrija.” Ela disse. “Fale com Blaze, faça o que você tem que fazer.”

Ele balançou a cabeça. “Você não me ouviu. Eu disse que poderia ser capaz de falar com ela sobre isso. Se...”

“Se o quê?”

Ele fechou a distância entre eles. Ela notou que as ruas estavam quietas. Ninguém por perto, nenhum carro no cruzamento.

“Eu estava pensando que poderíamos ser amigos...”

Elas sentiu suas bochechas ruborizarem e, a palavra saiu antes que ela pudesse segurar. “O que?”

“Você me ouviu. E eu posso ajeitar tudo acima.”

Ela percebeu que ele estava perto o suficiente para tocá-la, e ela deu um súbito passo para trás. “Fica longe de mim!” Ela virou-se e fugiu, sabendo que ele iria seguir, conscientemente de que ele conhecia a área melhor do que ela, com medo de que ele fosse pegá-la. Ela podia seu coração batendo, podia ouvir sua própria respiração frenética.

Sua casa não era longe, mas ela não estava em forma. Apesar do medo e da descarga de adrenalina, ela podia sentir suas pernas cada vez mais pesadas. Ela sabia que não podia continuar, e quando ela fez uma vez, ela por acaso olhou por cima do ombro.

E percebeu que ela estava sozinha na rua, ninguém estava atrás dela em tudo.

De volta a sua casa, Ronnie não entrou imediatamente. A luz da sala estava acesa, mas ela queria recuperar a compostura antes de encarar seu pai. Por alguma razão, ela não queria que ele visse que ela estava com medo, então ela sentou-se nos degraus da varanda da frente. Acima dela, o céu estava cheio de estrelas, a Lua flutuava perto do horizonte. O cheiro de sal e salmoura circulava sobre a névoa do mar, um cheiro vagamente primordial. Em outro contexto, ela poderia ter encontrado algo que a acalmasse; agora, se sentia tão estranha com tudo isso.

Primeiro Blaze. Em seguida, Marcus. Ela perguntou-se se todos eram loucos por aqui.

Marcus certamente era. Bem, talvez não tecnicamente, ele era inteligente, astuto e, na medida que ela podia dizer, era completamente sem empatia, o tipo de pessoa que só pensa em si mesmo e no que queria. No outono passado, em sua aula de inglês, ela teve que ler um romance de um autor contemporâneo, e que ela tinha escolhido ‘O Silêncio dos Inocentes’. No livro, ela soube que o personagem principal, Hannibal Lecter, não era psicopata, ele era sociopata, que foi a primeira vez que ela percebeu a diferença entre os dois. Embora Marcus não assassinou canibal, ela teve a sensação de que ele e Hannibal eram mais semelhantes do que diferentes, pelo menos na forma de que eles viam o mundo e o seu papel nele.

Blaze, embora... era só... Ronnie não estava exatamente certa. Controlada por suas emoções, certamente. Raiva e inveja, também. Mas no dia que passaram juntas, ela nunca tinha tido a sensação que de que algo estava errado com a menina, além de ser um desastre emocional, um furacão de hormônios e imaturidade destruía o que deixava em seu rastro.

Ela suspirou e passou as mãos pelos cabelos. Ela realmente não queria ir para dentro. Em sua mente, ela já podia ouvir a conversa.

Hey, querida, como foi?

Não muito bem. Blaze está completamente sob o feitiço de um sociopata manipulador e mentiu para polícia esta manhã, por isso estou indo para cadeia. E pelo caminho? O sociopata não só decidiu que quer dormir comigo, mas seguiu-me e quase me matou de susto. Como foi o seu dia?

Não exatamente o agradável bate-papo depois do jantar, que ele provavelmente queria ter, mesmo que fosse verdade.

O que significava que ela teria que fingir. Suspirando, ela levantou-se dos degraus da varanda e dirigiu-se para porta. Dentro, seu pai estava sentado no sofá, ele girou uma página da Bíblia aberta a frente dele. Fechou quando ela entrou.

“Ei, querida, como foi?”

Figurou.

Ela forçou um sorriso rápido, tentando agir indiferente possível. “Eu não tive a chance de falar com ela.” Ela falou.

Era difícil agir normalmente, mas de alguma forma ela parou. Assim que ela estava dentro, seu pai encorajou a segui-lo até a cozinha, onde ele tinha feito outro prato de massa – tomates, berinjela, abóbora e abobrinha sobre penne. Eles comeram na cozinha enquanto Jonah montava um posto avançado de Lego Star Wars, algo que o Pastor Harris tinha levado quando passou lá para dizer Olá anteriores.

Depois, ficaram na sala de estar, em sentir que ela não estava com vontade de falar, o pai dela leu a Bíblia, enquanto ela lia Anna Karenina, um livro que sua mãe jurava que ela adoraria. Embora o livro parecesse bom, Ronnie não conseguia se concentrar nele. Não só por causa de Blaze e Marcus, mas porque seu pai estava lendo a Bíblia. Pensando para trás, ela percebeu que nunca tinha visto isso antes. Então, novamente, pensou, que talvez ele tinha e ela que nunca simplesmente notou. Jonah terminou de construir sua engenhoca Lego e anunciou que estava indo para cama. Ela lhe deu alguns minutos, esperando que ele já estivesse dormindo antes que ela entrasse no quarto, em seguida, colocou de lado seu livro e levantou-se do sofá.

“Boa noite, querida.” Seu pai disse. “Eu sei que não tem sido fácil para você, mas estou feliz por você estar aqui.”

Ela fez uma pausa antes de atravessar a sala em direção a ele. Inclinando-se, e pela primeira vez em três anos, ela o beijou na bochecha.

“Boa noite, papai.”

No quarto escuro, Ronnie sentou em sua cama, sentindo-se esgotada. Embora ela não quisesse chorar – ela odiava quando chorava – ela não conseguia conter a corrida das emoções. Ela atraiu uma respiração irregular.

“Vá em frente e chore.” Ela ouviu Jonah sussurrar.

Ótimo, ela pensou. Apenas o que ela precisava.

“Eu não estou chorando.” Ela disse.

“Parece que você está chorando.”

“Eu não estou.”

“Está tudo bem. Isso não me incomoda.”

Ronnie fungou, tentando manter-se sob controle, e pegou de baixo do travesseiro o pijama que ela escondeu mais cedo. Pressionando-o perto de seu peito, ela levantou-se e foi ao banheiro trocar-se. No caminho, ela olhou para fora da janela. A lua tinha crescido no céu, fazendo com que a praia ficasse com um brilho prata, e quando ela virou-se em direção ao ninho de tartaruga, ela detectou um movimento brusco nas sombras.

Depois de cheirar o ar, o guaxinim estava indo em direção ao ninho, protegido apenas por precaução por fitas amarelas.

“Oh, merda!”

Ela jogou seu pijama e correu para fora do quarto. Quando ela fugiu pela sala e cozinha, ela vagamente ouviu seu pai gritar, “O que há de errado?” Mas ela já estava porta á fora antes que ela pudesse responder. Alcançando a duna, ela começou a gritar enquanto agitava os braços.

“Não! Pare! Vá embora!”

O guaxinim levantou sua cabeça, em seguida, correu rapidamente se afastando. Ele desapareceu sobre a grama da duna.

“O que está acontecendo? O que aconteceu?”

Voltando, ela viu seu pai e Jonah em pé na varanda.

“Eles não colocaram a gaiola!”

Capítulo 13 - Will

As portas dos Freios Blakelee haviam sido abertas a dez minutos, quando Will viu o empurrão pelas portas de entrada e indo em direção diretamente para o centro de serviços.

Limpando as mãos em uma toalha, ele começou a andar em sua direção.

“Hey.” Ele disse, sorrindo. “Eu não esperava vê-la aqui.”

“Obrigada por nada.” Ela repreendeu.

“Do que você está falando?”

“Eu lhe pedi para fazer uma coisa simples! Bastava avisar para colocarem a gaiola! Mas você não poderia mesmo fazer isso!”

“Espere... o que aconteceu?” Ele piscou.

“Eu disse que tinha visto um guaxinim! Eu lhe disse que um guaxinim estava rodeando o ninho!”

“Aconteceu alguma coisa com o ninho?”

“Do jeito que você cuida. Qual é? Será que seu jogo de vôlei te faz esquecer?”

“Eu só quero saber se o ninho está bem.”

Ela continuou olhando para ele. “Sim. Está bem. Não obrigada a você!” Ela virou-se sobre os calcanhares e foi em direção a saída.

“Espere!” Ele gritou. “Espere!”

Ela ignorou-o, deixando Will chocado e enraizado no lugar que ela saiu das pequenas entradas e saiu pela porta da frente.

“Que diabos foi aquilo?”

Por cima do ombro, Will percebeu Scott que estava olhando para ele de trás do elevador.

“Faça-me um favor.” Will o chamou.

“O que você precisa?”

Buscou as chaves do bolso e começou a ir em direção do caminhão que tinha estacionado lá atrás. “Guarda para mim. Eu tenho que cuidar de algo.”

Scott deu um passo rápido para frente. “Espere! Do que você está falando?”

“Estarei de volta assim que puder. Se meu pai chegar, diz que eu já volto. Mantenha as coisas em ordem enquanto eu estiver fora.”

“Aonde você vai?” Scott chamou.

Na hora Will não respondeu, e Scott deu um passo em sua direção.

“Vamos, cara! Não quero fazer isso sozinho! Nós temos uma tonelada de carros para trabalhar.”

Will não se importava, e uma vez fora da entrada, ele se movimentou em direção a seu caminhão, ele sabia que precisava ir.

Encontrou-a na duna uma hora mais tarde, ao lado do ninho, ainda tão irritada como quando tinha aparecido na loja de freio. Vendo sua abordagem, ela colocou as mãos nos quadris. “O que você quer?”

“Você não me deixou terminar. Eu os chamei.”

“Claro que você fez.”

Ele inspecionou o ninho. “O ninho está ótimo. Qual é o problema?”

“Sim, está bem. Não graças a você.”

Will sentiu uma onda de irritação. “Qual o seu problema?”

“O meu problema é que eu tive que dormir fora de novo na noite passada porque o guaxinim voltou. O guaxinim que eu te falei!”

“Você dormiu fora?”

“Você nunca escuta o que eu falo? Sim, eu tive que dormir fora. Duas noites seguidas, porque você não fez seu trabalho! Se eu não estivesse olhando pela janela exatamente no momento certo, o guaxinim teria pegado os ovos. Ele não estava mais do que alguns metros de distância do ninho quando eu finalmente assustei para se afastar. E então eu tinha que ficar aqui, porque eu sabia que ele voltaria. É por isso que eu pedi para chamá-los em primeiro lugar! E eu suponho que até mesmo um vagabundo da praia como você pode se lembrar de fazer seu trabalho!”

Ela olhou para ele, as mãos nos quadris novamente, como se estivesse tentando aniquilá-lo com seu olhar de raio da morte.

Ele não podia resistir. “Mais uma vez, então eu tenho uma história sem demora: Você viu um guaxinim, então você queria que eu os chamasse, então você viu um guaxinim novamente. E você acabou dormindo fora. Está certo?”

Ela abriu a boca, em seguida, fechou-a. Em seguida, girou e afastou-se, fez um caminho mais curto para a sua casa.

“A primeira coisa de amanhã é que eles virão.” Ele gritou. “E só para que você saiba, eu os chamei. Por duas vezes, na verdade. Um vez depois de colocar a fita, e mais uma vez quando eu saí do trabalho.Quantas vezes

eu vou ter que dizer isso para você ouvir? Embora ela tivesse parado, ela ainda não queria encará-lo. Ele continuou: “E então, esta manhã, depois que você saiu, fui direto falar para o diretor do aquário e falei com ele em pessoa. Ele disse que o ninho será sua primeira parada na parte da manhã. Que teria vindo hoje, mas há oito ninhos em Holden Beach.”

Ela virou-se lentamente e o estudou, tentando decidir se ele estava dizendo a verdade.

“Isso não ajuda as minhas tartarugas esta noite, não é?”

“Suas tartarugas?”

“Sim.” Ela disse. O tom foi enfático. “Minha casa. Minhas tartarugas.”

E com isso, ela virou-se e voltou para casa, desta vez sem se importar se ele ainda estava lá.

Ele gostava dela, era simplesmente isso. No caminho de volta para o trabalho, ele ainda não sabia ao certo por que ele gostava dela, mas nunca teve uma vez que ele deixou o trabalho para perseguir Ashley. Toda vez que ele tinha a visto, ela conseguiu surpreendê-lo. Ele gostou do jeito que ela falava o que estava em sua mente, e ele gostava como ela era imperturbável ao lado dele. Ironicamente, ele ainda deixou uma boa impressão. Primeiro ele tinha derramado refrigerante sobre ela, em seguida, esta manhã, ela acreditava que ele era ou um preguiçoso ou um idiota.

Não tem problema, é claro. Ela não era amiga e ele realmente não sabia sobre ela... Mas por alguma razão, ele se importava com o que ela pensava sobre ele. E não só ele liga, mas louco como parecia, ele queria que ela

tivesse uma boa impressão dele. Porque ele queria que ela gostasse dele, também.

Foi uma experiência ímpar, uma nova para ele, e no resto do dia na loja – trabalhando durante o almoço para compensar o tempo que ele tinha perdido – ele encontrou o seu pensamente retornar a ela. Ele sentiu que havia algo de verdadeiro na maneira como ela falou e agiu, algo atenciosa e gentil sob a fachada de frágil. Algo que deixou saber, o quanto ele tinha decepcionado a este ponto, houve, com ela, sempre uma chance de redenção.

Mais tarde naquela noite, ele encontrou-a sentada exatamente onde ele pensava que ela estaria, em uma cadeira de praia com um livro aberto no colo, lendo á luz de uma lanterna pequena. Ela olhou para cima quando ele se aproximou, em seguida, voltou para seu livro, agindo como se não estivesse nem surpresa e nem satisfeita.

“Eu imaginei que você estaria aqui.” Ele disse. “Sua casa, suas tartarugas, e tudo.”

Quando ela não respondeu, seu olhar desviou. Não era muito tarde, e as sombras se moviam por trás das cortinas da casa pequena que ela vivia.

“Algum sinal do guaxinim?”

Em vez de responder, ela virou uma página de seu livro.

“Espere. Deixe-me adivinhar. Você está me dando o gelo, certo?”

Com isso, ela suspirou. “Você não devia estar com seus amigos, olhando para si mesmos no espelho?”

Ele riu. “Isso é engraçado. Vou ter que lembrar disso.”

“Eu não estou sendo engraçada. Estou falando sério.”

“Ah, porque nós somos tão bonitos, não é?”

Em resposta, ela voltou para seu livro, mas Will poderia dizer que ela não estava realmente lendo. Ele sentou-se ao lado dela.

“‘As famílias felizes são todas iguais, cada família infeliz é infeliz á sua maneira’” Ele citou, apontando para seu livro. “É a primeira linha do seu livro. Eu sempre achei que havia muita verdade nisso. Ou talvez aquele meu professor de Inglês que disse. Eu não consigo lembrar. Eu li no último semestre.”

“Seus pais devem estar tão orgulhosos que você tenha lido.”

“Eles estão. Eles me compraram um pônei e tudo quando eu fiz um relatório do livro sobre o Gato no Chapéu.”

“Isso foi antes e depois de alegadamente ter lido Tolstoy?”

“Ah, então você está ouvindo. Apenas para ter certeza.” Abriu os braços em direção ao horizonte. “É uma noite bonita, não é? Eu sempre amei noites como esta. Há algo relaxante sobre as ondas de som no escuro, você não acha?” Ele fez uma pausa.

Ela fechou o livro. “O que há com Full-court press[15]?

“Eu gosto de pessoas que gostam de tartarugas.”

“Então, vá sair com os seus amigos do aquário. Oh, espere, você não pode. Porque eles estão salvando outras tartarugas, e seus outros amigos estão pintando as unhas e ondulando seus cabelos, certo?”

“Provavelmente. Mas eu percebi que você pode querer alguma companhia.”

“Eu estou bem.” Ela retrucou. “Agora vai.”

“É uma praia pública. Eu gosto daqui.”

“Então, você vai ficar?”

“Eu acho que sim.”

“Então você não se importa se eu entrar?”

Ele endireitou-se e levou a mão ao queixo. “Eu não sei se é uma boa ideia. Quero dizer, como você pode confiar que eu vou ficar aqui a noite toda? E com esse maldito guaxinim...”

“O que você quer comigo?” Ele perguntou.

“Para começar, como sobre o seu nome?”

Ela pegou uma toalha, espalhando-a sobre suas pernas. “Ronnie” Ela disse. “É a abreviação de Verônica.”

Ele reclinou um pouco, apoiando seus braços por trás dele. “Tudo bem, Ronnie. Qual é a sua história?”

“Por que você se importa?”

“Dá um tempo.” Ele disse, voltando a encará-la. “Estou tentando, certo?”

Ele não tinha certeza do que pensar sobre isso, mas quando ela pegou seu cabelo em um rabo de cavalo frouxo, ela parecia aceitar a ideia e que ela não seria capaz de executá-la facilmente para ele.

“Tudo bem. Minha história: Eu moro em Nova York com a minha mãe e meu irmão mais novo, mas ela nos mandou para aqui para passar o verão com o nosso pai. E agora eu estou presa como babá de ovos de tartaruga,

enquanto um jogador de voleibol barra macacão de graxa barra voluntário do aquário tenta atingir em mim.

“Não vou atingir você.” Ele protestou.

“Não?”

“Acredite, você saberia se eu fosse atingir você. Você não seria capaz de parar mesmo de sucumbir aos meus encantos.”

Pela primeira vez que ele chegou, ouviu seu riso. Ele levou isso como um bom sinal e passou.

“Na verdade, eu vim aqui porque me senti mal sobre a gaiola, e eu não quero que você fique sozinha aqui fora. Como eu disse anteriormente, é uma praia pública e você nunca sabe o que pode vir andando.”

“Como você?”

“Não é comigo que você deve se preocupar. Há pessoas más em todo o lugar. Mesmo aqui.”

“E deixe-me adivinhar. Você iria me proteger, certo?”

“Se vier aqui, eu vou protegê-la em um piscar de olhos.”

Ela não respondeu, mas ele tinha a sensação de que ele a surpreendeu. A maré estava chegando, e juntos eles assistiram as ondas de prata queimado que rolavam sempre e lavavam em direção a costa. Através das janelas, as cortinas esvoaçaram, como se alguém estivesse olhando-lhes.

“Tudo bem.” Ela disse finalmente, rompendo o silêncio. “Sua vez. Qual a sua história?”

“Sou um jogador de voleibol barra macacão de graxa barra voluntário do aquário.”

Ele ouviu-a rir de novo, com absoluta energia. Parecia contagiante.

“Está tudo bem, se eu ficar com você por um tempo?”

“É uma praia pública.”

Ele fez um gesto em direção a casa. “Você precisa dizer a seu pai que estou aqui fora?”

“Tenho certeza que ele já sabe que você está aqui.” Ela disse. “Na noite passada, ele deve ter vindo me ver a cada minuto.”

“Ele soa como um bom pai.”

Ela parecia considerar algo antes balançando a cabeça. “Então você gosta de vôlei, huh?”

“Isso me mantêm em forma.”

“Isso realmente não responde a pergunta.”

“Eu gosto disso. Embora, eu não saiba se eu amo isso.”

“Mas você gosta de bater nas pessoas, certo?”

“Isso depende de quem eu trombo. Mas alguns dias atrás, acho que tenho que dizer que me sai muito bem.”

“Você acha que me encharcar foi uma coisa boa?”

“Seu eu não tivesse encharcado você, eu não estaria aqui agora.”

“E eu poderia estar desfrutando de uma noite tranquila na praia, em vez disso.”

“Eu não sei.” Ele sorriu. “Silêncio, noites tranquilas são superestimadas.”

“Eu acho que não vou encontrar uma hoje a noite, huh?”

Ele riu. “Onde você estuda?”

“Eu não.” Ela disse. “Formei-me há algumas semanas. E você?”

“Eu sou graduado da Laney High School. É onde Michael Jordan ficou.”

“Aposto que todos da sua escola dizem isso.”

“Não.” Ele corrigiu. “Nem todos. Apenas os que se formaram.”

Ela revirou os olhos. “Tudo bem. Então o que você vai fazer depois? Vai continuar trabalhando para seu pai?”

“Apenas no verão.” Ele pegou um pouco de areia e deixou escapar por entre os dedos.

“E então?”

“Eu estou receoso de que não posso contar a você.”

“Não?”

“Eu não te conheço bem o suficiente para confiar em você com essa informação.”

“Que tal uma dica?” Ela incitou.

“Que tal você primeiro? O que vai fazer depois?”

Ela pensou sobre isso. “Eu estou fortemente considerando uma carreira de guardar ninhos de tartarugas. Parece que eu tenho um dom para isso. Quero dizer, você tinha que ter visto a maneira que o guaxinim foi embora. Era como se ele achasse que eu era o Exterminador do futuro.”

“Você fala como Scott.” Ele disse. Vendo sua expressão em branco, ele explicou. “Ele é o meu parceiro no vôlei, e o cara é o rei das referências de filmes. É como se ele não conseguisse terminar uma frase sem

elas. Claro, ele normalmente as usa em algumas insinuações sexuais também.”

“Isso soa como um talento especial.”

“Ah, é. Eu poderia levá-la para lhe dar uma demonstração pessoal.”

“Não, obrigada. Eu não preciso de quaisquer insinuações sexuais.”

“Você pode gostar dele.”

“Acho que não.”

Ele segurou seu olhar brincalhão, notando que ela era ainda mais bonita do que se lembrava. Engraçada e inteligente, também, e era ainda melhor.

Perto do ninho, viu a grama dobrando com a brisa e o som constante das ondas rodeando, fazendo-o sentir em um casulo. Acima da praia, as luzes brilhavam nas casas á beira-mar.

“Posso lhe fazer uma pergunta?”

“Eu não tenho certeza se conseguiria impedi-lo.”

Ele empurrou seus pés para trás na areia. “Quanto a você estar com Blaze?”

No silêncio, ela endureceu um pouco. “O que você quer dizer?”

“Eu só estava perguntando por que você estava saindo com ela na outra noite.”

“Oh.” Ela disse. Embora ele não tivesse a menor ideia de porque ela parecia aliviada. “Na verdade, nos encontramos quando derramou meu refrigerante em mim. Logo depois que terminei a limpeza do que você fez.”

“Você está brincando.”

“Não. Tanto quanto posso dizer que, soda derramada sobre as pessoas é o equivalente de “Oi, foi um prazer em conhecê-la” nesta parte do mundo. Francamente, acho as saudações padrões funcionam melhor, mas o que eu sei?” Ela deu um suspiro longo. “De qualquer forma, ela parecia legal e eu não conhecia ninguém, só por isso... acabei saindo por um tempo.”

“Será que ela ficaria com você na noite passada?”

Ela balançou a cabeça. “Não.”

“Qual é? Será que ela não deseja salvar tartarugas? Ou, pelo menos , mantê-la companhia?”

“Não contei a ela sobre isso.” Ele poderia dizer que ela não queria falar mais, então deixou para lá. Em vez disso, ele acenou para praia.

“Você quer ir caminhar?”

“Você quer dizer um passeio romântico, ou apenas uma caminhada?”

“Eu quero dizer... apenas uma caminhada.”

“Boa escolha.” Ela bateu as palmas juntas. “Mas para você saber, eu não quero ir muito longe demais, sendo que os voluntários do aquário que não estão preocupados com o guaxinim e os ovos ainda estão expostos.”

“Eles estavam definitivamente preocupados. Eu tenho autoridade para dizer que um voluntário do aquário está ajudando a proteger o ninho agora.”

“Sim.” Ela disse. “Mas a verdadeira questão é por quê?”

Eles caminharam na praia em direção ao píer, passando por uma dúzia de mansões á beira-mar, cada uma com enormes plataformas e escadas que levavam até a praia. Algumas casas de baixo, um dos vizinhos estava hospedado em uma pequena reunião, todas as luzes no terceiro andar estavam ligadas, e três ou quatro casais se apoiavam no parapeito, observando as ondas e o luar.

Eles não falavam muito, mas por algum motivo, o silêncio não fez se sentirem desconfortáveis. Ronnie mantinha distância apenas o suficiente para que não acidentalmente roçassem um no outro, por vezes, estudava a areia e em outras vezes olhava para frente. Houve um momento que ele pensou ter visto um sorriso fugaz cruzar seus traços, como se ela tivesse lembrado de uma história engraçada, e que ainda não tinha compartilhado com ele. De agora então, ela parou e inclinou-se para recuperar conchas que estavam semienterradas na areia, e ele notou sua concentração, ela examinou-as á luz da lua antes de jogar a maioria delas de lado. As outras enfiou no bolso.

Havia tanta coisa que ele não sabia sobre ela em muitos aspectos, ela permaneceu sendo uma interrogação para ele. De maneira, que ela era completamente o oposto de Ashley. Ashley não era nada se não é segura é previsível; ele conhecia profundamente o que ele estava recebendo, mesmo que não fosse o que ele queria. Mas Ronnie era diferente, não há dúvidas sobre isso, e quando ela lhe ofereceu um sorriso subterrâneo e inesperado, ele tinha a sensação que era a intuição de seus pensamentos. O passeio aqueceu ele, e quando finalmente viraram-se e fizeram o seu caminho de volta para o ponto perto do ninho de tartaruga, houve um instante que ele imaginou-se a pé ao lado dela na praia a cada noite em um futuro distante.

Quando chegaram na casa, Ronnie entrou para conversar com seu pai enquanto Will descompactou seu caminhão. Ele pegou o seu saco de dormir e o material e colocou ao lado do ninho de tartaruga, desejando que Ronnie pudesse ter ficado perto do ninho com ele. Mas ela disse que não tinha nenhuma chance de seu pai estar de acordo. No mínimo, porém, ele estava feliz, porque ela poderia dormir em sua própria cama esta noite.

Sentindo-se confortável, deitou-se, pensando que hoje tinha sido um começo, e nada mais. Qualquer coisa pode acontecer a partir daqui. Mas quando ela voltou, acenou sorrindo com um boa noite da varanda, sentia algo saltando dentro na noção de que ela só poderia imaginar que era o começo de algo, também.

“Quem é o fortão?”

“Ninguém. Apenas um amigo. Vá embora.” Quando as palavras invadiram pelos lados obscuros de sua mente, Will se esforçou para se lembrar onde estava. Apertando os olhos para o sol, ele percebeu que estava cara-a-cara com um menino.

“Oh, hey.” Will murmurou.

O garoto esfregou o nariz. “O que você está fazendo aqui?”

“Acordando.”

“Eu posso ver isso. Mas o que você estava fazendo aqui na noite passada?”

Will sorriu. O garoto agiu como se fosse tão grave como um médico legista, que parecia até cômico dado a sua idade e estatura. “Dormindo.”

“Uh-huh.”

Will arrastou-se para trás, dando-se espaço para sentar-se, e notou Ronnie de pé ao lado. Ela estava vestida com uma camiseta preta e jeans rasgados e usava a mesma expressão divertida que tinha visto na noite anterior.

“Eu sou Will.” Ele ofereceu. “E você é?”

O menino apontou para Ronnie. “Eu sou o companheiro de quarto dela.” Ele disse. “Nós voltamos a ser por um longo trajeto.”

Will coçou a cabeça sorrindo. “Estou vendo.”

Ronnie deu um passo a frente, com os cabelos ainda úmidos de seu chuveiro. “Este é meu irmão intrometido, Jonah.”

“É?” Will perguntou.

“Sim.” Respondeu Jonah. “Exceto pela parte do intrometido.”

“É bom saber.”

Jonah continuou a olhar para ele. “Acho que eu conheço você.”

“Eu acho que não. Eu reconheceria, de maneira, que não me lembro de ter conhecido você.”

“Não, eu me lembro.” Disse Jonah, começando a sorrir. “Você foi o cara que disse a polícia que Ronnie foi ao Bower’s Point!”

A memória desta noite foi surgindo, e Will virou-se para Ronnie, observando com temor quando a expressão dela mudou de curiosidade para perplexidade, e finalmente, para a compreensão.

Oh, não.

Jonah ainda continuou. “Sim, o oficial Pete a trouxe para casa, e ela e meu pai tiveram uma grande luta, na manhã seguinte...”

Will viu a boca de Ronnie apertar. Resmungando, ela virou-se e invadiu sua casa.

Jonah parou no meio da frase, imaginando o que ele tinha dito.

“Obrigado por isso.” Will rosnou, em seguida, pulou em pé e correu atrás de Ronnie.

“Ronnie! Espere! Vamos. Desculpe-me! Eu não quis dizer para você entrar em encrenca.”

Ele estendeu o braço para alcançar o braço dela. Quando seus dedos estavam sobre sua camisa, ela virou-se para enfrentá-lo.

“Vá embora!”

“Apenas me escute por um segundo.”

“Você e eu não temos nada em comum!” Ela rebateu. “Entendeu?”

“Então sobre a noite passada?”

Suas bochechas estavam vermelhas. “Deixe-me. Em. Paz.”

“Sua tese não funciona comigo.” Ele disse. Por alguma razão, as suas palavras a manteve calma o tempo suficiente para ir adiante. “Você parou a luta, mesmo quando todo mundo queria sangue. Você foi a única que viu quando o garoto começou a chorar, e eu vi o jeito que você sorriu quando o garoto saiu com a mãe dele. Você Tolstoy no seu tempo livre. E você gosta de tartarugas marinhas.”

Embora ela tivesse levantado o queixo acinte, ele sentiu que ele atingiu um nervo. “Então?”

“Então eu quero lhe mostrar uma coisa hoje.” Fez uma pausa, aliviado por ela não ter respondido imediatamente que não. Mas ela disse sim, de qualquer jeito, antes que ela pudesse de uma forma ou outra, ele andou um pequeno passo em frente.

“Você vai gostar.” Ele disse. “Eu prometo.”

Will entrou no estacionamento vazio do aquário e em seguindo o caminho de um serviço de pequeno porte que estava em volta. Ronnie sentou ao seu lado no caminhão, mas não disse muito no caminho. Enquanto caminhava em direção á entrada de empregados, ele poderia dizer que mesmo ela concordando em vir, ela ainda não tinha formado em sua mente sobre se deve ou não continuar a ficar irritada com ele.

Ele manteve a porta aberta para ela, sentindo o frescor que misturava com o ar quente e úmido de fora. Ele foi para um longo corredor, e passou por uma outra porta que dava para o aquário em si. Havia um punhado de pessoas trabalhando em seus escritórios, apesar de que o aquário não seria aberto ao público nessa hora. Will adorava estar aqui antes de abrir; as luzes ofuscantes dos tanques e a ausência de som o fazia sentir-se como se fosse um esconderijo secreto. Muitas vezes, ele encontrava-se fascinado pelos espinhos venenosos do Peixe Leão de como eles mudam em circuitos de água salgada, roçando no vidro. Ele quis saber se eles perceberam que o habitat tinha diminuído de tamanho, ou se o mesmo sabia que ele estava lá.

Ronnie caminhava ao lado dele, observando a atividade. Ela parecia contente em ficar quieta enquanto passavam por um tanque de oceano enorme, casa de

uma réplica de submarino afundado alemão da Segunda Guerra Mundial. Quando chegaram ao tanque de água-viva lentamente ondulava e brilhava fluorescente sob a luz negra, ela parou e tocou no vidro admirando. “Aurelia Aurita.” Will disse. “Também conhecida como geleias da lua.”

Ela assentiu, voltando seu olhar para o tanque, paralisando por seu movimento em câmera lenta. “Elas são tão delicadas.” Ela disse. “É difícil de acreditar que as picadas podem ser tão dolorosas.”

Seu cabelo tinha secado e estava mais encaracolado do que no dia anterior, fazendo-a parecer um pouco com um moleque rebelde.

“Diz isso pra mim. Acho que fui picado pelo menos uma vez por ano desde que eu era uma criança.”

“Você deveria tentar evitá-las.”

“Eu tento. Mas elas me encontram de qualquer maneira. Acho que as atraio para mim.”

Ela sorriu, virou-se e encarou-o diretamente. “O que estamos fazendo aqui?”

“Eu disse que queria lhe mostrar algo.”

“Eu já vi peixe antes. E eu também já fui a um aquário.”

“Eu sei. Mas este é especial.”

“Porque está sem ninguém?”

“Não.” Respondeu ele. “Porque você vai ver algo que o público não vê.”

“O quê? Você e eu sozinhos perto de um tanque de peixes?”

Ele sorriu. “Ainda melhor. Vamos.”

Em uma situação como essa, normalmente ele não hesitaria em pegar a mão de uma garota, mas ele não podia levar-se a experimentar com ela. Ele fez um sinal com o polegar em direção a um corredor no canto, escondidos cuidadosamente de modo a ser praticamente imperceptível. No final do corredor, ele parou diante de uma porta.

“Não me diga que lhe deram um escritório.” Ela disse.

“Não.” Ele disse, abrindo a porta. “Eu não trabalho aqui, lembra? Eu sou apenas um voluntário.” Eles entraram em uma sala grande de bloco cinza atravessada por dutos de ar e dezenas de canos expostos. Lâmpadas fluorescentes zumbiam em cima, mas o som era abafado pelos filtros de água enormes que se alinhavam distante da parede. Um tanque gigante aberto, cheio quase até o topo com água do mar, emprestava no ar um cheiro de sal e salmoura.

Will abriu o caminho para uma plataforma integrada de aço, que circulava no tanque e subiu os degraus industriais. No outro lado do tanque estava uma janela de acrílico de tamanho médio. As luzes de cima providenciavam uma iluminação suficiente para ver uma criatura se movendo lentamente.

“Isso é uma tartaruga marinha?”

“Uma cabeçuda, na verdade. Seu nome é Mabel.”

Quando a tartaruga deslizou pela janela, as cicatrizes em seu escudo tornaram-se evidente, assim como a nadadeira faltando. “O que aconteceu com ela?”

“Ela foi atingida por uma hélice de barco. Ela foi resgatada cerca de um mês atrás, quase morta. Um

especialista do estado da Carolina do Norte teve que amputar parte de sua nadadeira da frente.

No tanque, incapaz de permanecer na posição vertical, Mabel nadou em um ligeiro ângulo e bateu no muro agora, então começou o seu circuito novamente.

“Será que ela vai ficar bem?”

“É um milagre ela ter vivido por tanto tempo, e espero que ela vai conseguir. Ela é mais forte agora do que era. Mas ninguém sabe se ela pode sobreviver no oceano.”

Ronnie viu Mabel esbarrar na parede outra vez antes de corrigir seu rumo, em seguida, virou-se para Will.

“Por que você quer que eu veja isso?”

“Porque achei que você gostaria dela tanto como eu.” Ele disse. “Cicatrizes e tudo.”

Ronnie parecia querer entender suas palavras, mas ela não disse nada. Em vez disso, ela virou-se para ver Mabel em silêncio por um tempo. Quando Mabel desapareceu nas sombras atrás, ouviu o suspiro de Ronnie.

“Você não deveria estar no trabalho?” Perguntou ela.

“É o meu dia de folga.”

“Trabalhar para o pai tem suas vantagens, não é?”

“Pode-se dizer isso.”

Ela bateu no vidro, tentando chamar atenção de Mabel. Após um momento, ela virou-se para ele novamente. “Então o que você costuma fazer no seu dia de folga?”

“Apenas o que um bom e velho garoto do sul, huh? Ir pescar, observar as nuvens. Eu me sinto como se você

devesse estar usando um chapéu NASCAR e mascando tabaco.”

Eles passaram mais meia hora no aquário – Ronnie ficou especialmente encantada com as lontras – antes Will a tinha levado para uma loja de iscas para pegarem alguns camarões congelados. De lá, ele levou-a para um lote urbanizado no lado intracosteiro da ilha, onde ele tirou as ferramentas de pesca que estavam guardadas na traseira do caminhão. Então ele levou-a á beira de um pequeno píer, e sentou-se, com os pés balançando há poucos metros acima da água.

“Não seja esnobe.” Ele repreendeu. “Acreditando ou não, o Sul é grande. Nós temos água encanada e tudo. E nos finas de semana, temos que ir à lama.”

“Lama?”

“Nós dirigimos nossos caminhões na lama.”

Ronnie falsificou uma expressão sonhadora. “Isso soa tão... intelectual.”

Ele a cutucou de brincadeira. “Yeah, me importune o quanto quiser. Mas é divertido. Água suja em todo o para-brisa, ficar preso, girando suas rodas para ensopar o cara atrás de você.”

“Acredite em mim, eu fico tonta só em pensar nisso.” Disse Ronnie, inexpressiva.

“Eu entendo que não é como você gasta seus fins de semana na cidade.”

Ela balançou a cabeça. “Uh... não. Não exatamente.”

“Aposto que você nunca deixaria a cidade, não é?”

“Claro que eu sairia da cidade. Eu estou aqui, não estou?”

“Você sabe o que eu quero dizer. Nos fins de semana.”

“Por que eu iria querer sair da cidade?”

“Talvez só para estar sozinha agora e depois?”

“Eu posso estar sozinha no meu quarto.”

“Aonde você iria se você quisesse sentar-se debaixo de uma árvore e ler?”

“Eu iria ao Central Park.” Ela rebateu facilmente. “Existe uma grande colina atrás da Tavern on the Green. E eu poderia até comprar um café expresso ao virar a esquina.”

Ele balançou a cabeça fingindo lamentar. “Você é uma garota da cidade. Você sabe mesmo como pescar?”

“Não é tão difícil. Isca no anzol, lança a linha, então segura o pólo. Como eu estou indo até agora?”

“Certo, se acha que isso é tudo. Mas você tem que saber que isca boa suficiente para lançar exatamente onde você quer. Você tem que saber que isca atrai para usar, elas dependem de tudo, desde o tipo de peixe até o tempo e a clareza da água. E depois, claro, você tem que definir o gancho. Se você jogar cedo de mais ou tarde demais, você vai perder o peixe.”

Ronnie pareceu considerar o seu comentário. “Então por que escolheu o para usar com camarão?”

“Porque estava á venda.” Ele respondeu.

Ela riu e, em seguida, roçando levemente contra ele. “Espertinho.” Ela disse. “Mas eu acho que merecia isso.”

Ele ainda podia sentir o calor do seu toque em seu ombro. “Você merece o pior.” Ele disse. “Acredite em mim, a pesca é como uma religião para algumas pessoas por aqui.”

“Você também.”

“Não. A pesca é contemplativa... dá-me tempo para pensar, sem interrupção. E, além disso, eu gosto de ver as nuvens, enquanto eu coloco meu chapéu NASCAR e mastigo tabaco.”

Ela franziu o nariz. “Você realmente não masca tabaco, não é?”

“Não. Eu meio que gosto da ideia de não perder meus lábios por câncer de boca.”

“Bom.” Ela disse. Ela balançou as pernas para trás e para frente. “Nunca tive a oportunidade de conhecer alguém que mascava tabaco.”

“Está dizendo que estamos em uma oportunidade?”

“Não. Isto definitivamente não é uma oportunidade. Isto é pesca.”

“Você tem muito que aprender. Quer dizer, isso... é o que é a vida.”

Ela pegou uma lasca de madeira da doca. “Você parece um comercial de cerveja.” Um osprey[16] deslizou sobre elas assim quando a linha mergulhou uma vez e depois uma segunda vez. Will empurrou a vara para cima, quando a linha ficou apertada. Ele ficou de pé, e começou a girar o carretel, a vara estava dobrada. Aconteceu tão rápido que Ronnie mal teve tempo para descobrir o que estava acontecendo.

“Você pegou um?” Ela perguntou, saltando para cima.

“Chegue mais perto.” Ele insistiu, continuando a girar. Ele forçou a vara para ela. “Aqui!” Ele gritou. “Pegue isso!”

“Eu não posso!” Ela gritou, recuando.

“Não é difícil! Basta pegar e continuar girando o carretel!”

“Eu não sei o que fazer!”

“Eu te disse.” Ele disse. Ronnie deu um passinho a frente, e ele praticamente forçou a vara em suas mãos. “Agora continue girando o carretel!”

Ela viu a vara embaixo e começou a girar o carretel.

“Levante! Mantenha a linha firme!”

“Estou tentando!” Ela chorou.

“Você está indo muito bem!” O peixe espirrou perto da superfície – um pequeno red drum[17], ele percebeu – e Ronnie gritou, fazendo cena. Quando ele começou a rir, ela começou a rir também, pulando em um pé. Quando o peixe salpicou de novo, ela gritou pela segunda vez, com um salto ainda maior, mas desta vez com uma expressão de determinação feroz.

Era, ele pensava, uma das coisas mais engraçadas que ele tinha visto em muito tempo.

“Basta continuar fazendo o que você esta fazendo.” Ele incentivou. “Quando chegar mais perto do píer eu cuido do resto.” Pegando uma rede, ele se abaixou, esticou o braço sobre a água e Ronnie continuou rodando o carretel. Com um movimento rápido, ele capturou o peixe na rede, então se levantou. Quando ele tirou da água, o peixe caiu no píer, Ronnie continuou a deter o carretel, dançando ao redor do peixe quando Will pegou da linha.

“O que você está fazendo?” Ela gritou. “Você tem que colocá-lo de volta na água!”

“Ele vai ficar bem...”

“Ele está morrendo!”

“Ele agachou-se e pegou o peixe, prendendo-o no gancho. “Não, não vai.”

“Você tem que tirá-lo do gancho.” Ela gritou novamente.

Ele pegou o gancho e começou a arrancá-lo. “Estou tentando! Apenas me dê um segundo!”

“Ele está sangrando! Você feriu-o!” Ela girou freneticamente em torno dele. Ele a ignorou, ele começou a tirar do gancho. Ele podia sentir a cauda se movendo para trás e para frente, batendo contra as costas de suas mãos. Era pequeno, talvez três ou quatro quilos, mas era surpreendemente forte.

“Você está demorando demais!” Ronnie chorou.

Ele libertou cuidadosamente do gancho, mas segurou o peixe preso contra o doca. “Você tem certeza que não quer levá-lo para casa para jantar? Você pode conseguir alguns filetes por fora.”

Sua boca abriu e fechou na descrença, mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Will jogou o peixe de volta na água. Com um toque, ele mergulhou e desapareceu. Will pegou uma toalha e limpou o sangue de seus dedos.

Ronnie continuou a olhar para ele com um olhar acusador, o rosto vermelho de excitação. “Você teria comido ele, não é? Se eu não estivesse aqui?”

“Eu teria jogado de volta.”

“Por que eu não acredito em você?”

“Porque você está provavelmente certa.” Ele sorriu para ela antes de pegar a vara. “Agora, você que uma

isca para próxima pesca ou não?”

“Então, minha mãe está ficando louca tentando planejar o casamento da minha irmã para ficar tudo perfeito.” Will disse. “Está um pouco tenso lá em casa...”

“Quando é o casamento?”

“Dia nove de agosto. E não ajuda os assuntos que minha irmã quer ter em casa. Que, naturalmente, só acrescenta ao esforço da minha mãe.”

Ronnie sorriu. “Quem sua irmã gosta?”

“Smart. Vive em Nova York. Tem um pouco de espírito livre. Muito parecido com uma outra irmã mais velha, eu sei.” Isso pareceu satisfazê-la. Enquanto passeavam na praia, o sol estava se pondo e Will poderia dizer que Ronnie estava se sentindo mais relaxada. Eles acabaram pescando três peixes e soltando e antes ele a tinha levado para Wilmington no centro da cidade, onda haviam apreciado o almoço em um restaurante com a vista para o Cape Fear River. Olhando para um ponto na margem oposta, ele apontou para um USS Carolina do Norte, um navio de guerra desativado da Segunda Guerra Mundial. Assistiu Ronnie inspecioná-lo, Will surpreendeu-se de como era fácil passar o tempo com ela. Ao contrário de outras garotas que ele conhecia, ela não ficava fazendo jogos estúpidos. Ela tinha um senso de humor que ele gostava, mesmo quando se dirigia a ele. Na verdade, ele gostava de tudo sobre ela.

Quando eles se aproximaram de sua casa, Ronnie correu na frente para buscar o ninho na base da duna. Ela fez uma pausa na gaiola feita de arame garantida na duna de areia por estacas longas e quando ele juntou-se a ela na duna, ela virou para ele com dúvida.

“Isso vai manter o guaxinim longe?”

“Dizem que sim.”

O estudou. “Como as tartarugas vão sair? Elas não podem passar pelos arames, podem?”

Will balançou a cabeça. “Os voluntários do aquário removerão a gaiola antes da eclosão dos ovos.”

“Como eles sabem quando vão nascer?”

“Eles se baseiam através da ciência. Os ovos demoram cerca de sessenta dias de encubação antes de chocar, mas isso pode variar dependendo do clima. Quando mais quente a temperatura de todo o verão, mais rápido eles vão nascer. E tenho em mente que este não é o único ninho na praia, e não é o primeiro, tampouco. Uma vez que um ninho fica limpo, os outros seguem, geralmente, dentro de uma semana ou outra.”

“Você já viu uma ninhada nascer?”

Ele balançou a cabeça. “Quatro vezes.”

“Como é?”

“Na verdade, é um pouco louco. Ao aproximar-se do tempo, nós removemos a gaiola, e então cavamos uma trincheira rasa do ninho á beira da água, tornando-o mais suave o possível, mas alto o suficiente nos lados para que as tartarugas só poderão seguir em uma direção. E é estranho, porque de primeira um par de ovos se movem, mas é como se seu movimento fosse suficiente para definir todo o ninho, e antes para que você saiba, o ninho é como uma colmeia louca de esteroides. As tartarugas vão subindo umas sobre as outras para sair do buraco, e então batem na areia e seguem em direção a água desfilando como um pequeno caranguejo. É incrível.”

Quando ele descreveu, ele sentiu que Ronnie estava tentando imaginar a cena. Então, ela notou seu pai pisando na varanda de volta, e ela acenou.

Will acenou para a casa. “Este é o seu pai?” Perguntou ele.

“Sim.”

“Você não quer me apresentar?”

“Não.”

“Eu prometo ter boas maneiras.”

“Isso seria bom.”

“Então, por que não vai me apresentar?”

“Porque você ainda não me levou para conhecer seus pais.”

“Por que você tem que conhecer meus pais?”

“Exatamente.” Ela disse.

“Eu não estou certo de acompanhar o que você quer dizer.”

“Então, como na terra, você nunca fez isso através do Tolstoy?”

Se ele estava confuso antes, ele estava completamente confuso agora. Ela começou a caminhar lentamente pela praia, e ele deu alguns passos rápidos para acompanhá-la.

“Você não é exatamente fácil de descobrir.”

“E?”

“E nada. Apenas anotando para o registro.”

Ela sorriu para si mesma, olhando para o horizonte. Á distância, um arrastão de camarões estavam fazendo seu caminho para a escotilha. “Eu quero estar aqui quando isso acontecer.” Ela disse.

“Quando o quê acontecer?”

“Quando os filhotes de tartarugas nascerem. O que você acha que eu estava falando?”

Ele balançou a cabeça. “Oh, nós estamos de volta a isso. Bom, quando você vai voltar para Nova York?

“No final de agosto.”

“Fica perto. Só é esperar um longo e quente verão.”

“É um bom começo. Eu estou fervendo.”

“Isso é porque você está vestindo preto. E calças jeans.”

“Eu não sabia que passaria a maior parte do dia fora.”

“Caso contrário, você teria usado biquíni, não é?”

“Eu que acho que não.” Ela disse.

“Você não gosta de biquínis?”

“Claro que eu gosto.”

“Só não perto de mim?”

Ela balançou a cabeça. “Não hoje.”

“E se eu prometer te levar para pescar de novo?”

“Você não está ajudando a si mesmo.”

“Caçar patos?”

Isso a parou. Quando ela finalmente encontrou sua voz, era de desaprovação. “Você realmente não mata patos, não é?” Quando Will não disse nada, Ronnie

prosseguiu. “Fofos, criaturas de penas docinhos, patinho voando em direção a lagoa, apenas cuidando de seus próprios negócios? E você os explode fora do céu?”

Will considerou a questão. “Só no inverno.”

“Quando eu era uma garotinha, meu animal de pelúcia favorito era um pato. Eu tinha um papel de parede de pato.Eu tinha um hamster chamado Patolino. Eu amo patos.”

“Eu também.” Ele disse.

Ela não se preocupou em esconder seu ceticismo. Will respondeu contando com as pontas dos dedos quando ele continuou. “Eu os amo fritos, assados, grelhados, com um lado doce e molho azedo.”

Ela lhe deu um empurrão, derrubando-o de equilíbrio de um a dois passos. “Isso é terrível!”

“É engraçado!”

“Você é apenas um homem malvado.”

“Ás vezes.” Ele disse. Fez um gesto em direção a casa. “Então, se você não quer ir para casa, no entanto, que vir comigo?”

“Por quê? Você está planejando me mostrar ou me dizer sobre outra forma de matar animais pequenos?”

“Eu tenho um jogo de voleibol logo e quero que você venha. É divertido.”

“Você vai derramar refrigerante em mim de novo?”

“Só se você trouxer uma lata de refrigerante.”

Ela se debateu por um instante, em seguida, caiu no passo com ele, na direção do píer. Ele a cutucou e ela empurrou- o de volta.

“Eu acho que você tem problemas.” Ela falou para ele.

“Que problemas?”

“Bem, para começar, você é um assassino mal de patos”

Ele riu antes de olhar em seus olhos. Ela olhou para a areia, então até a praia, finalmente, em direção a ele. Ela balançou a cabeça, incapaz de suprimir um sorriso, como se maravilhasse o que estava acontecendo entre eles e curtindo todo momento.

Capítulo 14 -Ronnie

Se ele não fosse tão bonito nada disto teria acontecido.

Enquanto ela observava Will e Scott disputando em torno da praia, ela refletiu sobre a série de coisas que a trouxe aqui. Se ela não tivesse ido realmente pescar hoje cedo? E se não assistissem a uma tartaruga ferida nadando em torno de um tanque oito horas da manhã?

Ela balançou a cabeça, tentando não focalizar Will com seus músculos visíveis perseguindo a bola na areia. Resistente a ignorar, já que ele não estava mais usando camisa.

Talvez o resto do verão não seria tão terrível, afinal.

Claro, ela tinha pensado a mesma coisa depois que conheceu Blaze, e olhou como tudo está de cabeça para baixo agora. Ele não era realmente seu tipo, mas assistindo o jogo, ela começou a se perguntar se isso era uma coisa tão má. Ela não teve a menor sorte quando se

tratou de escolher caras no passado, Rick sendo o principal exemplo. Reconheceu que Will foi mais esperto do que qualquer outro cara que ela conheceu, e mais do que isso, ele parecia estar fazendo algo em sua vida. Ele trabalhava, era voluntário, e ele era um atleta muito bom; ele era junto com sua família. E mesmo que ele gostasse de jogar as coisas fora com um “Ah, besteira” desse tipo, ele não tinha tarefa simples. Quando ela o testou, ele apelou a ela – mais uma vez, de fato – e ela teve que admitir que gostava disso.

Se houve uma coisa que lhe fez parar, foi isso: Ela não sabia por que ele gostava dela. Ela não era qualquer coisa como as meninas que ela tinha visto na noite do festival e com toda a honestidade, ela não tinha certeza se ele iria querer vê-la depois de hoje. Ela o viu correr para a linha do jogo, em seguida, olhou em direção a ela, obviamente satisfeito porque ela estava olhando. Ele moveu-se facilmente através da areia, e quando ele preparava para pegar a bola, ele sinalizou algo para Scott, que parecia jogar o jogo como se sua vida dependesse disso. Assim que Scott virou-se para rede, Will revirou os olhos, tornando-se claro que ele descobriu a intensidade de que seu amigo era mais alto. É apenas um jogo, ele parecia dizer, e ela descobriu que era animador. Então, depois de jogar a bola no ar duramente, ele correu em direção ao lado da quadra para manter o bola. Quando ele sacrificou se corpo, mergulhando para a bola e enviando uma nuvem de areia, ela perguntava se o que tinha visto no momento anterior tinha sido apenas uma ilusão, mas depois que seu remate foi largo e Scott levantou as mãos em frustração com brilho furioso, Will ignorou. Depois de dá uma piscadinha a Ronnie, ele se preparou para o próximo saque.

“Você e o Will, huh?”

Surpreendida, Ronnie não tinha percebido que alguém tomo seu assento ao lado. Voltando, ela reconheceu a loira que estava saindo com Will e Scott, na noite do festival.

“Desculpe-me?”

A loira passou a mão pelos cabelos e mostrou os dentes perfeitos. “Você e Will. Eu vi vocês dois caminhando lá em cima.”

“Ah.” Ronnie disse. Seu instinto lhe dizia que era melhor não dizer muito.

Se a loira tomou conhecimento da reação desconfiada de Ronnie, ela não mostrou.

Balançou a cabeça com habilidade praticada, ela mostrou os dentes novamente. Ela definitivamente devia ter usado branqueador, Ronnie decidiu.

“Eu sou Ashley. E você é...”

“Ronnie”

Ashley continuou a olhar para ela. “E você está de férias?” Quando Ronnie olhou para ela, ela sorriu novamente. “Eu saberia se você fosse daqui. Eu conheço Will deste que éramos crianças.”

“Uh-huh.” Ronnie disse novamente, tentando soar evasiva.

“Eu acho que vocês se conheceram quando ele derramou soda em você, hein? Conhecendo ele, provavelmente ele fez isso de propósito.”

Ronnie piscou. “O quê?”

“Não é a primeira vez que vi ele fazendo isso. E deixe-me adivinhar. Ele te levou para pescar, certo? Na doca um pouco do outro lado da ilha?”

Desta vez, Ronnie não podia ocultar sua surpresa.

“Isso é o que ele faz quando ele começa a conhecer uma garota. Bem, é isso ou ele a leva para o aquário.”

Quando Ashley continuou, Ronnie olhou para ela, incrédula, sentindo o mundo ao redor, de repente começar a diminuir. “De que você está falando?” Rosnou para fora, sua voz a abandonando.

Ashley enrolou seus braços em volta de suas pernas. “Menina nova, nova conquista? Não fique brava com ele.” Ela disse. “É apenas a forma de como ele é. Ele não pode melhorar isso.”

Ronnie sentiu o sangue escorrer em seu rosto. Ela disse a si mesma para não escutar, para não acreditar, isso não era assim. Mas as palavras ecoavam em sua mente...

Deixe-me adivinhar. Ele te levou para pescar, certo?

Ou é isso ou ele te levou para o aquário...

E se ela tivesse realmente o calculado mal? Parecia que ela estava errada sobre todos que tinha conhecido aqui. O que fazia sentido, considerando de que ela nunca quis vir para cá. Quando ela deu um longo suspiro, ela notou que Ashley estava a estudando.

“Você está bem?” Ela perguntou, suas sobrancelhas perfeitamente em forma unida em preocupação. “Eu disse algo que te incomodou?”

“Eu estou bem.”

“Porque você parecia que estava prestes a ficar doente.”

“Eu disse que estou bem.” Ronnie rosnou.

Ashley abriu a boca e fechou antes de sua expressão suavizar. “Oh, não. Não me diga que você estava realmente caindo nisso?

Nova garota, nova conquista? É apenas a forma que ele é...

As palavras não paravam de tocar na cabeça dela, e Ronnie ainda não tinha respondido – responderia. No silêncio, Ashley disse com sua voz simpática. “Bem, não se sinta muito ruim, porque ele é muito bonito e o cara mais charmoso do mundo quando ele quer ser. Confie em mim, eu sei, porque eu me apaixonei por ele, também.” Ela acenou para a multidão. “E assim temos a metade das outras garotas que você pode ver por aqui.” Ronnie instintivamente pesquisou a multidão, tendo diante dos olhos meia dúzia de garotas bonitas de biquíni, e todos os seus olhares fixos em Will. Ela se sentia incapaz de falar. Enquanto isso, Ashley continuava.

“Eu imaginei que você seria capaz de ver através dele... Quer dizer, você parece um pouco mais sofisticada do que as outras meninas por aqui. Eu pensei –“

“Eu tenho que ir.” Ronnie anunciou, seu tom de voz mais constantes do que seus nervos.

Ela sentiu suas pernas trêmulas ligeiramente quando andava. Na quadra, Will deve ter visto seu caminho, porque virou-se para ela sorridente, agindo...

Como o cara mais charmoso do mundo...

Ela virou-se, com raiva dele, mas mesmo com muita raiva de si mesma por ter sido tão estúpida. Ela não queria nada mais do que para ter o inferno fora deste lugar. Em seu quarto, ela jogou a mala sobre a cama e foi empurrando as roupas dentro quando a porta se abriu atrás dela. Por cima do ombro, viu seu pai em pé na

porta. Ela hesitou apenas brevemente antes de cruzar o guarda-roupa e pegar mais de suas coisas.

“Dia difícil?” Seu pai perguntou. Sua voz era suave, mas ele não esperou por uma resposta. “Eu estava na oficina com Jonah quando eu vi você chegar á praia. Você não parecia muito legal.”

“Eu não quero falar sobre isso.”

Seu pai continuou no local, mantendo a distância. “Vai para algum lugar?”

Ela respirou furiosa, enquanto continuava a embalar. “Eu vou embora daqui, certo? Eu vou chamar mamãe e vou para casa.”

“Isso é ruim, huh?”

Ela virou-se me direção a ele. “Por favor, não me faça ficar. Eu não gosto daqui. Eu não gosto das pessoas daqui. Eu não caibo aqui. Eu não pertenço aqui. Eu quero ir para casa.”

Seu pai não disse nada, mas viu a decepção em seu rosto.

“Sinto muito.” Ela acrescentou. “Não é com você, certo? Se você chamar, eu vou falar com você. E você pode vir me ver em Nova York e nós passaremos algum tempo juntos, certo?”

Seu pai continuou a observá-la em silêncio, o que a fez sentir ainda pior. Ela examinou o conteúdo de sua mala antes de adicionar o resto de suas coisas.

“Eu não tenho certeza de que posso deixar você ir.”

Ela sabia que isso aconteceria, e internamente estava tensa. “Papai...”

Ele levantou as mãos. “Não é pela razão que você pensa. Eu te deixaria ir embora, se pudesse. Eu chamaria sua mãe agora. Mas o que aconteceu no outro dia na loja de música...”

Com Blaze, ela respondeu para ela mesma. E a prisão...

Seus ombros encolheram. Na sua raiva, ela tinha esquecido os bens roubados.

Claro que ela tinha esquecido eles. Em primeiro lugar ela não tinha roubado! Sua energia de repente evaporou, e ela virou-se para apoiar-se na cama. Isso não era justo. Nada disto era justo.

O pai dela ainda não tinha se movido no quarto. “Eu posso tentar falar com Pete – Oficial Johnson – e ver se ficaria tudo bem. Eu não vou poder achá-lo até amanhã, no entanto, e eu não quero entrar em mais problemas. Mas se ele disser que está tudo bem você ir, não vou fazer você ficar.”

“Você promete?”

“Sim.” Ele disse. “Mesmo que eu prefira que você fique, eu prometo.”

Ela balançou a cabeça, apertando os lábios. “Será que você irá para Nova York para me ver?”

“Se eu puder.” Ele disse.

“O que significa isso?”

Antes que seu pai pudesse responder, houve um súbito bater á porta, alto e insistente. O pai dela olhou por cima do ombro. “Eu acho que é provavelmente o rapaz que estava com você hoje.” Ela se perguntou de como ele sabia, e lendo sua expressão ele acrescentou.

“Eu vi ele agir desta mesma maneira quando eu cheguei para encontrar você. Você quer eu lide com isso?”

Não fique brava com ele. É apenas a forma que ele é. Ele não pode se ajudar.

“Não.” Ela disse. “Eu vou lidar com isso.”

Seu pai sorriu, e por um instante, ela pensou que ele parecia mais velho do que apenas um dia antes. Como se seu pedido o tivesse feito envelhecer.

Mas mesmo assim, ela não pertence aqui. Este era o lugar dele, e não dela.

A batida na porta soou novamente.

“Ei, papai?”

“Sim?”

“Obrigada.” Ela disse. “Eu sei que você quer que eu realmente fique, mas eu não posso.”

“Tudo bem, querida.” Embora ele tivesse sorrido, as palavras saíram feridas. “Eu entendo.”

Ela levantou a costura de seu jeans antes de se levantar. Quando ela chegou na porta, ela colocou as mãos nas costas e ela fez uma pausa. Então, fortalecendo-se, ela foi até a porta e puxou-a abrindo, ressaltando-se que a mão de Will estava pendurada no ar. Ele pareceu surpreso quando ela abriu.

Ela olhou para ele, perguntando-se de como ela pode ter sido tão estúpida em confiar nele. Ela devia ter ouvido seus instintos.

“Oh, hey...” Ele disse, abaixando a mão. “Você está aqui. Por um segundo eu –“

Ela bateu a porta, só para ouvi-lo imediatamente começar a bater novamente, com sua voz suplicante.

“Vamos, Ronnie! Espere! Eu só quero saber o que aconteceu! Por que você saiu?”

“Vá embora!” Ela gritou.

Ela puxou a porta abrindo novamente. “Eu não quero jogar o seu jogo!”

“Que jogo? Do que você está falando?”

Novamente, ela bateu a porta. Will começou a bater de novo.

“Eu não vou sair até que você fale comigo!”

O pai dela fez um sinal para a porta. “Problemas no paraíso?”

“Não é o paraíso.”

“É o que parece.” Ele disse. “Você quer que eu cuide dele?” Ele ofereceu novamente. As batidas começaram novamente.

“Ele não vai ficar por muito tempo. É melhor simplesmente ignorá-lo.”

Depois de um momento, ele pareceu aceitar isso e acenou para a cozinha. “Você está com fome?”

“Não.” Ela disse automaticamente. Em seguida, ela colocou as mãos no estômago, e mudou de ideia. “Bem, talvez um pouco.”

“Eu encontrei uma boa receita. Esta tem cebolas, cogumelos e tomate cozido no azeite, servido sobre o macarrão, e joga-se o queijo parmesão. Será que soa bom?”

“Eu não acho que Jonah vá gostar.”

“Ele queria um cachorro-quente.”

“Agora estou surpresa.” Ele sorriu assim que a batida na porta soou novamente. Quando isso continuou, viu alguma coisa em seu rosto porque ele abriu os braços.

Sem pensar, Ronnie caminhou em direção a ele e sentiu ele segurá-la perto. Havia alguma coisa... Suave e agressiva, em seus braços, algo que ela tinha perdido há anos. Era tudo que podia fazer para parar as lágrimas de vir e antes disso ela se afastou.

“Quer que eu te dê uma mão para o jantar?”

Ronnie tentou mais uma vez absorver o conteúdo da página que ela acabara de ler. O sol tinha ido uma hora atrás, e depois de surfar sem parar por um punhado de canais na TV de seu pai, ela desligou e pegou seu livro. Mas como ela poderia fazer, se ela não conseguia ler um único capítulo, uma vez que Jonah tinha parado perto da janela por quase uma hora... O que forçou a pensar sobre o que estava fora da janela, ou melhor, quem estava fora. Will. Fazia quatro horas, e o cara ainda não tinha ido. Ele tinha parado de bater há um tempo e simplesmente sentou-se um pouco além da crista da duma, de costas para a casa. Tecnicamente, ele estava na praia pública, por isso nem ela e nem eu pai podiam fazer qualquer coisa, exceto ignorá-lo. Era o que ela e seu pai – que estranhamente, estava lendo a Bíblia novamente – estavam tentando fazer.

Jonah, por outro lado, simplesmente não podia ignorá-lo. Ele parecia encontrar a vigília de Will transfixante, como um pouso de UFO perto do píer ou um pé-grande caminhando pela areia. Embora ele estivesse vestindo o pijama dos Transformers e deveria ter ido para cama meia hora mais cedo, ele implorou a seu pai para deixá-

lo ficar acordado por mais um pouco, porque, em suas palavras, “Se eu ir para cama cedo de mais, eu posso molhar a cama.”

Satisfatório.

Ele não fazia xixi na cama desde que ele era uma criança que começa a andar, e ela sabia que seu pai não acreditava em uma palavra dele. Sua aquiescência provavelmente tinha haver com o fato de ter sido a primeira noite com todos passando juntos desde que ela chegou e, dependendo do que o Oficial Johnson disser a eles amanhã, talvez seja a última. Ela descobriu que seu pai simplesmente quis prolongar a experiência.

Que era compreensível, é claro, e tipo a fez sentir-se mal por todo quero-ir-embora de qualquer jeito. Fazer o jantar com ele tinha sido mais divertido do que ela pensava, pois não tinha lançado ás suas perguntas com insinuações da forma de como sua mãe fazia recentemente. Ainda assim, ela não tinha intenção de permanecer por mais tempo do que ela tinha, mesmo sendo dura com seu pai. O mínimo que podia fazer era tentar fazer de hoje uma noite agradável.

O quanto possível, é claro.

“Quanto tempo você acha que ele vai ficar lá fora?” Jonah murmurou. Por sua conta, ele tinha feito essa mesma pergunta, pelo menos, cinco vezes, embora nem ela e nem seu pai tivesse respondido. Desta vez, porém, seu pai colocou a Bíblia de lado.

“Por que você não vai perguntar a ele.” Sugeriu.

“Sim, claro.” Jonah bufou. “Ele não é meu namorado.”

“Ele não é meu namorado, também.” Ronnie acrescentou.

“Ele está agindo como seu namorado.”

“Ele não é, certo?” Ela virou uma nova página.

“Então por que ele está sentando lá fora?” Ele balançou a cabeça, tentando resolver o enigma. “Quero dizer, é apenas estranho, não acha? Sentado lá fora, por hora, esperando para você falar com ele. Quero dizer, estamos falando da minha irmã. Minha irmã.”

“Tem o direito de interrogar.” Ronnie disse. Nos últimos vinte minutos, ela descobriu que releu a mesma página umas seis vezes.

“Eu apenas estou dizendo que é estranho.” Pensou Jonah, soando como um cientista perplexo. “Por que ele iria esperar por minha irmã lá fora?”

Ronnie olhou para cima, vendo como seu pai tentou e não conseguiu reprimir um sorriso.

Ela retornou para seu livro e começou a trabalhar com um número de determinação renovado, e para os próximos dois minutos houve silêncio na sala.

Além do som de Jonah remexendo e resmungando pela janela. Ela tentou ignorá-lo. Ela puxou-se para baixo, empoleirando os pés em cima no final da mesa, e se forçou a concentrar-se nas palavras. Por um minuto ou outro, ela foi capaz de bloquear tudo ao seu redor e estava prestes a voltar a cair na história quando ela ouviu a voz de Jonah novamente.

“Quanto tempo você acha que ele vai ficar lá fora?” Jonah murmurou.

Ela bateu o livro fechando. “Ótimo!” Ela chorou, pensando novamente que seu irmão sabia exatamente que botões apertar para deixá-la louca. “Eu vou! Eu vou!”

Uma brisa soprava forte, trazendo consigo o cheiro de sal e de pinho, quando Ronnie saiu da varanda e dirigiu-se a Will. Se ele ouviu a porta fechar, ele não deu nenhum sinal, em vez disso, ele parecia contente em lançar pequenas conchas de caranguejos aranha que estavam correndo para seus buracos. Uma camada de neblina marinha cobrindo as estrelas, tornando a noite mais fria e mais escura do que antes. Ronnie cruzou os braços, tentando manter o frio afastado. Will, ela notou, estava com os mesmos shorts e camiseta que usava todos os dias. Ela se perguntou se ele estava com frio, então forçou o pensamento longe. Não era importante, ela lembrou-se quando ele virou-se em direção a ela. No escuro, ela não podia ler sua expressão, mas quando ela olhou para ele, ela percebeu que estava com menos raiva dele do que exasperada pela sua persistência.

“Você colocou meu irmão de cabeleira em pé.” Afirmou Ronnie, ela esperava que fosse uma voz autoritária. “Você deveria ir.”

“Que horas são?”

“São depois das dez.”

“Você demorou um longo tempo para vir aqui.”

“Eu não deveria ter quer vir aqui. Eu lhe disse para ir mais cedo.” Ela olhou para ele.

Sua boca estava tensa em uma linha reta. “Eu quero saber o que aconteceu.” Ele disse.

“Nada aconteceu.”

“Então me diga o que Ashley disse a você.”

“Ela não disse nada.”

“Eu vi vocês duas conversando!” Ele acusou.

Foi por isso que ela não queria vir aqui em primeiro lugar, isto era o que ela queria evitar. “Will...”

“Por que você saiu depois que conversou com ela? E por que você demorou quatro horas para vir aqui fora para finalmente falar comigo?”

Ela balançou a cabeça, recusando-se admitir que estava se sentindo queimar. “Não é importante.”

“Em outras palavras, ela disse-lhe algo, não foi? O que ela disse? Que ainda estávamos nós encontrando? Porque nós não estamos. Está tudo acabado entre nós.”

Levou um momento para Ronnie perceber o que ele quis dizer. “Ela era sua namorada?”

“Sim.” Ele respondeu. “Por dois anos.”

Quando Ronnie não disse nada, ele levantou-se e deu um passo para mais perto dela. “O que exatamente ela disse para você?” Mas Ronnie mal ouviu sua voz. Em vez disso, ela voltou a pensar na primeira vez que ela tinha visto Ashley, na primeira vez que tinha visto Will. Ashley estava vestida com seu biquíni perfeito, olhando para Will...

Vagamente, ela ouviu Will continuar. “O quê? Você não está mesmo falando comigo? Você vai me fazer sentar aqui por horas e nem vai responder a minha pergunta com uma resposta simples?”

Mas Ronnie mal ouviu. Em vez disso, ela lembrou-se da maneira que Ashley tinha olhando nesse dia na margem. Posando bonita, batendo palmas... Querendo que Will a notasse?

Por quê? Ashley estava tentando reconquistá-lo de volta? E temia que Ronnie estivesse no caminho?

Com isso, as coisas começaram a clicar em seu lugar. Mas antes que ela pudesse pensar no que dizer, Will balançou a cabeça.

“Eu pensei que você fosse diferente. Eu só pensei...” Ele olhou para ela, seu rosto misturava raiva e decepção, antes de repente, virando-se e indo para praia. “Inferno, eu não sei o que eu pensei.” Ele disse por cima do ombro.

Ela deu um passo a frente prestes a chamá-lo depois que percebeu um raio de luz perto borda da água. A luz subiu e caiu, como se alguém estivesse arremessando uma...

Bola de fogo, ela percebeu. Ela sentiu sua respiração parar na garganta, sabendo que Marcus estava lá, e deu um passo involuntário para trás. Ela tinha uma imagem repentina dele perto do ninho enquanto ela dormia fora. Ela queria saber o quão perto ele tinha chegado. Por que não a deixou sozinha? Ele estava perseguindo ela?

Ela tinha visto histórias nos jornais falando de coisas como essa. Embora que ela pensasse que ela saberia o que fazer e poderia tratar de qualquer situação, isso era diferente. Porque Marcus era diferente.

Porque Marcus dava medo nela.

Will já estava há algumas casas de distância, e sua figura estava desaparecendo na noite. Pensou em chamá-lo atrás e dizer-lhe tudo, mas a última coisa que ela queria era ficar fora mais tempo do que ela queria. Nem ela quer que Marcus saiba que ele tem ligação com Will. De qualquer jeito, não existe ela e Will. De qualquer maneira, não mais. Agora era só ela.

E Marcus.

Em pânico, ela deu mais um passo para trás, então se forçou a parar. Se ele sabia que ela estava com medo, podia piorar as coisas. Em vez disso, ela se forçou a ir para dentro do círculo de luz da varanda deliberadamente se virou para olhar na direção de Marcus. Ela não podia vê-lo – apenas com a cintilação da luz, que subia e descia. Marcus, ela sabia, queria que ela ficasse com medo, que ele quer colocar dentro dela. Continuando a olhar para ele, ela colocou as mãos nos quadris e ergueu o queixo desafiando a sua direção. O sangue dela bateu no peito, mas ela manteve sua posição, mesmo com a bola de fogo constante na mão dele. Um momento depois, a luz se apagou e ela sabia que Marcus havia fechado o punho anunciando sua aproximação.

Ainda assim, ela recusou-se a mover-se. Ela não tinha certeza do que ela faria se ele de repente aparecesse a apenas alguns metros de distância, mas como o segundo tornou-se em um minuto e depois em outro, ela sabia que ele tinha decidido que era melhor ficar longe. Cansada de esperar a sua mensagem, ela virou-se satisfeita e voltou para dentro.

Foi só quando ela encostou na porta depois de fechá-la que ela percebeu que suas mãos tremiam.

Capítulo 15 - Marcus

“Eu quero comer algo no restaurante antes de ir.” Blaze disse.

“Então vá.” Disse Marcus. “Eu não estou com fome.”

Blaze e Marcus estavam no Bower’s Point, junto com Teddy e Lance, que tinha pegado duas das garotas mais feias que Marcus já tinha visto e eles estavam no processo de ficarem bêbados. Marcus tinha se aborrecido por encontrá-los aqui, em primeiro lugar e, em seguida Blaze o tinha perseguido pela última hora, perguntando aonde ele tinha ido o dia inteiro.

Ele teve a sensação de que ela sabia que tinha algo haver com Ronnie, porque Blaze não era estúpida. Blaze sabia o tempo todo de que Marcus estava interessado nela, que explica o porquê de ter colocado os CDs na bolsa de Ronnie. Foi a solução perfeita para fazer Ronnie ficar longe... O que significava de que Marcus não teria a chance de ver Ronnie quando quisesse.

Isso o irritou. E depois de encontrá-la aqui, reclamando que está com fome e se pendurando em cima dele e lhe importunando com perguntas...

“Eu não quero ir sozinha.” Ela gemeu novamente.

“Você não me ouve?” Ele rosnou. “Você nunca ouve uma única coisa que digo? Eu disse que não estou com fome.”

“Eu não estou dizendo que você tem que comer alguma coisa...” Blaze murmurou, subjugada.

“Você quer calar a boca um pouco?”

Isso a deteve. Pelo menos por alguns minutos, de qualquer maneira. Ele podia dizer que pela forma de como ela fazia beicinho ela queria lhe pedir desculpas por alguma coisa. Sim, bem, isso não aconteceria. Passando pela água, ele acendeu a bola de fogo, irritado com o fato de que ela ainda estava aqui. Com raiva de que Teddy e Lance estavam aqui, quando ele queria um pouco de paz e tranquilidade. Irritado pelo plano de Blaze

tinha funcionado para afastar Ronnie e especialmente irritado era que estava irritado com nada sobre isso. Não era com ele, é que ele odiava o jeito que se sentia. Ele queria bater em alguma coisa, e quando ele olhou para Blaze e viu seu beicinho, ela entrou no topo da lista. Ele virou-se, desejando poder beber cerveja e voltar a música e pensar apenas sozinho por um momento. Sem todas essas pessoas o cercando.

Além disso, ele não estava realmente irritado com Blaze. O inferno, quando ele ouviu pela primeira vez o que ela tinha feito, ele tinha um tipo de prazer sobre isso, pensando que ela poderia facilitar o caminho entre ele e Ronnie. Você coça minhas costas, e eu coço as suas, esse tipo de coisa. Mas quando ele sugeriu isso a Ronnie, ela preferia morrer a chegar perto dele. Mas ele não era do tipo de desistir, e ele descobriu que ela eventualmente iria perceber que ele era seu único caminho para sair desta confusão. Então, ele tinha ido a sua casa para uma pequena visita, esperando uma chance para falar. Ele decidiu que vai reduzir o ato, em vez de ouvir com simpatia quando ela falou a coisa terrível que Blaze tinha feito. Eles poderiam ir passear e talvez acabar sobre o píer, então o que acontecer, aconteceu. Certo? Mas quando chegou a sua casa, Will estava lá. De todas as pessoas, Will, sentado em uma duna, esperando para falar com ela. E Ronnie finalmente foi para fora para falar com ele. Na verdade, eles pareciam discutir, mas pela forma como estavam agindo, havia claramente algo entre eles, o que irritou também. Porque isso significava que eles se conheciam. Porque significa que eles provavelmente tiveram algo.

O que significava que ele tinha lidado errado com ela.

E então? Oh, isso era um coice. Depois que Will saiu, Ronnie percebeu que ela tinha dois visitantes, não,

apenas um. Quando ela o notou olhando para ela, ele sabia que uma das duas coisas iriam acontecer. Ou ela sairia e falaria com ele na esperança de conseguir que Blaze falasse a verdade, ou ela agiria com medo que tinha tido antes e correr para dentro. Ele gostou do fato de que ele poderia assustá-la. Ele poderia usar a sua vantagem.

Mas ela não fez nenhuma dessas coisas. Em vez disso, ela olhou em sua direção, como se dissesse, o que o traz. Ela estava na varanda, sua linguagem corporal sinalizava desafiante e irritada, até que finalmente voltou para casa.

Ninguém fez isso para ele. Especialmente as meninas. Quem diabos ela acha que é? Pouca maioria ou não, ele não gostou. Ele não gostava nada disso.

Blaze interrompeu seus pensamentos. “Você tem certeza de que não quer vir?”

Marcus virou-se para ela, sentindo uma súbita necessidade de limpar sua mente, para se refrescar. Ele sabia exatamente o que ele precisava e sabia que ela daria a ele.

“Venha aqui.” Ele disse. Ele forçou um sorriso. “Sente-se ao meu lado. Eu não quero que vá ainda.”

Capítulo 16 – Steve

Steve olhou para cima quando Ronnie entrou. Embora ela tenha esboçado um sorriso, tentando mostrar que estava tudo bem, ele não pôde deixar de notar sua expressão enquanto pegava seu livro e ia para a cama.

Algo definitivamente estava errado. Ele só não tinha certeza do que era. Ele não saberia dizer se ela estava zangada, ou triste ou assustada e enquanto ele debatia a ideia de tentar conversar com ela, ele teve a certeza de que fosse lá o que estivesse acontecendo, ela queria lidar com aquilo sozinha. Ele supôs que era normal. Ele não havia passado muito tempo com ela recentemente, mas ele ensinou adolescentes durante anos e ele sabia que quando as crianças queriam falar algo – quando tinham algo importante a dizer – era quando seu estomago começava a doer.

“Hei, Pai” disse Jonah.

Enquanto Ronnie estava do lado de fora, ele proibiu Jonah de ficar olhando pela janela. Pareceu à coisa certa a se fazer, e Jonah percebeu que era melhor não discutir. Ele encontrou Bob Esponja passando em algum canal, e passou os últimos dez minutos assistindo tranquilamente.

“Sim?”

Jonah levantou-se, sua expressão séria. “O que é que tem um olho, fala francês e adora comer biscoitos antes de dormir? ”

Steve considerou a questão. “Eu não faço ideia”.

Jonah tapou um olho com a mão e chegou mais perto. “Moi.[18]”

Steve riu enquanto levantava do sofá, e colocava sua Bíblia de lado. O garoto o tinha feito gargalhar. “Vamos, eu tenho alguns Oreons[19] na cozinha”.

“Eu acho que Ronnie e Will brigaram”

“Este é o nome dele?”

“Não se preocupe, eu o verifiquei”

“Ah” Steve disse. “E porque você acha que eles brigaram?”

“Eu podia ouvi-los. Will parecia chateado”

Steve franziu a testa “Pensei que você estava assistindo desenho“

“Eu estava, mas eu podia ouvi-los mesmo assim”, Jonah disse naturalmente.

“Você não deveria ouvir a conversa dos outros” Steve repreendeu Jonah.

“Mas é interessante, às vezes”

“Continua sendo errado”

“A mamãe tenta ouvir as conversas de Ronnie quando ela está no telefone. E ela pega o celular de Ronnie enquanto ela esta no banho para ler suas mensagens de texto”.

“Ela faz isso?” Steve tentou não parecer muito surpreso.

“Claro. De que outra maneira ela teria controle sobre Ronnie?”

“Não sei... Talvez elas pudessem conversar”

“Ah claro” Jonah Bufou “Nem mesmo Will consegue conversar com ela sem discutir. Ela enlouquece as pessoas”.

Quando Steve tinha doze anos, ele tinha poucos amigos. Entre ir à escola e praticar piano, ele tinha um tempo livre, e a pessoa com quem ele mais se via conversando era o Pastor Harris. Naquele momento da sua vida, o piano se tornou uma obsessão, e muitas vezes Steve praticava de quatro a seis horas por dia, perdido em seu próprio mundo de melodias e

composições. Neste tempo, ele venceu inúmeras competições locais e nacionais. Sua mãe havia participado apenas da primeira, e seu pai nunca foi em nenhuma. Ao invés deles, ele encontrava a si mesmo sentado no banco da frente do carro, ao lado do Pastor Harris, enquanto viajavam para Raleigh, ou Charlotte, ou Washington.

Eles passavam horas conversando e embora o pastor fosse um homem religioso, que usava a palavra de Cristo na maioria das vezes, as conversas soavam tão natural como alguém de Chicago comentando a inutilidade dos jogos de baseball. Pastor Harris era o tipo de homem que levava uma vida atormentada. Ele levou a sério seu chamado, e quase todas as noites, ele cuidava de seu rebanho, em um hospital, ou em uma casa funerária, ou na casa de membros da igreja que ele passou a considerar como amigos.

Ele ministrava casamentos e batizados aos fins de semanas. Ele tinha comunhão nas noites de quarta feira, e coro as quintas e terças feiras. Mas em todo entardecer, uma hora antes do crepúsculo, não importando como o clima estivesse ele reservava uma hora para andar na praia sozinho. Quando ele voltava, Steve se pegava pensando com frequência que àquela hora de solidão era exatamente o que o pastor precisava. Tinha algo tranquilo e pacífico em sua expressão sempre que ele retornava dessas caminhadas. Steve sempre presumiu que era isso que o pastor fazia em busca de um pouco de solidão – até que perguntou a ele.

“Não” o pastor disse “Eu não ando na praia para ficar sozinho, pois isto não seria possível. Eu caminho e converso com Deus.”

“Você quer dizer rezar?”

“Não, eu digo conversar, Nunca se esqueça que Deus é seu amigo. E como todos os amigos, Ele anseia para ouvir o que está acontecendo em sua vida. Bom ou ruim, se você está triste ou com raiva, e mesmo quando você questiona sobre as coisas terríveis que acontecem... Então, eu converso com ele.”

“E o que você fala?”

“Sobre o que você fala com seus amigos?”

“Eu não tenho amigos” Steve deu um sorriso torto. “Pelo menos, nenhum com quem eu possa conversar”

O pastor colocou uma mão em seu ombro, tranquilizando-o. “Você tem a mim”. Quando ele não respondeu, o pastor deu uma leve sacudida no ombro “Nós conversamos da mesma maneira que eu e você”

“E Ele responde?” Steve foi cético.

“Sempre”

“Você o escuta?”

“Sim” ele disse “mas não com meus ouvidos”. Ele colocou a mão em seu peito “É aqui que escuto Suas respostas. É aqui que sinto Sua presença”.

Depois de beijar Jonah na bochecha e colocá-lo na cama, Steve parou na porta para observar sua filha. Surpreendendo a ele, Ronnie estava dormindo quando eles entraram no quarto, e o que quer que fosse que estava aborrecendo-a, não estava mais em evidência.

Sua expressão estava relaxada, seu cabelo caia em cascata pelo travesseiro e tinha os dos braços dobrados próximo ao peito. Ele pensou se deveria dar um beijo de boa noite, mas decidiu por não interrompê-la em seus sonhos, os deixando irem onde deveriam. Ainda assim, ele não conseguia ir. Tinha algo de relaxante em

observar seus filhos dormirem, e enquanto Jonah rolava para fora da luz do corredor, ele imaginou quanto tempo fazia desde que ele havia dado um beijo de boa noite em Ronnie.

Cerca de um ano antes dele se separar de Kim, Ronnie atingiu a idade onde essas coisas tornavam-se embaraçosas. Ele recordava-se nitidamente da primeira noite que ele disse que iria em seu quarto e ela respondeu: “Não precisa, eu ficarei bem”. Kim olhou para ele com uma expressão de tristeza: ela sabia que ela estava crescendo, mas mesmo assim, o fim da infância dela deixava-a com dor no coração. Ao contrário de Kim, Steve não lamentava o fato de que Ronnie estava crescendo. Pensou em sua vida, com a mesma idade, e lembrou-se de tomar suas próprias decisões. Lembrou-se de formar suas próprias opiniões sobre o mundo, e seus anos como professor apenas reforçaram a ideia de que mudar não só era inevitável, mas que também trazia suas recompensas.

Houve momentos em que ele se encontrava com algum aluno na sala de aula, e ouvia sobre a luta da criança com seus pais, sobre como sua mãe tentou ser sua amiga, ou como seu pai tentou controlá-lo. Os outros professores pareciam achar que ele tinha uma afinidade natural com os estudantes, e ele ficou surpreso ao descobrir que os estudantes também se sentiam assim. Ele não sabia o porquê. Na maioria das vezes, ele ouvia em silêncio, ou reformulava as perguntas deles, forçando-os a tirarem suas próprias conclusões, confiante de que na maioria das vezes, estas eram as corretas. Mesmo quando sentia necessidade de dizer algo, eram comentários genéricos, do tipo de psicólogo no divã. “É claro que sua mãe quer ser sua amiga”, ele dizia, “ela está começando a ver você como um adulto e quer saber mais sobre isso”. Ou “Seu pai sabe que cometeu erros na

vida, e não quer que você faça o mesmo". Pensamentos comuns de um homem comum, mas para seu espanto, às vezes os alunos voltavam-se para a janela, absortos em pensamentos, como se Steve tivesse dito algo realmente profundo. Algumas vezes, ele chegou a receber ligações de pais de estudantes, para agradecê-lo por falar com seus filhos, notando que a criança estava em melhor estado de espírito ultimamente.

Quando desligava o telefone, ele tentava lembrar do que havia dito, na esperança de notar que havia sido mais perspicaz do que achava, mas não conseguia enxergar nada demais.

No silêncio do quarto, Steve ouviu a respiração de Jonah começar a abrandar, e sabia que seu filho tinha adormecido. O sol e o ar fresco pareciam cansá-lo de uma maneira que Manhattan nunca poderia.

Quanto a Ronnie, ele estava aliviado de que o sono havia apagado a tensão dos últimos dias. Seu rosto estava sereno, quase angelical, e de alguma forma lembrava da expressão do pastor Harris após suas caminhadas na praia. Observou-a na quietude absoluta do quarto, desejando novamente um sinal da presença de Deus. Ronnie poderia estar deixando-o amanhã, e com este pensamento, deu um passo hesitante em direção a ela. A luz das estrelas distantes cintilou, como se Deus estivesse anunciando sua presença em outro lugar. De repente, ele se sentiu cansado. Ele se sentiu sozinho, ele sempre seria sozinho. Curvou-se sobre Ronnie e lhe beijou suavemente no rosto, sentindo novamente a intensidade de seu amor por ela, uma alegria tão intensa quando a dor.

Antes do amanhecer, ele acordou com o pensamento – mais um sentimento, na verdade – de que ele sentia falta de tocar piano. Ele sentiu necessidade de correr a sala e

perder-se em sua musica. Ele se perguntava quando teria a oportunidade de tocar de novo. Agora ele se arrependia de não ter amigos na cidade; Ele podia ver a si mesmo sentando no banco do piano, enquanto seus amigos assistiam da cozinha ou da varanda, e ele começaria a tocar algo que levaria seus amigos às lagrimas, algo que ele tinha sido incapaz de tocar durante todo o tempo em que esteve na turnê.

Ele sabia que era uma fantasia ridícula, mas sem sua música, ele estava sem rumo. Levantando-se da cama, ele afastou esses pensamentos escuros. O pastor Harris havia lhe dito que um novo piano tinha sido ordenado para a igreja, e que Steve era bem vindo para tocá-lo assim que chegasse. Mas isto não aconteceria até o fim de julho, e ele não tinha certeza se poderia fazê-lo até lá. Em vez disso, ele sentou em uma cadeira e colocou as mãos em cima da mesa da cozinha. Com bastante concentração, ele seria capaz de ouvir a música em sua mente. Beethoven compôs a Eroica quando era completamente surdo, certo?

Talvez ele pudesse ouvir tudo em sua cabeça, assim como Beethoven. Ele escolheu o concerto que Ronnie havia tocado no Carnegie Hall, fechou os olhos e se concentrou. As cepas foram fracas quando ele começou a mover seus dedos. Gradualmente, as notas e acordes tornaram-se claras e distintas, e mesmo que isso não fosse tão satisfatório como tocar piano, ele sabia que era assim que teria que fazer. Com as frases finais do concerto reverberando em sua mente, ele abriu os olhos devagar, e encontrou-se sentado em sua cozinha semiescura. O sol nasceria no horizonte em alguns minutos, e por algum motivo, ele ouviu o som de uma única nota acenando para ele. Ele sabia que era só imaginação, mas o som da nota se demorou, e ele se viu desesperado por caneta e papel. Ele rabiscou um esboço

antes de pressionar o dedo sobre a mesa novamente. Mais uma vez soou, e desta vez seguido por mais algumas notas. Ele rabiscou novamente.

Ele escreveu musicas durante toda sua vida. Isto talvez não tenha sido muito, mas agora ele sentia-se aquecido e pronto para o desafio. E se ele fosse capaz de compor algo inspirador? Algo que seria lembrado por muito tempo depois que ele fosse esquecido?

A fantasia não durou muito tempo. Ele tentou e falhou no passado, e ele não tinha duvidas de que falharia novamente. Mesmo assim, ele se sentiu bem sobre o que tinha acontecido. Havia algo mágico em criar algo do nada. Embora ele não tenha ido muito longe na melodia – depois de muito trabalho, ele decidiu voltar as primeiras notas e recomeçar – ele sentia-se satisfeito.

Como o sol na crista das dunas, Steve refletiu sobre seus pensamentos da noite anterior e decidiu ir a um passeio na praia. Mais do que tudo, ele queria voltar para casa com o mesmo olhar de paz que tinha visto no rosto de Pastor Harris, mas como ele se arrastava pela areia, ele não poderia deixar de se sentir como um amador, alguém que procura as verdades de Deus como uma criança procura por conchas.

Teria sido bom se ele tivesse sido capaz de detectar um sinal evidente da sua presença, mas em vez disso ele tentou se concentrar no mundo em torno dele: o sol se levantando do mar, o gorjeio dos pássaros da manhã, o nevoeiro persistente em cima da água. Ele se esforçou para absorver a beleza sem pensamentos conscientes, tentando sentir a areia debaixo dos seus pés e a brisa que acariciou sua bochecha. Apesar de seus esforços, ele não sabia se ele estava ficando mais perto de sua resposta do que quando ele começou.

O que foi, pensou pela centésima vez, que permitiu que o pastor Harris ouvisse as respostas em seu coração?

O que ele quis dizer quando ele disse que sentiu a presença de Deus? Steve supôs que ele poderia perguntar diretamente, mas ele duvidava que iria fazer algum bem. Como alguém poderia explicar uma coisa dessas? Seria como descrever as cores para um cego de nascença: As palavras podem ser entendidas, mas o conceito permaneceria misterioso e privado.

Era estranho para ele tais pensamentos. Até recentemente, ele nunca tinha sido afetado por tais perguntas, mas ele figurou suas responsabilidades diárias que sempre o mantiveram ocupado o suficiente para evitar pensar sobre elas, pelo menos até que ele voltou para Wrightsville Beach. Aqui, o tempo tinha abrandado com o ritmo de sua vida.

Como ele continuou a caminhar pela praia, ele refletiu novamente sobre a fatídica decisão que ele tinha feito para tentar a sorte como um pianista de concerto. É verdade que ele sempre quis saber se ele poderia ter tido sucesso, e sim, ele sentiu que o tempo estava se esgotando. Mas como aqueles pensamentos adquiriram tal urgência, ao mesmo tempo?

Por que ele tinha estado tão disposto a deixar sua família por meses? Como, ele perguntou, ele poderia ter sido tão egoísta? Em retrospecto, provou que não foi uma decisão sábia para nenhum deles. Ele pensou que sua paixão pela música tinha forçado a decisão, mas agora ele suspeitava que ele realmente foi à procura de maneiras de preencher a vazio que às vezes sentia dentro dele.

E como ele andou, ele começou a se perguntar se foi nesta constatação de que ele teria eventualmente encontrar sua resposta.

Capítulo 17 -Ronnie

Quando Ronnie acordou, ela olhou para o relógio, aliviada, pois era a primeira vez que ela conseguia dormir desde que havia chegado ali. Não estava tarde, mas enquanto saia da cama, ela sentiu-se descansada. Ela podia ouvir a televisão na sala, e imediatamente, pensou em Jonah. Ele estava deitado no sofá, de cabeça para baixo, olhando fixamente para a tv. Seu pescoço, exposto como se estivesse indo para a guilhotina, estava coberto de farelo de Pop-Tart. Ela observou enquanto ele dava outra mordida, jogando mais migalhas sobre ele e o tapete.

Ela não queria perguntar. Ela sabia que a resposta na faria sentido, mas mesmo assim, ela não pôde evitar.

“O que você esta fazendo?”

“Eu estou assistindo TV de cabeça para baixo”, ele respondeu. Ele estava assistindo aqueles desenhos japoneses, com criaturas de olhos grandes, que ela nunca entendia.

“Por quê?”

“Porque eu quero”

“E eu pergunto de novo: por quê?”

“Eu não sei”

Ela sabia que não deveria ter perguntando. Então, olhou em direção à cozinha. “Onde está o papai?”

“Eu não sei”

“Você não sabe onde o papai está?”

“Eu não sou a babá dele”. Ele soava irritado.

“Quando ele saiu?”

“Eu não sei”

“Onde ele estava quando você se levantou?”

“Uhm“ Seu olhar não desviou da TV em nenhum momento “Ele falou algo sobre a janela”

“E então...“

“Eu não sei“

“Você está dizendo que ele simplesmente desapareceu no ar?”

“Não, estou dizendo que depois disso, o pastor Harris passou aqui e eles foram conversar lá fora”

“E por que você não me disse isso?”, perguntou Ronnie, exasperada.

“Porque eu estou tentando assistir ao meu desenho de cabeça para baixo, e é muito difícil falar enquanto meu sangue está correndo para minha cabeça”

Ele ajeitou-se – Talvez você devesse ficar de cabeça para baixo com mais frequência, então – Ronnie pensou, mas não disse. Porque ela estava de bom humor. Porque ela tinha conseguido dormir dentro de casa. E o melhor de tudo, porque ela estava ouvindo um vozinha dentro dela que sussurrava: Você pode estar indo para casa hoje. Sem mais Blaze, sem mais Marcus ou Ashley, sem acordar cedo toda manhã.

Sem mais Will também... O pensamente a fez parar. De tudo por tudo, ele não havia sido tão ruim. Na verdade, ela tinha passado um dia divertido com ele, ontem, até o final, pelo menos. Ela realmente deveria ter contado a ele o que Ashley havia dito. Ela devia ter se explicado. Mas com Marcus aparecendo daquele jeito...

Ela realmente, realmente, queria dar o fora daquele lugar o mais rápido possível. Afastando as cortinas, ela olho pela janela. Seu pai e o pastor Harris estavam conversando na entrada da garagem, e ela percebeu que não via o pastor Harris desde que era uma criança. Ele havia mudado desde então: estava apoiado em uma bengala, e seu cabelo e sobrancelha tão memoráveis, agora estavam brancos. Ela sorriu, lembrando quão gentil ele havia sido no funeral de seu avô.

Ela sabia o porquê seu pai gostava tanto dele. Havia algo infinitamente bom nele, e ela recordou-se de que após os serviços funerários, ele havia oferecido a ela um copo de limonada que era mais doce do que qualquer soda. Eles pareciam estar conversando com mais alguém na garagem, alguém que ela não podia ver. Ela foi ate a porta e a abriu, para ter uma visão melhor. Levou apenas um minuto para que ela reconhecesse a viatura.

O oficial Pete Johnson estava dentro do carro, com a porta aberta, se preparando para ir embora. Ela pode ouvir o carro ligando, e enquanto descia as escadas da varanda, seu pai parecia estar tentando. O oficial Pete balançou a porta, fechando-a, deixando Ronnie com um sentimento de derrota.

Quando ela alcançou seu pai e o pastor Harris, o oficial Pete já estava saindo da garagem, o que só confirmou o pressentimento de Ronnie de que vinham más notícias.

“Você está de pé” seu pai disse “Eu dei uma olhada em você a pouco tempo atrás e você estava morta para o mundo”. Ele acenou com seu polegar. “Você se lembra do pastor Harris?”

Ronnie estendeu sua mão. “Lembro sim. Olá de novo. É bom vê-lo”

Quando o pastor Harris pegou sua mão, ela notou cicatrizes brilhantes cobrindo seus braços e mãos. “Eu não acredito que está é a mesma senhorita que eu tive o prazer de conhecer tanto tempo atrás. Você está crescida agora.” Ele sorriu. “Você parece sua mãe”

Ela vinha ouvindo bastante isso ultimamente, mas não sabia o que fazer com essa informação. Isto queria dizer que ela parecia velha? Ou que sua mãe parecia nova? Era difícil dizer, mas ela sabia que ele tinha dito isso como um elogio. “Obrigada. Como a Sra. Harris está?”

Ele ajeitou sua bengala. “Ela está me mantendo na linha, como sempre fez. E eu tenho certeza que ela adoraria vê-la assim tão bem. Se você tiver tempo de passar lá em casa, eu vou garantir que tenha uma jarra de limonada caseira para você”

Isso queria dizer que ele se recordava também.

Ele se virou para Steve “Obrigado novamente por se oferecer para fazer a janela. Está ficando linda”

Ele acenou, “O senhor não tem o que agradecer”

“Claro que eu tenho. Agora eu realmente tenho que ir. As irmãs Towson estão no comando do estudo da Bíblia, esta manhã, e se você as conhece, você sabe que é imperativo que eu não as deixe sozinhas. Elas adoram Daniel e o Apocalipse, e parece que esqueceram que Coríntio também é um bom capítulo“ Ele virou-se para Ronnie “Foi maravilhoso vê-la novamente, minha jovem.

Espero que seu pai não esteja lhe causando muitos problemas esses dias. Você sabe como os pais podem ser".

Ela sorriu. "Ele é legal"

"Bom. Mas se ele lhe trouxer algum problema, venha falar comigo, e eu farei o meu melhor para colocá-lo na linha. Ele costumava ser arteiro quando criança, então posso imaginar o quão frustrada você pode estar".

"Eu não era arteiro" seu pai protestou "Tudo que eu fazia era tocar piano"

"Lembre-me de te contar da vez em que ele colocou corante vermelho na água benta de um batizado"

Ele pareceu mortificado. "Eu nunca fiz isso!"

Pastor Harris parecia estar se divertindo. "Talvez não, mas o meu ponto não é este. Não importa como seu pai apresente a si mesmo, ele não era perfeito"

Com isso, ele se virou para ir embora. Ronnie observou-o indo, divertida. Qualquer um que podia fazer seu pai sofrer – de um jeito inofensivo, é claro – era alguém que ela definitivamente gostaria de conhecer melhor. Especialmente se ele sabia historias sobre seu pai. Histórias divertidas. Boas histórias. A expressão de seu pai enquanto o via ir embora era inescrutável. Entretanto, quando ele se virou para ela, ele pareceu voltar a ser o pai que ela conhecia, e se lembrou que o oficial Pete estava ali alguns minutos atrás.

"O que foi que aconteceu?" ela perguntou "Com o oficial Pete"

"Porque não tomamos café da manhã primeiro? Aposto que está faminta. Você mal jantou ontem à noite"

Ela cruzou os braços. "Apenas me diga logo, pai"

Seu pai hesitou, lutando para encontrar as palavras certas, mas não havia nenhuma maneira de adoçar a verdade. “Você não vai poder voltar para Nova York, pelo menos até semana que vem. Os donos da loja vão prestar queixa.”

Ronnie sentou na duna, menos irritada do que assustada com o que estava acontecendo dentro da casa. Fazia uma hora desde que seu pai tinha lhe passado o que o oficial Pete havia dito, e ela estava sentada do lado de fora desde então. Ela sabia que seu pai estava lá dentro falando com sua mãe ao telefone, e Ronnie apenas podia imaginar qual seria a reação dela. Essa era a única coisa boa em estar aqui.

Exceto por Will...

Ronnie balançou sua cabeça, perguntando-se o porquê ela continuava pensando nele. Eles haviam terminado, isso assumindo algo que eles nem haviam começado. Por que ele tinha estado interessado nela? Ele tinha ficado com Ashley por um longo tempo, o que queria dizer que ele gostava do tipo dela. Se havia uma coisa que ela tinha aprendido, é que as pessoas não mudam. Eles gostam do que gostam, mesmo que não entendam o motivo. E ela não era nada parecida com Ashley.

Sem discussão, sem debate. Porque se ela fosse como Ashley, ela poderia muito bem começar a nadar em direção ao horizonte, ate que toda possibilidade de resgate não existisse mais. Ela poderia terminar com isto agora.

Ainda assim, não era isso que a incomodava mais. O que a incomodava era sua mãe. Ela estava ouvindo, sem duvida nenhuma, sobre a prisão, já que seu pai estava no telefone neste momento. A ideia a fez se encolher. Sua mãe estaria, sem duvidas, gritando. Assim que ela

desligasse com papai, iria ligar para sua irmã ou sua mãe, para contar as novidades sobre a nova coisa horrível que Ronnie havia feito. Elas estavam por dentro de todas as coisas pessoas de Ronnie, com exagero excessivo de sua mãe, fazendo-a parecer mais culpada do que era possível. Sua mãe sempre negligenciava os “poréns”, e neste caso, o mais importante “porém” era de que ela não tinha culpa!

Mas isso importava? Claro que não. Ela podia sentir a raiva de sua mãe,e a coisa estava lhe causando dor no estomago. Talvez fosse uma boa coisa que ela não pudesse ir para a casa hoje. Atrás dela, ela ouviu seu pai se aproximando. Ela olhou por cima do ombro, e ele hesitou. Ela sabia que ele estava tentando descobrir se ela queria ficar sozinha. Ele sentou cuidadosamente ao lado dela, e não disse nada de imediato. Parecia estar assistindo a uma pesca de camarão em um barco ancorado no horizonte.

“Ela estava zangada?”

Ela já sabia a resposta, mas não pode evitar perguntar.

“Um pouco” ele admitiu.

“Só um pouco?”

“Eu tenho quase certeza que ela deu uma de Godzilla na cozinha enquanto conversávamos” Ronnie fechou os olhos, tentando imaginar a cena. “Você disse a ela o que realmente aconteceu?”

“Claro que sim. E eu garanti a ela que eu tenho certeza de que você esta falando a verdade” Ele colocou um braço ao redor dos ombros dela, abraçando-a. “Ela vai superar. Ela sempre supera”

Ronnie assentiu. Em silencio, ela podia sentir seu pai estudando-a.

“Sinto muito que você não possa ir para casa hoje” Sua voz era macia. “Eu sei o quanto você odeia isso aqui”

“Eu não odeio isso aqui” Ela disse, automaticamente. Surpreendendo a si mesma, ela percebeu que mesmo que estivesse tentando se convencer do contrario, ela estava falando a verdade. “É que eu não pertenço a este lugar”

Ela lançou-lhe um sorriso melancólico. “Se serve de consolo, enquanto eu crescia, também sentia que não pertenci aqui. Eu sonhava em ir para Nova York. Mas é estranho, quando eu finalmente escapei desse lugar, acabei sentindo mais falta daqui do que achei que sentiria.

Tem algo no oceano que me chama.”

Ela virou-se para ele. “O que vai acontecer comigo? O oficial Pete disse algo mais?”

“Não. Disse apenas que os donos sentiram-se na obrigação de prestar queixa, pois os itens eram valiosos e ela poderia ter muitos problemas com roubos, depois”

“Mas eu não os roubei” Ronnie choramingou.

“Eu sei disso, e nós vamos acertar tudo. Vamos achar um bom advogado e começar daí”

“Advogados são caros?”

“Os bons, são” ele disse.

“E você pode bancar isso?”

“Não se preocupe. Eu vou dar um jeito” Ele se calou. “Posso te fazer uma pergunta? O que você fez para

deixar Blaze tão chateada? Você nunca me contou”

Se fosse sua mãe perguntando, ela nunca responderia. Ela também não teria respondido seu pai, se fosse dois dias atrás. Agora, ela não via nenhuma razão para não responder.

“Ela tem esse namorado esquisito e assustador, e ela acha que eu quero roubá-lo dela. Ou algo semelhante”

“O que você quer dizer com estranho e assustador?”

Ela ficou quieta por um momento. Na beira da água, as primeiras famílias foram chegando, carregando toalhas e brinquedos. “Eu o vi na noite passada.” Ela apontou para baixo, na praia. “Ela estava parado bem ali, enquanto eu conversava com Will”

Seu pai não tentou esconder a preocupação “Mas ele não tentou se aproximar...”

Ela balançou a cabeça. “Não, mas tem algo estranho nele... Marcus...”

“Talvez você deva manter distancia desses dois. Blaze e Marcus.”

“Não se preocupe. Eu não estava planejando falar com nenhum dos dois novamente.”

“Você quer que eu ligue para Pete? Sei que você não teve uma boa experiência com ele...”

Ronnie balançou a cabeça. “Ainda não. E acredite ou não, eu não estou chateada com Pete. Ele esta apenas fazendo seu trabalho, e na verdade, ele vem sendo bastante compreensível com a coisa toda. Acho que ele sente pena de mim”

“Ele me disse que acredita em você. E esse foi o motivo pelo qual ele foi falar com os donos”

Ela sorriu, pensando em como era bom falar com seu pai assim. Por um instante, ela imaginou quão diferente sua vida poderia ter sido se ele não tivesse ido embora. Ela hesitou, pegando um bocado de areia e deixando escorrer pelos seus dedos.

“Porque você nos deixou, pai?” ela perguntou “E eu sou velha o suficiente para a verdade, ok?”

Seu pai esticou as pernas, obviamente tentando comprar tempo. Ele parecia estar lutando com algo, tentando descobrir o quanto dizer a ela e por onde começar, antes de começar com o óbvio.

“Depois que parei de ensinar em Julliard, eu fiz todos os shows que eu podia. Era meu sonho, sabe? Ser um pianista famoso. Enfim... Acho que eu deveria ter pensado mais sobre a realidade da situação antes de tomar a decisão. Mas não. Eu não percebi como seria difícil para sua mãe” Ele olhou seriamente para ela. “No fim, nos acabamos nos afastando.”

Ela observou-o enquanto ele falava, tentando ler entre as linhas.

“Tinha um outro alguém, não tinha?” A voz dela era inflexível.

Seu pai não respondeu, e seu olhar se afastou. Ronnie sentiu um peso dentro dela. Quando ele finalmente falou, ele parecia cansado. “Eu sei que deveria ter tentado mais para salvar o casamento, e eu sinto muito sobre isso. Mais do que você pode imaginar. Mas eu quero que você saiba algo, ok? Eu nunca deixei de acreditar em sua mãe. Eu nunca deixei de acreditar na resistência do nosso amor. Mesmo que não tenha dado certo do jeito que eu e você gostaríamos, eu vejo você e Jonah e penso o quão sortudo eu sou por ter vocês como filhos. Em uma

vida cheia de erros, vocês dois são as melhores coisas que aconteceram para mim.”

Quando ele terminou, ela encheu a mão de areia outra vez, deixando escorrer pelos seus dedos, sentindo-se cansada novamente. “O que eu vou fazer?”

“Você fala de hoje?”

“Eu falo de tudo”

Ela sentiu seu pai descansar a mão gentilmente em suas costas. “Eu acho que seu primeiro passo deveria ser conversar com ele”

“Quem?”

“Will” ele disse “Você se lembra de quando vocês passaram pela casa ontem? Quando eu estava parado na varanda? Eu estava observando vocês, pensando em quão natural vocês dois parecem quando estão juntos”

“Você nem mesmo o conhece” Ronnie disse, sua voz uma mistura de surpresa e maravilha.

“Não” ele disse. Ele sorriu afetuosamente. “Mas eu conheço você, e você estava feliz ontem”

“E se ele não quiser falar comigo?”

“Ele quer”

“E como você sabe?”

“Porque eu estava observando, e ele parecia feliz também.”

Para na entrada da Blakelee Brakes, ela conseguia pensar que não queria fazer aquilo. Ela não queria encará-lo. Só que ela meio que queria sim, e sabia então que não tinha outra opção. Ela sabia que não tinha sido justa com ele e ele merecia saber o que Ashley havia

dito. Ele tinha esperado fora da casa dela por horas, certo?

Além do mais, ela tinha que admitir que seu pai tinha razão. Ela se divertia muito com Will, pelo menos o máximo de diversão que se podia conseguir em um lugar como aquele. E tinha algo sobre ele que o fazia diferente dos garotos que ela conhecia. Não só porque ele jogava vôlei, ou porque tinha o corpo de um atleta e era mais inteligente do que aparentava.

Ele não tinha medo dela. Tantos rapazes simplesmente rodavam esses dias, pois achavam que ser bons era tudo que importava. E importava sim, mas não se o cara igualava ser legal com ser um capacho. Ela gostou de como ele tinha levado-a para pescar, mesmo que ela não quisesse. Foi o jeito com que ele falou com ela, "Esse é quem eu sou, e isso é o que eu gosto, e de todas as pessoas que eu conheço, é com você que quero aproveitar". Muitas vezes, quando um garoto a chamava para sair, ia buscá-la sem a menor ideia de para onde iriam, normalmente forçando-a a escolher um lugar. Isso era tão sem graça. Will era tudo, menos sem graça, e ela não podia evitar gostar dele por causa disso.

O que siginificava, é claro, que ela tinha que consertar as coisas. Preparando-se para o caso dele ainda estar com raiva, ela entrou na loja. Will e Scott estavam trabalhando debaixo de um elevador para carros. Scott disse algo para Will, que se virou e a viu, mas não sorriu. Ao invés disso, ele limpo suas mãos em um pano e foi em sua direção. Ele parou a um passo dela. De perto, sua expressão era ilegível. "O que você quer?"

Não era exatamente a abertura que ela queria, mas também não era inesperado.

"Você estava certo", ela disse. "Ontem, eu saí do jogo porque Ashley disse que eu era sua mais recente conquista. Ela também insinuou que eu não era a primeira, que nosso dia juntos - e todas as coisas que fizemos e lugares onde fomos - eram truques que você usava com todas as garotas."

Will continuava encarando-a. "Ela mentiu"

"Eu sei"

"Então porquê você me deixou esperando fora de sua casa por horas? E porquê você não disse nada ontem?"

Ela colocou uma mecha do cabelo atrás da orelha, sentindo a vergonha subir em seu peito, mas tentando não demonstrar. "Eu estava com raiva e chateada. E eu ia falar para você, mas você foi embora e eu nao tive como"

"Você está dizendo que é minha culpa?"

"Não, de jeito nenhum. Tem muitas coisas que estão acontecendo que não tem nada a ver com você. Os últimos dias tem sido difícieis". Ela passou a mão pelos cabelos. Estava tão quente ali dentro.

Will levou um momento para absorver o que ela tinha dito. "Porquê você acreditaria nela, em primeiro lugar? Você nem a conhece"

Ela fechou os olhos. Porquê? Ela se perguntou. Porque eu sou uma idiota. Porque eu deveria ter confiado em meus instintos sobre ela. Mas ela não disse essas coisas. Ela só sacudiu a cabeça. "Eu não sei"

Quando ela não parecia mais disposta a falar nada, ele enfiou as mãos no bolso. "Isso é tudo que você veio dizer? Porque eu tenho que voltar ao trabalho"

"Eu também vim me desculpar", ela disse, com a voz deprimida, "Sinto muito. Eu exagerei"

"Sim, você exagerou", Will rebateu, "Você foi completamente irracional. Algo mais?"

"E eu também queria que você soubesse que eu tive um ótimo dia ontem. Bem, pelo menos até o final"

"Ok"

Ela não tinha certeza do que ele quis dizer, mas quando ele lançou-lhe um breve sorriso, ela começou a relaxar.

"'Ok'? É isso? É tudo que você vai me dizer depois de eu ter vindo até aqui pedir desculpas? ‘Ok'?"

Em vez de responder, Will deu um passo em direção a ela, e então, tudo aconteceu tão rápido que nem fez sentido. Um segundo atrás ele estava distante dela, e então, ele colocou uma mão no quadril dela e a puxou para perto. Inclinando-se, ele a beijou. Seus lábios eram macios, e ele era surpreendentemente gentil. Talvez tenha sido porque ele a pegou de surpresa, mas ela se viu retribuindo o beijo. O beijo não durou muito, e não foi um beijo de sacudir-a-terra ou de destruir-a-alma como os do filmes; mesmo assim, ela estava feliz de ter acontecido, e qualquer que fosse o motivo, ela percebeu que era exatamente isso que ela queria que ele fizesse.

Quando ele se afastou, Ronnie sentiu o sangue esquentar em suas bochechas. Sua expressão era meio séria, e não tinha nada de sem graça nisso.

"Na próxima vez que você estiver chateada, você fala comigo", ele disse. "Não me afaste. Eu não gosto de joguinhos. E eu tive um ótimo dia também."

Ronnie ainda sentia-se um pouco sem equilíbrio enquanto caminhava para casa.

Relembrando o beijo mil vezes, ela ainda não tinha certeza de como tinha acontecido. Mas ela tinha gostado. E muito. Ele deveriam ter feitos planos de quando se veriam novamente, mas com Scott os observando de boca aberta, pareceu mais fácil dar um rápido beijo nele e deixá-lo voltar ao trabalho. Mesmo assim, ela tinha certeza de que eles se veriam novamente, provavelmente logo.

Ele gostava dela. Ela não tinha certeza porque ou como tinha acontecido, mas ele gostava. O pensamento era maravilhoso, e ela desejou que Kayla estivesse ali para conversarem. Ela supôs que deveria ligar para ela mas não seria o mesmo, e além do mais, ela nao teria certeza do que falar. Ela imaginou que apenas queria alguém para ouvi-la. Enquanto ela se aproximava da casa, a porta da oficina se abriu e Jonah saiu em direção a casa.

"Hei Jonah", ela chamou.

"Oh, oi Ronnie", Jonah virou e começou a caminhar em direção a ela. Quando chegou perto, ele parecia estar astudando-a. "Posso te fazer uma pergunta?"

"Claro"

"Você quer um biscoito?"

"O quê?"

"Um biscoito. Tipo, um Oreon. Você quer um?"

Ela não tinha ideia de para onde isto ia chegar, pela simples razão de que o cérebro do seu irmão corria em linhas perpendiculares, e não paralelas, para ela. Ela respondeu com cuidado. "Não"

"Como você pode não querer um biscoito"

"Eu só não quero"

"Ok, tudo bem", ele disse, acenando, "Vamos dizer que você queira um biscoito. Vamos dizer que você está morrendo por um biscoito, e há varios deles dentro da lata. O que você faria?"

"Eu comeria um biscoito?" Ela sugeriu

Jonah estalou o dedo. "Exatamente. É disso que estou dizendo"

"O que você está dizendo?"

"Que se as pessoas querem biscoito, elas deveriam ter o biscoito. É o que as pessoas fazem"

Aha, ela pensou. Agora tudo fazia sentido. "Deixe-me adivinhar. Papai não deixou você comer biscoito?"

"Não. Mesmo eu estando morrendo de fome, ele nem considerou. Ele disse que tenho que comer um saduíche primeiro"

"E você não acha isso justo"

"Você mesmo disse que se você quer um biscoito, você teria um. Então porque eu não posso? Eu não sou uma criança pequena. Eu posso tomar minhas próprias decisões." Ele a encarou seriamente.

Ela colocou um dedo no queixo. "Hmm. Posso ver o porque isso te incomoda tanto"

"Não é justo. Se ele quer um biscoito, ele pode ter um biscoito. Se você quer um biscoito, você pode ter o biscoito. Mas se eu quero um biscoito, as regras não valem. Como você disse, não é justo"

"E então, o que você vai fazer?"

"Eu estou indo comer um sanduíche. Porque eu tenho que comer. Porque o mundo não é justo para quem tem dez anos."

Ele saiu sem esperar resposta. Ela teve que sorrir enquanto o via indo. Talvez mais tarde, ela pensou, ela o levaria para tomar um sorvete. Por um momento, ela pensou se deveria segui-lo ate a casa, então mudou de ideia e foi até a oficina. Ela imaginou que já era hora de ver a janela de qual tanto ouvira falar.

Da porta, ela podia ver seu pai soldando algum ferro.

"Olá querida. Entre"

Ronnie entrou pela primeira vez na oficina. Ela franziu o nariz para os animais nas prateleiras, e seu olhar foi até a mesa, onde ela viu a janela. O que ela podia dizer é que eles tinham um logo caminho a percorrer. Não tinha nem um quarto da janela completo, e se um padrão estivesse sendo seguido, ainda haviam muitos pedaços faltando.

Depois de terminar com um dos pedaços, seu pai ficou em pé e ajeitou os ombros. "Esta mesa é um pouco baixa para mim, vou ficar dolorido depois"

"Você quer um Tylenol?"

"Não, estou apenas ficando velho. Tylenol não pode fazer muito por isso, né?"

Ela sorriu antes de se afastar da mesa. Pregado na parede, ao lado de um artigo sobre o incêndio, estava uma foto da janela. Ela se aproximou para observar, antes de se virar para ele. "Eu conversei com ele", ela disse, "Eu fui até a oficina onde ele trabalha"

"E?"

"Ele gosta de mim"

"Ele deveria. Você é um bom partido"

Ronnie sorriu, sentindo-se agradecida. Ela tentou, mas não conseguiu lembrar se ele sempre foi tão legal. "Por que você está fazendo a janela para a igreja? É o porquê o pastor Harris deixou você ficar na casa?"

"Não, eu teria feito de qualquer maneira..." Ele se calou. Ronnie olhava para ele com expectativa. "É uma longa história. Tem certeza que quer ouvi-la?"

Ela acenou.

"Eu tinha seis ou sete anos quando entrei na igreja do pastor Harris pela primeira vez. Eu me refugiei da chuva lá - era um temporal e eu estava ensopado. Quando ouvi que ele estava tocando piano, lembro-me de ter pensando que ele não me deixaria ficar. Mas ele deixou, e me trouxe um cobertor e uma caneca de sopa, e ligou para minha mãe para que ela fosse me buscar. Antes dela chegar, ele me deixou tocar piano. Eu era apenas uma criança batendo nas teclas, mas... Enfim, eu acabei voltando lá no dia seguinte e ele se tornou meu primeiro professor de piano. Ele tinha um grande amor pela música e costumava me dizer que uma bela canção era semelhante a anjos cantando. Eu ia a igreja todos os dias e tocava por horas embaixo da janela original, com a luz celestial caindo em cascata ao redor de mim. Essa é a imagem que eu sempre vejo quando me lembro das horas que passei lá. Essa bela inundação de luz. Há alguns meses atrás, quando a igreja pegou fogo..."

Ele apontou o artigo na parede. "O pastor Harris quase morreu naquela noite. Ele estava lá dentro fazendo uma revisão de último minuto em seu sermão, e ele quase não saiu. A igreja... queimou e em um minuto estava no chão. Pastor Harris esteve no hospital durante um mês, e desde então ele vem mantendo seus serviços em um

antigo armazém que alguém está deixando-o usar. É sujo e escuro, mas eu descobri que é apenas temporário, até que ele me disse que o seguro só cobria metade do dano, e não havia nenhuma maneira de arcar com uma nova janela. Eu não consegui imaginar isso. A igreja não seria o mesmo lugar que eu me lembro e não seria direito. Então eu vou terminar", ele limpou a garganta, “Eu preciso terminar”

Enquanto ele falava, Ronnie se pegou tentando imaginar seu pai quando criança, sentado ao piano da igreja, seu olhar flutuando dele para o recorte na parede.

“Você está fazendo uma boa coisa”

“É, bem... Vamos ver como fica quando terminar. Mas Jonah parece estar gostando de trabalhar nisso”

“Por falar em Jonah, ele está bastante chateado com a fato de você não deixá-lo comer biscoitos”

“Ele precisava almoçar primeiro”

Ela sorriu. “Eu não estou discutindo. Eu achei divertido”

“Ele te disse que já comeu dois biscoitos hoje?”

“Acredito que ele não tenha mencionado isso”

“Imaginava”, ele colocou suas luvas sobre a mesa. “Você quer almoçar com a gente?”

“Sim. Acho que sim”

Eles foram para a porta juntos. “A propósito, eu terei a chance de conhecer o jovem rapaz que gosta da minha filha?”

Ela passou por ele, em direção ao sol. “Provavelmente”

“Que tal convidá-lo para jantar? E depois nós poderíamos fazer... você sabe, o que costumamos fazer.”

Ronnie pensou sobre isso. “Eu não sei pai. Pode estar muito quente”

“Ok, vou deixar você decidir.”

Capítulo 18 - Will

“Vamos lá, cara, você tem que manter sua cabeça no jogo. Se você fizer isso, nós vamos detonar Landry e Tyson no torneio“

Will jogou a bola de uma mão para outra, enquanto ele e Scott continuavam na areia, suando pelo torneio de vôlei. Já era o finalzinho da tarde. Eles haviam terminado na garagem às três horas e correram até a praia para uma disputa com umas duplas da Geórgia que estavam passando a semana na área. Todos estavam se preparando para o torneio, que iria acontecer no fim de agosto, em Wrightsville Beach. .

“Eles ainda não perderam esse ano. E eles acabaram de ganhar o Nacional Juniores”

“Nós não estávamos lá. Eles venceram um monte de idiotas”

Na humilde opinião de Will, o Torneio Nacional de Juniores não continham um monte de idiotas. No mundo de Scott, entretanto, qualquer um que perdia era um idiota.

“Eles nos venceram ano passado”

“É, só que ano passado você era pior do que é hoje. Eu tive que carregar a carga sozinho”

“Obrigado”

“Estou só comentando. Você é inconsistente. Como ontem, depois que a garota de Lost Boys[20] foi embora. Você jogou o resto do jogo como se estivesse cego.”

“Ela não é a garoto do Lost Boys. Seu nome é Ronnie”

“Que seja. Você sabe qual é o seu problema?”

Sim Scott, por favor, me diga qual meu problema, Will pensou. Eu estou morrendo de vontade de saber o que você pensa.

Scott continuou alheio aos pensamentos de Will.

“Seu problema é que você não está focado. Uma coisinha acontece e você está viajando na Terra do Nunca. Oh, eu derramei soda na Elvira ontem, então devo perder cinco treinos. Oh, Vampira ficou chateada com Ashley, então devo faltar duas partidas...”

“Você quer parar?”, Will interrompeu.

Scott pareceu confuso. “Parar com o que?”

“De chamá-la de nomes”

“Você vê? É exatamente disso que estou falando. Eu não estou falando dela e sim de você e sua ausência de foco. Sua inabilidade de se concentrar em um jogo.”

“Nós acabamos de ganhar dois sets, e eles só fizeram sete pontos no total. Nós acabamos com eles.” Will protestou.

“Mas eles não deveriam ter feito nem cinco pontos. Nós deveríamos tê-los humilhados. Sim, estou. Eles não são tão bons”

“Mas nós vencemos. Isso não é suficiente?”

“Não, se você pode vencer por mais. Nós deveríamos ter quebrado seu espírito, assim, quando eles nos encontrassem no torneio, eles desistiriam antes mesmo de jogar. Isso se chama Psicologia.”

“Achei que isso se chamasse ‘conseguir uma boa pontuação’”

“Bem, é só porque você não está pensando direito, se não, não estaria se agarrando com Cruela de Vil.”

Elvira, Vampira e agora, Cruela de Vil. Pelo menos, ele pensou, ele não estava usando material reciclado.

“Eu acho que você está com ciúmes”, Will disse.

“Não. Pessoalmente, acho que você deveria sair com Ashley, para que eu possa sair com Cassie.”

“Você continua pensando nisso?”

“Oi? Em quem mais eu deveria estar pensando? Você tinha que tê-la visto de biquíni ontem”

“Então chame ela para sair”

“Não posso”, Scott franziu a testa, consternado. “É como se elas tivessem feito um pacto, ou algo assim. Não entendo isso”

“Talvez ela te ache feio”

Scott o encarou antes de forçar uma risada falsa. “Ha-ha. Isso é tão engraçado. Você deveria tentar ir ao Letterman[21]”. Seu olhar permaneceu fixo em Will.

“Só estou comentando”

“Não comente. E o que está rolando entre você e...”

“Ronnie?”

“Sim, o que está acontecendo? Ontem você passou o seu dia de folga todo com ela, e hoje ela apareceu de manhã e você a beijou. Você está sério com ela, ou algo assim?”

Will ficou em silêncio.

Scott balançou a cabeça, enquanto levantava um dedo, enfatizando seu objetivo. “Vê, é aí que pega. A última coisa que você precisa é se envolver com uma garota. Você tem que se concentrar no que é importante. Você tem um trabalho de tempo integral, se voluntariou para tentar salvar os golfinhos, as baleias ou as tartarugas ou o que seja, e você sabe o quanto temos que praticar até ficarmos prontos para o torneio. Você não tem tempo suficiente para isso tudo.”

Will não disse nada, mas podia sentir o pânico de Scott crescendo enquanto os segundos iam passando.

“Ah cara, por favor, não faça isso comigo. O que você viu nessa garota?”

Will não disse nada.

“Não, não, não”, Scott repetiu como um mantra, “Eu sabia que isso ia acontecer. Por isso que falei para você sair com Ashley, assim você não se envolveria de novo. Você sabe o que vai acontecer. Você vai se transformar em um eremita. Você vai dispensar seus amigos para poder sair com ela. Confie em mim, a última coisa que você precisa é ficar sério com...”

“Ronnie”, Will completou.

“Que seja”, Scott rebateu, “você está perdendo o ponto”

Will sorriu. “Você já percebeu que tem mais opiniões sobre minha vida do que a sua própria?”

“Isso é porque eu não estrago as coisas como você”

Will se contraiu involuntariamente, lembrando-se da noite do incêndio e se perguntando se Scott era mesmo assim tão fútil.

“Eu não quero falar sobre isso”, mas Will reparou que Scott não estava ouvindo. Ao invés disso, seu olhar estava fixo em algum ponto acima do ombro de Will, em direção a praia.

“Só pode ser brincadeira”, Scott resmungou.

Will se virou e viu Ronnie se aproximando. De jeans e camiseta preta, é claro, parecendo tão deslocada quanto um crocodilo na Antártica. Um grande sorriso se espalhou por seu rosto. Ele foi em direção a ela, olhando em seus olhos, perguntando-se de novo em que ela estaria pensando. Ele adorava o fato de que não podia decifrá-la por completo.

“Olá”, ele disse chegando perto.

Ela parou, fora de alcance. Sua expressão era séria. “Não me beije. Apenas escute, ok?”

Sentada ao lado dele na caminhonete, Ronnie parecia tão enigmática como sempre. Ela olhava pela janela, com um sorriso tranquilo, e parecia gostar do que estava vendo.

Ronnie pegou a mão de Will e juntou com a sua em seu colo. “Quero que saiba que meu pai não vai se importar se você estiver de short e camiseta”.

“Só vou levar alguns minutos”

“Mas é para ser um jantar casual”

“Eu estou sujo e suado. Eu não vou aparecer na sua casa para jantar com seu pai vestido como um vagabundo”

“Mas eu acabei de dizer que ele não se importa”

“Eu me importo. Ao contrario de algumas pessoas, eu gosto de causar uma boa impressão”

Ronnie se irritou. “Você está falando de mim?”

“Claro que não. Só para constar, todos que eu conheço adoram conhecer pessoas com cabelo roxo”

Embora soubesse que ele estava brincando, seus olhos se arregalaram, para depois se estreitarem. “Você não parece ter nenhum problema com isso”

“Sim, mas isso é porque eu sou especial”

Ela cruzou os braços e o encarou. “Você vai agir assim a noite inteira?”

“Assim como?”

“Como alguém que pode nunca, nunca mais me beijar?”

Ele riu e virou-se para ela. “Desculpe-me, eu não tive a intenção. Atualmente, eu gosto de coisas roxas. É quem você é”

”É, bem, você tem que tomar cuidado com o que vai falar na próxima vez”

Enquanto falava, ela abriu o porta-luvas e começou a remexer dentro.

“O que você está fazendo?”

“Só olhando. Por quê? Está escondendo alguma coisa?”

“Sinta-se a vontade para mexer em tudo. E aproveite que está ai e arrume um pouco para mim”

Ela pegou um projétil e levantou para que ele pudesse ver. “Então é com isso que você mata os patos?“

“Não, este é para os veados. É grande demais para patos. O pato seria despedaçado com isso ai”

“Você tem sérios problemas, sabe?”

“Já ouvi falar”

Ela riu antes de se calar novamente. Eles estavam entrando no outro lado da ilha. Nos espaços entre as casas, ela conseguia ver o sol refletindo na água. Ela fechou o porta-luvas e baixou a viseira. Reparou em uma fotografia de uma linda loira, puxou para fora e examinou.

“Ela é bonita”

“Sim, ela é”

“Aposto que você postou isso na sua página no Facebook”

“Você perdeu. É minha irmã”

Ele viu quando seu olhar cintilou, indo da foto para a pulseira de macramé (uma forma de artesanato com rede).

“Qual é a dos braceletes combinando?”, ela perguntou.

“Eu e minha irmã fizemos”

“Para apoiar uma causa digna, sem dúvidas”

“Não”, ele disse, e quando não falou mais nada, ele teve a impressão de que ela percebeu que ele não queria

falar mais nada. Então, ela colocou a foto cuidadosamente de volta na viseira.

“O quão longe é sua casa?”, Ronnie perguntou.

“Nós já estamos quase lá”, Will garantiu.

“Se eu soubesse que era tão longe assim, eu teria ido andando para casa. Desde que estamos indo cada vez mais longe da minha casa, quero dizer.”

“Mas aí você teria perdido minha brilhante conversa”

“É disso que você a chama?”

“Você planeja me insultar ainda mais?”, ele olhou para ela, “Eu só preciso saber se sim ou não, para eu ligar o radio e não te ouvir mais”

“Você não deveria ter me beijado mais cedo. Não foi exatamente romântico”, Ronnie rebateu.

“Eu achei bem romântico”

“Nós estávamos em uma garagem, suas mãos estava sujas de graxa, e seu amigo estava nos assistindo, embasbacado”

“Um cenário perfeito”, ele disse.

Enquanto diminuía o carro, ele abaixou sua viseira. Depois de fazer a volta, ele parou e pressionou um controle remoto. Dois portões de ferro se abriram lentamente, e a caminhonete andou novamente. Excitado com a ideia de jantar com a família de Ronnie naquela noite, Will nem pareceu perceber que Ronnie tinha se calado.

Capítulo 19 – Ronnie

Ok, ela pensou, isso é ridículo. Não só o terreno com roseiras esculpidas, e sebes e estátuas de mármore, ou a enorme mansão Georgiana apoiada por elegantes colunas, ou os carros exóticos e caros que estavam sendo encerados a mão em um lugar próprio para isso – mas tudo aquilo.

Não era apenas ridículo, estava além disso.

Sim, ela sabia que existiam pessoas ricas em Nova York, com apartamentos de vinte e três quartos na Park Avenue e casa nos Hamptons, mas não era como se ela passasse seu tempo com essas pessoas ou que fosse convidada á casa deles. O mais próximo que ela tinha estado disso era vendo revistas, em fotos tiradas por paparazzis.

E aqui estava ela, de camiseta e jeans rasgado. Ótimo. Ele pelo menos, deveria ter alertado-a.

Ela continuou a encarar a casa enquanto a picape subia a rampa, parando em frente a casa. Ela virou-se para ele, prestes a perguntar se ele realmente vivia ali, quando percebeu que isso era estúpido. É claro que ele vivia ali. A essa altura, ele já estava saindo do carro.

Seguindo-o cautelosamente, ela saiu do carro. Os dois homens lavando o carro sorriram para ela rapidamente antes de voltarem ao trabalho.

“Como eu disse, eu só vou tomar um banho rápido. Não vai demorar”

“Tudo bem”, ela disse. Realmente não havia mais nada que ela pudesse dizer. Era a maior casa que ela já tinha visto na vida.

Ela o seguiu pelos degraus até o portão e parou momentaneamente na porta, tempo o suficiente para ler uma placa em bronze na porta escrito: Os Blakelees.

Como em Blakelee Brakes. Como na cadeia nacional de automóveis. Como o pai de Will não começou uma simples franquia, mas provavelmente começou todo o negocio.

Ela ainda estava tentando processar o fato simples como Will empurrou a porta e levou-a em uma entrada maciça cercada por uma grande escadaria. A biblioteca de Dark-painéis chamou à sua direita, enquanto uma espécie de sala de música abriu para a esquerda.

Diretamente à sua frente estava uma sala enorme, repleta de sol, e, além disso, ela viu as águas cristalinas do Intracoastal Waterway. ”Você não me disse o seu sobrenome era Blakelee," Ronnie murmurou.

“Você não perguntou." Ele deu um indiferente encolher de ombros. "Vamos" Ele levou-a escadaria passada em direção ao quarto grande. Na parte de trás da casa, viu uma maciça varanda coberta, perto da água, ela avistou o que só poderia ser descrito como um iate de médio porte estacionado no cais. Ok, ela admitiu. Ela se sentiu fora de lugar aqui, e o fato de que todos provavelmente sentiram fora de lugar a primeira vez que vieram aqui não foi nenhum consolo. Ela poderia muito bem ter aterrado em Marte.

“Posso pegar-lhe algo para beber enquanto eu me preparo?"

“Um, não, eu estou bem. Obrigada", disse ela, tentando não ficar de boca aberta em seu entorno.

”Você quer me mostrar-lhe o primeiro?"

“Estou bem." Algum lugar a frente e para o lado, ouviu uma voz chamando.

"Será? Eu o ouvi entrar? "Ronnie se virou para ver uma mulher atraente em seus cinquenta e poucos anos, vestindo uma roupa cara , terninho e segurando uma revista de casamento, passo a vista.

"Ei, mãe", disse ele. Ele jogou as chaves do caminhão em uma tigela pousado sobre a mesa de entrada, ao lado do vaso de lírios frescas.

"Eu trouxe alguém. Esta é a Ronnie. E Esta é a minha mãe, Susan. "

“Ah. Olá, Ronnie, "disse Susan friamente.Embora Susan tentou escondê-lo, Ronnie poderia dizer que ela não estava satisfeito em ter sido surpreendido pelo convidado inesperado Will. O seu desagrado, Ronnie não pude deixar de pensar, tinha menos a ver com a parte inesperada do que a parte do convidado. Ou seja, ela.

Mas se Ronnie percebeu a tensão, Will obviamente não. Talvez, Ronnie pensamento, que era uma de coisa mulher para ser capaz de sentir as coisas assim, porque Will continuou conversando com sua mãe com facilidade casual. "Está meu pai por aí?", Perguntou ele.

"Eu acredito que ele está em seu escritório."

"Antes de eu ir, eu preciso falar com ele".

Susan passou a revista de um lado para o outro. "Você está indo embora?"

“Eu vou jantar esta noite com a família de Ronnie".

"Oh," ela disse. "Isso é maravilhoso."

"Você vai gostar disso. Ronnie é um vegetariana. "

"Oh," disse Susan novamente, voltando-se para examinar Ronnie. "É mesmo?"

Ronnie sentiu como se estivesse encolhendo. "Sim".

"Interessante", disse Susan. Enquanto Ronnie podia ver que ela não era nada interessante para Susan, Will permaneceu indiferente.

“Ok, então eu apenas estou indo la em cima por alguns minutos. Eu volto logo. "

Apesar da vontade de Ronnie dizer-lhe para se apressar, ela não fez. "Ok," ela ofereceu em seu lugar.

Com um par de longo prazo, os passos de galope, ele estava dirigindo a escada, deixando Ronnie e Susan enfrentando-as umas as outras. No silêncio que se seguiu, Ronnie era extremamente consciente do fato de como eles tinham pouco em comum, eles estavam unidos em sua infelicidade em ser deixada sozinha com os outros.

Ronnie senti como se estrangulando Will. O mínimo que ele poderia ter feito foi avisá-la.

"Então", disse Susan, forçando um sorriso. Ela parecia quase plástico. "Você é o único com o ninho de tartaruga atrás de sua casa? "

"Sou eu."

Susan concordou. Ela, obviamente, esgotar-se de coisas para dizer, então Ronnie esforçou para preencher a silêncio. Ela apontou para o saguão. "Você tem uma bela casa."

"Obrigado." Com isso, Ronnie estava em uma perda de palavras, e por um longo momento, eles se enfrentaram desajeitadamente. Ela não tinha ideia do que teria acontecido se as duas tivessem permanecido sozinhas.

Mas, felizmente, eles estavam unidos por um homem de cinquenta ou sessenta e poucos anos, vestido casualmente em Dockers e um Polo.

"Eu pensei que eu ouvi alguém entrar", disse ele, caminhando em direção a eles. Seu comportamento foi amigável, quase jocoso, como ele se aproximou. "Eu sou Tom, também conhecido como o pai de Will, e você é Ronnie, certo? "

"É um prazer conhecê-lo", ela respondeu.

"Estou contente por finalmente ter uma chance de conhecer a menina que ele está falando."

Susan pigarreou. "Will vai ser juntar a Ronnie e sua família para o jantar."

Tom virou-se para Ronnie. "Eu espero que você não faça nada demais. O garoto vive em pepperoni pizza e hambúrgueres."

"Ronnie é uma vegetariana", acrescentou Susan. Ronnie não pode deixar de notar que Susan disse isso da mesma forma que outra pessoa poderia ter dito que era um terrorista. Ou talvez não. Ronnie não poderia dizer exatamente. Will realmente, realmente deveria ter avisado a ela sobre o que esperar, assim ela poderia ter sido, pelo menos preparado. Mas Tom, como Will, não parece notar ."A sério? Isso é ótimo. Pelo menos ele vai comer saudável para uma mudança. "Fez uma pausa. "Eu sei você está esperando pelo Will, mas você tem alguns minutos? Eu quero lhe mostrar uma coisa. "

"Tenho certeza que ela não está interessado em seu avião, Tom," Susan protestou.

"Eu não sei. Talvez ela esteja ", disse ele. Voltando-se para Ronnie, perguntou: "Você gosta de aviões?"

Claro, ela pensou, por que não a família ter um avião? Vamos apenas acrescentar a equação. Essa confusão toda foi culpa de Will. Ela estava indo para matá-lo, logo que ela saí daqui. Mas que escolha tinha ela?

"Sim", disse ela. "Claro que gosto de aviões."

Ela supõe que ela tinha uma imagem na mente, um Learjet ou Gulfstream estacionado em um hangar pessoal do outro lado da propriedade, mas era uma imagem difusa, uma vez que o único jatos privados que já tinha visto eram em fotografias. Ainda assim, isso não foi o que ela esperava a todos: a visão de alguém mais velho que seu pai voar um avião de brinquedo de controle remoto e concentrando-se nos controles.

O avião lamentou que saia acima das árvores, swooping baixos ao longo dos Intracoastal Navegável.

“Eu sempre quis uma dessas coisas, e eu finalmente quebrou e tenho um. Na verdade,esta é a segunda. O primeiro acabou acidentalmente na água. "

"Isso é muito ruim", Ronnie simpatizava.

"Sim, mas ela me ensinou que eu provavelmente deveria ler todos os sentidos da próxima vez."

"Você quis esmaga-lo?"

"Não, ela correu para fora do gás." Ele olhou para ela. "Você quer tentar?"

"É melhor eu não", Ronnie objetou. "Não sou boa em coisas desse tipo."

"Não é muito difícil," Tom garantiu a ela. "Este é um dos aviões novato. É suposto ser à prova de idiota. Evidentemente, o último foi, também, então o que é que te disse? "

"Isso talvez você deve ter lido as instruções?"

"Direita", disse ele. Havia alguma coisa sobre a maneira como ele disse que que o fez soar apenas como Will.

"Você e Susan falaram sobre o casamento?", Perguntou ele.

Ronnie sacudiu a cabeça. "Não. Will mencionou algo sobre ele, embora "

"Eu tive que passar duas horas hoje no florista, olhando para arranjos florais. Você já

passou duas horas olhando para arranjos de flores?"

"Não."

"Considere-se sortuda."

Ronnie riu, aliviada por estar aqui com ele. Só então Will veio por trás dela, recém banhado e vestido ordenadamente em uma camisa pólo e bermuda. Tanto a marca, mas ela supunha que ela deveria ter esperado isso.

"Você tem que perdoar o meu pai. Ele às vezes se esquece que ele é um adulto, "Will brincou.

"Pelo menos eu sou honesto. E eu não queria vê-lo competir em casa para ajudar. "

"Eu tinha um jogo de vôlei."

"Sim, eu tenho certeza que foi o motivo. E eu tenho que dizer a você, Ronnie aqui é um conjunto muito mais bonita que você deixe em ".

Apesar de Ronnie sorriu com prazer, se encolheu. "Papai ..."

"É verdade", Tom acrescentou rapidamente. "Não seja envergonhado." Depois de fazer o avião se foi voar em linha reta novamente, ele olhou para Ronnie. "Ele fica muito embaraçado. Ele costumava ser o mais tímido garoto no mundo. Ele não podia nem sentar-se perto de uma menina bonita sem rosto ficando vermelho brilhante. "

Will, entretanto, foi sacudindo a cabeça em descrença. "Eu não posso acreditar que você está dizendo isto, Papai. Bem em frente dela. "

"Qual é o problema?" Tom olhou para Ronnie. "Isso te incomoda?"

"De modo nenhum".

"Viu?" Ele bateu no peito de Will, como se ele provou seu ponto. "Ela não se importa."

"Obrigado por isso." Ele fez uma careta.

"Quais são os paizinhos para? Ei, você quer dar um giro esta coisa? "

"Eu realmente não posso. Era para eu levar Ronie para casa para que possamos ter o jantar. "

"Ouça-me. Mesmo se servir em rutabaga berinjela com tofu, eu quero que você coma o que colocar na frente de você e, em seguida, certifique-se de elogiá-los sobre a refeição ", Tom admoestou.

"Será provavelmente apenas macarrão," Ronnie disse, sorrindo.

"Sério?" Tom pareceu desapontado. "Ele vai comer isso".

"O quê? Você não quer que eu coma? "

"É sempre bom experimentar coisas novas. Como é que foi na loja hoje? "

"Isso é o que eu precisava falar com você. Jay disse que há um problema com o computador ou o software, tudo continua a imprimir duas vezes. "

"Apenas na emblemática ou em qualquer lugar?"

"Eu não sei".

Tom suspirou. "Acho que é melhor eu verificá-la, então. Assumindo, claro, que eu possa aterrizar esta coisa. E vocês dois têm um tempo bom, okay?"

Poucos minutos depois, após entrar no caminhão, Will tilintou suas chaves antes de iniciar o motor. "Desculpe por tudo isso. Meu pai diz às vezes as coisas mais loucas ".

''Não precisa desculpar. Eu gosto dele. "

"E eu não era tão tímido, por sinal. Minhas bochechas nunca ficaram vermelho brilhante."

"Claro que não."

"Estou falando sério. Eu estava sempre bem. "

"Tenho certeza que você estava", disse ela, atingindo mais de afago seu joelho. "Mas escuta. Sobre esta noite. Minha família tem essa tradição estranha. "

"Você está mentindo!" Will gritou. "Você ficou deitado toda a noite e estou cansado disso."

"Não vá até lá!" Ronnie gritou. "Você é a pessoa que está mentindo!"

Os pratos do jantar há muito tempo tinha sido limpos - pai tinha servido espaguete e molho, como previsto, com Will certificando-se de limpar seu prato e eles foram -

agora, sentados na mesa da cozinha segurando cartas de jogar a sua testa em um jogo de poker mentiroso. Will estava segurando um oito de copas, Steve um três de copas, e Jonah um dos nove espadas. Pilhas de mudança foram empilhados em frente de cada uma delas, e as apostas no meio transbordavam de moedas e moedas.

"Vocês dois estão mentindo", Jonah acrescentou. "Nenhum de vocês sabe como dizer a verdade."

Will ofereceu Jonah enfrentar o seu jogo e chegou à sua pilha de mudança. "Um quarto diz que você não sabe o que você está falando ".

Seu pai começou a sacudir a cabeça. "Má mudança, meu jovem. É demais. Eu vou ter que aumentar cinquenta centavos ".

"Eu vou ver isso!" Ronnie chorou. Tanto Jonas e imediatamente seguiu o exemplo.

Eles fizeram uma pausa, todos eles olhando um ao outro antes de golpear as suas cartas na mesa. Ronnie, vendo que ela estava segurando um oito, acredita que todos eles tinham perdido para Jonah. Novamente. "Vocês são todos mentirosos!", Disse ele. Seus ganhos, ela notou, foram duas vezes mais que qualquer outra pessoa, e como ela assistiu seu irmão arrastar a pilha de mudança em direção a ele, ela observou que, pelo menos até este ponto, a noite tinha ido muito bem. Ela não sabia o que esperar quando ela trouxe mais de Will, pois foi a primeira vez que ela já trouxe um menino para encontrar seu pai. Será que ele tenta dar-lhes espaço, escondendo-se na cozinha? Será que ele tenta se tornar amigos com Will? Será que ele vai fazer ou dizer algo embaraçado dela? Na ida para a casa dela, ela já começou a pensar em planos de fuga, ela poderia usar, logo que terminou o jantar.

Tão logo entrou, no entanto, tinha um sentimento bom. Para começar, a casa foi apanhada, Jonas era, obviamente, sob as ordens de não se apegar a seus lados ou questão será como um promotor de justiça, e seu pai conheceu Will com um simples e descontraido aperto de mão. "É um prazer conhecê-lo." Will que estava em seu melhor comportamento, é claro, respondeu às perguntas com "Sim, senhor" e "Não, senhor", que lhe pareceu simpático em um tipo do sul do caminho. A conversa do jantar foi fácil, o pai dela fez algumas perguntas sobre o trabalho de Will fez na garagem e no aquário, e Jonas foi tão longe para colocar o guardanapo no colo. O melhor de tudo, o pai não disse nada constrangedor, e ainda trouxe o fato de que ele usou para ensinar na Juilliard, ele não voluntário que tinha sido seu professor ou que tinha jogado uma vez no Carnegie Hall ou que tinham canções escritas juntas, nem tinha mencionado o fato de, até há poucos dias, ele e Ronnie havia sido completamente alienado.

Quando Jonas pediu para biscoitos depois que ele terminou, ambos Ronnie e seu pai estouraram a rir, fazendo Will saber o que era tão engraçado. Juntos, os quatro deles acamparam-se em limpar a mesa e, quando Jonas sugeriu que eles jogam poker mentiroso, Will tinha concordado com entusiasmo. Quanto à vontade, ele era apenas o tipo de cara que sua mãe queria que Ronnie casasse: educado, respeitoso, inteligente, e melhor de todas sem tatuagens... Poderia ter sido bom ter sua mãe lá, se apenas a garantir-lhe que sua filha não tinha ido completamente para fora da extremidade profunda. Por outro lado, sua mãe provavelmente teria sido tão animada sobre a coisa toda que ela teria tentado adotar Will no local ou falar a Ronnie um milhão de vezes depois que ele se foi sobre o que um homem jovem e bonito ele era, o que só teria feito Ronnie querer terminar tudo

antes que sua mãe ficasse muito elevada. Seu pai faria nenhuma dessas coisas, ele parecia confiar no julgamento de Ronnie e estava disposto a deixar que ela fizesse suas próprias decisões sem inserir suas próprias opiniões.

Que foi realmente estranho, considerando que ele estava apenas começando a conhecê-la novamente, e também um pouco triste ao mesmo tempo, porque ela estava começando a pensar que ela cometeu um grande erro, evitando-lhe, nos últimos três anos. Poderia ter sido bom para conversar com ele quando a mãe dela estava dirigindo a loucura dela.

Tudo em tudo, ela estava feliz por ela ter convidado Will . Para ele certamente foi mais fácil encontrar com o pai dela do que tinha sido de Ronnie para atender Susan. A mulher assustada The Living Daylights (?) fora dela. Bem, talvez, que foi um exagero, mas ela estava definitivamente intimidada. A mulher fez muito claro que ela não gostou de Ronnie ou não gostou do fato de que o filho gostava de Ronnie.

Normalmente, ela não teria se importado que pai de alguém pensava nela, e ela não teria dado um segundo pensamento ao modo como ela estava vestida. Ela era quem ela era, afinal ... Esta foi a primeira vez no que pareceu uma eternidade que ela sentiu não medir-se, e tinha se incomodado muito mais do que ela pensava que seria.

Enquanto a escuridão caiu e o jogo do poker mentiroso começou a enrolar para baixo, ela sentiu Will olhando para ela. Ela devolveu o olhar com um sorriso. "Estou quase no fim", anunciou, dedilhando sua pilha de mudança.

"Eu sei. Eu estou, também. "

Ele olhou para a janela. "Você acha que estaria tudo bem se nós fomos para uma caminhada?"

Desta vez, ela sabia com certeza que ele estava perguntando porque ele queria passar um tempo sozinho com ela, porque ele se preocupava com ela, mesmo que ele não tinha certeza se ela se sentia da mesma maneira.

Ela conheceu os seus olhos diretamente. "Eu adoraria ir para um passeio."

Capítulo 20 – Will

A praia se estendia por quilômetros, separada de Wilmington pela ponte sobre a Intracoastal Waterway[22]. Mudou, é claro, desde que Will era uma criança, ficando mais cheio durante o verão, pequenos bangalôs como a casa de Ronnie sendo transformados em mansões a beira-mar, mas ele ainda amava o mar à noite. Quando ele era uma criança, costumava andar de bicicleta pela praia, na esperança de ver algo interessante, e ele quase nunca se desapontava. Ele tinha visto grandes tubarões, castelos de areia tão intricados, que poderiam ter ganhado qualquer competição nacional, e uma vez ele viu uma baleia, nem a cinquenta metros da costa, um pouco além das ondas de surf.

Esta noite, a praia estava deserta, e enquanto ele e Ronnie passeavam descalços pela areia, ele foi pego pelo pensamento de que esta era a garota com quem ele gostaria de enfrentar o futuro.

Ele sabia que era muito jovem para tais pensamentos e não estava considerando se casar, mas ele sentiu que

se ele conhecesse Ronnie dez anos mais tarde, ela poderia ser “aquela”.

Ele sabia que Scott não entenderia a ideia – Scott parecia incapaz de imaginar um futuro que fosse além do próximo fim de semana – mas então, Scott não era tão diferente da maioria. Era como se as mentes deles corressem em diferentes faixas: Will não estava atrás de ficadas de uma noite só, ele não estava buscando marcar pontos só para provar que podia, ele não estava sendo charmoso o suficiente para conseguir o que queria e depois trocar por alguém mais atraente. Ele não era assim. Ele nunca foi desse jeito.

Quando conhecia uma garota, a primeira pergunta que fazia a si mesmo não era se ela seria boa para alguns encontros; era se ela seria o tipo de garota que ele se imaginaria passando um tempo ao longo do tempo. Ele desconfiava que isto tivesse algo a ver com seus pais.

Eles haviam se casado há trinta anos, e começaram lutando como muitos outros casais, e através dos anos construíram negócios e criaram uma família. Através disto tudo, eles haviam amado muito bem um ao outro, celebrando o sucesso e apoiando-se durante as dificuldades. Nenhum deles era perfeito, mas Will cresceu com a certeza de que eram um time, e lentamente, ele foi aprendendo a lição.

Era muito fácil pensar que havia passado dois anos com Ashley porque ela era linda e rica, e ele estaria mentindo se dissesse que a beleza dela era irrelevante, isso era menos importante do que as outras coisas que ele pensou que havia nela. Ela ouvia-o apenas como ele ouvi-a e ele acreditou que podia contar qualquer coisa a ela e vice-versa. Mas com o passar do tempo ele sentia-se cada vez mais decepcionado com ela, especialmente

quando ela, em lágrimas, admitiu ter ficado com outro cara em uma festa.

As coisas não foram as mesmas depois disso. Não porque ele se preocupasse que ela fizesse algo assim novamente – pessoas cometem erros, e havia sido só um beijo – mas o acontecimento o ajudou a clarear seus pensamentos a respeito do que ele queria das pessoas próximas a ele. Ele começou a reparar como ela tratava as outras pessoas, e ele não tinha certeza se gostava do que via. Sua incessante bisbilhotice – algo que ele considerava inofensivo – começou a irritá-lo, assim como as longas esperas que o fazia sofrer quando iam sair à noite. Ele se sentiu mal por eventualmente terminar com ela, mas consolou a si mesmo com o fato de que ele só tinha quinze anos quando começou a sair com ela, e que ela tinha sido sua primeira namorada. No fim, ele sentiu como se não tivesse mais escolha. Ele sabia quem ele era e o que era importante para ele, e não viu nada disso refletido em Ashley. Ele decidiu então que era melhor terminar o relacionamento antes que as coisas ficassem mais difíceis.

Sua irmã, Megan, era como ele neste ponto. Linda e inteligente, ela intimidava os garotos com quem saía. Durante um tempo, ela havia mudado de namorados com rapidez, mas sem nunca perder a vaidade ou sendo leviana. Quando Will perguntou a ela o porquê ela parecia incapaz de sossegar, sua resposta foi simples: “Há caras que crescem pensando que vão sossegar apenas em um futuro distante, e há caras que estão prontos para casar assim que conhecem a garota certa. O primeiro me deixa entediada, principalmente porque é patético; o segundo, falando francamente, é muito difícil de achar. Eu estou interessada em um tipo sério, e leva tempo para encontrar um que eu esteja interessada. Quero dizer, se um relacionamento não pode sobreviver

um longo tempo, porque eu perderia meu tempo e minha energia investindo em um relacionamento curto?”.

Megan. Ele sorriu pensando nela. Ele viveu sua vida de acordo com suas próprias regras. Ela deixou a mãe louca nos últimos seis anos com sua atitude, e é claro, porque ela havia eliminado rapidamente todos os indivíduos da cidade cuja família a mãe aprovaria. Mas ele tinha que admitir que Megan tinha se dado bem, e que felizmente, havia encontrado em Nova York um cara que satisfazia todas suas exigências.

De uma maneira estranha, Ronnie o lembrava Megan. Ela era excêntrica, pensadora, e obstinadamente independente também. Superficialmente, ela era diferente de qualquer uma que ele poderia achar atraente, mas... Seu pai era ótimo, seu irmão era agitado, e ela era inteligente e solidária de um jeito que ele nunca tinha visto. Quem mais acamparia durante a noite para proteger a ninhada de uma tartaruga? Quem mais impediria uma briga para ajudar uma criança? Quem mais lia Tolstoy em seu tempo livre?

E quem mais, pelo menos nesta cidade, se apaixonaria por Will sem saber nada sobre sua família? Isto, ele tinha que admitir, era muito importante para ele, tanto quando ele desejava que não fosse. Ele amava seu pai e o nome de sua família, e ele tinha orgulho dos negócios que seu pai tinha construído. Ele apreciava as vantagens que essa vida tinha dado a ele, mas... ele queria ser ele mesmo. Ele queria que as pessoas o conhecessem primeiramente como Will, não como Will Blakelee, e não existia ninguém no mundo com quem ele podia falar sobre isso, a não ser sua irmã. Não era como se ele morasse em Los Angeles, onde você podia encontrar crianças celebridades em qualquer escola, ou em um

lugar como Andover, onde todos praticamente conhecem alguém que vem de alguma família famosa.

Não era tão fácil em um lugar como esse, onde todo mundo se conhecia, e de acordo com que ele crescia, ele teve que ter cuidado com suas amizades. Ele estava disposto a falar com todas as pessoas, mas aprendeu a erguer um muro invisível, ate ter certeza de que sua família não tinha nada a ver com a nova amizade ou ser a razão de uma garota estar interessada nele. E se ele não tinha certeza de que Ronnie não sabia sobre sua família, ele teria se convencido quando estacionou em frente sua casa.

“No que você está pensando?”, ele ouviu-a perguntando. Uma leve brisa sacudiu seu cabelo, enquanto ela tentava em vão prender um rabo de cavalo. “Você está calado.”

“Eu estava pensando no quanto eu gostei de ter vindo”

“Para nossa pequena casa? É um pouco diferente do que você está acostumado”

“Sua casa é ótima. Assim como seu pai e Jonah. Mesmo que ele tenha acabado comigo no poker”

“Ele sempre vence, mas não me pergunte como. Quer dizer, desde quando ele era pequeninho. Eu acho que ele trapaceia, mas eu ainda não descobri como.”

“Talvez você precise aprender a mentir melhor”

“Oh, você quer dizer como você me contando que trabalha para seu pai?”

“Eu trabalho para meu pai”, Will disse.

“Você sabe do que estou falando”

“Como eu já disse, eu não sabia que isso importava”. Ele parou de andar e virou para ela. “Importa?”

Ela parecia estar escolhendo as palavras cuidadosamente. “É interessante e ajuda a explicar um monte de coisa sobre você, mas se eu te dissesse que minha mãe trabalha como paralegal* em um escritório de advocacia na Wall Street, seus sentimentos mudariam em relação a mim? ”

Isso, ele sabia, ele podia responder sendo completamente honesto. “Não. Mas é diferente”

“Por quê?”, ela questionou. “Por que sua família é rica? Uma declaração como essa só faz sentido para alguém que pensa que dinheiro é tudo que importa”

“Eu não disse isso”

“Então, o que você quis dizer?” ela o desafiou, mas então, sacudiu a cabeça. “Olha, vamos deixar as coisas claras. Eu não me importo se seu pai é o Sultão de Brunei. Aconteceu de você nascer em uma família privilegiada. O que você faz com isso só diz respeito a você. Eu estou aqui porque quero estar com você. Mas se eu não quisesse, nenhum dinheiro do mundo ia mudar meus sentimentos sobre você”

Enquanto ela falava, ele observou-a ficando mais animada. ”Por que tenho a impressão de que você já usou esse discurso antes?”

“Porque eu já falei isso antes”. Ela parou de andar e se virou para encará-lo “Venha para Nova York e você entenderá o porquê eu aprendi a dizer o que penso. Em alguns lugares, tudo que você encontra são pessoas esnobes, e eles só se importam com quem é sua família e o quanto eles fizeram... Isso me chateia. Eu fico lá parada e tudo que quero dizer é Que ótimo que os outros

de sua família fizeram algo, mas e quanto a você? Mas não digo nada, porque eles não entenderiam. Eles acham que são escolhidos, e nem adianta se chatear por causa disso, porque isso tudo é ridículo. Agora, se você acha que eu te convidei aqui por causa da sua família...”

“Eu não acho” ele disse, cortando-a “Isso nem me passou pela cabeça”

Ele sabia que ela estava considerando se ele estava dizendo a verdade ou estava falando somente aquilo que ela queria ouvir. Esperando colocar um fim à discussão, ele se virou e acenou para trás, em direção a oficina perto da casa.

“O que é aquele lugar?”

Ela não respondeu imediatamente, e ele percebeu que ela ainda estava decidindo se acreditava nele ou não.

“Isso veio com a casa” disse ela, finalmente “Meu pai e Jonah estão fazendo vitrais esse verão”.

“Seu pai faz janelas?”

“Ele faz agora”

“Ele sempre fez?”

“Não” ela respondeu “Como eu te disse no jantar, ele costumava dar aulas de piano”. Ela fez uma pausa para limpar algo de seu pé, e então mudou de assunto “O que você vai fazer em seguida? Vai continuar trabalhando para seu pai?”

Ele hesitou, resistindo a tentação de beijá-la novamente. “Eu vou continuar até o fim de Agosto. Vou para Vanderbilt (Universidade em Nashville) no outono.”

De uma das casas na beira da praia ouvia-se uma música fraca. Forçando sua visão, Will pôde ver um grupo

reunido na varanda de trás da casa. A música era algo dos anos oitenta, mas ele não pode identificá-la.

“Deve ser divertido”

“Acho que sim”

“Você não parece muito animado”

Will pegou a mão de Ronnie e recomeçaram a caminhada. “É uma ótima faculdade, e o campus é muito bonito”, ele disse desajeitado.

Ela o estudou “Mas você não quer ir para lá?”

Ronnie parecia ler todos seus pensamentos e sentimentos, o que era ao mesmo tempo desconcertante e uma fonte de alívio. Pelo menos ele podia ser sincero com ela.

“Eu queria ir para outro lugar, e fui aceito em uma faculdade que tem um incrível programa de ciência ambiental, mas minha mãe quis que eu fosse para Vanderbilt”. Ele podia sentir a areia deslizando entre os dedos enquanto andava.

“Você sempre faz o que sua mãe quer?”

“Você não entende”, ele disse, balançando a cabeça. “É uma tradição de família. Meus avós estudaram lá, meus pais estiveram lá e minha irmã também. Minha mãe está no Conselho, e... e ela... ”

Ele lutou para encontrar as palavras certas. Ele podia sentir Ronnie o observando, mas não consegui encontrar seu olhar.

“Eu sei que ela pode parecer um pouco distante quando você a encontra pela primeira vez. Mas depois que a conhece, ela é a pessoa mais verdadeira do mundo. Ela faria qualquer coisa – qualquer coisa mesmo

– por mim. Mas os últimos anos têm sido realmente difíceis para ela.”

Ele parou para pegar uma concha da areia. Depois de examiná-la, atirou-a nas ondas fazendo um arco. “Você se lembra de quando perguntou sobre o bracelete?”

Ronnie acenou, esperando que ele continuasse.

“Minha irmã e eu usamos o bracelete em memória ao nosso irmãozinho. Seu nome era Mike, e ele era um ótimo carinha... O tipo de criança que era mais feliz quando estava com outras pessoas. Ele tinha essa risada contagiosa, e você não podia evitar rir com ele quando algo engraçado acontecia ”. Ele fez uma pausa, observando o mar. “Enfim, há quatro anos atrás, Scott e eu tínhamos um jogo de basquete e era a minha vez de nos levar, e então, como sempre, Mike foi conosco. Tinha chovido o dia todo, então muitas estradas estavam escorregadias. Eu deveria estar prestando mais atenção, mas Scott e eu estávamos jogando ‘misericórdia’[23] no banco de trás. Você conhece esse jogo? Onde você tenta dobrar o pulso da outra pessoa na direção contrária até que um desista e peça misericórdia?”

Ele hesitou, parecendo juntar forças para terminar aquilo que precisava dizer.

“Nós estávamos realmente tentando ganhar um do outro – remexendo e chutando a parte de trás do assento – e minha mãe ficava dizendo para que nós parássemos, mas nós a ignoramos. No final, eu consegui pegar Scott, usando toda minha força, e então ele gritou.

Minha mãe olhou para trás para ver o que estava acontecendo e só isso foi o necessário.

Ela perdeu o controle do carro e...” Ele engoliu em seco, sentindo o choque das palavras.

“Enfim, Mike não conseguiu. Que inferno, sem Scott, provavelmente eu e minha mãe não teríamos conseguido também. Nós atravessamos a grade e caímos direto na água. Acontece que o Scott é um excelente nadador, cresceu na praia e tudo isso – e ele conseguiu puxar nós três para fora, mesmo só tendo doze anos na época. Mas Mikey...” Will mexeu no nariz. “Mikey morreu no impacto. Ele não tinha terminado nem o primeiro ano do jardim de infância.”

Ronnie pegou sua mão. “Eu sinto muito”

“Eu também”. Ele piscou através das lágrimas que ainda vinham quando ele pensava nesse dia.

“Você sabe que foi um acidente, certo?“

“Sim, eu sei. E minha mãe sabe, também. Mas mesmo assim, ela se culpa por ter perdido o controle do carro, como eu sei que há uma parte nela que me culpa também”. Ele balançou a cabeça. “Depois disso, ela sente necessidade de estar sempre no controle das coisas. Inclusive de mim. Eu sei que ela está só tentando me manter a salvo, de impedir coisas ruins de acontecerem, e parte de mim realmente acredita nisso. Quer dizer, olha só o que aconteceu. Minha mãe perdeu o controle no funeral e eu odiei a mim mesmo por ter feito isto com ela. Eu me senti responsável. E eu prometi a mim mesmo que faria o possível para recompensá-la. Mesmo que eu saiba que eu não vou poder”

Enquanto ele falava, ele começou a mexer no bracelete.

“O que as letras significam? EMPS?“ (no original IMTF - In my thoughts forever)

“Em meus pensamentos sempre. Foi ideia da minha irmã. Ela me contou logo após o funeral, mas eu mal a

ouvi. Quero dizer, foi tão apavorante estar na igreja naquele dia. Com minha mãe gritando, meu irmãozinho no caixão, e meu pai e minha irmã chorando... Eu jurei que nunca mais iria a um funeral”

Pela primeira vez, Ronnie parecia sem palavras. Will se endireitou sabendo que era muito para assimilar, e se perguntando o porquê tinha contado tudo isso à ela. “Desculpe-me. Eu não deveria ter te contado tudo isso”

“Tudo bem”, ela disse rapidamente, apertando a mão dele, “estou feliz por ter contado”

“Não é a vida perfeita que você provavelmente imaginou”

“Eu nunca assumi que sua vida é perfeita”

Ele não disse nada, e Ronnie impulsivamente se inclinou para frente e o beijou na bochecha. “Eu gostaria que você não tivesse que ter passado por tudo isso”

Ele deu um longo suspiro e continuou a caminhada. “É importante para minha mãe que eu vá para Vanderbilt. Então é para lá que eu vou”

“Tenho certeza que você vai se divertir. Eu ouvi que é uma ótima faculdade”

Ele enlaçou seus dedos nos dela, pensando no quão macio eles pareciam comparados a sua mão calejada. “Agora é sua vez. O que eu não sei sobre você?”

“Não há nada como o que você me contou”, ela balançou a cabeça, “nem se compara”

“Não precisa ser importante. Só precisa explicar quem você é”

Ela olhou para a casa. “Bem... Eu não falei com meu pai durante três anos. Na verdade, eu voltei a falar com

ele há dois dias. Depois que ele e minha mãe se separaram, eu estava... com raiva dele. Eu sinceramente esperava nunca ter que vê-lo novamente, e a última coisa que eu queria era passar o verão aqui”

“E agora?”. Ele notou a luz da lua brilhando pelo olhar dela. “Você está feliz por ter vindo?”

“Talvez”, ela respondeu.

Ele riu e lhe deu uma cotovelada. “Como era quando você era uma criança?”

“Tedioso”, ela disse, “tudo que eu fazia era tocar piano”

“Eu gostaria de ouvir você tocar”

“Eu não toco mais”, ela disse rapidamente, um toque de obstinação em sua voz.

“Nunca?”

Ela balançou a cabeça, e mesmo sabendo que havia mais, ela claramente não queria falar sobre isso. Ao invés disso, ele ouviu sobre seus amigos em Nova York, e como ela passava seus fins de semana, sorrindo em suas historias sobre Jonah. Era tão natural passar seu tempo com ela, tão fácil e verdadeiro. Ele contou a ela coisas que nunca discutiu nem mesmo com Ashley. Ele supôs que ele queria que Ronnie conhecesse seu verdadeiro “eu”, e de alguma maneira, ele confiou que ela saberia como responder.

Ela não era como ninguém que ele tivesse conhecido antes. Ele estava certo de que nunca ia querer soltar sua mão; seus dedos pareciam se encaixar da maneira certa – apertados, mas sem esforço, como perfeitos complementos.

Fora a casa que estava dando a festa, eles estavam completamente sozinhos. Os acordes da musica eram suaves e distantes, e quando ele olhou para cima, ele pegou o brilho de uma estrela cadente passando sobre suas cabeças. Quando ele se virou para Ronnie, ele soube pela sua expressão que ela tinha visto também.

“O que você desejou?” ela perguntou, sua voz um sussurro. Mas ele não podia responder.

Ao invés, ele levantou a mão e colocou seu braço a redor dela. Ele a encarou, sabendo com certeza que ele estava se apaixonando. Ele a puxou para mais perto, beijando-a sob um manto de estrelas, querendo saber como que ele tinha tido a chance de encontrá-la.

Capítulo 21 – Ronnie

Ok, ela admitiu que poderia se acostumar a viver assim: relaxando no trampolim da piscina no quintal de casa, um copo de chá gelado ao seu lado, uma tigela de frutas na cabana, que foi servida pelo chefe, junto com uma folha de hortelã.

Ainda assim, ela não conseguia imaginar como deve ter sido para Will crescer em um mundo assim. Mas, como ele nunca conheceu nada diferente, talvez ele nem notasse mais. Como ela estava tomando sol no trampolim, ela pôde vê-lo levantando-se e saindo da cabana, se preparando para pular. Ele se ajeitou como um ginasta, e mesmo à distância, ela pôde ver os músculos se flexionando em seus braços e em sua barriga.

“Hei” ele chamou, “Observe meu salto”

“Um salto? É só isso? Você vai subir tudo isso para dar somente um salto?”

“O que há de errado com um salto?” ele perguntou.

“Eu só estou dizendo que qualquer um consegue dar um salto”, ela debochou, “Até eu consigo dar um salto”

“Isso eu gostaria de ver”, ele disso, ceticismo em sua voz.

“Eu não quero me molhar”

“Mas eu te convidei para nadar”

“É assim que eu nado. É conhecido também como ‘bronzeamento’”

Ele riu. “Na verdade, é realmente uma boa ideia que você pegue um sol. O sol não brilha muito em Nova York, né?”

“Você está dizendo que sou pálida?” Ela franziu os olhos.

“Não”, ele disse, balançando a cabeça, “Esta não é a palavra que eu usaria. Eu acho que ‘sem cor’ é um pouco mais apropriado”

“Nossa, que charme. Isso me faz questionar o que eu costumava ver em você”

“Costumava?”

“Sim e eu preciso dizer que se você continuar usando palavras como ‘sem cor’ para me descrever, eu não vejo muito futuro para nós, também”

Ele parecia avaliá-la. “E se eu der dois saltos? Você me perdoa?”

“Só se você terminar os dois saltos com um mergulho perfeito. Mas se dois saltos e uma entrada desastrosa é tudo que você pode fazer, eu pretendo ficar maravilhada, contanto que você não me molhe”

Ele levantou uma sobrancelha antes de recuar alguns passos e em seguida, deu um grande passo para se lançar no ar. Ele pulou, girou duas vezes e caiu na água, braços primeiro, então o corpo, reto, sem causar ondulações.

Agora isso, ela pensou, foi impressionante, se não completamente surpreendente, levando em consideração a forma graciosa que ele se move na quadra de vôlei. Quando ele nadou até a borda do trampolim, espirrando água, ela sabia que ele estava satisfeito consigo mesmo.

“Aquilo foi legal”, ela disse.

“Só legal?”

“Eu daria um 4.6”

“De 5?”

“De 10”, ela respondeu.

“Aquilo daria pelo menos um oito!”

“É claro que você pensa assim. É por isso que sou eu que julgo”

“Como eu apelo?”, ele disse, chegando mais perto da beira.

“Você não pode apelar. É oficial”

“Mas e se eu não estiver feliz”

“Então talvez você devesse pensar melhor antes de usar palavras como ‘sem cor’”

Ele riu e então começou a sair da piscina. Ronnie se agarrou ao trampolim.

“Hei, pare... Pare, não faça isso”, ela o alertou.

“Você quer dizer... isso?” ele disse, se aproximando mais.

“Eu te disse que não quero me molhar”, Ronnie gritou.

“E eu quero que você venha nadar comigo!”. Sem nenhum aviso, ele agarrou seu braço e a puxou para baixo. Chiando, ela caiu na água. Enquanto ela subia buscando por ar, ele tentou beijá-la, mas ela se afastou.

“Não”, ela gritou, rindo, saboreando a vivacidade da água, e a sensação da pele dele contra a dela. “Eu não te perdôo”

Enquanto ela lutava inutilmente com ele, ela viu que Susan observava tudo da varanda da casa. Pela expressão dela, ela não estava nem um pouco feliz.

Naquela tarde, indo para a praia verificar o ninho de tartarugas, eles pararam para tomar sorvete. Ronnie andava ao lado de Will, lambendo seu sorvete e pensando o quão impressionante era que eles só tivessem tido seu primeiro beijo no dia de ontem. Se a noite passada tinha sido quase perfeita, então hoje tinha sido ainda melhor. Ela adorava como era fácil mudar de um assunto sério para algo mais leve, e ele adorava provocá-la assim como era fácil provocá-lo.

É claro, ele tinha a empurrado para dentro da piscina, e foi por isso que ela precisou de tempo para planejar o troco. Não foi difícil, já que ele não sabia o que estava por vir, mas assim que ele encostou o sorvete em seus lábios, ela deu uma cotovelada na casquinha, espalhando sorvete por todo o rosto dele. Rindo, ela escapou dobrando a esquina...

Diretamente nos braços de Marcus.

Blaze estava com ele, assim como Teddy e Lance.

“Ora, veja se não é uma ótima surpresa”, Marcus disse apertando seus braços.

“Me solte”, ela reclamou, odiando o tom de pânico em sua voz.

“Deixe ela ir”, Will disse atrás dela. Sua voz estava decidida. Séria. “Agora”

Marcus parecia quase divertido. “Você deveria olhar por onde anda, Ronnie”

“Agora!” Will ordenou, com raiva.

“Relaxe, Riquinho. Ela tropeçou em mim. Eu só a estava impedindo de cair. Por falar nisso, como vai Scott? Ele tem brincado com foguetes ultimamente?”

Para surpresa de Ronnie, Will congelou. Sorrindo, Marcus voltou seu olhar para ela. Ele apertou seus braços com força ao redor dela, antes de finalmente soltá-la. Enquanto Ronnie dava um passo vacilante para trás, Blaze acendeu uma bola de fogo, sua expressão indiferente.

“Estou feliz de ter sido capaz de te impedir de cair”, Marcus disse. “Não ia ser bonito se você aparecesse toda machucada na corte na terça-feira, seria? Você não quer que o juiz pense que você é violenta, além de ladra”

Ronnie só pôde olhar para ele, sem palavras, até que Marcus fosse embora. Enquanto eles iam embora, ela viu Blaze atirar a bola de fogo para ele, que pegou com facilidade, e a atirou de volta para a garota.

Sentado na duna fora da casa de Ronnie, Will permaneceu em silencio enquanto ela contava tudo que

aconteceu, desde que ela havia chegado ali, inclusive os eventos na loja de musica. Quando terminou, ela torcia as mãos em seu colo.

“E isso é tudo. Quanto aos furtos que cometi em Nova York, eu nem sei o porquê peguei aquelas coisas. Não era como se eu precisasse. Foi algo que eu fiz por que meus amigos também estavam fazendo. Quando fui à corte, eu admiti tudo por que sabia que estava errada e porque nunca mais iria fazer de novo. E eu não fiz – nem lá e nem aqui. Mas a não ser que as queixas sejam retiradas ou Blaze admita o que fez, eu não só vou entrar em problemas aqui, mas também quando voltar para casa. Eu sei que isso parece loucura e tenho certeza que você não vai acreditar em mim, mas eu não estou mentindo”

Ele cobriu as mãos dela com as suas. “Eu acredito em você”, ele disse, “e acredite em mim, nada me surpreende quando se trata de Marcus. Ele é louco desde que era criança. Minha irmã era da mesma classe que ele e ela disse que uma vez a professora achou um rato morto em sua gaveta. Todo mundo sabia quem tinha feito, mas não tinham como provar, sabe? Ele continua fazendo seus truques, mas agora ele tem Teddy e Lance para comprar o barulho. Eu tenho ouvido coisas assustadoras sobre eles. Mas Galadriel... Ela costumava ser uma garota legal. Eu a conheço desde pequenininha, e eu não sei o que está acontecendo com ela ultimamente. Eu sei que seus pais se divorciaram e que ele não aceitou isso muito bem. Eu não sei o que ela vê em Marcus, ou o porque ela está disposta a arruinar a própria vida. E costumava sentir pena dela, mas o que ela fez com você foi errado.”

De repente, Ronnie sentia-se cansada. “Eu tenho que ir à corte na próxima semana”

“Você quer que eu vá?”

“Não. Eu não quero que você me veja sentada na frente de um júri.”

“Isso não importa - ”

“Vai importar se sua mãe descobrir. Tenho quase certeza que ela não gosta de mim”

“Por que você está dizendo isso?”

Porque eu vi o jeito que ela estava olhando para mim mais cedo ela poderia ter dito. “É só uma impressão”

“Todo mundo se sente assim quando a vê pela primeira vez”, ele assegurou. “Como eu disse, uma vez que você a conhece, ela se solta”

Ronnie não tinha tanta certeza. Atrás dela, o sol descia, pintando o céu de uma tonalidade laranja. “O que está rolando entre Scott e Marcus?”, ela perguntou.

Will endureceu. “Do que você está falando?”

“Você se lembra daquela noite, no festival? Depois de fazer seu show, Marcus parecia muito presunçoso sobre algo, então eu tentei manter distância dele... Era como se ele estivesse pesquisando a multidão, e quando viu Scott, ele ficou com aquele... olhar estranho em seu rosto, como se tivesse achado o que estava procurando. A próxima coisa que vi foi Marcus tacando suas batatas em Scott”

“Eu estava lá também, se lembra?”

“Mas você lembra o que ele disse? Foi estranho. Ele perguntou a Scott se ele ia tacar um foguete nele. E quando ele disse quase a mesma coisa para você há um tempo atrás, você meio que congelou”

Will desviou o olhar. “Não é nada”, ele insistiu, apertando as mãos dela. “E eu não teria deixado nada

acontecer com você”. Ele se afastou e se apoiou nos cotovelos. “Posso te fazer uma pergunta? Fugindo do assunto totalmente?”

Ronnie arqueou uma sobrancelha, insatisfeita com a resposta, mas decidindo deixar para lá.

“Por que tem um piano atrás de uma madeira de parede na sua casa?”. Quando ela pareceu surpresa, ele riu. “Dá para ver pela janela, e a madeira não combina exatamente com o resto da casa”

Foi a vez de Ronnie afastar o olhar. Ela soltou as mãos e as enterrou na areia. “Eu disse ao meu pai que não queria mais ver o piano, então ele ergueu a parede”

Will piscou. “Você odeia o piano tanto assim?”

“Sim”, ela respondeu.

“Porque seu pai era seu professor?”, ela ergueu os olhos, surpresa, enquanto Will prosseguia. “Ele costumava ensinar na Julliard, certo? Só faz sentido que ele tenha te ensinado a tocar. E eu estou disposto a apostar que você era ótima, pois antes de você odiar algo, você precisa amar primeiro”

Para um jogador de vôlei que vivia sujo de graxa, ele era bastante perspicaz. Ronnie afundou seus dedos na areia, onde era mais frio.

“Ele me ensinou a tocar quando eu comecei a andar. Eu tocava por horas, sete dias na semana, durante anos. Nós até compusemos algumas musicas juntos. Era algo que nós compartilhávamos, sabe? Era algo só entre nós dois, e quando ele saiu do apartamento... Eu senti como se ele não tivesse traído só a família. Eu sentia como se ele estivesse me traindo, pessoalmente, e eu estava com tanta raiva de tudo que eu jurei que nunca mais ia tocar ou compor outra canção novamente. Então quando eu

cheguei aqui e vi o piano, e percebi que ele estava sempre tocando quando eu estava por perto, eu não pude evitar sentir que ele estava tentando fazer com que tudo aquilo não importasse. Como se ele pensasse que nós poderíamos recomeçar. Mas nós não podemos. Você não pode desfazer o passado”

”Você pareceu amigável com ele na outra noite”, Will observou.

Ronnie retirou as mãos da areia lentamente. “É, nós estamos nos dando bem nos últimos dias. Mas isso não significa que eu vou voltar a tocar”, ela disse.

“Não é da minha conta, mas se você era assim tão boa, você só esta se machucando. É um dom, certo? E quem sabe? Talvez você possa ir para Julliard”

“Eu sei que posso. Eles ainda me inscreveram. Eles prometeram que vão arrumar meu quarto caso eu mude de ideia”. Ela sentiu uma onde de irritação.

“Então por que você não vai?”

“Isso importa tanto assim para você?”, ela o encarou. “Que eu não seja quem você pensou que eu fosse? Que eu tenha um talento especial? Isso me faz ser boa o suficiente para você?”

“De maneira alguma”, ele disse. “Você continua sendo a pessoa que eu pensei que fosse. Desde quando nos conhecemos. E não há nenhum jeito de você ser melhor do que já é para mim”

Assim que ele disse isso, ela se sentiu envergonhada por sua explosão. Ela sentiu a sinceridade em suas palavras e soube que ele disse exatamente o que sentia. Ela lembrou a si mesma de que eles sé se conheciam há alguns dias, e ainda assim... Ele era fofo, e inteligente ela já sabia que ele a amava. Como se lesse os pensamentos

dela, ele se aproximou. Inclinando-se, ele a beijou nos lábios suavemente, e ela teve a certeza de que não queria nada mais do que estar presa nos braços dele por horas sem fim.

Capítulo 22 – Marcus

Marcus assistiu a distância. Então era assim que seria, né?

Dane-se. Dane-se ela. Era hora do show.

Teddy e Lance já tinham pego as bebidas, e as pessoas já estavam chegando. Mais cedo ele tinha visto uma família de veranistas, em sua porcaria de min-van, com seus cães feios e crianças mais feias ainda em uma das casas próximas a procaria da casa de Ronnie. Ele estava ao redor por tempo o suficiente para saber que o aluguel não duraria muito, no máximo até amanhã, e então o pessoal da limpeza viria, e tudo que eles tinham que fazer era entrar e o lugar seria deles durante a noite.

Não seria tão difícil, levando em consideração que ele tinha a chave e o código de segurança. Veranistas nunca trancavam a porta quando iam para a praia. Por que trancariam? Não é como se eles trouxessem alguma coisa além de comida e talvez um video game para as férias, até porque a maioria ficava apenas uma semana. E os proprietários que moravam fora da cidade, provavelmente em Charlotte, cansados de receberem ligações no meio da noite da companhia de segurança quando os idiotas que alugavam a casa disparavam o alarme no meio da noite, simplesmente colocaram o

código de segurança em cima do teclado de segurança na cozinha. Inteligente. Muito inteligente.

Com um pouco de paciência, ele sempre achava uma casa ou duas para abrigar suas festas, mas o segredo era não abusar de suas oportunidades. Teddy e Lance sempre queriam fazer festa nesses lugares, mas ele sabia que se fizessem com tanta frequência, as pessoas suspeitariam. Os donos mandavam pessoas para checarem o lugar, e avisavam aos proprietários que a polícia fazia rondas a noite. Quando isso acontecia, eles estariam onde? No Bower's Point, como sempre.

Uma vez no ano. Uma vez no verão. Essa era a regra, e era o suficiente, a não ser que ele queimasse a casa depois. Ele sorriu. Faça isso e problema está resolvido. Ninguém nunca suspeitaria que tinha tido uma festa ali. Não há nada como fogo, porque as chamas estavam vivas. Incêndios, especialmente os grandes, se movem e dançam e destróem e devoram. Ele se lembrou de ter ateado fogo à uma granja quando tinha doze anos, e de ter ficado sentado observando por horas, pensando que nunca tinha visto algo tão incrível. E então, ele causou um outro, desta vez em um armazém abandonado. Durante os anos, ele provocou vários incêndios. Não existia nada melhor; nada o fazia se sentir mais alto (tipo chapado) do que estar com fogo nas mãos.

Mas ele não faria isso. Não essa noite, porque seu passado não era algo que ele queria que Teddy e Lance ficassem sabendo. Além do mais, a festa ia ser boa. Drogas, alcool e música. E garotas. Garotas bêbadas. Ele teria Blaze primeiro, e depois mais algumas depois dela, se ela ficasse bêbada o suficiente para desmaiar. Ou talvez ele desse um amasso em uma gostosa idiota qualquer, mesmo que Blaze estivesse sóbria para perceber o que estava acontecendo. Isso poderia ser

divertido. Sim, ele sabia que ela faria uma cena, mas ele tinha Teddy e Lance para colocá-la para fora. Ele sabia que ela voltaria. Ela sempre voltava, chorando e implorando.

Ela era tão previsível. E ela choramingava a droga do tempo todo.

Não era como Ronnie.[24]

Ele estava tentando muito não pensar em Ronnie. Então, ela não gostava dele e queria passar seu tempo com o Riquinho, o príncipe dos freios. Ela provavelmente não ia se abrir mesmo. Ela provavelmente era uma frígida.

Ainda assim, ele não conseguia imaginar onde tinha errado com ela ou como ela conseguia ver através dele.

Ele estava melhor sem ela. Ele não precisava dela. Ele não precisava de ninguém, o que o fez perguntar o porquê ele continuava a observá-la e porquê se importava, ainda que nas sombras, que ela se encontrasse com Will.

Claro, isso fazia as coisas mais interessantes, pois ele sabia tudo sobre o ponto fraco de Will.

Ele poderia se divertir com isso. Assim como se divertiria essa noite.

Capítulo 23 - Will

Para Will, o verão estava passando rápido demais. Entre passar os dias trabalhando na oficina e depois ficar o restante do tempo quase todo com Ronnie, os dias

pareciam voar. De acordo com que agosto se aproximava, ele se encontrou extremamente ansioso pelo pensamento de que em algumas semanas ela estaria voltando para Nova York e ele estaria indo para Vanderbilt.

Ela tinha se tornado parte da vida dele - de muitas maneiras, a melhor parte. Mesmo que ele nem sempre a entendesse, suas diferenças pareciam fazer o relacionamento deles, de alguma maneira, mais forte. Eles haviam conversado sobre a oferta dele acompanhá-la à corte, e ela recusou, inflexível, mas ele a surpreendeu esperando por ela do lado de fora do tribunal com um buquê de flores. Ele sabia que ela estava chateada porque as queixas não haviam sido retiradas - sua próxima audiência estava marcada para dia 28 de agosto, três dias após ele partir para a universidade - mas soube que tinha feito a coisa certa em aparecer quando ela aceitou o buquê com um tímido beijo.

Ela o surpreendeu arrumando um emprego de meio expediente no aquário. Ela não contou nada sobre seus planos, nem perguntou se ele poderia indicá-la. Sinceramente, ele nem havia percebido que ela queria um emprego. Quando ele perguntou a ela sobre isso depois, ela explicou, "Você trabalha durante o dia, e meu pai e Jona estão fazendo os vitrais da janela. Eu precisava fazer alguma coisa, e além do mais, eu quero pagar pelo advogado. Não é como se meu pai tivesse muito dinheiro". Quando ele a buscou após seu primeiro dia de trabalho, ele notou que sua mão tinha assumido um tom esverdeado. "Eu tive que alimentar lontras", ela confessou. "Alguma vez você teve que enfiar a mão em um balde de peixe morto? É nojento!"

Eles conversavam, infinitamente. Não parecia ter tempo o suficiente para que compartilhassem tudo que queriam. As vezes, simplesmente falavam para preencher os momentos de tranquilidade - quando eles debatiam sobre seus filmes favoritos, por exemplo, ou quando ela contou a ele que apesar de ser vegetariana, ela ainda não tinha decidido se ovos e leite contavam.

Mas em outras vezes, a conversa se tornava séria. Ela contou a ele mais de suas memórias de quando tocava piano e seu relacionamento com o pai; ele admitiu que em alguns momentos sentia-se ressentido com o fato de ter que sentir a pressão de se tornar o tipo de pessoa que mãe queria que ele fosse. Eles conversaram sobre o irmão dela, Jan, e a irmã dele, Megan, e especularam e sonharam sobre onde a vida deles os levariam. Para ele, o futuro parecia planejado: quatro anos em Vanderbilt, e após a graduação ele ganharia experiência trabalhando em outra firma, e depois voltaria para assumir os negócios do pai.

Ainda assim, enquanto contava seus planos a ela, ele pode ouvir a voz de sua mãe sussurrando sua aprovação, e encontrou-se perguntando a si mesmo se era isso que ele realmente queria. Quanto a Ronnie, ela admitiu que não tinha muita certeza do que poderia acontecer. A incerteza não parecia assustá-la, o que o fez admirá-la ainda mais. Depois, enquanto refletia sobre seus respectivos planos, ele foi pego pela realização de que deles dois, ela estava mais no controle de seu destino do que ele.

Apesar das gaiolas que foram colocadas nos ninhos de tartaruga por toda a praia, os guaxinins passaram por baixo da cerca de arame e destruíram seis ninhos. Assim que Ronnie soube o que havia acontecido ela insistiu que eles fizessem turnos para guardar o ninho que estava

atrás de sua casa. Não tinha nenhum motivo para que os dois ficassem lá fora durante toda a noite, mas eles passavam a maioria das noites abraçados, beijando-se, e conversando silenciosamente até muito depois de meia noite.

Scott, é claro, não conseguiu entender isso. Mais de uma vez, Will se atrasou para o treino e quando chegou, viu um Scott andando agitado, perguntando-se o que tinha acontecido com seu amigo. No trabalho, nas raras circunstâncias que Scott perguntava como as coisas estavam indo com Ronnie, Will não lhe dava muita informação - ele sabia que Scott não estava perguntando por interesse genuíno. Scott fez o seu melhor para manter a atenção de Will focada no torneio de vôlei que estava chegando, geralmente agindo como se mais cedo ou mais tarde Will fosse recuperar o juízo e tudo voltaria ao normal como se Ronnie não existisse.

E por si mesmo, é claro, por falhar em chamá-lo à realidade.

Exceto pela preocupação de Ronnie em sua próxima aparição no tribunal, a única preocupação no longo verão idílico deles era a presença contínua de Marcus.

Apesar de quase sempre conseguirem evitá-lo, ás vezes era impossível. Quando se cruzavam, Marcus sempre parecia achar uma maneira de provocar Will, normalmente fazendo referências à Scott. Will sentia-se paralisado. Se ele reagisse, Marcus talvez fosse à polícia; se ele não fizesse nada, ele se sentiria envergonhado. Aqui estava ele, namorando uma garota que iria assumir sua culpa, e o fato de que ele não conseguia criar coragem para fazer o mesmo começou a atormentá-lo. Ele tentou falar com Scott para deixá-lo livre e ir a polícia, mas Scott rejeitou a ideia. E sempre indiretamente, ele nunca deixou Will esquecer o que ele

tinha feito por ele e sua família naquele horrível dia em que Mikey morreu. Will assumia que Scott tinha sido um herói, mas de acordo com que o verão avançava, ele começou a se perguntar se uma boa ação significava uma ruim, posteriormente, e se deveria ser completamente ignorada - e em seus momentos mais sombrios, se ele poderia suportar o verdadeiro preço pela amizade de Scott.

Uma noite, no começo de agosto, Will concordou em levar Ronnie a praia para caçar caranguejos aranhas.

"Eu te disse que não gosto de caranguejos!" Ronnie guinchou, agarrada nos braços de Will

Ele riu. "São só caranguejos aranhas. Eles não vão te machucar"

Ela enrugou o nariz. "Eles são horríveis. Insetos nojentos do espaço"

"Você está se esquecendo que fazer isso foi ideia sua"

"Não, foi ideia do Jonah. Ele disse que isso era divertido. Isso é o que dá ouvir alguém que aprende sobre a visa assistindo desenhos"

"Eu pensaria que alguém que serve peixe estragado para lontras não se incomodaria com alguns caranguejos inofensivos na praia". Ele girou sua lanterna, iluminando os rápidos movimentos das criaturas.

Ela examinou a areia freneticamente, vendo um caranguejo próximo ao seu pé.

"Primeiramente, não são alguns caraguenjos inofensivos. São centenas deles. Segundo, se eu soubesse que é isso que acontece na praia a noite, eu teria feito você dormir ao lado do ninho todas as noites. Então, estou um pouco brava por você ter escondido

esse fato de mim. E terceiro, não é só porque eu trabalho em um aquário que eu gosto de caranguejos andando pelos meus pés"

Ele fez seu melhor para manter a expressão neutra, mas era muito difícil. Quando ela olhou para cima, percebeu sua expressão.

"Pare de sorrir. Não é engraçado"

"Na verdade, é sim... Quer dizer, devem ter mais de vinte crianças com seus pais fazendo a mesma coisa que nós"

"Não é minha culpa que os pais deles perderam o bom senso"

"Você quer voltar?"

"Não, está tudo bem", ela disse. "Você já me arrastou para o meio da infestação."

"Você sabe que nós temos andado bastante pela praia"

"Eu sei. Então de novo, obrigada por trazer a lanterna e arruinar as lembranças"

"Ótimo', ele disse, desligando-a.

Ela cravou suas unhas nos braços dele. "O que você está fazendo? Ligue de novo"

"Você deixou perfeitamente claro que não gosta da lanterna"

"Mas se você desligar, eu não vou vê-los"

"Exatamente"

"O que significa que eles devem estar me cercando nesse exato momento. Ligue novamente", ela implorou.

Ele ligou e eles começaram a descer a praia, ele riu. “Um dia, eu vou desvendar você.”

“Eu não acho que vá. Se você não conseguiu ainda, então isso está além do seu alcance”

“Pode ser verdade”, ele admitiu. Ele jogou um braço ao redor dela. “Você ainda não me disse se você vai vir para o casamento da minha irmã.”

“É porque não decidi ainda.”

“Eu quero que você conheça Megan. Ela é ótima.”

“Não é com sua irmã que estou preocupada. Eu só acho que sua mãe não quer que eu vá.”

“E daí? O casamento não é dela. Minha irmã quer você lá.”

“Você já falou com ela sobre mim?”

“É claro.”

“O que você disse”?”

“ A verdade.”

“Que você acha que sou sem cor?”

Ele piscou para ela. "Você ainda está pensando sobre isso?”

“Não. Esqueci tudo sobre isso. "

Ele bufou. "Ok, respondendo a sua pergunta. Não, eu não disse que você era sem cor. Eu disse que você costumava ser sem cor.” Ela lhe deu uma cotovelada nas costelas, e ele fingiu implorar por misericórdia. "Eu estou brincando, estou brincando... Eu nunca diria isso".

"O que você disse a ela, então?

Ele parou, virando-a para encará-lo. "Como eu disse, eu disse a verdade pra ela. Que você é inteligente, engraçada e fácil de ficar perto e bonita.

"Oh, bem, isso é bom, então."

“Você não vai dizer que me ama também?”

"Não tenho certeza se posso amar um cara tão carente", ela provocou. Ela deslizou os braços em volta dele. "Ou você pode tomar esse comentário como retorno para deixar caranguejos correr sobre meus dedos. Claro que eu te amo”.

Eles se beijaram antes de retomarem a caminhada. Eles já estavam quase chegando ao píer e estavam para fazer a volta quando viram Scott, Ashley e Cassie se aproximando pela outra direção. Ronnie ficou tensa em seus braços quando Scott desviou de seu caminho para encontrá-los.

"Aí está você, cara", Scott chamou enquanto se aproximava. "Eu te mandei mensagens a noite toda"

Will apertou seus braços ao redor de Ronnie. "Desculpe, eu deixei meu telefone na casa de Ronnie. O que houve?"

Enquanto ele respondeu, ele pode sentir Ashley encarando Ronnie à distância.

"Eu recebi ligações de cinco equipes que vão estar no torneio, eles estão querendo fazer um pré-torneio. São todos muito bons, e querem fazer um mini-campo de treinamento em conjunto, para que todos estejamos prontos para enfrentarmos Landry e Tyson. Muito treinamento, muitos exercícios, muitos jogos. Nós estávamos até pensando em trocar nossas duplas agora para melhorar o tempo de nossas reações, já que todos temos estilos diferentes. "

"Quando eles vem?"

"Assim que estivermos prontos, mas estávamos pensando nessa semana mesmo"

"Quanto tempo eles vão ficar?"

"Eu não sei. Três ou quatro dias? Quase certeza de que eles vão ficar até o torneio. Eu sei que você tem as coisas do casamento e os ensaios, mas nós podemos trabalhar isso"

Ele pensou novamente que seu tempo com Ronnie estaria chegando ao fim logo. "Três ou quatro dias?"

"Vamos, cara. É exatamente isso que precisamos para nos prepararmos"

"Você não acha que já estamos prontos?"

"O que deu em você? Você sabe quantos treinadores da Costa Oeste estão vindo para assistir o torneio." Ele apontou o dedo para Will. "Você pode não precisar de uma bolsa de vôlei para entrar na faculdade, mas eu preciso. E esta é a única oportunidade que eles vão ter de me ver jogando"

Will hesitou. "Deixe-me pensar sobre isso, ok?"

"Você quer pensar sobre isso?"

"Eu tenho que conversar com meu pai primeiro. Eu não posso concordar em ficar fora do trabalho por quatro dias sem perguntar a ele. Também não acho que você possa."

Scott olhou para Ronnie. "Você tem certeza que é o trabalho é tudo que te impede?"

Will reconheceu o tom de desafio, mas não queria discutir com Scott naquele momento. Scott também pareceu achar que era melhor recuar. "Ok, tudo bem.

Fale com seu pai. Que seja", ele disse. "Talvez você encontre um jeito de encaixar em sua programação"

Com isso, ele foi embora, lançando um olhar de lado para eles. Will, incerto do que deveria fazer, começou a andar de volta a casa de Ronnie. Quando eles já estavam fora do campo de audição de Scott, Ronnie apertou seus braços na cintura de Will e perguntou, "Eles estava falando do torneio que você me contou?"

Will acenou. "Na próxima semana. No dia depois do casamento de minha irmã"

"Em um domingo?"

Ele assentiu. "É um torneio de dois dias, mas as mulheres jogam no sábado"

Ronnie pensou sobre isso. "E ele precisa de uma bolsa de vôlei para entrar na faculdade?"

"Ajudaria, definitivamente"

Ela o forçou a parar. "Então arrume tempo para esse campo de treinamento. Treine e faça os exercícios. Faça o que você tem que fazer para se preparar. Ele é seu amigo, certo? Nós arrumaremos tempo para ficarmos juntos. Mesmo que nós dois tenhamos que sentar ao lado do ninho de tartarugas. Eu posso trabalhar cansada"

Enquanto ela falava, Will só podia pensar em quão linda ela era e quanto ele sentiria sua falta.

"O que vai acontecer conosco, Ronnie? Quando o verão chegar ao fim?" Ele procurou pelo rosto dela.

"Você vai para a faculdade", Ronnie respondeu, afastando o olhar. "E eu vou voltar para Nova York"

Ele levantou o rosto dela em direção ao seu. "Você sabe o que eu quis dizer"

"Sim", ela disse. "Eu sei exatamente o que você quis dizer. Mas eu não sei o que você quer que eu diga. Eu não sei se nós podemos dizer alguma coisa"

"Que tal: Eu não quero que tenha um fim?"

Seus olhos eram verde como o oceano, e pareciam preocupados. "Eu não quero que tenha um fim", ela repetiu suavemente.

Apesar de ser aquilo que ele queria ouvir, e ela foi realmente sincera, ele percebeu o que ela já sabia: que pronunciar em voz alta, mesmo que fosse verdade, tinha pouco poder para mudar o inevitável ou mesmo fazê-lo sentir-se melhor.

"Eu vou em Nova York te visitar", ele prometeu.

"Eu espero que sim"

"E quero que você vá ao Tenessee"

"Eu acho que posso suportar outra longa viagem se eu tiver um bom motivo"

Ele sorriu enquanto eles começavam a descer pela praia. "Vou te dizer uma coisa. Eu faço tudo que Scott quiser para nos preparamos para o torneio se você concorda em ir comigo ao casamento da minha irmã"

"Em outras palavras, você vai fazer o que você faria de qualquer maneira, e em troca, você ganha o que quer"

Não foi exatamente o que ele tinha dito. Mas ela tinha razão. "É", ele disse. "Acho que é por aí"

"Algo mais? Já que você está sofrendo com essa barganha?"

"Agora que você mencionou, tem algo mais sim. Eu quero que você tente falar com Blaze"

"Eu já tentei falar com ela"

"Eu sei, mas quando foi isso? Seis semanas atrás? Ela tem nos visto juntos, então ela sabe que você não está interessada em Marcus. E ela teve tempo para superar isso"

"Ela não vai falar a verdade", Ronnie o contrariou. "Isso significa coloca-la em problemas"

"Como? Do que ela será acusada? O ponto é que eu não quero que você entre em problemas por algo que você não fez. O dono não vai te ouvir, o promotor não vai te ouvir, e eu não estou dizendo que Blaze vá, mas eu não vejo outra opção para você tentar sair disso"

"Não vai funcionar", Ronnie insistiu.

"Talvez não. Mas eu acho válido tentar. Eu a conheço há muito tempo, e ela nem sempre foi assim. Talvez haja algo lá no fundo que a diga que o que ela está fazendo é errado e tudo que ela precisa é de um bom motivo para melhorar."

Apesar de não concordar, ela não discordou, eles fizeram o caminho para casa dela em silêncio. Quando eles se aproximaram, Will pôde ver que a luz inundava a garagem.

"Seu pai está trabalhando na janela esta noite?"

"Parece que sim", ela disse.

"Posso ver?"

"Porquê não?"

Juntos, eles se dirigiram à garagem. Uma vez lá dentro, Will viu uma lâmpada pendurada em um cabo de extensão, sobre uma grande mesa de trabalho no centro.

"Acho que ele não está aqui", Ronnie disse, olhando ao redor.

"Esta é a janela?", Will perguntou, aproximando-se da mesa. "É enorme"

Ronnie foi para o lado dele. "É impressionante, não é? É para a igreja que estão reconstruindo"

"Você não me disse isso." A voz dele soou estranha, mesmo para seus próprios ouvidos.

"Eu não achei que fosse importante", ela disse automaticamente. "Porquê? Isso é importante?"

Will afastou de sua mente as imagens de Scott e os fogos. "Não, na verdade", ele disse rapidamente, fingindo inspecionar o vidro. "Eu não sabia que seu pai tinha habilidade para fazer algo tão intricado"

"Eu não sabia também. Nem mesmo ele sabia, até começar. Mas ele me disse que é importante para ele, então talvez tenha algo a ver com isso"

"Porquê é tão importante para ele?"

Enquanto Ronnie relatava a história que seu pai tinha contado a ela, Will encarava a janela, lembrando-se do que Scott tinha feito. E, é claro, o que ele não havia feito. Ela devia ter visto algo em seu rosto, pois quando terminou, ela pareceu estar estudando-o.

"No que você está pensando?"

Ele passou sua mão no vidro antes de responder. "Você já se perguntou o que significa a amizade?"

"Eu não tenho certeza do que você quer dizer"

Ele olhou para ela. "Até onde você iria para proteger um amigo?"

Ela hesitou. "Eu acho que depende do que o amigo tenha feito. E quão sério seria." Ela colocou a mão nas costas dele. "O que você não está me contando?"

Quando ele não respondeu, ela se aproximou dele rapidamente. "No fim, você deve sempre fazer a coisa certa, mesmo que seja difícil. Eu sei que isso pode não ajudar, e nem sempre é fácil de descobrir qual a coisa certa. Pelo menos, na superfície. Mesmo que eu estivesse justificando para mim que roubar não era grande coisa, eu sabia que era errado. E isso fazia com que eu me sentisse... Obscura por dentro". Ela aproximou seu rosto do dele, e ele pôde sentir o cheiro de areia e do mar que estava na pele dela. "Eu não lutei contra as acusações, porque eu sabia que o que eu estava fazendo era errado. Algumas pessoas sabem viver com isso, contanto que esqueçam. Eles veem sombras cinzas onde eu vejo preto e branco. Mas eu não sou esse tipo de pessoa... E eu não acho que você seja também."

Seu olhar deslizou para longe dela. Ele queria contar a ela, ansiava em dizer tudo, desde que sabia que ela estava certa, mas ele parecia não encontrar palavras. Ela o entende de maneiras que ninguém mais entendia. Ele podia aprender com ela. Ele seria uma pessoa melhor com ela ao seu lado. De muitas maneiras, ele precisava dela. Quando ele forçou-se a voltar a real, ela encostou sua cabeça em seu ombro.

Quando eles finalmente saíram do barracão, ele estendeu a mão para detê-la antes que ela voltasse para a casa. Ele a puxou para perto e começou a beijá-la. Primeiro seus lábios, depois suas bochechas, e então, seu pescoço. Sua pele estava como fogo já que ela havia passado horas deitada no sol, e quando ele beijou seus lábios novamente, ela envolveu seu corpo no dele. Ele enterrou suas mãos nos cabelos dela e continuou

beijando-a, enquanto, lentamente, a encostava na parede da oficina. Ele a amava, ele a queria, e enquanto beijavam-se, sentiu as mãos dela em suas costas e ombro. O toque dela era elétrico contra sua pele, e ele sentiu-se escorregando para um lugar onde era controlado somente por seus sentidos.

Suas mãos estavam passeando pelas costas e barriga dela, quando sentiu Ronnie colocar suas mãos em seu peito e o afastar.

“Por favor,” “ela respirou, “nós temos que parar.”

“Porque?”

“Porque eu não quero que meu pai nos pegue. Ele podia estar nos observado da janela agora.”

“Nós estamos só nos beijando.”

“Yeah. E nós meio que gostamos um do outro, também.” Ela riu.

Um sorriso frouxo espalhou-se pelo seu rosto. “O que? Nós não estávamos só nos beijando?”

“Estou apenas dizendo o que parecia que.. o que nós estávamos fazendo era caminhar para algo mais,” ela disse, arrumando sua camisa.

“E qual o problema?”

A expressão dela disse-lhe para parar de jogar, e ele sabia que ela tinha um ponto, mesmo que não fosse o que ele queria. “Você está certa” Ele suspirou, jogando as mãos em volta de um círculo frouxo ao redor de sua cintura. “Eu vou tentar me controlar.”

Ela o beijou na bochecha. “Tenho total confiança em você.”

“Poxa, obrigada,” ele gemeu.

Ela piscou. “Eu vou ver meu pai, ok?”

“Ok. Eu tenho que estar no trabalho cedo amanhã de qualquer forma.”

Ela sorriu. “Muito triste. Eu não tenho que estar no trabalho até ás 10.”

“Eles ainda estão alimentando as lontras?”

“Elas tinham fome sem mim. Eu sou bastante indispensável agora.”

Ele riu. “Já te disse que acho que você é uma ótima protetora?”

“Eu não acho que ninguém tenha me dito isso. Mas só para você ficar sabendo, você não é tão ruim de se ter por perto, também.”

Capítulo 24 - Ronnie

Ronnie assistiu Will ir embora antes de fazer o caminho de volta para casa, pensando nas coisas que ele disse e se perguntando se ele estava certo sobre Blaze. A data programada da corte foram pesando sobre ela o verão todo: Ela às vezes se perguntava se a antecipação de uma possível punição foi pior do que o castigo em si. À medida que a semana ia passando, ela foi acordando no meio da noite e não encontrando jeito possível de voltar a dormir. Não era que ela tinha pavor de ir para a prisão, ela duvidava de que seria presa, mas ela temia que esses crimes iriam segui-la para sempre. Será que ela teria que revelar sua história a uma faculdade que ela poderia participar? Será que ela tem para dizer-lhe futuros empregadores? Estaria capaz de obter um

emprego como professora? Ela não sabia se ela iria querer ir à faculdade ou até mesmo queria se tornar uma professora, mas o medo permaneceu. Será que isso irá assombrá-la para sempre?

O advogado dela não pensava assim, mas ela não iria prometer nada.

E o casamento. Foi fácil para o Will pedir-lhe para vir, para admitir que ele não era grande coisa. Mas ela sabia que Susan não queria que ela existe, e a última coisa que ela queria era ser uma espécie de distração. Deveria ser o dia da Megan.

Atingir o patamar de volta, ela estava prestes a entrar quando ouviu o barulho da cadeira de balanço. Ela saltou para trás com medo, só para simplesmente ver Jonas .

"Isso. Era. Assim. Grosseiro "

"O que você está fazendo aqui?" Ela perguntou, seu coração ainda acelerado.

"Vendo você e Will. Como eu disse, que era realmente grave. "Ele fez um ponto a tremer.

"Você estava espionando a gente?

"Foi meio difícil não. Você estava lá pela oficina com Will. Parecia que ele estava te esmagando praticamente até a morte. "

"Ele não estava" Ronnie assegurou-lhe.

"Eu só estou dizendo como ele estava."

Ela sorriu. "Você vai entender quando você ficar um pouco mais velho."

Jonas balançou a cabeça. "Eu entendo exatamente o que estavam fazendo. Eu vi filmes. Eu só acho que é grosseiria. "

"Você já disse isso", ressaltou.

Que parecia detê-lo por um segundo. "Onde é que ele vai?"

"Casa dele. Ele tem que trabalhar amanhã. "

"Você vai assistir ao ninho de tartaruga hoje à noite? Porque você não precisa. Papai disse que nós poderíamos vê-lo esta noite. "

"Está convencido de que o pai vai dormir lá fora?"

"Ele quer. Ele acha que vai ser divertido. "

Duvido, ela pensou. "Melhor para mim."

"Minhas coisas já estão prontas. Saco de dormir, lanterna, sucos, sanduíches, uma caixa de biscoitos Ritz, marshmallows, batatas fritas, bolachas e uma raquete de tênis. "

"Você vai jogar tênis?"

"No caso, se o guaxinim ver. Você sabe. Se ele tenta nos atacar ".

"Isso não vai atacá-lo."

"Sério?" Ele parecia quase decepcionado.

"Bem, talvez seja uma boa ideia", Ronnie concordou. "Só por precaução. Você nunca sabe. "

Ele coçou a cabeça. "Isso é o que eu pensei, também."

Ela apontou para a oficina. "A janela parece bonita, a propósito".

"Obrigado", disse Jonas. "Papai quer certificar-se de cada pedaço seja perfeito. Ele me faz fazer algumas peças de duas ou três vezes. Mas eu estou ficando muito bom. "

"Parece que sim."

"Mas ele fica quente. Especialmente quando ele é executado no forno. É como um forno ".

É um forno, ela pensou. Mas ela não quis corrigi-lo. "Isso é muito ruim. Como está indo a guerra de cookie? "

"Tudo bem. Eu apenas tenho que comê-los quando ele está dormindo. "

"Papai não cochila".

"Ele faz agora. Todas as tardes, por um par de horas. Às vezes tenho que sacudilo muito forte para acordá-lo. "

Ela olhou para seu irmão, antes olhando pela janela para dentro de casa. "Onde está o pai, pelo caminho? "

"Ele está na igreja. Pastor Harris veio mais cedo. Ele está vindo muito ultimamente. Ele e meu pai gostam de conversar. "

"Eles são amigos".

"Eu sei. Mas acho que ele acabou de usar isso como desculpa. Acho que meu pai passou a tocar piano. "

"Que piano?" Ronnie perguntou, intrigado.

"Ele ficou entregue à igreja na semana passada. Papai tem ido lá para tocar. "

"Ele tem, hein?"

"Espere", disse ele. "Eu não tenho certeza se era para dizer isso. Talvez você deve-se esquecer o que eu disse "

"Por que você não deveria me dizer?"

"Como você pode gritar com ele novamente."

"Eu não vou gritar com ele," Ronnie protestou. "Quando foi a última vez que eu gritei com ele?"

"Quando ele estava tocando o piano. Lembra?

Ah, sim, ela pensou. O garoto tinha uma memória incrível. "Bem, eu não vou gritar com ele."

"Bom. Porque eu não quero que você grite com ele. Supostamente nós iremos para Fort Fisher amanhã, e eu quero que ele esteja de bom humor. "

"Há quanto tempo ele esta na igreja?"

"Eu não sei. Parece que horas. É por isso que eu estava aqui fora. Eu estava esperando por ele. E então você mostrou-se com vontade e começaram as preliminares"

"Só estávamos nós beijando!"

"Não, eu não penso assim. Você estava fazendo definitivamente as preliminares ", disse Jonas com convicção.

"Você já jantou?", Perguntou ela, ansiosa para mudar de assunto.

"Eu estava esperando o pai."

"Você quer me fazer um par de cachorro-quente?"

"Com apenas ketchup?" Ele apertou.

Ela suspirou. "Claro."

"Eu pensei que você não gostasse."

"Sabe, é engraçado, mas eu tenho mexido muito com peixes mortos recentemente, para um cachorro-quente não me parece muito mais nojento".

Ele sorriu. "Você vai me levar para o aquário um dia para que eu possa ver você alimentar as lontras?”

"Se você quiser, eu poderia até ser capaz de deixar você alimentá-los."

"Sério?" A voz de Jonas levantou-se com entusiasmo.

"Eu acho que sim. Vou ter que pedir, é claro, mas eles deixaram alguns dos grupos de estudantes fazê-lo, então eu acho que não seria um problema. "

Sua face pouco iluminada. "Uau. Obrigado." Então, levantando-se da cadeira de balanço, ele acrescentou," Oh,a proposito, você me deve dez dólares."

"Por quê?"

"Olá? Para não dizer para meu pai sobre o que é que você estava fazendo. Duh ".

"Você está falando sério? Mesmo que eu vou fazer o jantar? "

"Qual é. Você trabalha e eu sou pobre ".

"É óbvio que acho que vou ganhar muito mais do que você. Eu não tenho dez dólares. Tudo o que eu ganhei foi para ajudar a pagar o meu advogado. "

Ele pensou sobre isso. "Que tal cinco, então?

"Você leva cinco dólares de mim que eu apenas lhe disse que não tenho sequer dez dólares para o meu nome? "Ronnie fingida indignação.

Ele pensou sobre isso. "Que tal dois?"

"Que tal um?"

Ele sorriu. "fechado".

Depois de fazer seu jantar -Jonas queria o cachorro-quente fervido e não no microondas- Ronnie dirigiu-se para baixo da praia, em direção à igreja. Não era longe, mas estava no sentido oposto da via que ela

normalmente andava, e ela mal reparou nas poucas vezes que ela passou. Como ela se aproximou, viu os contornos da silhueta da flecha contra o céu da noite. Exceto que, a igreja desapareceu em seu entorno, principalmente porque era muito menor do que qualquer uma das casas de acompanhamento e que não tinha nenhum dos detalhes caro. As paredes eram feitas de tapume de tábuas, e apesar da construção nova, o lugar parecia que resistiu. Ela teve que passar por cima da duna para chegar ao parque do estacionamento no lado da rua, e aqui houve mais uma prova de atividade recente: uma lixeira transbordando, uma nova pilha de madeira compensada pela porta, e uma grande van estacionada perto da entrada. A porta da frente foi aberta, iluminado por um cone de luz suave, embora o resto do edifício parecia escuro. Ela caminhou em direção à porta e entrou.

Olhando em volta, ela podia ver que o lugar tinha um longo caminho a percorrer. O chão era de concreto, o drywall parecia apenas meio-completo, e não havia assentos ou bancos. Poeira revestindo cada dois-por-quatro exposto, mas sempre em frente, onde Ronnie poderia imaginar o Pastor Harris pregando aos domingos, o pai estava sentado atrás de um piano novo que parecia totalmente fora do lugar.

Uma lâmpada velha de alumínio ligada a um cabo de extensão, desde que a unica iluminação.

Ele não tinha ouvido ela entrar, e ele continuou a tocar, embora ela não reconheceu a canção. Ele parecia quase contemporâneo, ao contrário da música que ele tocava normalmente, mas mesmo para os ouvidos soou ... inacabado de alguma forma. Seu pai pareceu perceber a mesma coisa, porque ele parou por um momento, parecia pensar em algo novo, e começou tudo do

começo.Desta vez, ela ouviu as variações sutis que ele fez. Elas eram uma melhoria, mas a melodia ainda não estava certa. Ela sentiu uma onda de orgulho que ela ainda tinha a capacidade não só de interpretar a música, mas de imaginar variações possíveis. Quando era mais nova, era esse talento acima de tudo que havia espantado o pai dela.

Começou mais uma vez, fazendo mais mudanças, e como ela o viu, ela sabia que ele estava feliz.

Embora a música não fazia mais parte da vida dela, tinha sido sempre parte da dele, e de repente ela se sentia culpada por tirar isso dele. Olhando para trás, lembrou-se indignada com o pensamento de quando ele tentava levá-la para tocar, mas se ele tivesse sido realmente tentado fazer isso? Se tivesse sido realmente sobre ela? Ou teria ele tocado porque era um aspecto essencial de quem ele era?

Ela não tinha certeza, mas olhando para ele, sentia-se comovida com o que tinha feito. A forma grave que ele considerava cada nota e da facilidade com que ele fez as alterações feitas a perceber o quanto ele tinha dado como um resultado de sua demanda infantil. Como ele tocou, ele tossiu uma vez, então, novamente, antes de parar a música. Ele tossiu um pouco mais, o som grosso e molhado e quando ele continuou inabalável, ela saiu correndo para alcançá-lo.

"Pai?" Ela gritou. "Você está bem?"

Ele olhou para cima, e por alguma razão, a tosse começou a diminuir. Até o momento ela abaixou-se próximo a ele, foi apenas ligeiramente ofegante.

"Estou bem", disse ele, com a voz fraca. "Há tanta poeira aqui, só fica pior para mim depois de um tempo. Isso acontece o tempo todo. "

Ela olhou para ele, pensando que ele parecia um pouco pálido. "Você tem certeza que é isso?"

"Sim, eu tenho certeza." Ele acariciou a mão dela. "O que você está fazendo aqui?"

"Jonas me disse que você estava aqui."

"Eu acho que você me pegou, hein?"

Acenou. "Tudo bem, papai. É um presente, certo? "

Quando ele não respondeu, ela acenou para o teclado, lembrando todas as músicas que tinha escrito junto. "O que foi que você estava tocando? Você está escrevendo uma nova música? "

"Ah, isso", disse ele. "Tentando escrever uma é mais parecido certo. É apenas algo que eu estava trabalhando. Não é um grande negócio ".

"Foi muito bem ..."

"Não, não foi. Eu não sei o que há de errado comigo. Você pode, você sempre foi melhor na composição do que eu era, mas eu simplesmente não consigo acertar. É como se eu estive-se fazendo tudo para trás. "

"Foi bom", ela insistiu. "E foi ... mais moderna do que aquilo que você costuma tocar."

Ele sorriu. "Você notou, hein? Ele não começou dessa forma. Para ser honesto, eu não sei o que está acontecendo comigo. "

"Talvez você tenha ouvindo meu iPod."

Ele sorriu. "Não, eu posso garantir que eu não tenho."

Ela olhou ao seu redor. "Então, quando a igreja vai ser terminada?"

"Eu não sei. Acho que eu lhe disse que o seguro não cobriu todos os prejuízos, esta paralisada no momento. "

"E a janela?"

"Eu ainda estou para terminá-la." Ele apontou para um compensado coberto na parede atrás dele.

"É onde ela vai, mesmo que eu tenho que instalá-la eu mesmo."

"Você sabe como fazer isso?" Ronnie perguntou, incrédulo.

"Ainda não".

Ela sorriu. "Por que há um piano aqui? Se a igreja não está terminada? Você não está preocupado se vai ser roubado? "

"Não era para ser entregue até a igreja for terminada, e tecnicamente, não é para estar aqui. Pastor Harris tinha esperanças de encontrar alguém que esteja disposto a armazená-lo, mas sem data de conclusão em vista, não é tão fácil como parece. "Virou-se para espreitar para fora da porta e parecia surpreso pela noite que tinha caído. "Que horas são?"

"É um pouco depois das nove."

"Oh deus,", disse ele, começando a subir. "Eu não percebi o tempo. Era para eu acampar com Jonas hoje à noite. E eu provavelmente devo começar a fazer algo para comer. "

"Já cuidamos disso"

Ele sorriu, mas como ele recolheu a sua partitura e apagou a luz na igreja,Ela foi atingida pela forma cansada e frágil que aparentava.

Capítulo 25 - Steve

Ronnie estava certa, ele pensou. A canção foi definitivamente moderna.

Ele não estava mentindo quando ele disse a ela que não tinha começado dessa maneira. Na primeira semana, ele tentou algo aproximado de Schumann; por alguns dias, depois disso, ele havia se inspirado mais por Grieg.

Depois disso, foi Saint-Saëns, ouviu em sua cabeça. Mas no final não sentiu nada certo, capturou o mesmo sentimento que ele teve quando ele tinha gravado as primeiras notas de um simples pedaço de papel.

No passado, ele trabalhou para criar música que ele fantasiava viver por gerações. Desta vez, não. Em vez disso, ele experimentou. Ele tentou deixar a música se apresentar, e pouco a pouco, ele percebeu, parou de tentar fazer eco dos grandes compositores e estava satisfeito por finalmente confiar em si mesmo. Não que ele tivese lá muito bem, porque ele não estava. Não estava certo e havia uma possibilidade de que ele nunca seria certo, mas alguma forma, ele sentia-se bem com ele.

Ele se perguntou se isso tinha sido o seu problema o tempo todo, que ele passou a vida imitando o que tinha trabalhado para os outros. Ele tocou a música escrita por outras centenas de anos antes, ele procurou por Deus durante seus passeios na praia, porque tinha trabalhado para o Pastor Harris. Aqui e agora, com seu filho sentado ao lado dele em uma duna de fora de sua casa e olhando através de um par de binóculos, apesar do fato de que

ele mais provavelmente não iria ver nada, ele se perguntou se ele tinha feito as escolhas certas porque pensou que os outros tinham as respostas e mais porque ele estava com medo de confiar em seus instintos. Talvez os professores se tornaram muleta, e no final, ele tinha medo de ser ele mesmo.

"Ei, papai?"

"Sim, Jonas."

"Você vai vir nos visitar em Nova Iorque?"

"Nada me faria mais feliz."

"Porque eu acho que Ronnie vai falar com você agora."

"Eu espero que sim."

"Ela mudou muito, você não acha?"

Steve largou o binóculo. "Eu acho que todos nós temos mudado muito neste verão."

"Sim", disse ele. "Eu acho que estou mais alto."

"Você está definitivamente. E você já aprendeu a fazer um vitral ".

Ele parecia pensar sobre isso. "Ei, papai?"

"Sim?"

"Acho que quero aprender a ficar de cabeça para baixo."

Steve hesitou, perguntando-se sobre a terra onde veio isso. "Posso perguntar por quê?"

"Eu gosto de estar de cabeça para baixo. Eu não sei porquê. Mas eu acho que eu preciso de você para segurar as minhas pernas. Pelo menos no começo".

"Eu ficaria feliz em ajudar".

Eles ficaram em silêncio por um longo tempo. Foi uma agradável, noite estrelada, e como ele refletiu sobre a beleza de seu entorno, Steve sentiu uma onda repentina de contentamento. Sobre passar o verão com seus filhos, sentado sobre a duna com seu filho e falar sobre nada de importante. Ele havia se acostumado a dias como esse e temido o pensamento de que logo irá termina.

"Ei, papai?"

"Sim, Jonas?"

"É meio chato aqui fora."

"Eu acho que é pacífico", respondeu Steve.

"Mas eu mal posso ver nada."

"Você pode ver as estrelas. E ouvir as ondas. "

"Eu posso ouvi-las o tempo todo. Elas soam todos os dias. "

"Quando você quer começar a praticar ficar de cabeça para baixo?"

"Talvez amanhã."

Steve colocou o braço em volta do seu filho. "O que há de errado? Você parece meio triste. "

"Nada." Voz de Jonas era quase inaudível.

"Você tem certeza?"

"Posso ir para a escola aqui?", Perguntou ele. "E viver com você?"

Steve sabia que ele teria que pisar com cuidado. "E sua mãe?"

"Eu amo a mamãe. E eu sinto falta dela, também. Mas eu gosto daqui. Eu gosto de passar o tempo com você.

Você sabe, fazendo a janela, as pipas. Só saindo por ai.Eu me diverti muito. Eu não quero que acabe. "

Steve o aproxima. "Adoro estar com você, também. O melhor verão da minha vida. Mas se você estiver na escola, não é como se nós estaríamos juntos como estamos agora. "

"Talvez você possa dár aula em casa para mim."

A voz de Jonas era suave, quase com medo, e Steve, ele realmente tocou a sua idade. A realização fez sua garganta apertar. Ele odiava o que ele tinha para dizer em seguida, apesar de que ele não tinha escolha. "Eu acho que a sua mãe sentiria muita saudade se você ficase comigo. "

"Talvez você possa voltar. Talvez você e mamãe se casem novamente. "

Steve respirou fundo, odiando isso. "Eu sei que isto é difícil e não parece justo. Gostaria que houvesse uma maneira que pudese mudar isso, mas eu não posso. Você precisa estar com sua mãe. Ela te ama tanto, e ela não sabe o que fazer sem você. Mas eu também te amo. Eu nunca quero que você esqueça isso. "

Jonas balançou a cabeça, como se esperava a resposta de Steve. "Ainda estamos indo para Fort Fisher amanhã? "

"Se você quiser. E depois, talvez possamos ir para o toboáguas".

"Há toboáguas lá?"

"Não. Mas há um lugar não muito longe de lá. Nós só temos que lembrar de levar nossos ternos".

"Tudo bem", disse Jonas, soando mais animado.

"Talvez nós iremos a Chuck E. Cheese 's, também."

"Sério?"

"Se você quiser. Nós podemos fazer isso acontecer."

"Tudo bem", disse ele. "Eu quero".

Jonas ficou quieto novamente antes de finalmente pegar o refrigerador. Quando ele tirou um saco plástico de cookies, Steve sabia o suficiente para não dizer nada.

"Ei, papai?"

"Sim?"

"Você acha que as tartarugas chocarão hoje à noite?"

"Eu acho que eles não estão completamente prontos ainda, mas não deve demorar."

Jonas trouxe os lábios, mas não disse nada, e Steve sabia que seu filho estava pensando em sair novamente. Ele apertou-lhe algo um pouco mais, mas por dentro sentia-se quebrar alguma coisa, ele sabia que nunca iria curar completamente.

De manhã cedinho, Steve olhou para a praia, sabendo que se ela andou, ele iria simplesmente desfrutar da manhã.

Deus, ele veio a perceber, não estava lá. Pelo menos para ele, de qualquer maneira. Mas isso fazia sentido, agora que ele pensou nisso. Se identificar com a presença de Deus foi realmente muito simples, então supostamente as praias ficariam mais lotados no período da manhã. Elas seriam preenchidas com pessoas sobre as suas próprias missões, ao invés de pessoas jogando ou passeando com seus cachorros ou surfando.

A busca da presença de Deus, ele entendeu agora, era tanto um mistério como o próprio Deus, e o que era

Deus, se não mistério?

Engraçado, porém, que ele levou tanto tempo para vê-lo dessa forma.

E le passou o dia com Jonas, da mesma forma que tinha planejado na noite anterior. O forte foi, provavelmente, mais interessante para ele do que para Jonas, pois ele entendia um pouco da história da guerra entre os Estados e sabia que Wilmington era o ultimo porto importante no funcionamento da Confederação. Os toboáguas, no entanto, eram muito mais excitante para Jonas do que eles foram para Steve. Todo mundo estava encarregado de sua própria esteira até o alto,e quando Jonas foi suficientemente forte para as primeiras vezes, Steve logo teve que assumir.

Ele honestamente sentiu como se ele fosse morrer.

Chuck E. Cheese 's, uma pizzaria com dezenas de jogos, Jonas esteve ocupado por um par de horas. Eles jogaram três jogos de hóquei, acumulou algumas centenas de bilhetes do jogos e, depois de descontar os bilhetes, saiu com duas pistolas de água, três bolas saltitantes, um pacote de lápis de cor e duas borrachas. Ele nem sequer pensou em quanto tinha custado.

Foi um dia bom, um dia de risos, mas cansativo. Depois de passar algum tempo com Ronnie, ele foi para a cama. Exausto, ele adormeceu em poucos minutos.

Capítulo 26 – Ronnie

Após o dia de folga que seu pai e Jonah tiraram, Ronnie foi procurar por Blaze, antes de cumprir sua

obrigação no aquário. Ela descobriu que nao tinha nada a perder. O pior que poderia acontecer era Blaze mandá-la se ferrar ou simplesmente ignorá-la, o que a levaria para o mesmo lugar onde ela estava agora. Ela não esperava que Blaze de repente mudasse de ideia e não queria criar esperança, mas era difícil resistir. Will tinha um ponto quando dizia que Blazer não era como Marcus, que era completamente sem noção, e ela tinha que estar sentindo um pouquinho de culpa, certo?

Não demorou muito para que Ronnie a encontrasse. Blaze estava sentada em uma duna próxima ao píer, observando os surfistas. Ela não disse nada enquanto Ronnie se aproximava.

Ronnie não tinha certeza de como começar, então optou pelo óbvio.

"Oi, Blaze", ela disse.

Blaze não disse nada, e Ronnie encontrou-se continuando a conversa.

"Eu sei que você provavelmente não quer falar comigo..."

"Você está parecendo um ovo de páscoa."

Ronnie olhou para a roupa que era obrigada a usar no aquário: uma camiseta turquesa, com a logo do aquário, short e sapatos brancos.

"Eu tentei mudar o uniforme para preto, mas eles não permitiram"

"Que pena. Preto é a sua cor." Blaze lançou um sorriso rápido. "O que você quer?"

Ronnie engoliu em seco. "Eu não estava atrás de Marcus naquela noite. Ele veio até a mim, e eu não sei o porquê ele te disse o que disse, talvez ele quisesse te

deixar com ciúmes. Tenho certeza que você não acredita em mim, mas eu quero que você saiba que eu nunca faria algo parecido com você. Eu não sou esse tipo de pessoa."

Tudo tinha saído em um ímpeto, mas agora já estava dito.

Blaze ficou quieta por um momento, e então disse "eu sei".

Não era a resposta que Ronnie esperava. "Então porque você colocou aquelas coisas em minha bolsa?", ela perguntou abruptamente.

Blaze lançou-lhe um olhar da lado. "Eu estava zangada com você. Porque é óbvio que ele gosta de você"

Ronnie segurou uma resposta que teria colocado um rápido fim na conversa, a fim de deixar Blaze prosseguir. Blaze focou nos surfistas novamente.

"Eu reparei que você tem passado bastante tempo com Will esse verão"

"Ele disse que vocês dois costumavam ser amigos"

"É, nós éramos", ela disse. "Há muito tempo atrás. Ele é legal. Você tem sorte." Ela esfregou as mãos em sua calça. "Minha mãe vai se casar com o namorado dela. Depois que ela me contou, nós brigamos feio e ela me expulsou de casa. Ela trocou as fechaduras e tudo"

"Eu sinto muito por ouvir isso", Ronnie disse, e realmente sentia.

"Eu vou sobreviver"

O comentário dela fez Ronnie pensar nas semelhanças que haviam nas vidas delas - divórcio, raiva, rebelião, pais casando novamente - e apesar dessas coisas, não

eram o mesmo tipo de pessoa. Blaze havia mudado desde o começo do verão. Ela não tinha o mesmo entusiasmo pela vida que Ronnie percebeu quando se conheceram, e Blaze parecia mais velha também, mesmo que a diferença de idade delas fosse de apenas semanas. Mas não de um jeito bom. Havia bolsas embaixo de seus olhos, e sua pele estava amarelada. Ela tinha perdido peso também. Muito peso. De uma maneira estranha, era como se Ronnie estivesse vendo a pessoa que ela mesmo poderia ter se transformado.

"O que você fez comigo foi errado", Ronnie disse. "Mas você ainda pode fazer o certo"

Blaze sacudiu sua cabeça lentamente. "Marcus não deixaria. Ele disse que não falaria comigo novamente"

Ouvindo o tom robótico de sua voz, Ronnie teve vontade de sacudí-la. Blaze pareceu sentir o que Ronnie estava pensando, e suspirou antes de continuar.

"Eu não tenho nenhum outro lugar para ir. Minha mãe ligou para todos os parentes e disse para que eles não me aceitem. Ela me disse que foi difícil para ela, mas que eu precisa de um 'amor firme' nesse momento. Mas eu não tenho dinheiro para comer, e a menos que eu queira dormir na praia todas as noites para o resto da minha vida, eu tenho que fazer o que Marcus manda. Quando ele está zangado comigo, ele não me deixa tomar banho na casa dele. E ele não me dá nenhum dinheiro quando vamos a shows, então eu não posso comer também. Ele me trata como um cachorro ás vezes, e eu odeio isso. Mas quem mais eu tenho"

"Você tentou conversar com sua mãe?"

"Qual o sentido? Ela pensa que eu sou uma causa perdida, e me odeia"

"Eu tenho certeza que ela não te odeia"

"Você não a conhece como eu"

Ronnie lembrou-se da vez que foi na casa de Blaze e viu o dinheiro dentro do envelope. Não soava como a mesma mãe, mas Ronnie não quis falar disso. Em silêncio, Blaze levantou-se e parou. Suas roupas estavam sujas e amassadas, e parecia que ela estava usando as mesmas roupas há pelo menos uma semana. O que era provavelmente verdade.

"Eu sei o que você quer que eu faça", Blaze disse. "Mas eu não posso. E não é porquê eu não goste de você. Eu gosto. Eu acho que você é legal, e eu não deveria ter feito o que fiz. Mas eu estou em uma armadilha, como você. E eu acho que Marcus não terminou com você, também"

Ronnie endureceu. "O que você quer dizer?"

Blaze hesitou. "Ele tem falado de você novamente. Mas não de um jeito bom. Eu ficaria longe de mim, se fosse você"

Antes que Ronnie pudesse responder, Blaze saiu andando.

"Hey, Blaze", ela chamou.

Blaze virou-se calmamente,

"Se você precisar de algo para comer ou um lugar para ficar, você sabe onde eu moro" Por um momento, Ronnie pensou ter visto mais do que um flash de gratidão em seu olhar, mas também um pouco da garota esperta e cheia de vida que ela conheceu em junho.

"E mais uma coisa," Ronnie acrescentou. "Aquilo que você faz com o fogo com Marcus é loucura"

Blaze lançou-lhe um sorriso triste. "Voce realmente acha que é mais louco do que qualquer outra coisa em minha vida?"

Na tarde que se seguiu, Ronnie ficou parada em frente ao seu guarda-roupa, sabendo que ela não tinha absolutamente nada para usar. Mesmo que ela decidisse ir ao casamento - e ela não tinha certeza absoluta ainda se iria - ela não tinha nada nem remotamente apropriado para usar, a menos que fosse um casamento do Ozzy Osbourne e seu clã.

Mas era um casamento formal, com traje black tie. Smokings e vestidos eram obrigatórios para os convidados. Ela nunca imaginou que iria a um lugar assim quando estava fazendo suas malas em Nova York. Ela nem mesmo trouxe o par de scarpin preto que sua mãe havia lhe dado no Natal passado, aqueles que ainda estavam na caixa.

Ela realmente não entendi o porque Will queria que ela fosse. Mesmo que ela achasse uma maneira de ficar apresentável, ela sabia que não teria ninguém com quem conversar. Will estaria na festa, tirando fotos enquanto ela estivesse indo para a recepção, e ele teria que sentar na mesa dos noivos, então eles nem estariam juntos para a refeição. Ela provavelmente sentaria na mesa com um governador ou senador ou uma família que tinha seu próprio jatinho... Por falar em estranho. Acrescente o fato que Susan odiava-a, a coisa toda era uma péssima ideia. Uma ideia realmente ruim, terrível de todas as maneiras.

Por outro lado...

Quando ela teria a oportunidade de ser convidada para um casamento assim de novo?

Supostamente, a casa passou por uma grande transformação nas últimas semanas. Uma plataforma

temporária tinha sido erguida sobre a piscina, tendas tinham sido levantadas, dezenas de milhares de flores haviam sido plantadas, e não só as luzes tinham sido alugadas de um estúdio de filmes em Wilmington, mas os funcionários tinham vindo e armado tudo. O buffet - de caviar a champange Cristal - tinha sido fornecido por três diferentes restaurantes de Wilmington, e quem tinha supervisionado toda a operação tinha sido um chef que Susan conhecia de Boston, que supostamente tinha sido o chef de cozinha da Casa Branca. Tudo era do melhor, certamente nada do que ela queria para o casamento dela - algo como uma praia no México, com uma dúzia de pessoas como convidados era mais o estilo dela - mas ela supôs que isso era parte da atração da festa. Ela nunca iria em um casamento assim em toda sua vida.

Assumindo, é claro, que ela pudesse encontrar algo para usar. Honestamente, ela nem sabia o porquê ela estava procurando no closet. Ela não podia fazer mágica e transformar seus jeans em um vestido, ou fingir que uma nova cor em seu cabelo iria fazer com que ninguém reparasse em suas camisetas de concerto. A única roupa decente que ela tinha, a única que Susan poderia talvez não achar repugnante caso ela estivesse indo simplesmente ao cinema, era a roupa que ela usava no aquário, a que a fazia parecer um ovo de páscoa.

"O que você está fazendo?"

Jonah estava parado na porta do quarto, encarando-a.

"Estou procurando algo para vestir", ela disse.

"Você vai sair?"

"Não. É para ir ao casamento"

Ele inclinou a cabeça. "Você vai se casar?"

"Claro que não; É o casamento da irmã de Will"

"Qual nome dela?"

"Megan"

"Ela é legal?"

Ronnie sacudiu a cabeça. "Eu não sei. Eu não a conheço"

"Então porque você vai ao casamento dela?"

"Porquê Will me pediu que fosse. É assim que funciona", ela explicou. "Ele pode levar um convidado. E eu sou a convidada dele"

"Oh", ele disse. "O que você vai vestir?"

"Nada. Eu não tenho nada"

Ele deu uma volta ao redor dela. "O que você está usando é legal".

A roupa de ovo de páscoa. Claro.

Ela deu um puxão em sua camisa. "Eu não posso usar isso. É um casamento formal. Eu devo usar um vestido"

"Você tem algum aí no closet?"

"Não"

"Então porque você está parada ai?"

Certo, ela pensou, fechando a porta. Ela se jogou na cama.

"Você está certo", ela disse. "Eu não posso ir. Simples assim."

"Você quer ir?", Jonah perguntou, curioso.

Em segundos, os pensamentos dela mudaram de *Claro que não* para *Talvez* e finalmente, para *Sim, eu quero*. Ela sentou-se em cima das pernas. "Will quer que

eu vá. Isso é importante para ele. E será algo bom de se ver"

"Então porque você não compra um vestido?"

"Porque eu não tenho dinheiro", ela disse.

"Oh", ele disse. "Isso é fácil de resolver." Ele foi até sua coleção de brinquedos no canto. Encravado no fim da pinha estava um modelo de avião, ele o pegou e desapertou o bico do avião. Quando ele começou a despejar o conteúdo na cama, o queixo de Ronnie se abriu vendo a quantidade de dinheiro que ele tinha acumulado. Deveria ter ali pelo menos uns duzentos dólares.

"É meu banco", ele disse. Ele franziu o nariz. "Eu venho guardando há um tempo"

"Onde você conseguiu isso tudo?"

Jonah apontou para um nota de dez dólares. "Essa foi por não dizer ao papai que te vi no festival". Agora ele apontava aleatoriamente. "Essa foi por não dizer ao papai que você estava dando uns amassos com Will. Esse é do cara com o cabelo azul, e este foi jogo de pôquer. Esse aqui foi de quando você escapou de casa após seu toque de recolher - ..."

"Entendi", ela disse. Mas ainda assim... Ela piscou. "Você guardou tudo isso?"

"O que mais eu deveria fazer com isso?", ele perguntou; "Mamãe e papai me compram tudo que eu preciso. Tudo que eu tenho que fazer é pedir por um tempo. É bem fácil conseguir o que quero. Você só tem que saber como. Com mamãe, eu preciso chorar, mas papai só me faz explicar o porquê eu mereço"

Ela sorriu. Seu irmãozinho, um chantagista manipulador. Impressionante.

"Então eu realmente não preciso. E eu gosto de Will. Ele faz você feliz"

Sim, ela pensou, ele faz.

"Você um ótimo irmãozinho, sabia?"

"SIm, eu sei. E você pode ter tudo isso, com uma condição"

Aí vem, ela pensou. "Sim?"

"Eu não vou com você ao shopping. É entediante"

Não demorou muito para ela tomar uma decisão. "Feito"

Ronnie olhou para si mesma, dificilmente reconhecendo a imagem no espelho. Era a manhã do casamento, e ela tinha passado os últimos quatro dias experimentando todos os vestidos da cidade, andando para cima e para baixo em vários pares de sapatos novos, e sentada por horas em um salão de beleza.

Levou quase uma hora para que ela enrolasse o cabelo do jeito que a menina do salão tinha ensinado a ela. Quando Roonie sentou-se naquela cadeira, ela também pediu dicas sobre maquiagem, e a garota tinha dado algumas sugestões que Ronnie tinha seguido minuciosamente. O vestido - ela não tinha visto muita coisa boa, apesar do número de lojas que tinha visitado - com um grande decote em V e lantejoulas presas, era algo muito distante daquilo que ela costumava usar. Na noite anterior, ela tinha feito as unhas sozinha, levando todo o tempo do mundo, e encantada por não ter borrado nenhuma delas.

Eu não te conheço, Ronnie disse para seu reflexo. Eu nunca vi voçê antes. Ela puxou o vestido, ajeitando-o ligeiramente. Ela parecia muito bem, ela tinha que adimitir. Ela sorriu. Definitivamente, ela estava boa o bastante para o casamento.

Ela escorregou em seus novos sapatos a caminho da porta, e atravessou o corredor até a sala. O pai dela estava lendo a Bíblia de novo, e Jonah estava assistindo desenhos, como sempre. Quando seu pai e seu irmão olharam para cima, eles visivelmente, deram uma segunda olhada.

"Oh droga", Jonah disse.

Seu pai olhou para ele. "Você não deveria dizer essa palavra"

"Desculpe pai", Jonah disse, inocentemente. "Eu quis dizer, caramba", ele tentou de novo.

Ronnie e seu pai riram, e Jonah encarou os dois. "O quê?"

"Nada", seu pai disse. Jonah levantou-se para inspecioná-la mais de perto.

"O que aconteceu com o roxo em seu cabelo?", ele perguntou. "Sumiu"

Ronnie sacudiu seus cachos. "Temporariamente", ela disse. "Está legal?"

Antes que seu pai pudesse responder, Jonah disparou. "Você parece normal de novo. Mas você não é nada parecida com minha irmã"

"Você está maravilhosa", seu pai disse, rapidamente.

Surpreendendo a si mesma, Ronnie deu um suspiro de alívio. "O vestido está bonito?"

"Está perfeito", seu pai respondeu.

"E meus sapatos? Eu não tenho certeza se eles combinam com o vestido"

"Eles estão combinando perfeitamente"

"Eu tentei fazer minha maquiagem e minhas unhas..."

Antes mesmo dela terminar, seu pai sacudiu a cabeça. "Você nunca esteve tão linda", ele disse. "Na verdade, eu não sei se existe alguém tão bonita em todo o mundo"

Ele costumava dizer a mesma coisa a centenas de anos atrás. "Pai -"

"Ele está falando sério", Jonah interrompeu. "Você está maravilhosa. Eu estou sendo honesto. Eu mal reconheci você"

Ela o encarou com uma falsa indignação. "Então você está dizendo que não gosta de como eu sou normalmente?"

Ele encolheu os ombros. "Ninguém gosta de cabelos roxos. Exceto pessoas esquisitas"

Quando ela riu, ela pegou seu pai sorrindo para ela.

"Uau", foi tudo que ele pode dizer.

Meia hora depois, ela estava passando pelos portões da casa dos Blakelle, seu coração disparado. Eles tinham acabado de passar pelo desafio de mostrar suas identidades para os patrulhas no lado de fora, e agora estavam sendo parados por homens de terno que queriam estacionar o carro. Seu pai tentou explicar calmamente que só estava deixando-a lá, mas sua resposta não fez nenhum sentido para os três seguranças - eles não conseguiam compreender como

um convidado do casamento não possuía seu próprio carro.

E a decoração...

Ronnie teve que admitir que o lugar estava tão espetacular como um set de filmes. Havia flores em todos os lugares, a sebe tinha sido aparada com perfeição, e cada tijolo e parede que cercavam a casa tinha sido pintada recentemente.

Quando eles finalmente foram capazes de fazer o retorno, seu pai encarou a xasa, que estava crescendo no fundo. Eventualmente, ele virou-se para ela. Ela não estava acostumada a ver seu pai sendo pego de surpresa por nada, mas ela podia ouvir isso em sua voz.

"Essa é a casa de Will?"

"É, é sim", ela disse. Ela sabia o que ele diria: era enorme, ou que ele não sabia quão rica a família dele era, ou mesmo se ela sentia que pertencia a um lugar como esse.

Ao invés disso, ele sorriu, sem nenhum traço de egoísmo.

"Que lugar adorável para um casamento"

Ele dirigiu cuidadosamente, não atraindo atenção extra para o velhor carro que eles estavam. Era atualmente o carro do Pastor Harris, um velho Toyota Sedan, com uma mala que tinha saído de moda assim que o carro foi lançado, em 1990; mas andava, e neste momento, isso era bom o suficiente. Seu pé já estava doendo. Como algumas mulheres usavam sandálias assim todos os dias, estava além da compreensão dela. Mesmo que estivesse sentada, ela sentia como se fosse um instrumento de tortura. Ela deveria ter coberto seus pés com Band-Aids. E obviamente, seu vestido não tinha

sido desenhado para usar sentada; estava apertando suas costelas, dificultando sua respiração. Mas também, talvez ela estivesse apenas nervosa demais para respirar.

Seu pai fez o caminho ao redor da casa, com o olhar fixo na estrutura como ela na primeira vez que tinha ido lá. Apesar de saber que ela já deveria estar acostumada com isso agora, o lugar ainda parecia opressor para ela. Adicione isso aos convidados - ela nunca tinha visto tantos smokings e vestidos na vida - e ela não podia evitar de sentir-se desconfortável, como se não pertencesse ali.

Á frente, um homem em um terno escuro estava sinalizando para os carros, e antes que ela percebesse, era a vez dela sair. Enquanto o homem abria a porta e oferecia sua mão para ajudá-la a sair, sei pai estendeu a mão e a acariciou.

"Você pode fazer isso", ele sorriu. "E divirta-se"

"Obrigada, pai"

Ela se olhou no espelho mais uma vez antes de sair do carro. Uma vez do lado de fora, ela arrumou seu vestido, percebendo que era mais fácil para ela respirar agora que estava de pé. A varanda estava decorada com lilases e tulipas, e enquanto ela subia os degraus em direção a porta, a mesma abriu-se repentinamente.

Em seu smoking, Will não parecia nada com o jogador de vôlei sem camisa. ou o tranquilo garoto do sul que tinha levado-a para pescar; de um jeito, era como se ela estivesse tendo um vislumbre do bem sucedido e sofisticado homem que ele seria daqui a uns anos. De algum jeito, ela não esperava vê-lo tão... refinado, e ela estava prestes a fazer uma piada sobre como ele havia se limpado muito bem, quando reparou que ele não tinha dito nem 'oi' ainda.

Por um longo tempo, tudo que ele fez foi encará-la. No silêncio que se estendeu, as borboletas em seu estômago pareciam pássaros, e ela só conseguia pensar que poderia ter feito algo errado. Talvez ela estivesse chegado muito cedo, ou talvez ela tivesse exagerado na maquiagem e na roupa. Ela não tinha certeza do que pensar e estava começando a imaginar o pior quando Will finalmente sorriu.

"Você está... incrível", ele disse, e com aquelas palavras, ela sentiu-se relaxando. Bem, pelo menos um pouco. Ela ainda não tinha visto Susan, e até lá, ela não estava fora de perigo. Ainda assim, ela estava encantada por Will ter gostado do que viu.

"Você não acha que está demais?"

Will chegou mais perto e repousou suas mãos na cintura dela. "Definitivamente, não"

"Mas também não está de menos, não é?"

"Na medida certa", ele sussurrou.

Ela se aproximou, ajeitando a gravata borboleta dele, e então jogou seus braços ao redor do pescoço dele. "Eu tenho que admitir que você não parece mal também"

Não foi tão ruim como ela pensava que seria. Ela descobriu que já tinham tirado a maioria das fotos com a noiva antes que os convidados chegassem, então ela e Will tinham algum tempo para ficarem juntos antes da cerimônia. NA maior parte do tempo, eles caminharam pelos jardins, Ronnie de boca aberta com todos os arranjos. Will não estava brincando: a parte de trás da casa tinha sido completamente reestruturada, e a piscina havi sido coberta com um deck temporário, que parecia qualquer coisa, menos temporário.

Dezenas de cadeiras brancas estavam espalhadas pela superfície, de frente para uma tenda branca onde Megan e seu noivo iam trocar seus votos. Novas calçadas foram construídas no quintal, o que facilitou o acesso a algumas mesas, onde seria o jantar, sob a enorme abóbada de uma outra tenda branca. TInham cinco ou seis esculturas de gelo, intrinsicamente elaboradas, grandes o suficiente para ficarem na mesma forma, sem derreter por horas. Mas o que realmente prendeu o interesse dela foram as flores. O terreno era um mar de brilhantes de glaudiolos e lilases.

Os convidados eram aquilo que ela já esperava. Além de Will , o único convidado que ela conhecia era Scott, Ashley e Cassie, e nenhum deles estava ansioso para vê-la. Não que isso importasse muito. Uma vez que as pessoas ocuparam seus lugares, todo, com exceção talvez de Will, estavam focados na iminente chegada de Megan. Will parecia contente em fixar seu olhar em Ronnie.

Ela queria ser mais discreta o possível, então escolheu sentar-se nas fileiras de trás e longe do corredor. Até agora, ela não tinha visto Susan, que estava provavelmente preocupando-se com Megan, e ela rezou para que Susan não a notasse até o fim da cerimônia. Se ela seguisse seu caminho, Susan provavelmente não a notaria, mas também era improvável, já que ela passaria muito tempo com Will.

"Com licença", ela ouviu alguém dizendo. Olhando para cima, ela viu um homem mais velho e sua esposa tentando passar por ela para sentarem nos lugares vazios ao lado dela.

"É mais fácil se eu chegar para lá", ela ofereceu.

"Você tem certeza?"

"Sem problemas", ela disse, movendo-se para o último assento vazio para abrir caminho. O homem parecia-lhe vagamente familiar para ela, mas a única conexão que veio-lhe a mente foi o aquário, e não parecia ser o caso.

Antes que ela pudesse imaginar mais, um quarteto iniciou os primeiros acordes da Marcha Nupcial. Ela olhou por cima do ombro em direção à casa, junto com todo mundo. Ela ouviu um audível som de admiração. Megan apareceu no alto dos degraus da varanda. Enquanto ela descia, seu pai a esperava lá embaixo. Ronnie fez uma decisão instântanea de que Megan era a noiva mais deslumbrante que ela já havia visto.

Ocupada pela visão que era a irmã de Will, ela mal registrou que o homem mais velho ao lado dela estava mais ocupado em observá-la do que a Megan.

Capítulo 27 - Marcus

Retrocedendo na areia em Bower 's Point, Marcus sabia que deveria estar aproveitando a confusão que ele causou na noite anterior. Tudo seguiu exatamente o caminho que ele planejou. A casa foi decorada com precisão com os artigos de jornal com detalhes intermináveis, e solta a estacas não-todo o caminho, apenas o suficiente para garantir que puxaria livre quando ele bateu nas cordas, tinha sido fácil de fazer quando todo mundo estava comendo jantar. Ele tinha ficado emocionado ao ver Ronnie andar até ao cais, Will ao seu lado, eles não o decepcionaram. E bom antigo tinha confiança desempenhou o seu papel perfeitamente,

se não era um cara mais previsível em todo o mundo, Marcus

ficaria chocado. Aperte o botão X e Will faria uma coisa; botão Y e Will faria outro. Se não tivesse sido tão divertido, que teria sido chato.

Marcus não foi como as outras pessoas, ele sabe há muito tempo. Crescendo acima, nunca se sentiu culpado por qualquer coisa, e ele gostou sobre si mesmo. Não havia poder na capacidade de fazer o que quisesse, sempre que ele quisesse fazer isso, mas o prazer era geralmente de curta duração.

Na noite passada, ele se sentia mais vivo do que ele tinha sido em meses, a corrida tinha sido incrível. Normalmente, depois que ele tirou um dos seus "projetos", como ele gostava de pensar deles, ficaria satisfeito por semanas. Uma coisa boa também, desde a sua insta, deixou desmarcada, acabaria por levá-lo pego. Ele não era burro. Ele sabia como as coisas funcionavam, razão pela qual ele sempre foi muito, muito cuidadoso.

Agora, porém, ele era atormentado pelo sentimento de que ele cometeu um erro. Talvez ele empurrou sua sorte muito longe de fazer o Blakelees o alvo de seu mais recente projeto. Eles eram a coisa mais próxima à realeza em Wilmington, afinal, eles tinham o poder, eles tinham ligações, e eles tinham dinheiro. E ele sabia que se descobrissem que ele esteve envolvido, eles pariam em nada para colocá-lo afastado por tanto tempo quanto possível. Então ele ficou com uma dúvida incômoda: Will tinha coberto Scott no passado, mas o que ele iria fazê-lo mesmo à custa do casamento de sua irmã?

Ele não gostava dessa sensação. Sentiu-se quase como ... medo. Ele não queria ir para a prisão, não importa o quão curta é a frase. Ele não podia ir para a

prisão. Ele não pertencia ali. Ele era melhor do que isso. Ele foi mais esperto do que isso, e ele não poderia imaginar que está sendo bloqueado em uma gaiola e ser ordenado em torno de um bando de lacaios da guarda prisional ou tornar-se o interesse amoroso de um alimento de trezentos quilos neo-nazista ou comer porcaria barata polvilhada com ou a qualquer dos outros horrores que ele poderia facilmente imaginar.

Os edifícios que tinha queimado e as pessoas que ele tinha machucado significava absolutamente nada para ele, mas o pensamento da prisão o fez ... doente. E nunca teve medo de sentir mais perto do que ele tinha desde a noite passada.

Até agora, as coisas estavam calmas, ele lembrou a si mesmo. Obviamente, não havia sido identificado, porque se tivesse, Bower 's Point estaria cheio de policiais. Ainda assim, ele precisava colocar baixo por um tempo. Real baixa. Nenhuma das partes em casas de praia, não há incêndios em armazéns, e ele não iria a qualquer lugar perto de qualquer vontade ou Ronnie. Passou sem dizer que ele não pronunciava uma única palavra ou Teddy ou Lance ou mesmo Blaze. Era melhor deixar as memórias das pessoas desaparecem.

A menos que Will mudou de ideia.

A possibilidade de acertá-lo como um golpe físico. Sempre que ele uma vez tinha o poder total sobre Will, seus papéis foram invertidos, de repente ... ou pelo menos empatou.

Talvez, pensou ele, seria melhor se ele simplesmente deixasse a cidade por um tempo. Dirija para o sul ou para Myrtle Beach Miami ou Fort Lauderdale até o casamento acabar completamente.

Parecia que era a decisão certa, mas para isso, ele precisava de dinheiro. Um monte de dinheiro. E em breve. O que significava que ele precisava para fazer alguns shows na frente de algumas grandes multidões. Felizmente, o torneio de vôlei de praia era a partir de hoje. Será que estaria competindo, sem dúvida, mas não havia nenhuma razão, ele teve que ir em qualquer lugar perto dos tribunais. Ele faria seu show no cais ... um grande show.

Atrás dele, Blaze estava sentada ao sol, vestindo apenas jeans e sutiã, a blusa estava enrolado perto da fogueira.

"Chama", ele gritou: "vamos precisar de nove bolas de hoje. Não vai ser uma grande multidão, e temos de fazer algum dinheiro. "

Ela não lhe respondeu, mas seu suspiro audível definir seus dentes na borda. Ele estava doente e cansado dela. Desde que sua mãe havia chutado para fora, ela tinha sido nada, mas no dia taciturno e dia fora. Ele assistiu a sua ascensão a partir de seu ponto e peguou o frasco de fluido de isqueiro. Bom. Pelo menos ela estava trabalhando um pouco para ganhar seu sustento.

Nove bolas de fogo. Nem todos, ao mesmo tempo, é claro, pois eles normalmente utilizados seis no decurso de um show. Mas, adicionando mais uma aqui e ali, alguma coisa inesperada, pode ser suficiente para levantar o dinheiro que precisava. Em alguns dias, ele estaria na Flórida. Só ele. Teddy e Lance e Blaze estariam por conta própria por um tempo, que estava bem pra ele. Ele estava doente de todos eles.

Já está planejando sua viagem, ele mal percebeu como bolas de pano embebido de Blaze com fluidos de isqueiro, diretamente acima da camisa que ela viria a

usar no show.

Capítulo 28 – Will

Ganhar o jogo da primeira rodada foi extremamente fácil, Will e Scott mal suaram. Na segunda rodada, o jogo ficou ainda mais fácil, seus adversários marcando apenas um único ponto. Na terceira rodada, ele e Scott tiveram que trabalhar duro. Embora o placar parecia desequilibrado, Will saiu do tribunal pensando que a equipe que tinha vencido apenas foi muito melhor do que a pontuação indicada.

Começaram as quartas de final em duas horas, a final foi marcada para seis. Como sempre, descansou as mãos sobre os joelhos, à espera de serviço da equipe adversária, ele sabia que seu jogo foi hoje. Eles foram até 01:55, mas ele não estava preocupado. Ele se sentiu bem, sentiu-se rápido, e cada tiro ele colocou enviou a bola a voar para exatamente o ponto que queria. Mesmo que seu adversário jogou a bola no ar para iniciar seu serviço, Will sentiu inatacável.

A bola veio arco sobre a rede com topspin pesados, antecipando sua queda, ele se mexeu para a frente e girou a bola com perfeição. Com timing impecável, Scott correu e pulou antes da cravação crosscourt bola, voltando a servir a seu lado. Eles venceram os próximos seis pontos em uma linha antes de a outra equipe tem a servir para trás, e como ele se instalou na posição, ele rapidamente digitalizados os estandes para Ronnie. Ela estava sentada na arquibancada em frente de seus pais e Megan, provavelmente uma boa ideia.

Ele odiava que ele não poderia dizer a sua mãe a verdade sobre o Marcus, mas o que ele poderia fazer? Se a mãe sabia que tinha feito, ela iria para o sangue ... que só poderia conduzir a retribuição. Ele tinha certeza a primeira coisa que faria se Marcus preso seria começar sua pena reduzida em troca de "informação útil" sobre o outro, mais grave o crime de Scott. Isso poderia causar problemas para Scott em um momento crítico em sua busca bolsa de estudos, para não mencionar ferir os pais do Scott, que também passaram a ser amigos íntimos de seus próprios pais. Então, ele mentiu e, infelizmente, sua mãe tinha escolhido jogar a culpa da coisa toda sobre Ronnie.

Mas ela tinha mostrado esta manhã e disse-lhe que o amava mesmo assim. Eles falariam mais tarde, ela havia prometido. E ela disse-lhe que mais do que tudo, ela queria que ele jogue o seu melhor no torneio, que foi exatamente o que ele ia fazer.

Como os adversários sacando novamente, Will correu toda a quadra para fazer a tiro; Scott seguiu com um conjunto perfeito, e Will cravado em casa. Daquele ponto em diante, os seus adversários marcou apenas mais um ponto antes de o jogo terminou, no jogo seguinte, marcou apenas duas vezes.

Ele e Scott avançaram para as semifinais, e na arquibancada, ele podia ver Ronnie torcendo por ele.

A partida semifinal foi mais difícil ainda, que havia vencido o primeiro jogo facilmente, apenas para perder o segundo jogo de desempate.

Will estava de pé sobre a linha de serviço, à espera do funcionário para sinalizar o início do terceiro jogo, quando o seu olhar vagou primeira para a arquibancada e depois para o cais, observando que a multidão era três

vezes maior do que tinha sido no ano anterior . Aqui e ali, viu grupos de pessoas que ele tinha conhecido na escola e outros que ele tinha conhecido crescendo. Não havia um assento aberto na arquibancada.

Ao sinal do árbitro, Will jogou a bola no ar e tomou uma série de passos rápidos. Lançando-se no ar, ele enviou uma bolada para baixo da linha de base, apontando para um local a cerca de três quartos do caminho de volta. Ele desembarcou, pronto para disputa na posição, mas ele já sabia que não era necessário. Ao dividir o órgão, tanto de seus adversários tinham congelado por um instante demasiado longo, a bola decondução enviou uma nuvem de areia antes de patinar fora da quadra.

Um a zero.

Será servido sete vezes em uma fileira, colocando Scott e confortavelmente à frente dele, e eles acabaram alternando os pontos a partir de então, levando a uma vitória relativamente fácil. Andar a pé fora da quadra, Scott bateu as costas.

"It's over", disse ele. "Nós estamos pegando fogo hoje, então vamos Tyson e Landry Vá em frente!"

Tyson e Landry, um par de dezoito anos de idade vieram de Hermosa Beach, Califórnia, foi a equipe júnior dominante no mundo. Um ano atrás, eles classificaram em décimo primeiro no mundo global, o que teria sido bom o suficiente para representar praticamente todos os outros países nos Jogos Olímpicos. Eles estavam jogando juntos desde que tinham doze anos de idade e não tinham perdido um jogo em dois anos. Scott e Will tinha encontrado apenas uma vez antes no ano passado nas semifinais do mesmo torneio, e eles saíram da quadra

com o rabo entre as pernas. Eles não tinham mesmo feito um jogo dele.

Mas hoje a história foi diferente: Eles venceram o primeiro jogo por três pontos; Tyson e Landry ganharam o jogo seguinte, exatamente a mesma margem, e no final do jogo, eles foram amarrados às sete.

Será que tinha sido fora do sol durante nove horas. Apesar dos litros de água e Gatorade que tinha consumido, o sol e o calor devia ter colocado ele para baixo, pelo menos, um pouco, e talvez ele tinha. Mas não sintia isso. Agora não. Não quando ele percebeu que realmente tinha uma chance de ganhar a coisa toda.

Eles tiveram o saque, sempre em desvantagem no vôlei de praia, uma vez que os pontos foram marcados em cada vôlei e da equipe retornar a servir tinha a chance de definir e aumento na bola, mas Scott enviou uma knuckleball sobre a rede que forçou Tyson fora de posição. Tyson foi capaz de alcançar a bola no tempo, mas mandou tudo voando na direção errada. Landry cobrado e de alguma forma tem a mão na bola, mas isso só piorou as coisas, que subiu para a multidão, e Will sabia que seria pelo menos um minuto até que a bola estava de volta no jogo. Quando isso aconteceu, ele e Scott estaria conduzindo por um ponto.

Como de costume, ele se virou em direção a primeira Ronnie e viu sua onda com ele, então, de frente para o outro jogo das arquibancadas, ele sorriu e acenou para a sua família. Além deles, no cais, ele podia ver a multidão embalada na área mais próxima aos tribunais, mas estava claro um pouco mais longe. Ele questionou sobre isso até que ele viu uma bola de fogo de arco através do ar.

A pontuação foi amarrada em doze anos quando isso aconteceu.

A bola tinha disparado contra a multidão, desta vez por causa de Scott, e como Will voltou ao seu lugar na quadra, ele encontrou-se olhando para o cais, porque ele sabia que Marcus estava lá.

O fato de que Marcus estava tão perto fez tensa com a mesma raiva que ele sentia na noite anterior.

Ele sabia que deveria deixá-lo ir, assim como Megan tinha avisado a ele. Ele sabia que não deveria ter incomodado ela com toda a história na noite passada, foi o seu casamento, afinal, e os pais dele tinha reservado uma suíte no Hotel histórico Wilmingtonian para ela e Daniel. Mas ela insistiu, e ele desabafou. Embora ela não criticasse sua decisão, ele sabia que ela tinha ficado desapontada que ele permaneceu em silêncio sobre o crime de Scott. Ela tinha sido inequivocamente favorável esta manhã, no entanto, e enquanto esperava o árbitro a apitar, ele sabia que estava jogando tanto quanto para sua irmã como para si mesmo.

No cais, ele avistou as bolas de fogo dançando no ar. A multidão tinha desaparecido de perto da grade, e ele pode apenas ver por fora Teddy e Lance dançando, como de costume. O que surpreendeu foi a visão de Blaze fazendo malabarismos com bolas de fogo com Marcus. Ela iria pegar uma, então enviá-la voando de volta para Marcus. Para os olhos de Will, as bolas de fogo estavam se movimentando trás mais rapidamente do que o habitual. Blaze foi recuando lentamente, provavelmente tentando retardar as coisas, até que, finalmente atingiu o parapeito do cais.

A sacudida provavelmente a fez perder a concentração, mas as bolas de fogo continuaram a voar

em sua direção, e calculando mal a direção das bolas de fogo, uma delas acabou batendo contra sua camisa. Com outra bola de fogo logo após, ela estendeu a mão para que pudesse segurar, enquanto outra batia em seu corpo. Em poucos segundos, à frente de sua camisa se tornou uma folha de fogo, alimentado pelo excesso de fluido de isqueiro.

Em pânico, ela tentou golpear as chamas, obviamente, esquecendo que ela ainda segurava a bola de fogo ...

Um instante depois, as mãos estavam em chamas também, e seus gritos abafados todos os outros ruídos no estádio. A multidão em torno do show de incêndio deve entrado em choque, porque ninguém fez um movimento em direção a ela. Mesmo à distância, Will podia ver as chamas consumindo-a como um ciclone.

Instintivamente, ele correu pra fora da quadra, correndo pela areia em direção ao cais. Sentindo os pés deslizam, ergueu os joelhos para aumentar sua velocidade, os gritos de Blaze estavam no ar.

Ele correu no meio da multidão, ziguezagueando de uma abertura para a próxima e rapidamente atingindo os passos, ele levou três de cada vez, agarrar-se uma das pilastras que ele não iria mais devagar, então chicoteado em torno, logo que ele atingiu o cais.

Ele enfiou no meio da multidão, incapaz de ver Blaze até chegou à clareira. Até então, um homem estava agachado ao lado dela se contorcendo, gritando, não havia nenhum sinal de Marcus ou Teddy ou Lance ...

Will parou olhando para a camisa Blaze, derretidas em sua pele, crua e empolada. Ela estava chorando e gritando incoerentemente agora, ainda ninguém ao seu redor parecia ter a menor ideia do que fazer a seguir.

Will sabia que tinha que fazer alguma coisa. Uma ambulância levaria pelo menos quinze minutos para atravessar a ponte e ao longo da praia, mesmo sem a enorme multidão. Quando Blaze gritou em agonia, mais uma vez, ele inclinou-se e recolheu-a delicadamente em seus braços. Seu caminhão estava por perto, ele tinha sido um dos primeiros a chegar na parte da manhã, e começou a carregá-la nesse sentido. Atordoados com o que acabaram de testemunhar, ninguém tentou impedi-lo.

Blaze foi desaparecendo dentro e fora da consciência, e ele andou tão rápido quanto pôde, cuidando para não abalar seu corpo desnecessariamente. Ronnie veio correndo na direção para onde estava carregando Blaze, ele não tinha ideia de como ela foi capaz de descer da arquibancada e alcançá-lo tão rápido, mas ficou aliviado ao vê-la.

"As chaves estão no pneu traseiro!", Gritou ele. "Nós precisamos estica-la no banco de trás e enquanto estou dirigindo, ligue para o pronto-socorro e diga-lhes que estamos a caminho para que eles possam esperar por nós!"

Ronnie correu em frente ao caminhão e foi capaz de conseguir abrir a porta antes de Will chegar. Não foi fácil a manobra de Blaze no banco, mas eles conseguiram isso, e em seguida saltou atrás do volante. Indo para fora, ele dirigiu para o hospital, já certo de que ele estava violando algumas dezenas de leis de tráfego ao longo do caminho.

A sala de emergência do hospital estava lotada. Will estava sentado perto da porta, olhando fixamente para fora na noite escura. Ronnie sentou ao lado dele. Seus pais, junto com Megan e Daniel, vieram brevemente, mas já tinham ido horas antes.

Nas últimas quatro horas, Will contou a história várias vezes para inúmeras pessoas diferentes, incluindo a mãe de Blaze, que estava na parte de trás com ela agora. Quando ela correu para a sala de espera, Will tinha visto claramente o medo escrito em seu rosto antes de uma das enfermeiras a levaram para longe.

Além de escutar que ela tinha feito uma cirurgia às pressas, Will não tinha ouvido nada. A noite estendeu à frente deles, mas não podia se imaginar saindo. Suas memórias mantidas levaram-no de volta à forma como ela estava quando eles se sentaram lado a lado na terceira série e, em seguida, avançar para a imagem da criatura devastada que tinha tido em seus braços, mais cedo naquele dia. Era um estranho agora, mas ela tinha sido uma amiga uma vez, e isso foi suficiente para ele.

Ele questionou se a polícia iria voltar. Eles chegaram com seus pais, e ele disse-lhes o que sabia, mas tinha sido mais interessados no porquê ele tinha trazido Blaze para o hospital, em vez de permitir que os paramédicos o fazer. Será que tinha sido verdadeiro, ele não se lembrava que estavam no local, e ele podia ver que ela precisava ir ao hospital imediatamente, e, felizmente, eles tinham entendido isso. Ele pensou que tinha visto até mesmo oficial Johnson cabeceamento ligeiramente e Will tinha a sensação de que na mesma situação, oficial Johnson teria feito a mesma coisa.

Toda vez que a porta para além da estação das enfermeiras abria, Will procurava por um dos enfermeiros que tinham ido lá para receber Blaze. No carro, Ronnie, de algum modo foi capaz de chegar até o hospital, e uma equipe de trauma estava esperando, dentro de um minuto, Blaze estava em uma maca e sendo levado embora. Levou quase dez minutos antes de ele ou Ronnie conseguissem pensar em nada para dizer uns aos

outros. Em vez disso, ficou imóvel, de mãos dadas, tremendo com a lembrança de Blaze gritando no caminhão.

A porta do hospital abriu novamente, e Will reconheceu Blaze mãe enquanto ela caminhava na direção deles.

Ambos levantaram. Quando ela estava perto, Will podia ver as linhas de tensão ao redor da boca. "Uma das enfermeiras disse-me que ainda estavam aqui. Eu quis descer para agradecer pelo que você fez. "Sua voz falhou, e Will engoliu, percebendo sua garganta tinha ido seco.

"Será que ela vai ficar bem?", Ele conseguiu coaxar fora.

"Eu não sei ainda. Ela ainda está em cirurgia. "Mãe Blaze incidiu sobre Ronnie. "Estou Conway Margaret. Eu não sei se Galadriel nunca falou de mim. "

" Eu sinto muito, Sra. Conway. "Ronnie gentilmente estendeu a mão para tocar-lhe o braço.

A mulher cheirou, tentando e não conseguindo ficar composto. "Estou, também," ela começou. Sua voz se tornou mais áspera que ela passou. "Eu lhe disse cem vezes para ficar longe de Marcus, mas ela não ouvia, e agora a minha menina..."

Ela rompeu, incapaz de conter os soluços. Ele viu, paralisado, como Ronnie avançou para abraçá-la, ambas chorando nos braços uma da outra.

Quando Will dirigiu pelas ruas de Wrightsville Beach, tudo se destacava em foco brilhante. Ele estava dirigindo rápido, mas sabia que ele poderia dirigir ainda mais rápido. Num relance fração de segundo, ele foi capaz de perceber detalhes que normalmente teria escapado: o

halo suave neblina ao redor do revérbero, virou um lixo no beco ao lado do Burger King, o dente pequeno perto da placa de um creme Nissan Sentra.

Ao lado dele, Ronnie estava observando ansiosamente, mas não tinha dito nada. Ela não tinha perguntado onde estavam indo, mas ela não precisa. Assim como a mãe Blaze havia deixado a sala de espera, Will tinha ficado sem dizer uma palavra e perseguido furiosamente de volta para o caminhão. Ronnie tinha seguido e entrou no banco do passageiro.

À frente, o semáforo ficou amarela, mas ao invés de diminuir o carro, ele continuou dirigindo. O motor do caminhão em alta rotação, em direção Bower 's Point.

Ele sabia que o caminho mais rápido e facilmente navegado as voltas, deixando a área de negócios, o caminhão rugiu últimos casas à beira-mar calmo. O cais estava próximo e, em seguida casa de Ronnie, ele não diminuiu. Em vez disso, ele empurrou o carro para os limites de segurança.

Próximo a ele, Ronnie foi segurando o punho como ele fez a última curva em um parque de estacionamento do cascalho quase escondido pelas árvores. O caminhão derrapou em uma parada no saibro como Ronnie finalmente encontrado a coragem de falar.

"Por favor, não faça isso."

Ele a ouviu e sabia o que ela queria dizer, mas ele pulou para fora do caminhão de qualquer forma. Bower Point 's não foi longe. Acessados apenas pela praia, ele estava ao virar da esquina, um casal de cem metros após o stand vigiada.

Ele quebrou em uma corrida. Ele sabia que Marcus estaria aqui, ele sentiu. Ele começou a correr de forma

plana, flashes de imagens em sua mente: o fogo na igreja, a noite no carnaval, a forma como ele agarrou pelos braços Ronnie ... e Blaze, em chamas.

Marcus não tinha tentado ajudá-la. Ele havia fugido quando ela precisava dele, quando ela poderia ter morrido.

Será que não se importava o que poderia acontecer com ele. Ele não se importava com o que poderia acontecer com Scott. Ele foi além do que agora. Desta vez, Marcus tinha ido longe demais. Quando ele virou a esquina, ele viu-os à distância, sentados em pedaços de madeira flutuante em torno de uma fogueira pequena.

Fogo. Bolas de fogo. Blaze ...

Ele acelerou, roubando-se para o que estava por vir. Ele aproximou o suficiente para fazer as garrafas de cerveja vazias espalharem ao redor do fogo, mas ele sabia que a escuridão impediu de vê-lo.

Marcus estava levantando uma garrafa de cerveja aos lábios quando Will abaixou o ombro e bateu nele pelas costas, logo abaixo de seu pescoço. Sentiu Marcus vacilar, sob o impacto, o som de só um suspiro doloroso quando Will o levou para a frente na areia.

Will sabia que tinha de mover-se rapidamente, a fim de alcançar Teddy antes que ele ou seu irmão conseguissem reagir. A visão de Marcus de repente ser conduzido para o chão parecia paralisá-los, embora, e depois dirigiu Will um joelho nas costas de Marcus, ele rosnou para Teddy, as pernas movendo-se como pistões, dirigindo-o para trás ao longo dos troncos. Ele aterrizou em cima de Teddy, mas ao invés de usar seus punhos, ele recuou e bateu a testa para baixo no nariz Teddy.

Sentiu que o nariz foi achatado sob o impacto. Will levantou-se rapidamente, ignorando a visão de Teddy rolando no chão, mãos no rosto e sangue jorrando entre seus dedos, seus gritos abafados parcialmente pelo som dos engasgos dele.

Lance já estava em movimento de carga quando Will deu um passo grande para trás, mantendo a distância. Lance estava quase sobre ele e indo baixo quando de repente levou o seu joelho para cima, sentiu quando bateu o joelho no de Lance. Lance de cabeça para trás e chicoteado, ele estava inconsciente antes que ele caiu no chão.

Dois para baixo, um para ir.

Até então, Marcus ficou surpreendentemente sobre os pés. Ele pegou um pedaço de madeira e se afastou quando Will avançou. Mas a última coisa que queria Will era que Marcus podesse posicionar os pés antes de balançar. Marcus balançou a madeira, mas a batida do lado foi fraca antes de esmagamento no peito de Marcus. Ele passou os braços em torno dele, prendendo-os e levantando, utilizando a dinâmica de condução Marcus de volta. Era uma imagem perfeita do combate, e Marcus foi batido nas costas dele.

Ele trouxe seu peso total em cima de Marcus, e como ele tinha feito com Teddy, deu a Marcus uma cabeçada tão dura como pôde.

Sentiu a trituração dos ossos, mas desta vez ele não parou por aí. Em vez disso, ele despedaçou Marcus com seu punho. Ele bateu-lhe novamente e novamente, cedendo à raiva, desencadeando sua fúria na impotência que sentira desde o incêndio. Ele bateu Marcus na orelha, em seguida, bateu no seu ouvido novamente. Os gritos de Marcus só o enfureceram ainda mais. Ele balançou

novamente, desta vez apontando para o nariz que ele já tinha quebrado, quando de repente sentiu alguém agarrar seu braço.

Ele virou-se, pronto para Teddy, mas era Ronnie segurando seu braço, com uma expressão de pavor no rosto. "Pare! Ele não vale a pena ir para a prisão!", Ela gritou. "Não estrague sua vida por ele!"

Ele mal ouviu ela falar, mas ele registrou sua mão puxando quando ela começou a tentar retirá-lo.

"Por favor, Will," ela disse, com voz trêmula. "Você não gosta dele. Você tem um futuro. Não jogue tudo fora. "

Quando ela gradualmente afrouxou seu aperto, ele sentiu o dreno de sua energia. Ele se esforçou para ficar de pé, mas a falta da adrenalina estava deixando-o frágil e desequilibrado. Ronnie deslizou um braço ao redor de sua cintura, e lentamente começou a caminhar de volta para o caminhão.

Na manhã seguinte, ele foi trabalhar com a mão doendo, só para descobrir Scott esperando por ele no vestiário pequeno. Como Scott puxou seu macaco, ele olhou para Will antes de encolher a uma peça sobre os ombros.

"Você não tem que parar o jogo", disse ele, puxando para cima o zíper. "Os paramédicos estavam lá o tempo todo."

"Eu sei", disse Will. "Eu não estava pensando. Eu tinha visto eles antes, mas eu esqueci. Sinto muito por ter de desistir do jogo. "

"Sim, bem, eu também", Scott agarrou. Ele pegou um pano e enfiou-o em seu cinto. "Poderíamos ter vencido tudo, mas você tinha que apressar-se para jogar herói."

“Scott, o homem, ela precisava de ajuda "

"Yeah? E por que é que tem que ser você? Por que você não pode esperar por ajuda? Por que você não liguou para o 911? Por que você tem que puxar-lhe a palavra em seu caminhão? "

“Eu te disse, eu esqueci os paramédicos estavam lá. Eu pensei que iria demorar muito para que uma ambulância chegar ... "

Scott bateu com o punho contra o armário. "Mas você não gosta dela mesmo!", Gritou ele. "Você nem sabe mais dela! Sim, se fosse Ashley e Cassie ou mesmo Ronnie, eu poderia entender. Inferno, se fosse um estranho, eu poderia entender. Mas Blaze? Chama? A mesma garota que vai enviar a sua namorada para a cadeia? A garota que sai com Marcus?" Scott deu um passo em direção a ele. "Você acha que por um segundo, ela teria feito o mesmo por você? Se você foi ferido e precisava de ajuda? Não é um acaso!”

"É apenas um jogo:" Ele se opôs, sentindo sua própria raiva começando a chegar a superfície.

"Para você!" Scott gritou. "Para você é um jogo! Mas para você, tudo é um jogo! Você não tem isso? Porque nada importa para você! Você não precisa de ganhar coisas como essa, porque mesmo se você perde, você ainda receber a vida entregue a você numa bandeja de prata! Mas eu precisava disso! É o meu futuro na linha, homem! "

"Sim, bem, era a vida de uma garota na linha," Will disse com a mãos amarradas para trás. "E se você pudesse parar de ser tão egocêntrico, por uma vez, você verá que a vida de alguém é mais importante do que sua bolsa de vôlei precioso!"

Scott balançou a cabeça em desgosto. "Você é meu amigo há muito tempo ... mas você sabe, sempre foi em seus termos. Tudo tem sido sempre o que você quer. Você quer romper com Ashley, você quer sair com Ronnie, que pretende explodir a prática durante semanas a fio, você quer brincar de herói. Bem, você sabe o quê? Você estava errado. Eu conversei com os paramédicos. Eles me disseram que você estava errado. Que, ao puxar ela para o carro do jeito que você fez, você poderia ter feito coisas piores. E que você conseguiu? Ela te agradecer? Não, claro que ela não fez. E ela não vai. Mas você está perfeitamente disposto a por um amigo sobre o parafuso porque o que você quer fazer é mais importante. "

As palavras de Scott foram como golpes para seu estômago, mas eles só alimentou a raiva.

"Supere-se, Scott," Will disse. "Desta vez, não é tudo sobre você."

"Você devia me!" Scott gritou, batendo o armário novamente. "Eu pedi uma coisa simples! Você sabe o quanto isso significou para mim! "

"Eu não devo nada a você," Will disse com fúria silenciosa. "Eu estive cobrindo para você durante os últimos oito meses. Estou cansado de Marcus jogar conosco. Você precisa fazer a coisa certa. Você precisa dizer a verdade. As coisas mudaram ".

Will virou-se e caminhou até a porta. Como ele empurrou, ele ouviu Scott por trás dele. "O que você fez?"

Will virou-se, segurando a porta semiaberta e encontro o olhar de Scott com a intenção de aço. "Como eu disse, é preciso dizer a verdade."

Ele esperou até Scott absorveu as palavras dele, em seguida, saiu, deixando a porta se fechar atrás dele. Como ele fez o seu caminho no passado, os carros elevadores, ele podia ouvir Scott chamando por ele.

"Você quer arruinar a minha vida? Você quer que eu vá para a prisão por um acidente? Eu não vou fazer isso! " Mesmo quando ele se aproximava da entrada, ele ainda podia ouvir Scott batendo a mão na Guarda.

Capítulo 29 – Ronnie

A semana que seguiu foi tensa para ambos. Ronnie não estava confortável com a violência que ela tinha visto Will usar, nem estava totalmente confortável com a maneira que a fez sentir. Ela não gostava de brigas, não gostava de ver pessoas se machucando, e ela sabia que isso dificilmente ia melhorar a situação. Sim, ela poderia forçar a si mesma a ficar brava com Will pelo que ele tinha feito. Por mais que não quisesse condenar o que tinha acontecido, ver Will desmontar três deles fez com que ela se sentisse mais segura com ele.

Mas Will estava estressado. Ele tinha certeza que Marcus ia reportar o que tinha acontecido e que a polícia viria bater em sua porta a qualquer minuto, mas Ronnie sentia que tinha mais alguma coisa chateando-o, algo que ele não estava contando. Por alguma razão ele e Scott não estavam se falando, e ela se perguntava se isso tinha algo a ver com o mal-estar de Will.

E então, é claro, havia a família. Particularmente, a mãe de Will. Ronnie tinha visto-a duas vezes após o casamento: uma quando ela estava esperando na

caminhonete do lado de fora da casa de Will enquanto ele ia la dentro pegar uma camisa limpa, e outra no restaurante onde Will tinha levado-a. Quando eles tomaram seus lugares, Susan entrou com um grupo de amigas. Ronnie tinha uma vista perfeita da entrada, mas Will estava olhando em outra direção. Nas duas ocasiões, Susan tinha, prontamente, virado as costas para Ronnie.

Ela não havia contado a Will nenhuma das duas ocasições. Enquanto Will estivesse perdido em seu mundo de castigos e preocupações, Ronnie notou que Susan parecia acreditar que ela era a pessoa responsável pela tragédia que caiu sobre Blaze.

Do seu quarto, ela podia ver a figura adormecida de Will ao longe. Ele estava enrolado perto do ninho das tartarugas; porque alguns dos ovos tinham começado a rachar, eles tinham retirado a gaiola esta tarde e o ninho estava completamente exposto. Nenhum dos dois sentiu-se bem em deixar o ninho abandonado durante a noite, e porque ele estava passando cada vez menos tempo em casa ultimamente, ele se voluntariou para para vigiar.

Ela não queria pensar nos problemas recém descobertos deles, mas ela encontrou-se repassando em sua mente tudo que tinha acontecido nesse verão. Ela mal podia lembrar-se daquela garota que ela era quando chegou à praia. E o verão não tinha acabado ainda, e em alguns dias, ela completaria dezoito anos, e após mais uma semana juntos, Will iria partir para a faculdade. Sua próxima audiência na corte estava marcada para alguns dias após a partida de Will, e ai ela teria que voltar para Nova York. Tanto que ela já tinha feito, e tanto que ela deixaria por fazer...

Ela sacudiu a cabeça. Quem era ela? E de quem era a vida que ela estava levando? Mais que isso, onde isso ia levá-la?

Esses dias, nada e tudo parecia real, mais real que qualquer coisa que ela tinha conhecido: seu amor por Will, seu vínculo crescente com seu pai, a maneira com que o ritmo de sua vida parecia estar diminuindo, tão simples e completa. Tudo isso, as vezes, parecia estar acontecendo com outra pessoa, alguém que ela ainda estava conhecendo. Nunca em um milhão de anos ela consideraria a ideia de que uma cidade pacata em algum lugar do Sul a preencheria muito mais... do que a vida e o drama de Manhattan.

Sorrindo, ela teve que admitir que com algumas exceções, não tinha sido tudo ruim. Ela estava dormindo em um quarto com seu irmãozinho, separada somente por um vidro do rapaz que amava, um rapaz que a amava também. Ela questionou se havia algo mais maravilhoso na vida. E apesar de tudo que tinha acontecido, talvez por causa disso, ela nunca esqueceria o verão que eles passaram juntos, não importando o que o futuro trouxesse.

Deitada na cama, ela começou a adormecer. Seu último pensamento consciente é que ainda tinha mais pela frente. Embora a sensação de que poderia acontecer o pior, ela sabia que isso não poderia ser possível, não depois de tudo que eles tinham passado.

Porém, de manhã, ela acordou sentindo-se ansiosa. Como sempre, ela estava agudamente consciente de que mais um dia havia passado, significando um dia a menos com Will. Mas enquanto ela estava deitada lá, tentanto descobrir o motivo de seu mal-estar, ela percebeu que não era só isso. Will estaria indo para a faculdade na próxima semana. Até mesmo Kayla estava indo para a faculdade. Ela ainda não tinha ideia do que fazer. Sim, ela faria dezoito anos, e sim, ela lidaria com o que a corte decidisse, mas então o quê? Ela iria morar com sua

mãe para sempre? Ela deveria arrumar um emprego na Starburcks? Por um momento ela visualizou uma imagem de si mesma segurando uma pá e seguindo elefantes em um zoológico. Era a primeira vez que ela confrontava seu futuro tão precisamente. Ela sempre teve a crença de que tudo ficaria bem, independente do que ela decidisse. E ficaria, ela sabia... por um tempo. Mas ela ainda gostaria de estar morando com sua mãe aos dezenove anos? Ou aos vinte um? Ou, pelo amor de Deus, vinte e cinco?

E como, pelo amor de Deus, alguém deveria ganhar o suficiente por conta própria - e se dar o luxo de viver em Manhattan - sem um diploma universitário?

Ela não sabia. O que ela sabia com certeza é que ela não estava pronta para o fim do verão.

Ela não estava pronta para voltar para casa. Ela não estava pronta para pensar em Will vagando pelas quadras verdes de Vanderbilt, caminhado ao lado de líderes de torcida. Ela não queria pensar em nada disso.

"Está tudo bem? Você está meio quieta", Will disse.

"Me desculpe", ela disse. "É só que eu tenho muita coisa na cabeça"

Eles estavam sentados no píer, dividindo café e bagels que eles tinham comprado no caminho. Normalmente o píer ficava lotado de gente pescando, mas essa manhã eles tinham o píer somente para eles. Uma ótima surpresa, considerando que ele tinha o dia de folga.

"Você já pensou no que quer fazer?"

"Qualquer coisa que não envolva elefantes e pás"

Ele equilibrou o bagel no copo de isopor. "Eu quero saber do que você está falando?"

"Porvavelmente não", ela disse, sorrindo.

"Ok", ele acenou. "Mas eu estava falando do que você quer fazer no seu aniversário amanhã"

Ronnie franziu a testa. "Não tem que ser nada especial"

"Mas você vai fazer dezoito anos. Encare isso - é uma grande coisa. Você será legalmente uma adulta"

Ótimo, ela pensou. Outro lembrete de que o tempo dela estava correndo, e ela tinha que descobrir o que fazer da vida. Will deve ter lido sua expressão porque ele estendeu a mão e colocou em seu joelho.

"Eu disse algo errado?"

"Não. Eu não sei. Eu estou me sentindo estranha hoje"

Á distância, vários golfinhos nadavam além do quebra-mar. A primeira vez que ela os tinha visto, ela tinha ficado impressionada. Agora eles eram uma parte normal do cenário, mas ainda assim, ela sentiria falta deles quando ela estivesse de volta à Nova York, fazendo seja o que for que ela fosse fazer. Ela provavelmente acabaria viciada em desenhos animadas como Jonah e insistira em assisti-los de cabeça para baixo.

"Que tal eu levar você para jantar?"

Não, risque isso. Ela provavelmente acabaria viciada em GameBoy. "Ok"

"Ou podemos ir dançar"

Ou talvez Guitar Hero. Jonah gostava de jogar aquilo por horas. E Rick também, agora que ela estava pensando sobre isso. Basicamente, todo mundo que não tinha uma vida era viciado em algum jogo. "Parece legal"

"Ou que tal isso? Nós pintamos nossos rostos e tentamos invocar as antigas deusas Incas"

Viciada naqueles jogos para perdedores, ela provavelmente ainda estaria morando em casa quando Jonah fosse para a faculdade, daqui a oito anos. "Qualquer coisa que você achar melhor"

O som da risada de Will foi o suficiente para trazer a atenção dela de volta a ele. "Você disse algo?"

"Seu aniversário. Eu estava tentando descobrir o que você quer para o seu aniversário, mas obviamente você estava na Terra do Nunca. Eu vou partir na segunda, e quero fazer algo especial para você"

Ela pensou sobre isso antes de voltar-se para a casa, notando novamente como fora de lugar ela parecia nesse pedaço da praia. "Sabe o que eu realmente realmente queria?"

Não aconteceu no dia de seu aniversário, mas duas noites depois, 22 de agosto, uma sexta feira, estava perto o suficiente. Os funcionários do aquário realmente levavam a sério toda a coisa da ciência. Mais cedo naquela tarde, funcionários e voluntários começaram a preparar a área para que as tartarugas pudessem partir para água em segurança.

Ela e Will ajudaram a alisar o caminho de areia que levava ate o mar; outros colocavam fitas ao redor para manter a multidão afastada. A maioria, pelo menos. Seu pai e Jonah tinham sido autorizados a entrar na área marcada, eles estavam de pé, fora do caminho de quem estava trabalhando.

Ronnie não tinha a mínima ideia do que deveria fazer, além de não deixar ninguém se aproximar do ninho. Não era como se ela fosse uma expert, mas enquanto ela

estivesse vestindo a roupa de ovo de páscoa, as pessoas assumiam que ela sabia de tudo. Ela deve ter respondido mil perguntas na última hora. Ela estava satisfeita por lembrar das coisas que Will tinha contado a ela sobre as tartarugas e também estava aliviada por ter dado uma olhada nos cartões que o pessoal do aquário tinha distribuído. Tudo que as pessoas queriam saber estava ali, no papel, mas era mais fácil perguntar a ela do que ler.

Mas isso também ajudou a passar o tempo. Eles já estavam lá fora por horas, e por mais que eles tivessem assegurado que ninho ia rachar a qualquer minuto, Ronnie não tinha essa certeza. As tartarugas não se importavam se as crianças pequenas estavam ficando cansadas, ou se alguém tinha que levantar cedo para trabalhar no dia seguinte.

De alguma maneira, ela imaginou que só teria meia dúzia de pessoas lá, não centenas amontoando-se ao longo da fita de segurança. Ela não estava certa se gostava disso; meio que fazia a coisa toda parecer um circo.

Quando ela sentou-se na duna, Will veio até ela.

"O que você acha?", ele perguntou, gesticulando em direção a cena.

"Ainda não tenho certeza. Nada aconteceu até agora"

"Não vai demorar muito agora"

"Continuam me dizendo isso"

Will sentou-se ao lado dela. "Você precisa aprender a ser paciente, jovem gafanhoto"

"Eu sou paciente. Eu só quero que elas saim do ovo logo"

Ele riu. "Engano meu"

"Você não deveria estar trabalhando?"

"Eu sou só um voluntário. É você que atualmente é uma funcionária do aquário"

"É, mas eu não estou sendo paga pelo meu tempo, e tecnicamente, já que você é um voluntário, eu acho que você deveria cuidar da fita de segurança"

"Deiixe-me adivinhar: metade das pessoas estão perguntando o que está acontecendo, e a outra metade está questionando coisas que são respondidas nos cartões que eles têm nas mãos"

"Basicamente"

"E você está cansada disso?"

"Vamos dizer que isso não é tão divertido como o jantar da outra noite"

Ele tinha levado-a para jantar em um pequeno restaurante italiano em seu aniversário, e também tinha dado a ela um colar de prata, com um pingente em forma de tartaruga, que ela tinha amado e vinha usando desde então.

"Como você sabe que já está quase na hora?"

Ele apontou para o aquário e para um de seus biólogos. "Quando Elliot e Todd começam a ficar animados"

"Soa bastante científico"

"Oh, e é. Acredito em mim"

"Posso me juntar a você?"

Depois que Will saiu para recuperar algumas lanternas extras no caminhão, seu pai foi até ela.

"Você não tem que perguntar, pai. É claro que pode"

"Eu não queria incomodar você. Você parece meio preocupada"

"Eu só estou esperando, como todo mundo", ela disse. Ela se moveu, abrindo espaço para que ele sentar-se ao lado dela. A multidão tinha aumentado na última meia hora, e ela estava feliz que seu pai estava do lado de dentro da fita de segurança; ele parecia tão cansado.

"Acredite ou não, enquanto eu crescia, nunca vi uma ninhada saindo do ovo"

"Porquê não?"

"Não era uma grande coisa como é agora. As vezes eu tropeçava em um ninho, e acho que foi arrumado, mas eu nunca pensei muito sobre isso. O mais próximo que cheguei de ver um 'nascimento' de verdade era quando eu entrava nos ninhos dias depois de ter acontecido. Via todos os ovos quebrados ao redor, mas era apenas parte da vida por aqui. Em todo o caso, aposto que não era isso que você esperava, hein? Todas essas pessoas por perto?"

"O que você quer dizer?"

"Entre você e Will, vocês vigiaram esse ninho todas as noites, mantendo-o salvo. E agora, a parte mais excitante, vocês tem que dividir com todo mundo"

"Está tudo bem, eu não me importo"

"Nem um pouco?"

Ela sorriu. Era impressionante como seu pai tinha passado a conhecê-la tão bem. "Como sua música está indo?"

"É um trabalho em andamento. Eu escrevi provavelmente um milhão de variações para ela, mas nenhuma parece certo. Eu sei que é uma espécie de exercício inútil - se eu não descobri ainda, eu provavelmente nunca irei descobrir - mas isso me dá algo para fazer"

"Eu vi a janela esta manhã. Está quase pronta"

Ele acenou. "Está quase lá"

"Eles já descobriram quando vão instalar?"

"Não", ele disse. "Ainda estão esperando pelo dinheiro para o resto da igreja. Eles não querem colocá-la até que o lugar comece a ser usado. O pastor Harris está preocupado que alguns vândalos possam quebrá-la ou destruí-la. O incêndio o deixou mais cautelos a respeito de tudo"

"Eu seria cautelosa, também"

Steve esticou suas pernas na areia, e em seguida, puxou-as de volta, estremecendo.

"Você está bem?", ela perguntou

"Apenas tenho ficado sentado muito tempo nos últimos dias. Jonah quer terminar a janela antes de partir"

"Ele se divertiu nesse verão"

"Sim?"

"Ele me disse uma noite que não queria voltar para Nova York. Que queria ficar com você"

"Ele um garoto doce.", ele disse. Ele hesitou antes de virar-se para ela. "Eu acho que a próxima pergunta é se você se divertiu nesse verão"

"Sim, eu me diverti"

"Por causa de Will?"

"Por causa de tudo", ela disse. "Estou feliz que passamos um tempo juntos"

"Eu também"

"Então, quando será sua próxima viagem à Nova York?"

"Oh, eu não sei"

Ela sorriu. "Muito ocupado eses dias?"

"Não tanto", ele disse. "Mas você quer saber de uma coisa?"

"O quê?"

"Eu acho que você é uma garota incrível. Eu quero que você nunca esqueça o quão orgulhoso eu sou de você"

"Porquê você está dizendo isso?"

"Não tenho certeza se venho te dizendo isso ultimamente"

Ela descansou sua cabeço no ombro dele. "Você é legal também, pai"

"Hei", ele disse, movendo-se em direção ao ninho. "Acho que está começando"

Eles foram para perto do ninho. Como Will havia predito, Elliot e Todd se deslocavam com grande excitação enquanto um silêncio caia sobre a multidão.

Abriu um caminho, como Will havia descrito, só que as palavras não faziam justiça ao que estava acontecendo agora. Ela chegou tão perto do ninho que podia ver tudo: o primeiro ovo começando a se abrir, seguido por outro e

depois outro, os ovosv parecendo que se mexiam por conta própria até que a primeira tartaruga realmente surgiu, escalando os restos do ovo para fora do ninho.

Ainda assim, o que se seguiu foi mais surpreendente: primeiro, um pequeno movimento, então algum movimento, depois muito movimento que se tornou impossível para o olho humano capturar tudo, enquanto cinco, e então dez, e então vinte e então tantas tartarugas que não dava para contar, juntas em grande frenesi de atividade.

Como uma colmeia louca por esteroides...

E então lá se foi a visão das pequenas, pré-históricas tartarugas, tentando escapar do buraco; arranhando seu caminho para cima, e então escorregando para baixo novamente, rastejando um por cima do outro... Até que um finalmente saiu, seguido por um segundo, então por um terceiro, todos movendo-se em direção ao caminho de areia, indo em direção a luz que Todd segurava, enquanto esperava na arrebentação.

Um por um, Ronnie assistiu-os passando, pensando que eram tão incrivelmentes pequenos que sua sobrevivência parecia quase inconcebível. O ocenano iria simplesmente engoli-los, faxendo-os desaparecerem, o que foi exatamente o que aconteceu quando chegaram na água e rolaram na arrebentação, balançando brevemente na superfície, antes de desaparecerem de vista.

Ela permaneceu ao lado de Will, apertando sua mão de leve, imensamente feliz de que eles tinham passado todas aquelas noites ao lado do ninho, e então ela tinha feito sua pequena parte nesse milagre da nova vida. Era incrível pensar que após semanas de nada, tudo pelo que

ela tinha esperado tinha acabado em questão de minutos.

Enquanto ela ficava parada ao lado do garoto que amava, ela soube que nunca tinha compartilhado nada tão mágico com ninguém.

Uma hora depois, revivendo o entusiasmo do acontecido, Ronnie e Will disseram boa noite para o pessoal do aquário e se dirgiram em direção ao seus carros. Além da trincheira, todas as provas do que tinha acontecido tinham sumido. Mesmo as cascas dos ovos não estavam à vista; Todd reuniu todas porque queria estudar a espessura e testar para a possível presença de produtos químicos.

Enquanto andava ao lado dele, Will jogou seus braços ao redor dela. "Eu espero que tenha sido tudo que você imaginava"

"Foi ainda melhor", ela disse. "Mas au ainda estou pensando nas tartarugas bebês"

"Elas vão ficar bem"

"Nem todas"

"Não", ele admitiu. "Nem todas. Quando eles são pequenos, as probabilidades estão contra eles"

Eles andaram alguns passos em silêncio. "Isso me deixa triste"

"É o círculo da vida, certo?"

"Eu não preciso da filosofio do Rei Leão nesse momento", ela resmungou. "Eu preciso que você minta para mim"

"Oh", ele disse calmamente. "Nesse caso... Todos eles vão conseguir. Todos os cinquenta e seis. Eles vão

crescer, e acharem um companheiro, e vão fazer pequenos bebês e eventualmente vão morrer de velhice, depois de viverem uma vida mais plena que a maioria das tartarugas, é claro"

"Você realmente acha isso?"

"Claro", ele disse, confidencialmente. "São os nossos bebês. Eles são especiais"

Ela ainda estava rindo quando ela viu seu pai sair na varanda de trás com Jonah.

"Ok, depois de todo esse entusiamos ridículo", Jonah começou. "e de assistir a coisa toda do começo ao fim, eu só tenho uma coisa a dizer."

"E o que seria?", Will perguntou.

Jonah sorriu abertamente. "Aquilo. Foi. Tão. Legal"

Ronni riu, lembrando-se. Para a expressão de perplexidade de Will, ela apenas deu de ombros. "Piada particular", ela disse, e nesse momento, seu pai tossiu.

Era uma tosse forte, molhada., parecendo... doente... mas tal como tinha acontecido na igreja, não parou com uma tosse. Ele tossiu repetidas vezes, um som violento seguido por outro. Ela viu quando seu pai agarrou-se no ferro para manter o equilíbrio; ela pôde assistir Jonah franzir a testa com preocupação e medo, e até Will estava congelado em seu lugar.

Ela viu o pai tentar ficar reto, arqueando as costas, lutando para controlar o acesso. Ele levou as maos a boca e tossiu mais uma vez, e quando finalmene respirou irregularmente, soou como se estivesse respirando através da água.

Ele engasgou novamente, e em seguida, abaixou as mãos. Pelo que parecia ser o segundo mais longo de sua

vida, Ronnie estava congelada em seu lugar, de repente mais assustada do que jamais tinha estado. O rosto de seu pai estava coberto de sangue.

Capítulo 30 – Steve

Ele havia recebido sua sentença de morte em fevereiro, enquanto estava sentado no consultório médico, apenas uma hora depois de dar sua última aula de piano.

Ele tinha começado a enisnar novamente quando ele se mudou de novo para Wrightsville Beach, depois de fracassar como um pianista de concertos. Pastor Harris, sem consultá-lo, levou um estudante promissor para a casa, alguns dias depois de Steve se mudar, e pedindo para que Steve fizesse um favor a ele.

Era como se o Pastor Harris percebesse que ao retornar para casa, Steve estava transmitindo o fato de que estava perdido e sozinho, e que a única maneira de ajudá-lo fora trazendo um senso de propósito de volta para sua vida.

O estudante era Chan Lee. Ambos seus pais ensinavam música na UNC Wilmington, e aos dezessete anos, ela tinha uma técnica fantástica, mas de alguma maneira, não conseguia fazer sua própria música. Ela era séria e comprometida e Steve aceitou-a imediatamente. Ela ouviu com interesse e trabalhou duro para incorporar as sugestões dele. Ele levou suas aulas á frente, e para o Natal, deu-lhe um livro sobre a construção de pianos clássicos, algo que ele achou que ela iria gostar. Mas apesar da alegria que sentiu por ensinar de novo,

encontrou-se ficando muito cansado. As aulas estavam esgotando-o ao invés de dar energia. Pela primeira vez em sua vida, ele estava tirando sonecas regulares.

Com o passar do tempo, ele começou a tirar longas sonecas, de duas horas por vez, e quando acordava, sentia muitas dores no estômago. Certa noite, ao cozinhar chilli para o jantar e de repente, sentiu uma dor aguda e lacinante, e dobrou-se sobre a panela, batendo-a no fogão, espalhando tomate, feijão e carne por todo o chão da cozinha. Enquanto ele tentava recuperar o fôlego, ele soube que algo estava seriamente errado.

Ele marcou uma consulta com o médico, e então voltou ao hospital para tirar raio-x e fazer exames. Depois, enquanto assistia os frascos sendo cheios com o sangue necessário para os testes recomendados, ele pensou em seu pai e no câncer que finalmente o tinha matado. E de repente, sabia o que o médico diria.

Na terceira visita ao médico, ele descobriu que estava certo.

"Você tem câncer no estâmogo", o médico disse. Ele respirou fundo. "E pelos exames, a metástase atingiu o seus pâncreas e pulmões". Sua voz era neutra, não deixava de ser bondosa. "Tenho certeza que você tem muitas perguntas, mas deixe-me começar dizendo que isso não é bom"

O oncologista foi compassimo mesmo que estivesse dizendo a Steve que não havia nada a ser feito. Steve sabia disso, assim como sabia que o médico queria que ele fizesse algumas perguntas específicas, na esperança de falar algo que poderia fazer as coisas mais fáceis.

Quando seu pai estava morrendo, Steve tinha feito suas pesquisas. Ele sabia o que siginificava metástase, ele sabia o que significava ter câncer, não apenas em

seu estômago, mas também em seu pâncreas. Ele sabia que as chances de sobreviver eram próximas a zero, e ao invés de pedir qualquer coisa, ele virou-se para a à janela. Na borda, um pombo estava parado próximo ao vidro, ignorante à tudo que acontecia lá dentro. Me disseram que estou morrendo, ele pensou, enquanto encarava-o, e o médico quer que eu fale sobre isso. Mas não há nada a dizer, não é? Ele esperou que o pombo fizesse algum som em concordância, mas é claro, não houve nenhuma resposta do pássaro.

Estou morrendo, ele pensou novamente.

Steve lembrou-se de ter juntado as mãos, impressionado que elas não estivesse tremendo. Se em algum momento elas deveriam tremer, o momento deveria ser aquele, ele pensou. Mas elas estavam constantes, assim como na cozinha.

"Quanto tempo eu tenho?"

O doutor pareceu aliviado que o silêncio tinha sido quebrado. "Antes de irmos por aí, eu queria falar sobre suas opções"

"Não há opções", Steve disse. "Nós dois sabemos disso"

Se o médico ficou surpreso com sua resposta, ele não demonstrou. "Sempre há opções", ele disse.

"Mas nenhuma delas podem me curar. Você está falando de qualidade de vida"

O médico sentou-se com sua prancheta. "Sim", ele disse.

"Como nós podemos discutir qualidade se eu não sei quanto tempo me resta? Se eu tenho somente alguns

dias, isso pode significar que eu tenho que começar a fazer algumas ligações"

"Você tem mais que alguns dias"

"Semanas?"

"Sim, é claro..."

"Meses?"

O médico hesitou. Ele deve ter visto algo no rosto de Steve que mostrava que ele continuaria pressionando até saber a verdade. Ele limpo a garganta. "Eu tenho feito isso há bastante tempo, e eu aprendi que predições não significam muito. Muito se encontra fora da esfera do conhecimento médico. Muito do que acontece em seguida vem da sua genética específica, sua atitude. Não, não há nada que podemos fazer para evitar o inevitável, mas esse não é o ponto. O ponto é que você deve aproveitar ao máximo o tempo que lhe resta"

Steve estudou o médico, percebendo que sua pergunta não havia sido respondida.

"Eu tenho um ano?"

Dessa vez, o médico não respondeu, e ele se afastou. Saindo do escritório, Steve respirou profundamente, armado com o conhecimento de que tinha menos de doze meses de vida.

A realidade bateu-lhe mais tarde, enquanto ele estava em pé, na praia.

Ele tinha câncer avançado, e não havia nenhuma cura conhecida. Ele estaria morto dentro de um ano.

Em seu caminho para fora do consultório, o médico havia lhe dado algumas informações. Pequenos panfletos, e uma lista de sites que poderiam ser úteis

para um relatório e nada mais. Steve jogou-os no lixo a caminho do carro. Enquanto estava sob o sol de inverno na praia deserta, ele colocou as mãos em seu casaco, olhando para o cais. Embora sua visão já não fosse mais como antes, ele podia ver pessoas que se deslocavam, ou pescando, ou passeando, e ficou maravilhado com a normalidade. Era como se nada de extraordinário tivesse acontecido.

Ele ia morrer, e mais cedo que deveria. Com isso, ele percebeu que muitas das coisas com as quais ele tinha perdido tempo se preocupando, não importavam. Seu plano para alcançar o peso ideal? Não era mais preciso. Uma maneira de ganhar a vida aos cinquenta anos? Não importava. Seu desejo de conhecer alguém e se apaixonar? Não seria justo com ela, e para ser franco, aquele desejo tinha terminado com o diagnóstico.

Estava acabado, ele repetia para si. Em menos de um ano, ele estaria morto. Sim, ele sabia que algo estava errado, e talvez ele estivesse esperando a resposta que recebeu do médico. Mas a lembrança do médico falando as palavras realmente começaram a correr em sua mente, como um registro à moda antiga. Na praia, ele começou a tremer. Ele estava com medo, e estava sozinho. De cabeça baixa, ele colocou o rosto nas mãos, e perguntou-se o que tinha acontecido com ele.

No dia seguinte, ele ligou para Chan e explicou que não poderia continuar lhe ensinado piano. Em seguida, ele encontrou-se com o pastor Harris para dar-lhe a notícia. Naquela época, o pastor ainda estava se recuperando dos ferimentos que tinha sofrido com o incêndio, e apesar de saber que era egoísta incomodá-lo enquanto ele se recuperava, ele não podia pensar em mais ninguém para conversar. Ele o encontrou em casa, e enquanto sentavam-se na varanda de trás, Steve

explicou seu diagnóstico. Ele tentou manter a emoção longe de sua voz, mas não conseguiu, e no final, eles choraram juntos.

Depois, Steve caminhou na praia, pensando no que fazer com o pouco tempo que lhe restava. O que, ele imaginou, era mais importante para ele?

Passando pela igreja - a essa altura, os reparos não haviam sido iniciados, mas as paredes enegrecidas tinham sido demolidas e arrastadas - ele olhou para o buraco que tinha abrigado o vitral, pensando no pastor Harris e nas inúmeras manhãs que ele tinha passado sob os raios de sol que passavam pelo janela... Foi então que ele soube que tinha que fazer outra.

No dia seguinte, ele ligou para Kim. Quando ele contou a notícia, ela desmanchou ao telefone, chorando. Steve sentiu um aperto no fundo da garganta, mas não chorou com ela, e de alguma forma, ele sabia que não choraria pelo seu diagnóstico nunca mais.

Mais tarde, ele ligou novamente para perguntar se as crianças podiam passar o verão com ele. Embora a ideia tenha amedontrado-a, ela consentiu. A seu pedido, ela concordou em não contar a eles sobre sua condição. Seria uma verão cheio de mentiras, mas que escolha ele tinha se quisesse conhecê-los novamente?

Na primavera, enquanto as azaléias floresciam, ele começou a questionar mais a natureza de Deus. Era inevitável, ele supôs, pensar sobre essas coisas em momentos como esses. Ou Deus existe, ou não; ou ele passaria a eternidade no céu, ou não; De alguma forma, ele encontrou conforto em tonar essas questão presente em sua mente. Ele finalmente chegou a conclusão que Deus era real, mas também queria sentir Sua presença

nesse mundo, em termos mortal. E com isso, ele começou sua busca.

Foi o último ano de sua vida. A chuva caiu quase constantemente, fazendo desta primavera uma das mais molhadas. Ele comprou o vidro que precisava e começou a trabalhar na janela. Em Junho, seus filhos chegaram. Ele caminhou na praia e procurou por Deus, e de alguma forma, ele percebeu que tinha sido capaz de reconstruir a ponte que o ligava à seus filhos. Agora, em uma noite escura de Agosto, pequenos bebês-tartarugas estavam nadando no oceano, e ele estava tossindo sangue. Era hora de parar de mentir; era hora de contar toda a verdade.

Seus filhos estavam assustados, e ele sabia que eles estavam esperando que ele dissesse ou fizesse algo para afastar o medo. Mas seu estômgo estava sendo perfurado por mil agulhas que se torciam. Ele limpou o sangue do rosto usando as costas de sua mão e tentou parecer calmo.

"Eu acho", ele disse, "que preciso ir ao hospital."

Capítulo 31 - Ronnie

Seu pai estava ligado a um IV em uma cama de hospital quando contou a ela. Ela imediatamente começou a balançar a cabeça. Não podia ser verdade.

"Não", ela disse, "isso não está certo. Médicos cometem erros"

"Não dessa vez", ele disse, procurando pela mão dela. "E eu sinto muito que você tenha descoberto isso assim"

Will e Jonah estavam lá embaixo, na cafeteria. Seu pai queria falar com cada filho, separadamente, mas de repente, Ronnie não queria mais nada daquilo. Ela não queria que sei pai falasse mais nada, nenhuma palavra.

Em sua mente passavam flashes de diferentes imagens: repentinamente, ela sabia o porquê seu pai quis que ela e Jonah viessem passar as férias na Carolina do Norte. E ela entendeu que sua mãe sabia da verdade o tempo todo. Com tão pouco tempo restando, ele não tinha vontade de discutir com ela. E seu trabalho incessante na janela agora fazia sentido. Ela lembrou da tosse dele na igreja e das vezes que ele estremeceu de dor. Em retrospectiva, todas as peças encaixaram-se. No entanto, tudo estava caindo aos pedaços.

Ele nunca a veria se casando; ele nunca seguraria um neto. O pensamento de viver o resto de sua vida sem ele era quase demais para suportar. Não era justo. Nada disso era justo.

Quando ela falou, ela parecia insegura. "Quando você ia me contar?"

"Eu não sei"

"Antes de eu partir? Ou depois que eu já estivesse em Nova York?"

Quando ele não respondeu, ela pôde sentir o sangue esquentando em suas bochechas. Ela sabia que não deveria estar com raiva, mas não conseguia evitar. "O quê? Você estava planejando me contar por telefone? O que você iria dizer? 'Oh, me desculpe não ter mencionado enquanto estávamos juntos no verão passado, mas eu tenho câncer em estado terminal. Como é isso para você?'"

"Ronnie - "

"Se você não ia me contar, porque me trouxe até aqui? Para que eu assistisse você morrendo?"

"Não, querida. Muito pelo contrário". Ele virou a cabeça para encará-la. "Eu pedi para você vir para assiti-la viver"

Com essa resposta, ela sentiu algo se agitar em seu interior, como as primeiras pedras que se soltam antes de uma avalanche. No corredor, ouviu duas enfermeiras passando, suas vozes baixas.As luzes fluorescentes zumbiam acima de sua cabeça, lançando uma nuvem azulada nas paredes. O IV escorria constantemente - cenas normais em qualquer hospital, mas não havia nada de normal nisso. Ela sentiu sua garganta tão espessa e pegajosa como cola, e ela se virou, desejando que as lágrimas não viessem.

"Eu sinto muito, querida", ele continuou. "Eu sei que deveria ter te contado, mas eu queria ter um verão normal, e eu queria que você tivesse um verão normal. Eu só queria conhecer minha filha de novo. Você pode me perdoar?"

Seu apelo a atingiu no âmago, e ela sentiu um choro involuntário. Seu pai estava morrendo, e queria que ela o perdoasse. Havia algo tão lamentável naquilo, e ela não sabia como responder. Enquanto esperava, ele estendeu sua mão e ela a pegou.

"É claro que eu perdôo você", ela disse, e começou a chorar. Ela se inclinou na direção dele, descansado a cabeça em seu peito, e percebeu o quão magro ele estava, mesmo sem ela ter percebido antes. Ela podia sentir o contorno acentuado dos ossos em seu peito, e de repente ela percebeu que vinha definanhando por meses. Isso quebrou seu coração, saber que ela não estava

prestando atenção; ela estava tão presa em sua própria vida que ela não tinha notado.

Quando seu pai colocou seus braços ao redor dela, ela começou a chorar mais, consciente de que logo haveria um momento que esse simples ato de carinho não seria mais possível.

Capítulo 32 – Will

Will não dormiu direito. Durante a noite, ele ouviu Ronnie se mexendo inquieta. Ele reconheceu o choque que ela estava sentindo; ele se lembrava do entorpecimento e da culpa, a incredulidade e a raiva depois que Mike tinha morrido. Os anos tinham amortecido a intensidade de seus sentimentos, mas ele lembrava o desejo conflitante por companhia e a necessidade de ficar sozinho.

Ele se sentiu triste por Ronnie e por Jonah, que era muito jovem para assimilar as coisas. E por ele mesmo. Durante o verão, Steve tinha sido incrivelmente bom com ele, já que eles tinham passado mais tempo na casa de Ronnie do que na dele. Ele gostava da maneira tranquila que ele cozinhava, e da sensação de família que ele dividia com Jonah. Ele frequentemente via os dois na praia, empinando pipa e brincando de pega-pega perto das ondas, ou trabalhando no vitral com concentração. Enquanto a maioria dos pais gostavam de ver a si mesmo como o tipo de homem que reservava tempo para seu filho, Steve realmente fazia isso. No pouco tempo em que ele esteve com ele, ele nunca viu Steve ficar zangado, nunca ouviu ele alterar a voz. Ele supôs

que isso tinha algo a ver com o fato dele saber que estava morrendo, mas Will achava que isso não explicava tudo. O pai de Ronnie simplesmente era... um bom homem em paz com ele mesmo e com os outros; ele amava seus filhos e de alguma maneira confiava que eles eram espertos o suficiente para tomarem suas próprias decisões.

Deitado no sofá, ele refletiu que gostaria de ser o mesmo tipo de pai um dia. Apesar de amar seu pai, nem sempre ele era o homem fácil que Ronnie tinha conhecido. Havia muitos pedaços da vida de Will que ele mal lembrava de ver seu pai, enquanto ele trabalhava para que seu trabalho crescesse. Acrescente a volatilidade de sua mãe e morte de Mike, que deixou toda a família em depressão por alguns anos, e tiveram momentos em que ele desejou ter nascido em outra família. Ele sabia que tinha sorte, e é verdade que as coisas vinham melhorando bastante ultimamente. Mas crescer não tinha sido somente festas e biscoitos, e ele lembrava de ter desejado uma vida diferente.

Mas esteve era um pai completamente diferente.

Ronnie contou a ele que Steve costumava ficar sentado com ela durante horas enquanto ela aprendia a tocar piano, mas em todo o tempo que esteve na casa, Will nunca tinha ouvido Steve falar sobre isso. Ele nunca mencionou, nem de passagem, e mesmo que o primeiro pensamento de Will sobre isso tenha sido achar estranho, ele começou a ver que era o poder do amor dele por Ronnie. Ela não queria falar sobre isso, então ele não falou, mesmo que tenha sido a maior parte da vida deles juntos. Ele tinha até mesmo escondido o piano, porque ela não queria ser lembrada de maneira nenhuma.

Que tipo de pessoa faz isso? Somente Steve, um homem que ele tinha aprendido a admirar, um homem

que havia ensinado a ele sem perceber, e o tipo de homem que Will esperava ser quando fosse mais velho.

Ele acordou na manhã seguinte com a luz do sol atravessando as janelas da sala, e ele se espreguiçou antes de levantar. Espiando o corredor, ele viu que a porta do quarto de Ronnie estava aberta, e ele sabia que ela já estava acordada. Ele a encontrou na varanda, no mesmo lugar de ontem. Ela não se virou.

"Bom dia", ele disse.

Seus ombros cederam quando ela virou-se para ele. "Bom dia", ela disse, oferecendo a ele a sombra de um sorriso. Ela abriu seus braços, e ele se enrolou a ela, agradecido pelo abraço.

"Sinto muito pela noite passada", ela disse.

"Não há motivos para se desculpar". Ele ajeitou o cabelo dela. "Você não fez nada de errado"

"Uhmm", ela disse. "Mas obrigada, de qualquer maneira"

"Eu não ouvi você se levantar"

"Eu levantei há um tempo". Ela suspirou. "Eu liguei para o hospital e falei com meu pai. Apesar de ele não ter falado muito, eu posso dizer que ele ainda está com muita dor. Ele acha que podem mantê-lo lá por mais alguns dias, até que terminem todos os exames"

Em qualquer outra situação, ele teria assegurado a ela que tudo ficaria bem, que tudo daria certo. Mas nesse caso, ambos sabiam que palavras não significavam nada. Ao invés disso, ele se inclinou para frente, encostando sua testa na dela.

"Você conseguiu dormir? Eu ouvi você se mexendo durante a noite"

"Não muito. Eu me aninhei com Jonah na cama, mas meu cérebro não parava. Mas não somente pelo que está acontecendo com meu pai". Ela pausou. "Foi por causa de você também. Você vai partir em alguns dias"

"Eu já falei a você que eu posso adiar. Se você precisar que eu fique, eu vou..."

Ela balançou a cabeça. "Eu não quero que você fique. Você está prestes a começar um novo capítulo da sua vida, e eu não posso tirar isso de você"

"Mas eu não tenho que partir agora. As aulas não vão começar até - "

"Eu não quero que você fique", ela disse de novo. Sua voz era suave, mas implacável. "Você vai para a a faculdade, e isso não é problema seu. Eu sei que isso pode soar desegradável, mas não é. Ele é meu pai, não seu, e isso nunca vai mudar. E eu não quero pensar no que você talvez possa perder, ou desistir, em função do que está acontecendo em minha vida. Você entende isso?"

Suas palavras eram verdadeiras, mesmo que ele desejasse que ela estivesse errada. Depois de um momento, ele tirou seu bracelete e deu a ela.

"Eu quero que você fique com isso", ele sussurrou, e pela Expressão dela, ele podia dizer que ela entendia o quanto a aceitação dela significava para ele.

Ela lançou um pequeno sorriso enquanto fechava sua mão ao redor do bracelete. Ele pensou que ela estava prestes a dizer algo quando os dois ouviram a porta da oficina abrir. Por um momento, Will achou que alguém estava invadindo. Então ele viu Jonah arrastando desajeitadamente uma cadeira. Com um enorme esforço,

ergue-a e jogou-a sobre a duna próxima à oficina. Mesma a distância, Will pôde ver a fúria na expressão de Jonah.

Ronnie já estava indo em direção a varanda.

"Jonah", ela gritou, começando a correr.

Will correu atrás dela, quase colidindo com ela quando chegou à porta da oficina. Olhando o que estava acontecendo, ele viu Jonah tentanto empurrar uma pesada caixa pelo chão. Ele estava lutando fortemente, alheio à súbita aparição deles.

"O que você está fazendo?", Ronnie chorou. "Quando você veio aqui para fora?"

Jonah continuou a empurrar a caixa, grunhindo com o esforço.

"Jonah", Ronnie gritou novamente.

Seu grito rompeu o foco de Jonah, e ele virou-se para sua irmã e para Will, supreso com a presença deles. "Eu não consigo alcançar", ele gritou com raiva, a beira das lágrimas. "Eu não sou alto o suficiente"

"Não consegue alcançar o quê?", ela perguntou antes de dar um passo a frente. "Você está sangrando!", ela disse, pânico crescendo em sua voz.

Will notou o jeans rasgado e o sangue na perna de Jonah enquanto Ronnie corria na direção dele. Movido por seus próprios demônios, Jonah empurrou freneticamente a caixa, e a quina da caixa bateu em uma das prateleiras. O metade-esquilo/metade-peixe fora derrubado, indo na direção de Jonah no mesmo momento que Ronnie alcançava-o.

Seu rosto estava tenso e vermelho. "Vá embora! Eu posso fazer isso sozinho! Eu não preciso de você", ele gritou.

Ele tentou mover a caixa de novo, mas estava presa pela prateleira, presa no mesmo lugar. Ronnie tentou ajudá-lo, mas Jonah empurrou ela. Agora, Will podia ver as lágrimas escorrendo nas bochechas dele.

"Eu disse para você ir embora!", ele berrou com ela. "Papai quer que eu termine a janela! Eu! Não você! Era isso que estávamos fazendo o verão inteiro!". As palavras dele saíram em soluços quebrados, raivosas e apavoradas. "Isso é o que nós fazíamos! Tudo que você se importava eram as tartarugas! Mas eu estava aqui com ele todos os dias."

No que ele gritava junto com seu choro, sua voz se quebrou.

"E agora eu não consigo alcançar a parte do meio da janela. Eu sou muito pequeno! Mas eu tenho que terminar isso, porque se eu terminar, talvez o papai fique melhor. Ele tem que ficar melhor, então eu tentei usar a cadeira para chegar lá, mas quebrou e eu caí no vidro e eu fiquei com raiva, então tentei usar a caixa, mas é muito pesada - "

A essa altura, ele mal conseguia fazer as palavras saírem, e de repente, ele se balançou para trás e caiu no chão. Enrolando seus braços ao redor dos joelhos e abaixando a cabeça, ele começou a soluçar, seus ombros sacudindo.

Ronnie sentou no chão ao lado dele. Ela envolveu os ombros dele com seus braços, e o chegou mais para perto enquanto ele continuava a chorar. Enquanto Will assistia, ele podia sentir um aperto na garganta, sabendo que não pertencia ali.

Ainda assim, ele ficou enquanto Ronnie segurava seu irmão, que chorava, não tentando calá-lo, ou assegurar a ele que tudo iria ficar bem. Ela apenas seguro-o em

silêncio até que seus soluços começaram a diminuir. Finalmente, ele olhou para cima, seus olhos vermelhos através do óculos, o rosto manchado de lágrimas.

Quando Ronnie falou, sua voz soava gentil - amável como ele nunca tinha ouvido antes.

"Podemos ir em casa por alguns minutos? Eu só quero checar esse corte na sua perna"

A voz de Jonah ainda estava trêmula. "E quanto a janela? Eu tenho que terminá-la"

Ronnie encontrou o olhar de Will, e então voltou seus olhos para Jonah. "Podemos ajudar?"

Jonah sacudiu a cabeça. "Vocês não sabem como"

"Mostre-nos"

Após limpar o corte de Jonah e colocar alguns band-aids, Jonah levou-os de volta à oficina.

A janela estava quase completa - todas as gravuras detalhadas na face estavam concluídas, e as barras de reforços já estavam no lugar. O trabalho que faltava consistia na adição de centenas de peças que formariam o intricado brilho celeste.

Jonah mostrou a Will como cortar as tiras de chumbo e ensinou a Ronnie como soldar; Jonah cortou o vidro, como ele vinha fazendo durante todo o verão, e colocou as tiras no lugar antes de preparar Ronnie para soldar os pedaços no lugar.

Estava quente e a oficina estava cheia de coisas, mas eventualmente, os três entraram em um ritmo de trabalho. Na hora do almoço, Will saiu para pegar alguns hambúrgures e uma salada para Ronnie; eles fizeram uma rápida pausa enquanto comiam, mas logo voltaram ao trabalho. Durante a tarde, Ronnie ligou para o hospital

três vezes, só para ouvir que seu pai estava fazendo exames ou dormindo, mas indo bem. Quando anoiteceu, eles já tinham terminado metade do trabalho; as mãos de Jonah estavam ficando cansadas, e eles fizeram um outro intervalo para comer antes de tirarem algumas lâmpadas da sala e colocarem na oficina, para aumentarem a claridade. A escuridão caiu e Jonah estava bocejando lá pelas dez; quando eles entraram para descansar por alguns minutos, Jonah adormeceu quase imediatamente. Will o levou para seu quarto e o colocou na cama. Quando ele voltou para a sala, Ronnie já estava de volta à oficina.

Will assumiu o corte do vidro; ele tinha visto Jonah fazer durante todo o dia, e embora tenha cometido alguns erros no início, ele rapidamente pegou o jeito.

Eles trabalharam durante toda a madrugada, e quando começou a clarear, os dois estavam mortos de cansaço. Em cima da mesa na frente deles, estava a janela terminada. Will não tinha certeza sobre como Jonah se sentiria sabendo que não participou do acabamento final, mas ele imaginou que Ronnie saberia lidar com isso.

"Vocês dois parecem que ficaram acordados a noite inteira", disse uma voz atrás deles. Virando-se, Will viu o pastor Harris parado na porta.

Pastor Harris estava apoiado em sua bengala. Estava vestindo um terno - provavelmente para seu serviço na igreja, aos domingos - mas Willl notou as horríveis cicatrizes nas costas de sua mão, e soube imediatamente que elas se extendiam por todo seu braço. Lembrando do fogo na igreja e do segredo que ele guardou por todos esses meses, ele achou impossível encontrar os olhos do pastor.

"Nós estávamos terminando a janela", Ronnie disse, sua voz rouca.

Pastor Harris virou-se para a mesa. "Posso?"

Ronnie acenou. "É claro"

O pasto entrou na oficina, movendo-se lentamente. Sua bengala batia levemente no chão de madeira enquanto ele se aproximava. Na mesa, sua expressão mudou de curiosidade para deslumbramento. Segurando na bengala, ele correu ao redor da mesa, passando sua mãe pelo vidro.

"É incrível", ele suspirou. "É mais bonito do que eu poderia imaginar"

"Meu pai e Jonah fizeram todo o trabalho", Ronnie disse. "Nós só ajudamos a terminar"

Ele sorriu. "Seu pai vai ficar muito contente"

"Como a igreja está indo? Eu sei que meu pai iria adorar ver a janela no lugar"

"A igreja não é mais tão popular como já foi um dia, então não há muitos membros. Mas eu tenho fé que tudo vai dar certo"

Pela expressão ansiosa dela, Will sabia que Ronnie estava imaginando se a janela estaria no lugar a tempo ou não, mas estava com medo de perguntar.

"Seu pai está indo bem, de qualquer forma", pastor Harris disse. "Ele deve estar fora do hospital em breve, e você poderá visitá-lo esta manhã. Você não perdeu muita coisa ontem. Eu passei a maior parte do dia sentando no quarto enquanto ele fazia exames"

"Obrigada por ter ficado com ele"

"Não querida", ele disse. Seu olhar foi para a janela. "Eu que agradeço"

Fazia silêncio na oficina enquanto o pastor Harris saia. Will assistiu-o ir embora, incapaz de tirar da cabeça a imagem das mãos machucadas dele.

Em silêncio, ele estudou a janela, preso no trabalho que foi necessário para montar, uma janela que não deveria ter que ser reposta. Ele pensou nas palavras do pastor, e na possibilidade de que o pai de Ronnie talvez não estivesse vivo para ver a janela no lugar.

Ronnie estava perdida em seus próprios pensamentos quando ele virou-se para ela.

Ele sentiu algo em caindo dentro dele, como um castelo de cartas. "Tem algo que eu preciso contar a você"

Enquanto eles sentavam na duna, Will contou tudo a ela, desde o começo. Quando ele terminou, Ronnie parecia confusa.

"Você está dizendo que Scott iniciou o incêndio? E você esteve protegendo a ele?". Sua voz tinha um tom de descrença. "Você vem mentindo por ele?"

Will sacudiu a cabeça. "Não é assim. Eu disse que foi um acidente"

"Isso não importa". Os olhos de Ronnie procuravam os dele. "Acidente ou não, ele precisa arcar com as consequências do que ele fez."

"Eu sei. Eu disse a ele para ir à polícia"

"Mas e se ele não foi? Você vai continuar encobrindo ele para sempre? Você vai permitir que Marcus continue controlando sua vida? Isso é errado"

"Mas ele é meu amigo..."

Ronnie ficou de pé. "Pastor Harris quase morreu no incêndio! Ele passou semanas no hospital. Você sabe como queimaduras doem? Por quê você não perguta a Blaze como é? E a igreja... você sabe que ele não pode nem reconstruí-la... e agora meu pai nunca vai ver a janela onde ela deve estar"

Will estava tentando ficar calmo. Ele podia ver que isso era muito para Ronnie - seu pai e sua partida iminente, sua próxima aparição na corte. "Eu sei que foi errado", ele disse calmamente. "E eu me sinto culpado por isso. Eu não posso contar quantas vezes eu quis ir à polícia."

"E daí?", ela falou. "Isso não siginifica nada! Você não ouviu quando eu falei sobre admitir o que eu fiz ao tribunal? Porque eu sabia que o que eu tinha feito tinha sido errado! A verdade só significa algo quando você admite, entendeu? Aquela igreja era a vida do pastor Harris! Era a vida do meu pai! Agora ela se foi e o seguro não vai cobrir o estrago e ele têm que fazer seus serviços em um armazém"

"Scott é meu amigo", ele protestou. "Eu não posso simplesmente... Entrega-lo aos lobos."

Ela piscou, imaginando se ele alguma vez tinha ouvido o que ele falava. "Como você pode ser tão egoísta?"

"Eu não estou sendo egoísta - "

"É exatamente o que você é, e se você não pode entender isso, então eu não quero falar com você!", ela disse. Ela se virou e começou a andar de volta para a casa. "Apenas vá embora!"

"Ronnie", ele chamou, levantando-se para segui-lá. Ela sentiu o movimento e virou para encará-lo.

"Acabou, ok?"

"Não acabou. Vamos, seja racional..."

"Racional? Você quer que eu seja racional? Você não esteve mentindo somente por Scott, você esteve mentindo para mim também! Você sabia que meu pai estava fazendo a janela! Você esteve ao meu lado e você nunca disse nada sobre isso!". As palavras dela pareceram clarear algo em sua mente, e ela deu outro passo para trás. "Você não é o que eu pensei que fosse! Eu achei que você fosse melhor que isso!"

Ele parecia incapaz de pensar em uma resposta, mas quando ele deu um passo a frente, ela recuou.

"Vai embora! Você está partindo mesmo, e nós nunca vamos nos ver de novo. Verões sempre chegam a um fim. Nós podemos falar e fingir o quanto nós quisermos, mas nós não podemos mudar isso, então vamos terminar com isso aqui e agora. Eu não posso lidar com isso agora, e eu não posso ficar com alguém que eu não confio." Os olhos dela brilhavam com lágrimas não derramadas. "Eu não confio em você, Will. Você precisa ir"

Ele não conseguia se mexer, não conseguia falar.

"Vá", ela gritou, e correu de volta para casa.

Essa noite, a última dele em Wrightsville Beach, Will sentou sozinho em seu quarto, tentando encontrar um sentido em tudo que tinha acontecido. Ele olhou para cima quando seu pai entrou.

"Você está bem?", Tom perguntou. "Você estava calado no jantar"

"Sim", Will respondeu. "Eu estou bem"

Seu pai sentou-se no sofá, de frente para ele. "Está nervoso por partir amanhã?"

Will sacudiu a cabeça. "Não"

"Já fez as malas?"

Will acenou e sentiu seu pai estudando-o.

"O que está acontecendo? Você sabe que pode falar comigo"

Will levou um tempo para responder, sentindo-se nervoso de repente. Finalmente, ele encontrou os olhos de seu pai. "Se eu pedisse para você fazer algo importante para mim, algo grande, você faria? Sem questionar?"

Tom recostou-se, ainda estudando seu filho, e no silêncio, Will soube qual resposta ele teria.

Capítulo 33 – Ronnie

"Você realmente terminou a janela?"

Ronnie observava seu pai enquanto ele falava com Jonah no quarto do hospital, pensando que ele parecia melhor. Ele ainda parecia cansado, mas suas bochechas tinham um pouco mais de cor e ele estava se movendo com mais facilidade.

"É incrível, pai", Jonah disse. "Eu mal posso esperar para que você veja"

"Mas ainda faltavam tantos pedaços..."

"Ronnie e Will me ajudaram um pouco", Joanh admitiu.

"Ah é?"

"Eu tive que ensinar a eles. Eles não sabiam fazer nada. Mas não se preocupe, eu fui paciente, mesmo quando eles cometiam erros"

Seu pai sorriu. "Que bom ouvir isso"

"É, eu sou um bom professor"

"Tenho certeza que sim"

Jonah enrugou o nariz. "Aqui tem um cheiro engraçado, não?"

"Um pouco"

Jonah acenou. "Eu imaginei que sim". Ele se virou para a televisão. "Você tem assistido algum filme?"

Seu pai sacudiu a cabeça. "Não muitos"

"O que isso faz?"

Seu pai olhou para a bolsa de IV. "Tem um remédio ai dentro"

"Vai fazer você melhorar?"

"Eu estou me sentindo melhor agora"

"Então você vai para casa?"

"Muito em breve"

"Hoje?"

"Talvez amanhã", ele disse. "Mas sabe o que eu gostaria?"

"O quê?"

"Uma soda. Você lembra onde fica a cafeteria? Descendo a escada e virando a esquina?"

"Eu sei onde fica. Eu não sou uma criança. Qual soda você quer?"

"Um Sprite ou um Seven-Up"

"Eu não tenho dinheiro"

Quando seu pai olhou para ela, Ronnie entendeu como uma sugestão para checar seu bolso. "Eu tenho aqui", ela disse. Ela deu a ele o que achava que era suficiente para o refrigerante, e ele saiu. Assim que a porta se fechou, ela sentiu seu pai encarando-a.

"O advogado ligou essa manhã. Ele adiou a data do seu julgamento para o final de Outubro"

O olhar de Ronnie fixou-se na janela. "Eu não posso pensar nisso agora"

"Sinto muito", ele disse. Ele ficou quieto por um momento, e ela pôde sentir que ele a estava observando. "Como Jonah está realmente suportando isso?", ele perguntou.

Ronnie deu de ombros. "Ele está perdido. Confuso. Assustado. Mal aguentando estando acompanhado". Como eu, ela quis dizer.

Seu pai acenou para que ela se aproximasse. Ela sentou-se na cadeira que Jonah estava. Ele procurou pela mão dela, e sorriu. "Me desculpe se não estou sendo forte o suficiente para ficar fora do hospital. Eu nunca quis que você me visse assim"

Ela já estava sacudindo a cabeça. "Nunca, jamais desculpe-se por isso"

"Mas - "

"Sem mas, ok? Eu precisava saber. Estou contente por saber"

Ele pareceu aceitar isso. Mas então, ele a surpreendeu.

"Você quer falar sobre o que aconteceu com Will?"

"O que faz você falar algo assim?", ela perguntou.

"Porque eu conheço você. Porque eu sei que tem algo mais em sua mente. E porque eu sei o quanto você se preocupa com ele"

Ronnie endireitou-se na cadeira, não querendo mentir para ele. "Ele foi para casa fazer as malas", ela disse.

Ela podia sentir seu pai estudando-a.

"Alguma vez eu te disse que meu pai era um jogador de pôquer?"

"Sim, você me disse. Porquê? Você quer jogar pôquer?"

"Não", ele disse. "Eu só sei que tem mais acontecendo com Will do que você está me dizendo, mas se você não quer falar sobre isso, tudo bem."

Ronnie hesitou. Ela sabia que ele entenderia, mas ela não estava pronta ainda. "Como eu disse, ele está partindo", ela disse. E com um aceno, seu pai deixou esse assunto.

"Você parece cansada", ele disse. "Você deveria ir para a casa e tirar um cochilo mais tarde"

"Eu vou. Mas eu quero ficar aqui um pouco mais"

Ele ajustou suas mãos nas dela. "Ok"

Ela olhou para a bolsa de IV que Jonah tinha observado mais cedo. Mas diferente de seu irmão, ela sabia que aquilo não era um remédio para fazê-lo sentir-se melhor.

"Dói?", ela perguntou.

Ele pensou antes de responder. "Não", ele disse. "Não muito"

"Mas costumava doer?"

Seu pai começou a sacudir a cabeça. "Querida..."

"Eu quero saber. Doía antes de você vir para cá? Diga-me a verdade, está bem?"

Ele coçou o peito antes de responder. "Sim"

"Durante quanto tempo?"

"Eu não sei o que você - "

"Eu quero saber quando começou a machucar", Ronnie disse, debruçando-se sobre a cama. Ela queria que ele encontrasse seus olhos.

De novo, ele sacudiu a cabeça. "Isso não é importante. Eu estou me sentindo melhor. E o médico sabe o que fazer para continuar me ajudando"

"Por favor", ela disse. "Quando começou a doer?"

Ele olhou para baixo, para suas mãos tão apertadas. "Eu não sei. Março ou Abril? Mas não era todo dia - "

"Quando doía antes", ela continuou, determinada a ouvir a verdade, "o que você fazia?"

"Não era tão ruim antes", ele respondeu.

"Mas ainda doía, certo?"

"Sim"

"O que você fazia?"

"Eu não sei", ele protestou. "Eu tentava não pensar sobre isso. Eu focava em outras coisas"

Ela podia sentir a tensão em seus ombros, odiando que ele talvez dissesse, mas precisando saber. "No que você focava?"

Seu pai alisou uma ruga no lençol com a mão. "Porquê isso é tão importante para você?"

"Porque eu quero saber quando você focava em outra coisa, se sua atenção voltava para o piano"

Assim que ela disse isso, ela soube que estava certa. "Eu vi você tocando naquela noite na igreja, a noite que você teve um ataque de tosse. E Jonah disse que você estava indo escondido para a igreja desde que o piano tinha chegado"

"Querida - "

"Você lembra quando disse que tocar piano fazia você se sentir melhor?"

Seu pai acenou. Ele podia vir o que estava vindo, e ela tinha certeza que ele não queria responder. Mas ela precisava saber.

"Você queria dizer que você não sentia tanta dor enquanto tocava? E por favor, diga-me a verdade. Eu saberei se você estiver mentindo". Ronnie não ia se distrair. Não desta vez.

Ele fechou seus olhos brevemente, e então encontrou seu olhar. "Sim"

"Mas você construi a parede ao redor do piano mesmo assim?"

"Sim", ele disse novamente.

Com isso, ela sentiu sua frágil postura desmoronar. Sua boca começou a tremer enquanto ela deitava sua cabeça no colo de seu pai.

Seu pai estendeu a mão até ela. "Não chore", ele disse. "Por favor, não chore"

Mas ela não podia evitar. As lembranças de como ela tinha agido, e o conhecimento do que ele tinha passado estava drenando qualquer energia que ela tinha sobrando. "Oh, papai..."

"Não, meu bem... Por favor, não chore; Não era tão ruim antes. E pensei que poderia aguentar, e eu acho que aguentei. Não era tão ruim até semana passada..." Ele colocou um dedo no queixo dela, e quando ela olhou em seus olhos, e o que ela viu quase quebrou seu coração. Ela teve que olhar para longe.

"Eu pude lidar com a dor até então", ele repetiu, e ela soube pela voz dele que era verdade. "Eu prometo. Doía, mas não era a única coisa em que eu pensava, porque eu podia escapar de outras maneiras. Como trabalhando na janela com Jonah, ou apenas aproveitando o verão que eu sonhava quando eu perguntei sua mãe se vocês dois poderiam ficar aqui comigo"

Suas palavras queimavam ela, seu perdão era mais do que ela podia suportar. "Eu sinto tanto, papai"

"Olhe para mim", ele disse, mas ela não podia. Ela só conseguia pensar na necessidade de seu pai pelo piano, algo que ela tirou dele. Porque ela só pensava nela mesma. Porque ela queria magoá-lo. Porque ela não se importava.

"Olhe para mim", ele disse de novo. Sua voz era suave, mas insistente. Relutantemente, ela levantou a cabeça.

"Eu tive o mais maravilhoso verão da minha vida", ele sussurrou. "Eu vi você salvando as tartarugas, e eu tive a chance de ver você se apaixonando, mesmo que isso não

dure para sempre. E o melhor de tudo, eu conheci você como uma jovem mulher, não como uma pequena criança, pela primeira vez. E eu não posso dizer a você quanta alegria isso tudo me trouxe. Foi isso que me fez passar pelo verão"

Ela soube que suas palavras eram sinceras, o que só a fez sentir-se pior. Ela estava prestes a dizer algo quando Jonah irrompeu pela porta.

"Olhe quem eu achei", ele disse, gesticulando com a lata de Sprite.

Ronnie olhou para cima para ver sua mãe parada atrás de Jonah.

"Olá, querida", ela disse.

Ronnie virou-se para seu pai.

Ele franziu os olhos. "Eu tive que ligar para ela", ele explicou.

"Você está bem?", sua mãe perguntou;.

"Eu estou bem, Kim", seu pai respondeu.

Sua mãe aceitou aquilo como um convite para entrar no quarto. "Eu acho que todos nós precisamos conversar", ela anunciou.

Naquela manhã, Ronnie tinha tomado uma decisão e estava esperando em seu quarto quando sua mãe entrou.

"Você já terminou de fazer as malas?"

Ela encarou sua mãe, com um olhar calmo, mas determinado. "Eu não vou voltar com você para Nova York"

Kim colocou suas mãos no quadril. "Pensei que já tínhamos falado sobre isso"

"Não", Ronnie disse. "Você falou sobre isso. Mas eu não vou com você"

Sua mãe ignorou seu comentário. "Não seja ridícula. É claro que você vai para casa"

"Eu não vou voltar para Nova York". Ronnie cruzou os braços, mas não alterou sua voz.

"Ronnie..."

Ela balançou a cabeça, sabendo que nunca tinha falado tão sério em toda sua vida. "Eu vou ficar, e eu não vou discutir isso. Eu tenho dezoito anos agora, e você não pode me obrigar a voltar com você. Eu sou uma adulta e eu posso fazer o que eu quero"

Enquanto absorvia as palavras de Ronnie, sua mãe deslocava-se de um pé para outro, incerta.

"Isso...", ela finalmente disse, gesticulando em direção a dala, tentanto soar razoável. "Isso não é sua responsabilidade"

Ronnie deu um passo em direção a ela. "Não? Então é de quem? Quem vai tomar conta dele?"

"Seu pai e eu falamos sobre isso..."

"Oh, você quer dizer o pastor Harris?", Ronnie exigiu. "Ah claro, como se ele pudesse tomar conta do papai se ele tiver um colapso e começar a vomitar sangue de novo. Pastor Harris não pode lidar com isso"

"Ronnie...", sua mãe começou de novo.

Ronnie jogou suas mãos no ar, sua frustração e resolução crescendo. "Só porque você continua zangada com ele não significa que eu também tenha que estar,

ok? Eu sei o que ele fez e eu sinto muito que ele tenha machucado você, mas isso é sobre meu pai. Ele está doente e precisa da minha ajuda, e eu vou ficar aqui por ele. Eu não me importo se ele teve um caso, eu não me importo que ele tenha nos deixado. Mas eu me importo com ele."

Pela primeira vez, sua mãe parecia genuinamente surpresa. Quando ela falou novamente, sua voz era suave. "O que exatamente seu pai te contou?"

Ronnie estavas prestes a protestar que isso não importava, mas algo a impediu. A expressão de sua mãe era estranha, quase como... culpa. Como se... como se...

Ela encarou sua mãe, reconhecimento batendo nela enquanto ela falava. "Não foi o papai que teve um caso, não é?", ela disse lentamente. "Foi você"

A postura de sua mãe não mudou, mas ela parecia arrasada. A realidade atingiu Ronnie quase como uma força física.

Sua mãe teve um caso, não seu pai.

O quarto parecia sufocante de repente, enquanto as implicações tornavam-se claras. "Foi por isso que ele partiu, não é? Porque ele descobriu. Mas você me deixou acreditar durante todo esse tempo que era tudo culpa dele, que ele tinha partido sem nenhum motivo. Você fingiu que tinha sido ele, quando foi você a culpada. Como você pôde fazer isso?" Ronnie mal podia respirar.

Sua mãe parecia incapaz de falar, e Ronnie perguntava-se a si mesma se ela conhecia sua mãe de verdade.

"Era o Brian?", ela peerguntou de repente. "Você estava traindo o papai com o Brian?"

Sua mãe continuou em silêncio, e Ronnie soube que estava certa novamente.

Sua mãe tinha deixado ela acreditar que seu pai tinha partido sem motivo nenhum. E eu não falei com ele durante três anos por causa disso...

"Você quer saber?", Ronie estourou. "Eu não me importo. Eu não me importo com o que aconteceu entre vocês dois, eu não ligo para o que aconteceu no passado. Mas eu não vou deixar meu pai, e você não pode me - "

"Quem não vai partir?", Jonah interrompeu. Ele tinha acabado de entrar no quarto, segurando um copo de leite, e ele virou de sua mãe para ela. Ela podia ouvir o pânico na voz dele.

"Você vai ficar aqui?", ele perguntou.

Ronnie levou um momento para controlar usa raiva. "Sim", ela disse, esperando ter soado calma. "Eu vou ficar"

Ele colocou seu copo na mesa. "Então eu vou ficar também!", ele anunciou.

Sua mãe olhou para ela, indefesa, e apesar de sentir sua raiva ainda afiada, de jeito nenhum que ela ia permitir que Jonah assistisse seu pai morrer. Ela cruzou o quarto e abaixou.

"Eu sei que você quer ficar, mas você não pode", ela disse, gentilmente.

"Porquê não? Você vai ficar"

"Mas eu não tenho escola"

"E daí? Eu posso ir à escola daqui. Eu e papai falamos sobre isso"

Sua mãe foi em direção a ele... "Jonah..."

Jonah se afastou de repente, e ela podia ouvir o pânico subindo na voz dele quando ele percebeu que era minoria. "Eu não me importo com a escola! Isso não é justo! Eu quero ficar aqui!"

Capítulo 34 - Steve

Ele queria surpreendê-la. Esse era seu plano, de qualquer forma.

Ele tocou em um concerto na Albânia; sua próxima performance estava agendada para Richmond, em dois dias. Normalmente, ele nunca ia em casa durante a turnê; era mais fácil manter um ritmo enquanto ele viajava de cidade em cidade. Mas porque ele tinha um tempo extra e porque ele não via sua família há duas semanas, ele pegou um trem e chegou à cidade na hora e que o pessoal dos prédios de escritório estavam saindo para procurar algo para comer.

Foi pura coincidência que ele tivesse visto ela. Mesmo agora, as possibilidades pareciam impossíveis.Era uma cidade com milhões de pessoas e ele estava próximo a Estação Penn, ele estava passando por um restaurante que já estava completamente cheio. Seu primeiro pensamento quando a viu foi que ela se parecia exatamente como sua esposa. Ela etava sentada em uma pequena mesa encostada na parede, próxima a um homem grisalho, que aparentava ser alguns anos mais velho que ela. Ela estava vestida com uma calça preta e uma blusa vermelha, e passava a seu dedo sobre a borda de sua taça de água. Ele absorveu tudo aquilo e teve um duplo conhecimento. Era realmente Kim, e ela estava

jantando com um homem que ele nunca tinha visto antes. Pela janela, ele observou enquanto ela ria, e com uma certeza doentia, ele soube que ja a tinha visto rir assim. Ele lembrava-se disso de anos atrás, de volta a quando as cosias estavam melhores entre eles. Quando ele colocou sua mão na mesa, ele assistiu o homem colocar a mão nas costas dela. O toque do homem era carinhoso, quase familiar, como se ele já tivesse feito isso muitas vezes. Ela provavelmente gostava da maneira que ele tocava-a, Steve pensou enquanto assistia o estranho beijar os lábios de sua mulher.

Ele não tinha certeza do que fazer, mas voltando ao passado, ele podia lembrar de não sentir quase nada. Ele sabia que estavam distante um do outro, ele sabia que eles estavam discutindo muito, ele sabia que a maioria dos homens teria entrado no restaurante e confrontado eles dois. Talvez até feito uma cena. Mas ele não era como a maioria. Então ele pegou sua pequena bagagem que ele tinha empacotado na noite anterior, virou-se e foi de volta a Penn Station.

Ele pegou um trem duas horas depois, e chegou em Richmond tarde da noite. Como sempre, ele pegou o telefone e ligou para sua esposa, e ela atendeu no segundo toque; ele podia ouvir a televisão no fundo quando ela disse alô.

"Você finalmente chegou, hum?", ela disse. "Eu estava me perguntando quando você ia ligar"

Enquanto sentava-se na cama, ele lembrou da mão do estranho nas costas de sua mulher. "Eu acabei de chegar", ele disse.

"Algo excitante aconteceu?"

Eles estava em um hotel de baixo orçamento, os lençóis estavam puindo levemente nas bordas. Tinha um

ar condicionado embaixo da janela, que fazia as cortinas se moverem. Ele podia ver a poeira se acumulando na TV.

"Não", ele disse. "Nada mesmo"

No quarto de hospital, ele se lembrou dessas imagens com uma clareza que o assustava. Ele supôs que era porque ele sabia que Kim iria embora em breve. com Ronnie e Jonah.

Ronnie tinha ligado para ele mais cedo para dizer que não ia voltar para Nova York. Ele sabia que não ia ser fácil. Ele lembrou-se de seu pai encolhido, e ele não queria que sua filha o visse desse jeito. Mas sua cabeça estava feita, e ele sabia que não poderia mudá-la. Mas isso assustava a ele.

Tudo sobre isso assustava a ele.

Ele vinha rezando regularmente nas últimas duas semanas. Ou pelo menos, era assim que o pastor Harris descrevia. Ele não juntava suas mãos ou abaixava sua cabeça; ele não pedia para ser curado. Entretanto, ele compartilhava com Deus suas preocupações com seus filhos. Ele supôs que não era muito diferente das preocupações de outros pais. Eles ainda eram jovens, os dois tinham longas vidas a sua frente, e ele se perguntava o que estava por vir para eles. Nenhuma fantasia: ele poderia perguntar a Deus Se ele achava que os dois seriam felizes, ou se eles continuariam em Nova York, ou se eles casariam e teriam filhos. O básico, nada mais, mas foi nesse momento, que ele finalmente entendeu o que o pastor Harris queria dizer quando falava que andava e conversava com Deus.

Diferente do pastor, ele anda não tinha ouvido nenhuma resposta de Deus, e ele não tinha muito tempo sobrando.

Ele olhou para o relógio. O voô de Kim estaria saindo em menos de três horas. Ela sairia do hospital direto para o aeroporto com Jonah, e esta realização foi apavorante.

Em pouco tempo, ele estaria segurando seu filho pela ultima vez; hoje, ele diria adeus.

Jonah estava chorando quando entrou no quarto, parando ao lado da cama. Steve teve tempo suficiente para abrir seus braços antes de Jonah se jogar neles. Seus pequenos ombros estavam tremendo e Steve sentiu seu próprio coração se partindo. Ele se concentrou em como seu filho parecia perto dele, tentando memorizar a sensação.

Steve amava seus filhos mais do que a vida, mas mais que isso, ele sabia que Joanh precisava dele, e mais uma vez, ele estava preso a realização que de tinha falhado como pai.

Jonah continuava a chorar, inconsolável. Steve segurou ele bem perto, querendo nunca deixá-lo ir. Ronnie e Kim estavam paradas na porta, mantendo distância.

"Elas estão tentando me mandar para casa, papai", Jonah chorou. "Eu disse a elas que podia ficar com você, mas elas não estão me dando ouvidos. Eu serei bom papai, eu prometo, eu serei bom. Eu vou para a cama quando voce mandar e eu vou limpar meu quarto e eu nao vou comer biscoitos quando nao puder. Diga a elas que posso ficar. Eu prometo que vou ser bom"

"Eu sei que você será bom", Steve murmurrou. "Você sempre foi um bom menino"

"Então diga a elas, pai! Diga que voce quer que eu fique! Apenas diga a ela"

"Eu quero que você fique", ele disse, sentindo dor por ele e por seu filho. "Eu quero mais do que tudo, mas sua mãe precisa de voce. Ela sente sua falta"

Se Jonah tinha alguma esperança, ela se acabou ali, ele recomeçou a chorar.

"Mas eu nunca vou ver você de novo... e isso não é justo! Não é justo"

Steve tentou falar através do aperto na garganta. "Hei", ele disse. "Eu quero que você me escute, ok? Você pode fazer isso por mim?"

Jonah forçou a si mesmo a olhar para cima. Apesar de tentar, Steve sabia que estava começando a suforcar com suas palavras. Levou tudo que ele tinha para que não desmoronasse na frente de seu filho.

"Eu quero que voce saiba que voce é o melhor filho que um pai poderia esperar ter. Eu sempre tive tanto orgulho de voce, e eu sei que voce vai crescer e fazer coisas maravilhosas. Eu te amo tanto."

"Eu te amo também, papai, e eu vou sentir tanto a sua falta"

Pelo canto dos olhos, ele pode ver Ronnie e Kim, lágrimas escorrendo por suas faces.

"Eu vou sentir sua falta também. Mas eu sempre estarei olhando por você. Eu prometo. Você se lembra da janela que fizemos juntos?"

Jonah acenou, seu pequeno queixo tremendo.

"Eu chamo-a de Luz de Deus, porque me lembra do céu. Todas as vezez que a luz brilhar através da janela que fizemos, ou qualquer janela, você saberá que eu estou lá com você, ok? Será eu. Eu serei a luz na sua janela."

Jonah acenou, nenhum deles capaz de afastar suas lagrimas. Steve continuou segurando seu filho, desejando com todo seu coração que pudesse ser capaz de fazer as coisas darem certo.

Capítulo 35 – Ronnie

Ronnie foi até lá fora com sua mãe e Jonah para vê-los indo embora, e para falar com sua mãe a sós antes dela partir, para pedir que ela fizesse algo assim que chegasse em Nova York. Então ela retornou para o hospital e sentou-se com seu pai até ele adormecer. Por um longo tempo, ele permaneceu em silêncio, encarando a janela. Ela segurou as mãos dele, e eles ficaram juntos sem falar nada, ambos observando as nuvens que passavam lentamente através do vidro.

Ela queria esticar as pernas e tomar um pouco de ar fresco, o adeus de seu pai à Jonah tinha deixado-a cansada e abalada. Ela não queria imaginar seu irmão no avião, ou entrando no apartamento deles, ela não queria nem pensar se ele ainda estava chorando.

Do lado de fora, ela caminhou sozinha na calçada em frente ao hospital, sua mente divagando. Ela quase passou direto por ele quando ela ouviu sua clara voz. Ele estava sentando em um banco; apesar do calor, ele usava o mesmo tipo de camisa e mangas compridas que ele usava todos os dias.

"Oi Ronnie", pastor Harris disse.

"Oh... Olá"

"Eu estava esperando visitar seu pai"

"Ele está dormindo", ela disse. "Mas você pode subir se quiser"

Ele bateu sua bengala para ganhar tempo. "Eu sinto muito pelo que você está passando, Ronnie"

Ela acenou, achando muito difícil se concentrar. Mesmo essa simples conversa parecia impossivelmente árdua.

De algum jeito, ela sentiu que ele achava o mesmo.

"Você rezaria comigo?" Seus olhos azuis seguravam um apelo. "Eu gosto de rezar antes de ver seu pai. Isso... me ajuda"

Sua surpresa deu lugar a um inexperado alívio.

"Eu gostaria muito", ela respondeu.

Ela começou a rezar regurlamente depois disso, e ela achou que o pastor estava certo.

Não que ela acreditasse que seu pai podia ser curado. Ela falou com o médico e viu os exames, e após a conversa, ela deixou o hospital e foi para a praia, e chorou por uma hora até que suas lágrimas foram secadas pelo vento.

Ela não acreditava em milagres. Ela sabia que algumas pessoas sim, mas ela não podia forçar a si mesma a pensar que seu pai poderia conseguir. Não depois do que ela tinha visto, não depois do que o médico tinha explicado a ela. O câncer, ela aprendeu, tinha feito a metástase pelo seu estâmago, pulmão e pâncreas, e ter alguma esperança era... perigoso.

Ela não podia imaginar passar uma segunda vez por aquilo com ele. Já era difícil o suficiente, especialmente tarde da noite, quando a casa ficava silenciosa e ela ficava sozinha com seus pensamentos.

Ao invéz de esperar milagres, ela rezava pela força que ela precisava para ajudar seu pai; ela rezava pela habilidade de ser positiva na presença dele, ao invéz de chorar todas as vezes que o via. Ela sabia que ele precisava de sua risada, e ele precisava da filha que tinha recém tornado.

A primeira coisa que ela fez quanto o trouxe para casa do hospital, foi levar para vê-lo o vitral. Ela observou enquanto ele movia-se lentamente para a mesa, seus olhos em tudo, sua expressão em um choque de descrença. Ela sabia que houve momentos quando ele questionou-se se ele viveria tempo suficiente para ver isso. Mais do que qualquer coisa, ela desejou que Jonah estivesse lá com eles, ela sabia que seu pai estava pensando a mesma coisa. Tinha sido o projeto deles, o jeito que eles passaram o verão. Ele sentia a falta de Jonah terrivelmente, ele sentia isso mais do que tudo, e quando ele se virou para que ela pudesse ver seu rosto, ela sabia que havia lágrimas em seus olhos enquanto ele fazia seu caminho de volta para a casa.

Ele ligou para Jonah assim que entrou. Da sala, Ronnie podia ouvir seu pai assegurando que estava sentindo-se melhor, e apesar de que Jonah provavelmente interpretaria isso mal, ela sabia que seu pai estava fazendo a coisa certa. Ele queria que Jonah lembrasse da felicidade do verão, e não se prendesse ao que estava por vir.

Aquela noite, quando ele sentou-se no sofá, ele abriu a Bíblia e começou a ler. Agora, Ronnie entendia seus motivos. Ela sentou ao lado dele e perguntou o que ela estava imaginando desde que tinha examinado o livro sozinha.

"Você tem uma passagem favortia?", ela perguntou.

"Muitas", ele disse. "Eu sempre goste dos salmos. E eu sempre aprendi muito com as cartas de Paulo."

"Mas você não sublinhou nada", ela disse. Quando ele arqueou uma sobrancelha, ela deu de ombros. "Eu dei uma olhada enquanto você estava fora e eu não vi nada"

Ele pensou sobre a resposta que daria. "Se eu tentasse sublinhar alguma coisa importante, eu provavelmente acabaria sublinhando tudo. Eu li isso tantas vezes e eu sempre aprendo algo novo"

Ela estudou-o cuidadosamente. "Eu não me lembro de você lendo a Bíblia antes..."

"Isso é porque você era muito jovem. E mantinha a Bíblia perto da cama, e eu lia partes dela uma ou duas vezes por semana. Pergunte a sua mãe. Ela irá te contar."

"Você leu algo recentemente que você gostaria de compartilhar?"

"Você quer?"

Depois que ela acenou, ele levou um minuto para achar a passagem que queria.

"É Galátas, 5:22", ele disse, abrindo a Bíblia em seu colo. Ele limpo a garganta antes de começar. "MAs quando o Espírito Santo controla nossas vidas, ele produzirá estes fruto em nós: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio."

Ela observou-o enquanto lia o verso, lembrando-se de como ela agiu quando chegou aqui, e como ele tinha respondido a sua raiva. Ela lembrou-se das vezes que ele se recusou a discutir com sua mãe, mesmo quando ela tentava provocá-lo. Ela tinha visto isso como uma

fraqueza, e frequentemente desejava que seu pai fosse diferente. Mas de repente, ela soube que estava errada sobre tudo.

Seu pai, ela via agora, nunca agia sozinho. O Espírito Santo tinha controlado a vida dele durante todo esse tempo.

O pacote de sua mãe chegou no dia seguinte, e Ronnie soube que sua mãe tinha feito exatamente o que ela tinha pedido. Ela levou o grande envelope para a mesa da cozinha e ragou-o em linha reta no topo, despejando todo o conteúdo na mesa.

Dezenove cartas, todas enviadas pelo seu pai, e todas ignoradas e fechadas. Ela reparou em todos os endereços no topo: Bloomington, Tulsa, Little Rock...

Ela não podia acreditar que ela não tinha lido-as. Ela realmente tinha tido tanta raiva? Tanta assim? Olhando para trás, ela sabia a resposta, mas isso ainda não fazia sentido para ela.

Folheando as cartas, ela olhou para a primeira que ele tinha escrito. Como a maioria que ele tinha escrito, foi impresso ordenadamente em tinta preta, e o carimbo tinha desvanecido-se um pouco. Através da janela da cozinha, seu pai estava na praia, de costas para a casa como o pastor Harris, ele começou a usar mangas compridas apesar do calor do verão.

Suspirando profundamente, ela abriu a carta, e com a luz do sol, começou a ler:

Querida Ronnie,

Eu nem sei como começar uma carta como essa, além de dizer que sinto muito.

Foi por isso que pedi para que você encontrasse comigo no café, e para isso que eu liguei naquela noite, tão tarde. Eu posso entender o porque você não quis ir e o porque você não atendeu minha ligação. Você está com raiva de mim, você está desapontada comigo, e no seu coração, você acredita que eu fugi. Em sua cabeça, eu abandoneu você e abandonei minha família.

Eu não posso negar que as coisas serão diferentes, mas eu quero que você saiba que se eu estivesse em seu lugar, eu provavelmente me sentiria do mesmo jeito que você. Você tem todo o direito de estar com raiva de mim. Você tem todo o direito de estar desapontada comigo. Acho que eu mereço esses sentimentos, e não é minha intenção tentar me desculpar, ou lançar qualquer culpa, ou tentar convencê-la que você talvez vá entender as coisas com o tempo.

Como toda honestidade, você pode não entender nunca, e isso irá me machucar mais do que você pode imaginar. Você e Jonah sempre significaram tanto para mim, e eu quero que você entenda que nem você ou Jonah são culpados por nada disso. As vezes, por razões que não são claras, casamentos não dão certo. Mas lembre-se disso: Eu sempre vou amar você, e eu sempre vou amar Jonah. Eu sempre vou amar sua mãe e ela sempre terá meu respeito. Ela me deu os dois melhores presentes da minha vida, e ela tem sido uma mãe maravilhosa. De muitas maneiras, apesar da tristeza que eu sinto por sua mãe e eu não estarmos mais juntos, eu ainda acredito que foi uma benção que eu estive casado com ela pelo tempo que passou.

Eu sei que isso não é muito e certamente não é o suficiente para fazê-la entender, mas eu quero que você

saiba que eu ainda acredito no amor. Eu quero que você acredite nele também. Você merece isso em sua vida, porque nada é mais gratificante que o amor.

Eu espero que em seu coração, você encontre uma maneira de me perdoar por ter partido. Isos não tem que ser agora, nem mesmo em breve. Mas quero que você saiba disso: Quando você estiver finalmente pronta, eu estarei esperando de braços abertos por aquele que será o dia mais feliz da minha vida.

Eu te amo,

Papai.

"Eu sinto que deveria estar fazendo mais por ele", Ronnie disse.

Ela estava sentada na varanda de trás de frente para o pastor Harris. Seu pai estava lá dentro, dormindo, e o pastor tinha vindo trazer uma lasanha vegetariana que sua esposa tinha feito. Era o meio de setembro, e ainda estava quente durante o dia, apesar de que tinham sentido durante a noite uma brisa do outono. Durou apenas uma noite, na parte da manhã o sol estava quente, e Ronnie encontrou a si mesma passeando na praia e perguntando-se se a noite anterior tinha sido uma ilusão.

"Você está fazendo tudo que pode", ele disse. "Eu não sei se há algo mais que você poderia fazer por ele"

"Eu não estou falando de cuidar dele. Bem agora ele não precisa muito de mim. Ele ainda insiste em cozinhar, e nós fazemos passeios pela praia. Nós até soltamos pipa ontem. Apesar da medicação para dor, o que o deixa realmente cansado, ele está basicamento o mesmo que era antes de ir para o hospital. É só que..."

O olhar do pastor estava cheio de entedimento. "Você quer fazer algo especial para ele. Algo que signifique muito para ele"

Ela acenou, feliz por ele estar lá. Nas últimas semanas, o pastor Harris não tinha tornado-se apenas seu amigo, mas a única pessoa com quem ela realmente podia conversar.

"Eu tenho fé de que Deus vai te mostrar a resposta. Mas você tem que entender que ás vezes, leva tempo para você reconhecer o que Deus quer que você faça. Isso é frequente. A voz de Deus normalmente não é nada mais do que um sussurro, e você tem que ouvir atenciosamente para entender. Mas em outras vezes, nesses raros momentos, a resposta é óbvia e os sons são tão altos como sinos tocando"

Ela sorriu, pensando em quanto sua adoração por essas conversas havia crescido. "Parece que você fala por experiência própria"

"Eu amo seu pai também, e como você, quero fazer algo especial por ele"

"E Deus respondeu?"

"Deus sempre responde"

"Com um sussurro ou como sinos?"

Pela primeira vez em muito tempo, ela viu um toque de alegria nos olhos dele. "Um sino de igreja, é claro. Deus sabe que estou ruim dos ouvidos esses dias"

"O que você vai fazer?"

Ele se ajeitou em sua cadeira. "Eu vou colocar a janela na igreja", ele disse. "Um doador apareceu na semana passada, e não ofereceu somente cobrir o resto da

reparação, mas já tinha toda a equipe de trabalho enfileirada. Eles começam amanhã"

Pelos próximos dois dias, Ronnie procurou sinos de igreja, mas tudo que ela ouviu foi o som das gaivotas. Quanto a ouvir sussurros, nada. Isso não a surpreendia - a resposta não tinha vindo para o pastor Harris rapidamente também - mas ela esperava que viesse antes que fosse tarde demais.

Apesar disso, ela continuava o mesmo que ela era antes. Ela ajudava seu pai quando ele precisava dela, deixando-o quando ele não precisava, e tentando estar junto dele a todo o momento. Naquele fim de smeana, seu pai estava se sentindo forte, então eles fizeram um passeio a Orton Plantation Gardens perto de Southport. Não era longe de Wilmington e Ronnie nunca tinha estado lá, mas assim que eles entraram na estrada que os levariam até a mansão original, construída em 1735, ela soube que seria um dia inesquecível. Era o tipo de lugar que parecia perdido no tempo. As flores não estavam abertas, mas andar entre carvalhos gigantes com seus galhos baixos, envolto em musgo, Ronnie pensou que nunca tinha visto algo tão lindo.

Passeando sob as árvores, de braços dados com seu pai, eles conversaram sobre o verão. Pela primeira vez, Ronnie contou a seu pai sobre seu relacionamento com Will; ela contou a ele sobre a primeira vez que eles foram pescar, e o tempo que passaram juntos, contou a ele da fantasia de Will de mergulhar do telhado da cabana, e contou a ele sobre o fiasco do casamento. Ela não contou, contudo, do que tinha acontecido no dia antes dele partir para Vanderbilt ou das coisas que ela tinha dito a ele. Ela não esta apronta para isso; a ferida ainda estava muito recente. E como sempre, quando ela falava, seu pai a ouvia em silêncio, raramente a interrompendo.

Ela gostava disso nele. Não, mude isso, ela pensou. Ela amava isso nele, e pegou-se imaginando no que ela teria se tornado se não tivesse ido para o verão. Em seguida, eles dirigiram para Southport e jantaram em um dos pequenos restaurantes com vista para o porto. Ela sabia que seu pai estava ficando cansado, mas a comida era boa e eles dividiram um brownie no fim da refeição.

Foi um bom dia, um dia que ela sabia que lembraria para sempre. Mas quando ela sentou sozinha na sala depois de seu pai ter ido dormir, ela estava pensando novamente no que poderia fazer a mais por ele.

Na semana seguinte, na terceira semana de setembro, ela começou a notar que seu pai estava piorando. Agora, ele dormia até o meio da manhã, e tirava um cochilo a tarde. Embora eles cochilasse regurlamente, a soneca estava durando mais tempo, e ele ia para a cama cedo. Enquanto ela limpava a cozinha, por falta de uma coisa melhor para fazer, ela percebeu que somando tudo isso, ele estava agora dormindo mais do que a metade de um dia.

E só piorou depois disso. A cada dia que passava, ele dormia mais um pouco. Ele também não estava comendo o suficiente. Em vez disso, ele movia sua comida ao redor do prato, fazendo um show de alimentos; quando ela raspava os restos no lixo, ela percebia que ele só mordiscava. Ele estava perdendo peso constantemente agora, e cada vez que ela piscava, ela tinha a sensação de que seu pai estava ficando menor. As vezes ela se assustava com a ideia de que um dia não teria mais nada dele. Setembro chegou ao fim. De manhã, o cheiro salgado do mar mantinha-se na baía pelos ventos das montanhas. Ainda estava quente, na alta temporada para furacões, mas a costa da Carolina do Norte tinha sido poupada.

Um dia antes, seu pai tinha dormido por catorze horas. Ela sabia que não poderia ajudá-lo, que o corpo dele não dava a ele nenhuma chance, mas doía para ela pensar que ele dormia a maior parte do tempo que lhe restava. Quando seu pai estava acordado, ele ficava quieto, lendo a Bíblia, ou andando devagar com ela, em silêncio.

Mais freqüentemente do que esperava, ela se viu pensando em Will. Ela ainda usava o bracelete que ele lhe dera, e enquanto corria o dedo pelos detalhes intricados, ela pergunto-se quais aulas estava tendo, com quem ele andava de um lado para o outro pelo campus. Ela estava curiosa sobre quem ele sentava ao lado para comer na cantina, ou se ele pensou nela alguma vez enquanto se arrumava para sair em uma sexta, ou sábado a noite. Talvez, ela pensou em seus piores momentos, ele já havia encontrado um outro alguém.

"Você quer falar sobre isso?", seu pai perguntou um dia em que passeavam ao longo da praia. Eles estavam fazendo caminho em direção à igreja. Desde que a construção tinha recomeçado, as coisas estava acontecendo rapidamente. A equipe era enorme: eletricistas, carpinteiros. Havia pelo menos quarenta caminhões no local de trabalho e as pessoas fluíam dentro e fora do edifício.

"Sobre o quê?", ela perguntou cuidadosamente

"Sobre Will", ele disse. "A forma como terminou entre vocês dois"

Ela lhe deu um olhar de apreciação. "Como você poderia saber sobre isso?"

Ele deu de ombros. "Porque você mencionou ele somente há algumas semanas, e você não tem falado com ele no telefone. Não é difícil de descubrir que algo aconteceu"

"É complicado", ela disse com relutância.

Eles andaram alguns passos em silêncio antes de seu pai falar novamente. "Se é importante para você, eu acho que ele era um jovem excepcional".

Ela abraçou-o. "Sim, é importante. E eu acho isso também"

A essa altura, eles alcançaram a igreja. Ela podia ver trabalhadores carregando madeiras e latas de tinta. A janela não tinha sido instalada ainda - a construção deveria estar quase pronta primeiro para evitar os frágeis pedaços de vidro de racharem - mas seu pai ainda gostava de visitar. Ele ficou satisfeito com a construção nova, mas não principalmente por causa da janela. Ele falava constantemente de quão importante a igreja era para o pastor Harris pois ele a considerava sua segunda casa.

Pastor Harris estava sempre no local, e normalmente, ele iria até a praia para visita-los, quando eles chegaram. Olhando ao redor, ela o viu parado no estacionamento, falando com alguém enquanto gesticulava animadamente para o prédio. Mesmo à distância, ela podia dizer que ele estava sorrindo.

Ela estava prestes a acenar em uma tentativa de chamar a atenção quando ela reconheceu o homem que ele estava falando. A visão a assustou. A última vez que tinha visto ele, ela estava perturbada; na última vez em que estiveram juntos, ele não se preocupou em dizer adeus. Talvez Tom Blakelee estava simplesmente passando e parou para falar com o pastor sobre a reforma na igreja. Talvez ele estivesse interessado.

Pelo resto da semana, ela procurou por Tom Blakelee quando visitou o local, mas ela não o viu mais. Parte dela

estava aliviada, ela admitiu, já que seus mundos não se cruzavam mais.

Depois da caminhada até a igreja e da soneca de seu pai, eles normalmente liam juntos. Ela tinha terminado Anna Karenina, quatro meses depois de ter começado a ler. Ela havia pego Doutor Zhivago na biblioteca pública. Algo sobre os escritores russos atraíam a ela: a qualidade épica de suas histórias, talvez; tragédias sombrias e amores condenados pintando em uma tela tão grande, tão distante de sua própria vida ordinária. Seu pai continuava estudando a Bíblia, e as vezes, ele lia passagens ou versos em voz alta, a pedido de Ronnie. Alguns eram curtos e outros longos, mas a maioria deles parecia ter como foco a importância da fé. Ela não tinha certeza do porquê, mas algumas vezes parecia que ler em voz alta tinha algo a ver com o que ele tinha passado.

Os jantares foram transformados em simples assuntos. No começo de Outubro, ela começou a fazer quase toda a cozinha, e ele aceitou essa mudança com facilidade, como ele tinha aceito tudo durante o verão. Na maioria das vezes, ele sentava na cozinha e falava com ela sobre massa cozida, ou arroz, ou dourar o frango ou o bife na frigideira. Foi a primeira vez que ela cozinhou carne em anos. Ela se sentiu estranha ao insistir para que seu pai comesse aquilo, depois de colocar a carne no prato dele. Ele não estava mais com fome, e as refeiçõs eram brandas porque especiarias de qualquer tipo irritavam seu estômago. Mas ela sabia que ele precisava de comida. Embora não tivessem uma balança em casa, ela podia ver os quilos sumindo.

Uma noite, após o jantar, ela finalmente contou a ele o que tinha acontecido com Will. Ela contou tudo a ele: sobre o incêndio, e o fato dele ter encoberto Scott, tudo

que havia acontecido com Marcus. Seu pai ouviu atentamente enquanto ela falava, e quando finalmente ele afastou o prato, ela notou que ele não tinha comido mais do que algumas mordidas.

"Posso te fazer uma pergunta?"

"Claro", ela disse. "Você pode me perguntar qualquer coisa"

"Quando você me disse que estava apaixonada por Will, você estava falando sério?"

Ela lembrou de Megan fazendo a mesma pergunta. "Sim"

"Então eu acho que você pode ter sido muito dura com ele"

"Mas ele estava encobrindo um crime..."

"Eu sei. Mas se você pensar sobre isso, você está agora na mesma posição que ele. Você sabe a verdade, assim como ele. E você não disse nada a mais ninguém"

"Mas eu não fiz isso..."

"E você também disse que não foi ele"

"O que você está tentando dizer? Que eu deveria contar ao pastor Harris?"

Ele sacudiu a cabeça. "Não", ele disse para a surpresa dela. "Eu não acho que você deva"

"Porquê?"

"Ronnie", ele disse gentilmente, "pode haver mais história do que parece"

"Mas - "

"Eu não estou dizendo que estou certo. Eu sou o primeiro a admitir que eu erro em muitas coisas. Mas se tudo for exatamente como você descreveu, então eu quero que você saiba algo: o pastor Harris não quer saber a verdade. Porque se ele souber, ele vai ter que fazer algo sobre isso. E acredite em mim, ele não iria querer fazer nada para magoar Scott ou sua família, especialmente se foi um acidente. Ele não é esse tipo de homem. E mais uma coisa. E de tudo que eu disse, isso é o mais importante"

"O quê?"

"Você tem que aprender a perdoar"

Ela cruzou os braços. "Eu já perdoei Will. Eu deixei mensagens para ele..."

Antes de ela terminar, seu pai já estava sacudindo a cabeça. "Eu não estou falando de Will. Você tem que aprender a perdoar a você mesma primeiro"

Naquela noite, no fundo da pilha de cartas de seu pai tinha escrito, Ronnie encontrou outra carta, que ela ainda não tinha aberto. Ele deve ter acrescentado a pilha recentemente, uma vez que não tinha qualquer selo ou carimbo postal.

Ela não sabia se queria ler agora, ou se foi feito para ser lido depois que ele tivesse ido embora. Ela supôs que poderia ter perguntado a ele, mas ela não fez. Na verdade, ela não tinha certeza se queria ler, simplesmente segurando o envelope com medo dele, porque ela sabia que era a última carta que ele iria escrever para ela.

Sua doença continuou a progredir. Embora eles seguissem suas rotinas regulares de comer, ler, e passear na praia, seu pai estava tomando mais remédio

para sua dor. Houve momentos em que seus olhos estavam vidrados e fora de foco, mas ela ainda tinha a sensação de que a dosagem não era forte o suficiente. Agora e depois, ela o via estremecer quando estava sentado no sofá, lendo. Ele fechava os olhos e inclinava-se para trás, seu rosto uma máscara de dor. Quando isso acontecia, ele apertava a mão dela, mas como o passar dos dias, ela percebeu que seu aperto se enfraquecia. Sua força foi enfraquecendo, ela pensou: tudo sobre ele foi desaparecendo. E logo ele estaria desaparecido completamente.

Ela poderia dizer Pastor Harris notou as mudanças em seu pai também. Ele tinha vindo quase todos os dias nas últimas semanas, geralmente bem antes do jantar. Na maior parte do tempo, ele mantinha uma conversa tranquila, ele atualizou-os sobre a obra na igreja e contou histórias divertidas de seu passado, trazendo um sorriso fugaz ao rosto de seu pai. Mas também houve momentos em que ambos pareciam fugir de coisas que tinham a dizer uns aos outros. Evitar a tensão presente na sala sobrecarregava todos eles, e nesses momentos, uma névoa de tristeza parecia se instalar no ambiente.

Quando ela sentia que eles queriam ficar sozinhos, ela ia para a varanda e tentava imaginar o que poderiam estar falando. Ela podia adivinhar, é claro: eles falavam sobre a fé ou a família e talvez alguns arrependimentos que cada um tinha, mas ela sabia que eles também rezavam juntos. Ela ouviu uma vez, quando ela tinha ido para dentro para pegar um copo de água, e ela pensou que a oração do Pastor Harris soou mais como um apelo. Ele parecia estar pedindo força, como se sua vida dependesse disso, e enquanto ela ouvia, ela fechou os olhos para fazer com uma oração silenciosa para si mesma.

Meados de outubro trouxe três dias de tempo frio, frio o suficiente para exigir um casaco no período da manhã. Depois de meses de calor implacável, ela gostou da brisa gelada no ar, mas esses três dias foram duros para o pai dela. Embora eles ainda andavam na praia, movia-se ainda mais lentamente, e parou apenas brevemente fora da igreja antes de virar e voltar para casa. Ao chegarem à porta, o pai dela estava tremendo. Uma vez lá dentro, ela preparou-lhe um banho quente, esperando que ajudasse, sentindo as primeiras pontadas de pânico, pois novos sinais da doença sinalizavam que estava avançando mais rapidamente.

Em uma sexta-feira, uma semana antes do Halloween, seu pai sentiu-se forte o suficiente para tentar pescar na pequena doca que Will a tinha levado. O oficial Pete lhes emprestou algumas varas extras e uma caixa de ferramentas de pesca. Curiosamente, seu pai nunca tinha pesacado antes, então Ronnie tinha a isca e o anzol. Os dois primeiros peixes que morderam a isca fugiram, mas eles finalmente conseguiram um anzol pequeno com tambor vermelho na caixa. Foi o mesmo tipo de peixe que tinha pego com Will, e enquanto o peixe lutava para ser liberado do anzol, de repente, ela sentiu falta de Will com tanta intensidade que parecia uma dor física.

Quando eles voltaram para casa depois de uma tarde tranquila no píer, duas pessoas estavam esperando por eles na varando. Ela não reconheceu Blaze e sua mãe, até que saiu do carro. Blaze parecia surpreendentemente diferente. Seus cabelos estavam puxados para trás em um rabo de cavalo, e ela estava vestida com short branco e uma camisa azul de mangas compridas. Ela não usava joias e maquiagem.

Vendo Blaze novamente, Ronnie lembrou de algo que ela tinha conseguido evitar pensar, com todas as suas preocupações voltadas para seu pai: que ela teria de voltar ao tribunal antes do fim do mês. Ela se perguntava o que elas queriam e porque elas estavam aqui.

Ela levou um tempo ajudando seu pai sair do carro, oferecendo seu braço para firmá-lo.

"Quem são eles?" seu pai murmurou.

Ronnie explicou, e ele acenou. Quando eles se aproximaram, Blaze desceu da varanda.

"Oi, Ronnie", ela disse, limpando a garganta. "Eu vim falar com você."

Ronnie estava sentada diante de Blaze na sala, observando como Blaze estudava o chão.

Seus pais tinham recuado para a cozinha para dar-lhes alguma privacidade. "Eu sinto muito sobre seu pai," Blaze começou. "Como ele está?"

"Ele está bem." Ronnie deu de ombros. "Como vai você?"

Blaze tocou na frente de sua camisa. "Eu sempre vou ter cicatrizes aqui", disse ela, em seguida, apontou para os braços e barriga, "e aqui." Ela deu um sorriso triste. "Mas eu tenho sorte de estar viva, na verdade." Ela mexeu em seu assento antes de chegar aos olhos de Ronnie. "Eu queria agradecer por me levar ao hospital."

Ronnie concordou, ainda incerta sobre para onde a conversa estava indo. "De nada."

No silêncio, Blaze olhou ao redor da sala, sem saber o que dizer em seguida. Ronnie, aprendendo com o pai dela, simplesmente esperou. "Eu deveria ter vindo antes, mas eu soube que você esteve ocupada."

"Está tudo bem", disse Ronnie. "Estou contente de ver que você está indo bem."

Blaze olhou para cima. "Sério?"

"Sim", disse Ronnie. Ela sorriu. "Mesmo você parecendo como um ovo de Páscoa".

"Sim, eu sei. Louco, né? Minha mãe me comprou algumas roupas."

"Elas serviram. Eu acho que vocês duas estão se entendendo melhor. "

Blaze deu-lhe um olhar triste. "Eu estou tentando. Estou vivendo em casa de novo, mas é difícil. Eu fiz um monte de coisas estúpidas. Para ela, a outras pessoas. Para você. "

Ronnie ficou imóvel, sua expressão neutra. "Por que você está realmente aqui, Blaze?

Blaze torceu as mãos, traindo a sua agitação. "Eu vim pedir desculpas. Eu fiz uma coisa terrível para você. E eu sei que não posso tirar o stress que causei a você, mas eu quero que você saiba que eu conversei com o promotor, esta manhã. Eu disse a ele que eu coloquei as coisas no seu saco, porque eu estava brava com você, e eu assinei uma declaração que dizia que não tinha ideia do que estava acontecendo. Você deve receber uma ligação hoje ou amanhã, mas ela prometeu-me que iria retirar as acusações. "

As palavras saíram tão rápido que primeiramente, Ronnie não tinha certeza se tinha ouvido direito. Mas o olhar suplicante Blaze contou-lhe tudo o que ela precisava saber. Depois de todos estes meses, depois de todos os incontáveis dias e as noites de preocupação, de repente estava acabado. Ronnie estava em choque.

"Estou muito triste", Blaze continuou em voz baixa. "Eu nunca deveria ter colocado as coisas no seu saco."

Ronnie ainda estava tentando digerir o fato de que este pesadelo estava chegando ao fim. Ela estudou Blaze, que agora estava mexendo repetidamente em um fio solto na bainha de sua camisa. "O que vai acontecer com você? Eles vão acusar você? "

"Não", disse ela. Ela olhou para cima, empinando o queixo. "Eu tinha algumas informações que eles queriam sobre outro crime. Um grande crime ".

" Você quer dizer sobre o que aconteceu com você no cais? "

"Não", ela disse, e Ronnie pensou ter visto algo duro e desafiador em seus olhos. "Eu disse a eles sobre o incêndio na igreja e da maneira que realmente começou." Blaze, teve a certeza que ela tinha toda atenção de Ronnie antes de prosseguir. "Scott não começou o incêndio. Seu foguete não tinha nada a ver com isso. Oh, que aterrou perto da igreja, tudo bem. Mas ele já estava fora."

Ronnie absorveu essa informação, a admiração crescendo. Por um momento, elas olharam uma para a outra, a tensão palpável no ar. "Então, como isso aconteceu?"

Blaze inclinou-se e apoiou os cotovelos sobre os joelhos, seus braços esticados como se em súplica. "Nós saímos da festa na praia - Marcus, Teddy, Lance, e eu. Um pouco mais tarde, Scott apareceu, apenas um pouco longe de nós. Nós fingimos ignorar uns aos outros, mas pudemos ver Scott acendendo fogos de artifício. Will ainda estava la embaixo, na praia e Scott acendeu um foguete em sua direção, mas o vento levou e voou em direção à igreja. Will pirou e veio correndo. Mas Marcus

pensou que a coisa toda foi hilária, e no minuto em que foguete caiu atrás da igreja, ele correu para o adro. Eu não sabia o que estava acontecendo no início, mesmo depois de segui-lo e vê-lo queimando a grama mato ao lado da parede da igreja. A próxima coisa que eu soube foi que o lado do edifício estava em chamas. "

"Você está dizendo que Marcus fez isso?" Ronnie mal conseguia pronunciar as palavras.

Ela assentiu com a cabeça. "Ele criou os outros incêndios, também. Pelo menos eu tenho certeza que ele fez, ele sempre amou fogo. Eu acho que sempre soube que ele era louco, mas eu ... ". Ela parou a si mesma, percebendo que tinha ido por esse caminho muitas vezes. Ela sentou-se em linha reta. "De qualquer forma, eu concordei em testemunhar contra ele."

Ronnie se recostou na cadeira, sentindo como se o vento tivesse batido fora dela. Lembrou-se das coisas que ela disse a Will, de repente, percebendo que se Will tivesse feito o que ela pediu, a vida de Scott teria sido arruinada por nada.

Ela se sentiu tão mal, mas Blaze continuou. "Eu realmente sinto muito por tudo", disse ela. "E por mais louco que pareça, eu o considerava meu amigo até que eu fui uma idiota e arruinei tudo."

Pela primeira vez, a voz de Blaze rachou.

"Mas você é uma ótima pessoa, Ronnie. Você é honesta, e você foi legal comigo quando não tinha motivo para ser."

Uma lágrima caiu de um olho, e ela limpou-a rapidamente.

"Eu nunca vou esquecer o dia que você ofereceu para me deixar ficar com você, mesmo depois de todas as

coisas terríveis que eu tinha feito para você. Senti vergonha... E foi gratificante, sabe? Saber que alguém ainda se importava. "

Blaze fez uma pausa, visivelmente lutando para se recompor. Quando ela piscou as lágrimas, ela respirou fundo e fixou Ronnie com um olhar determinado.

"Então, se você precisar de alguma coisa, e eu quero dizer qualquer coisa, me avise. Vou largar tudo, ok? Eu sei que nunca poderei fazer nada para compensar o que fiz com você, mas de certa forma, eu sinto que você me salvou. O que aconteceu com seu pai é tão injusto ... e eu faria qualquer coisa para ajudá-lo. "

Ronnie concordou.

"E uma última coisa," Blaze acrescentou. "Nós não temos de ser amigos, mas se você me ver novamente, você me chama de Galadriel? Eu não suporto o nome Blaze."

Ronnie sorriu. "Claro que sim, Galadriel."

Como havia prometido Blaze, seu advogado ligou, naquela tarde, informando-lhe que as acusações no caso dela haviam sido descartadas.

Naquela noite, enquanto seu pai dormia em seu quarto, Ronnie assistiu o noticiário local. Ela não tinha certeza se iria cobrir a notícia, mas lá estava ele, um certo segmento, antes da previsão do tempo, sobre "a detenção de um suspeito novo na investigação em curso do incêndio em uma igreja local queimada ano passado." Quando eles passavam informações com alguns detalhes de acusações de delitos cometidos antes, ela desligou a TV. Esses frios os olhos mortos ainda tinham o poder de enervar-la.

Ela pensou em Will e no que ele tinha feito para proteger Scott, por um crime que ele não havia cometido. Teria sido assim tão terrível, ela se perguntava, que a lealdade ao seu amigo havia distorcido o seu julgamento? Especialmente tendo em conta a forma como as coisas tinham acontecido? Ronnie não tinha mais certeza de nada. Ela tinha estado errada sobre muitas coisas: seu pai, Blaze, sua mãe,até mesmo Will. A vida era muito mais complicada do que ela jamais imaginou como uma adolescente mal-humorada, em Nova York.

Ela balançou a cabeça enquanto movia-se ao redor da casa, apagando as luzes uma por uma. Aquela vida - um desfile de festas e de fofocas do ensino médio e brigas com sua mãe - parecia um outro mundo, uma existência que ela só tinha sonhado. Hoje, houve apenas isto: o seu passeio na praia com seu pai, o som incessante das ondas do mar, o cheiro do inverno que se aproxima.

E o fruto do Espírito Santo: amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.

Halloween veio e se foi, e seu pai ficava mais fraco a cada dia que passava.

Eles abriram mão de suas caminhadas pela praia, quando o esforço se tornou muito grande, e no período da manhã, quando ela fazia a sua cama, ela viu dezenas de fios de cabelo sobre o travesseiro. Sabendo que a doença estava acelerando, ela mudou seu colchão para seu quarto no caso de dele precisar da ajuda dela, e também para ficar perto dele enquanto podia.

Ele estava tomando tantas doses de remédios contra a dor quanto seu corpo podia lidar, mas nunca era suficiente. À noite, enquanto dormia no chão ao lado

dele, ele soltava gritos, choramingando, e quase quebrou o coração dela. Ela manteve seus medicamentos bem ao lado de sua cama, e eram as primeiras coisas para que ele estendia a mão quando acordava. Ela sentava ao seu lado no período da manhã, a segurando nele, suas pernas tremendo, até o remédio fazer efeito.

Mas os efeitos colaterais do remédio apareceram. Ele estava instável, Ronnie tinha que apoiá-lo sempre que ele movia-se, mesmo através da sala. Apesar de seu peso, quando ele tropeçava, tudo que ela podia fazer era impedi-lo de cair.

Embora ele nunca desse voz à sua frustração, seus olhos registravam sua decepção, como se eles estivesse falhando com ela.

Ele agora dormia uma média de dezessete horas por dia, e Ronnie passava dias inteiros sozinha em casa, lendo e relendo as cartas que ele tinha originalmente escrito para ela. Ela ainda não tinha lido a última carta que ele tinha escrito, a ideia ainda parecia muito assustadora, mas às vezes gostava de segurá-la entre os dedos, tentando reunir forças para abri-la.

Ela ligava para casa com mais frequência, sincrozinando suas ligações para quando Jonah chegava em casa depois da escola ou quando tinham acabado de jantar. Jonah parecia fraco, e quando perguntava sobre seu pai, às vezes ela se sentia culpada por atrasar a verdade. Mas ela não poderia sobrecarregá-lo dessa maneira, e ela percebeu que sempre que seu pai falava com ele, ele fazia o seu melhor som enérgico, tanto quanto podia. Depois, ele freqüentemente sentava-se na cadeira ao lado do telefone, muito cansado até mesmo para se mover. Ela ia vê-lo em silêncio, sabendo que havia algo mais que poderia fazer por ele, mesmo que ela não soubesse o que era.

"Qual é a sua cor favorita?", perguntou ela.

Eles estavam sentados na mesa da cozinha, e Ronnie tinha um bloco de papel aberto à sua frente. Steve deu um sorriso zombeteiro. "Isso é o que você queria me perguntar?"

"Esta é apenas a primeira pergunta. Eu tenho muito mais ".

Ele estendeu a mão para a lata de sopa que ela tinha colocado na frente dele. Ele já não comia alimentos sólidos, e ela viu quando ele tomou um gole, sabendo que ele estava fazendo isso para agradá-la, não porque ele estava com fome.

"Verde", disse ele.

Ela anotou a resposta e leu a próxima pergunta. "Quantos anos você tinha quando você beijou uma garota?"

"Você está falando sério?" Ele fez uma careta.

"Por favor, papai", disse ela. "É importante".

Ele respondeu mais uma vez, e ela escreveu. Começaram com um quarto das perguntas que ela anotou, e na próxima semana, ele finalmente respondeu tudo. Ela escreveu as respostas com cuidado, não literalmente, mas esperava que com detalhes o suficiente para reconstruir as respostas no futuro. Era um exercício envolvente e por vezes surpreendente, mas no final, concluiu que seu pai era basicamente o mesmo homem que ela conheceu durante o verão.

O que foi bom e ruim, claro. Bom, porque ela suspeitou que ele seria, e ruim porque não a deixou mais perto da resposta que ela estava buscando o tempo todo. A segunda semana de novembro trouxe as primeiras

chuvas de Outono, mas a construção da igreja continuou sem pausa. O seu pai não a acompanhava, mas Ronnie caminhava da praia para a igreja todos os dias para ver como as coisas estavam progredindo. Tornou-se parte de sua rotina durante as horas de calma, quando seu pai estava dormindo. Embora Pastor Harris sempre registrasse a sua chegada, ele não juntava-se a ela na praia para conversar.

Em uma semana, o vitral seria instalado, e o pastor Harris saberia que ele tinha feito alguma coisa para o pai que ninguém mais poderia fazer, algo que ela sabia que significava o mundo para ele. Ela estava feliz por ele, como rezava a orientação dela mema.

Em um dia cinzento de novembro, seu pai insistiu para que de repente se arriscassem para fora do cais. Ronnie estava nervosa sobre a distância e o frio, mas ele foi inflexível. Ele queria ver o mar do cais, disse ele. Uma última vez, foram as palavras que ele não precisou dizer.

Vestiram os casacos e Ronnie embrulhou um cachecol de lã em torno de pescoço de seu pai. O vento trazia em si o primeiro sabor acentuado de inverno, tornando-se mais frio do que o termômetro mostrava. Ela insistiu em dirigir para o cais e estacionou o carro do pastor Harris no calçadão deserto.

Demorou um tempo para chegar ao fim do cais. Eles estavam sozinhos sob um céu de nuvens, varrido, as ondas de uma cor cinzenta visível entre as tábuas de concreto. Enquanto se arrastava para a frente, seu pai mantinha o braço envolto no dela, agarrando-se a ela enquanto o vento arrancava seus casacos.

Quando finalmente chegaram, seu pai estendeu-se para a beira e quase perdeu o equilíbrio. À luz prateada, os traços de seu rosto afundado se destacaram em

relevo acentuado e os olhos vidrados, mas ela poderia dizer que ele estava satisfeito.

O movimento constante das ondas estendendo-se diante dele para o horizonte parecia lhe trazer uma sensação de serenidade. Não havia nada para ver, nenhum barco, nenhum boto, nenhum surfista, mas sua expressão parecia tranquila e sem dor pela primeira vez em semanas. Perto da linha de água, as nuvens pareciam quase vivas, agitando e mudando enquanto o sol de inverno tentou furar suas massas velada. Ela encontrou-se assistindo ao jogo de nuvens, com a mesma maravilha que seu pai fez, perguntando onde colocar seus pensamentos.

O vento estava esfriando mais, e ela viu seu pai tremer. Ela poderia dizer que ele queria ficar, com o olhar no horizonte fechado. Ela puxou delicadamente seu braço, mas ele só intensificou seu aperto na grade.

Ela cedeu, então, de pé ao lado dele até que ele estava tremendo de frio, finalmente, pronto para ir. Ele soltou o parapeito e deixou que ela virasse-o ao redor, começando a sua marcha lenta volta ao carro. Do canto do olho, ela percebeu que ele estava sorrindo.

"Era bonito, não era?", comentou.

Seu pai deu alguns passos antes de responder.

"Sim", disse. "Mas eu gostei mais de partilhar este momento com você."

Dois dias depois, ela resolveu ler a sua carta final. Ela iria fazê-lo logo, antes que ele se fosse. Não esta noite, mas logo, ela prometeu a si mesma. Era tarde da noite e o dia com o pai tinha sido o mais difícil. A medicina não parecia estar ajudando ele em nada. Lágrimas escaparam dos olhos, enquanto espasmos de dor

submeteram seu corpo, e ela pediu-lhe para deixá-la levá-lo ao hospital, mas ele recusou.

"Não", ele suspirou. "Ainda não".

"Quando?" Ela perguntou desesperadamente, quase chorando sozinha. Ele não respondeu, apenas segurou a respiração, esperando a dor passar. Quando isso acontecia, parecia de repente mais fraco, como se tivesse cortado um pedaço fora da pouca vida que lhe restava.

"Eu quero que você faça alguma coisa por mim", disse ele. Sua voz era um sussurro áspero.

Ela beijou a palma de sua mão. "Qualquer coisa", disse ela.

"Quando eu recebi o meu diagnóstico, eu assinei um DNR (ordem para não tentar ressuscitar o paciente). Você sabe o que é isso?". Ele procurou o rosto dela. "Isso significa que eu não quero todas as medidas extraordinárias que podem manter-me vivo. Se eu for para o hospital, eu quero dizer. "

Ela sentiu o estômago torcer de medo. "O que você está tentando dizer?"

"Quando chegar a hora, você tem que me deixar ir. "

"Não", disse ela, começando a sacudir a cabeça, "não fale assim."

Seu olhar era suave, mas insistente. "Por favor", ele sussurrou. "É o que eu quero. Quando eu for para o hospital, leve os documentos. Eles estão na minha gaveta da mesa superior, em um envelope pardo ".

"Não ... Papai, por favor", gritou ela. "Não me faça fazer isso. Eu não posso fazer isso. "

Ele segurou seu olhar. "Mesmo por mim?"

Naquela noite, seus gemidos foram quebrados por uma respiração. Embora ela tivesse prometido que faria o que ele pediu, ela não tinha certeza se podia.

Como ela poderia dizer para os médicos que não fizessem nada? Como poderia deixá-lo morrer?

Na segunda-feira, o Pastor Harris buscou os dois para cima e conduziu-os à igreja para assistir a janela sendo instalada. Porque ele estava fraco demais para ficar de pé, eles trouxeram uma cadeira com eles. Pastor Harris ajudou a apoiá-lo enquanto eles fizeram o seu caminho lentamente para a praia. Uma multidão se reuniu em antecipação ao evento, e nas próximas horas, eles assistiram enquanto os trabalhadores cuidadosamente definiam o lugar da janela. Foi tão espectacular como ela imaginou que seria, e quando finalmente a janela foi fixada em seu lugar, um elogio subiu. Ela se virou para ver a reação de seu pai e percebeu que ele tinha adormecido, aconchegado nos cobertores pesados que ela colocou sobre ele.

Com a ajuda do Pastor Harris, ela levou-o para casa e colocá-lo na cama. Ao sair, o pastor virou-se para ela. "Ele estava feliz", disse ele, tanto para convencer a si mesmo como a ela.

"Sei que ele estava", ela garantiu-lhe, estendendo a mão para apertar seu braço. "É exatamente o que ele queria."

O pai dela dormiu durante o resto do dia, e como o mundo ficou preto fora de sua janela, ela sabia que era hora de ler a carta. Se ela não fizesse isso agora, ela nunca encontraria a coragem.

A luz na cozinha estava escura. Após a abrir o envelope, ela lentamente desenrolou a página. A letra era diferente de suas cartas anteriores; era o estilo que flui livre, ela esperava. Em seu lugar foi algo como um rabisco. Ela não queria imaginar a luta que deve ter sido para escrever as palavras ou o tempo que ele tinha levado. Ela respirou fundo e começou a ler.

Oi, querida, eu estou orgulhoso de você.

Eu não disse essas palavras a você tantas vezes quanto eu deveria ter dito. Digo-lhes agora, não porque você escolheu ficar comigo durante este tempo muito difícil, mas porque eu queria que você soubesse que você é a pessoa extraordinária que eu sempre sonhei que você poderia ser.

Obrigado por ficar. Eu sei que é difícil para você, certamente mais difícil do que você imaginou que seria, e eu sinto muito pelas horas que você vai, inevitavelmente, passar sozinha. Mas eu estou especialmente triste porque eu não tenho sido sempre o pai que você precisava que eu fosse. Eu sei que cometi erros. Eu gostaria de poder mudar muitas coisas na minha vida. Eu suponho que é normal, considerando o que está acontecendo comigo, mas há outra coisa que eu quero que você saiba.

Tão dura como a vida pode ser, e apesar de todos os meus arrependimentos, houve momentos em que me senti verdadeiramente abençoado. Eu me senti assim quando você nasceu, e quando eu a levei para o jardim zoológico quando era criança e vi você olhar para as girafas com espanto. Normalmente, esses momentos não duram muito tempo, eles vêm e vão como brisa do oceano. Mas às vezes, eles se estendem para sempre.

Isso é o que o verão foi para mim, e não só porque você me perdoou. O verão foi um presente para mim, porque eu vim a saber que você se tornou a jovem mulher que eu sempre soube que se tornaria. Como eu disse seu irmão, foi o melhor verão da minha vida, e muitas vezes eu me perguntei durante aqueles dias idílicos como alguém como eu poderia ter sido abençoado com uma filha tão maravilhosa quanto você.

Obrigada, Ronnie. Obrigado por terem vindo. E obrigado pela forma como você me fez sentir a cada dia que tivemos a oportunidade de estar juntos.

Você e Jonas sempre foram as maiores bênçãos na minha vida. Eu te amo, Ronnie, e eu sempre te amei. E nunca, nunca esqueça que eu sou, e sempre fui, orgulhoso de você. Nenhum pai nunca foi tão abençoado como eu.

Papai

Ação de Graças passou. Ao longo da praia, as pessoas começaram a colocar as decorações de Natal. Seu pai tinha perdido um terço de seu peso corporal e gastou quase todo seu tempo na cama. Ronnie tropeçou em folhas de papel quando ela estava limpando a casa uma manhã. Tinha caído embaixo da gaveta da mesinha de centro, e quando ela puxou para fora, ela levou um momento só para reconhecer seu pai nas notas musicais rabiscadas na página.

Foi a canção que ele tinha escrito, a música que ela o ouviu tocar naquela noite na igreja. Ela colocou as páginas no topo da tabela para inspecioná-los mais de perto. Seus olhos corriam sobre a série pesadamente editada de notas, e pensou mais uma vez que seu pai tinha estado centrado nisso. Enquanto ela lia, ela podia

ouvir as cepas de prender as barras de abertura em sua cabeça. Mas como ela folheou a pontuação para as páginas de segundo e terceiro, ela também pode ver que não estava certo. Apesar de seu instinto inicial tinha sido bom, ela pensou que reconheceu quando a composição começou a perder o seu caminho. Pescou um lápis da gaveta da mesa e começou a sobreposição de seu próprio trabalho no seu, rabiscando progressões de acordes rápidos e riffs melódicos, onde seu pai tinha deixado.

Antes que ela percebesse, três horas se passaram e ela ouviu que seu pai começava a se agitar. Depois de dobrar as páginas de volta na gaveta, ela foi para o quarto, pronto para enfrentar qualquer coisa que o dia trouxesse.

Mais tarde, quando seu pai tinha caído ainda mais irregular do sono, ela recuperou as páginas, desta vez trabalhando até meia-noite. Na manhã seguinte, ela acordou nervosa e ansiosa para mostrar a seu pai o que ela tinha feito. Mas quando ela entrou em seu quarto, ele não podia se mexer, e ela entrou em pânico quando percebeu que ele mas estava respirando.

Seu estômago contorcia-se em nós enquanto ela chamava a ambulância, e ela se sentiu insegura quando fez seu caminho de volta para o quarto. Ela não estava pronta, ela disse a si mesma, ela não tinha mostrado a ele a canção. Ela precisava de um outro dia. Não é hora ainda. Mas com as mãos trêmulas, ela abriu a gaveta da sua mesa e tirou o envelope pardo.

Na cama do hospital, seu pai parecia menor do que ela já tinha visto. Seu rosto tinha desmoronado, e sua pele tinha uma palidez anormal acinzentada. Sua respiração estava tão superficial e rápida como de uma criança. Ela apertou os olhos fechados, desejando que

ela não estivesse aqui. Desejando que ela estivesse em qualquer lugar, menos aqui.

"Ainda não, papai", ela sussurrou. "Só um pouco mais, ok?"

Fora da janela do hospital, o céu estava cinza e nublado. A maioria das folhas caíram das árvores, e os ramos nua e vazia de alguma forma lembrou-lhe os ossos. O ar estava frio e imóvel, pressagiando uma tempestade.

O envelope estava assentado sobre o criado-mudo, e que ela havia prometido que seu pai lhe daria o médico, ela não tinha feito ainda. Não até que ela tivesse certeza que ele não acordaria, não até que ela tivesse certeza que ela nunca iria ter a chance de dizer adeus. Não até que ela estava certa de que não havia nada mais que podesse fazer por ele.

Ela orou intensamente por um milagre, um minúsculo. E como se Deus estivesse ouvindo, aconteceu vinte minutos depois.

Ela havia se sentada ao lado dele durante a maior parte da manhã. Ela cresceu tão acostumada ao som da sua respiração e o barulhinho constante do monitor cardíaco que a menor mudança soou como um alarme. Olhando para cima, viu seu braço se contrair e os olhos se abrirem. Ele piscou sob as luzes fluorescentes, e Ronnie instintivamente pegou sua mão.

"Pai?", Disse. Apesar de si mesma, ela sentiu uma onda de esperança, que ela imaginava lentamente sentando-se.

Mas ele não fez. Ele nem parecia ouvi-la. Quando rolou a cabeça com um grande esforço para olhar para ela, ela

viu uma sombra em seus olhos que ela nunca tinha visto antes. Mas então ele piscou e ela o ouviu suspirar.

"Oi, querida", ele sussurrou com voz rouca.

O líquido em seus pulmões fez soar como se ele estivesse se afogando. Obrigou-se a sorrir.

"Como você está ?"

" Não muito bem.". Ele fez uma pausa, como se recolher a sua força. "Onde estou?"

"Você está no hospital. Você foi trazido aqui esta manhã. Eu sei que você tem um DNR, mas... "

Quando ele piscou novamente, ela pensou que seu olhos fossem ficar fechados. Mas eventualmente ele abriu.

"Está tudo bem", ele sussurrou. O perdão na voz dele rasgou em seu coração. "Eu entendo".

"Por favor, não fique com raiva de mim."

"Eu não estou."

Ela o beijou no rosto e tentou envolver os braços em torno de sua figura encolhida. Ela sentiu a mão parar nas costas. "Você está ... bem?", ele perguntou a ela.

"Não", ela admitiu, sentindo as lágrimas chegando. "Eu não estou nem um pouco bem."

"Me desculpe ", ele respirou.

"Não, não diga isso", disse ela, torcendo para não quebrar. "Eu sou aquela que está arrependida. Eu nunca deveria ter parado de falar com você. Eu queria desesperadamente ter tudo de volta. "

Ele deu um sorriso fantasmagórico. "Eu já te disse que eu acho que você é linda?"

“Sim ", ela disse, fungando. "Você me disse."

"Bem, desta vez eu falo sério"

Ela riu, impotente em meio às lágrimas.

"Obrigado", disse ela. Inclinando-se, beijou sua mão.

"Você se lembra quando você era criança?", Ele perguntou, subitamente sério. "Você costumava me ver tocar piano durante horas. Um dia, eu a encontrei sentada ao teclado tocando uma melodia que me ouviu tocar. Você tinha apenas quatro anos de idade. Você sempre teve muito talento. "

"Eu me lembro", disse ela.

"Eu quero que você saiba alguma coisa", disse o pai, segurando sua mão com força surpreendente. "Não importa o quão brilhante sua estrela tornou-se, eu nunca me preocupei metade com a música tanto quanto eu me importei com você como uma filha ... Eu quero que você saiba disso."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu acredito em você. E eu também te amo, papai ".

Ele tomou uma respiração longa, nunca deixando os olhos dela. "Então você vai me levar para casa?"

As palavras a golpearam com seu peso total, inevitável e direto. Ela olhou para o envelope, sabendo o que ele estava fazendo e que ele precisava que ela dissesse. E nesse instante, ela se lembrava de tudo sobre os últimos cinco meses. Imagens correram em sua mente, uma após a outra, parando apenas quando o viu sentado na igreja, no teclado, sob o espaço vazio onde a janela viria a ser instalada.

E foi então que ela soube o que seu coração vinha dizendo-lhe para fazer, tudo junto.

"Sim", disse ela. "Eu vou levar você para casa. Mas eu preciso que você faça algo por mim também. "

Seu pai engoliu. Pareceu usar toda a força que tinha para dizer. "Eu não sei se posso mais."

Ela sorriu e pegou o envelope. "Mesmo por mim?"

Pastor Harris havia emprestado o carro dele, e ela dirigiu tão rápido quanto podia. Segurando seu celular, ela fez a ligação,enquanto mudava de pista. Ela explicou rapidamente o que estava acontecendo e do que ela precisava; Galadriel concordou imediatamente. Ela dirigia como se a vida do pai dela dependesse disso, acelerando a cada luz amarela.

Galadriel estava esperando por ela na casa quando ela chegou. Ao seu lado na varanda havia dois pés de cabra, que ela ergueu para Ronnie.

"Pronta?", perguntou ela.

Ronnie apenas balançou a cabeça e, juntas, elas entraram na casa.

Com a ajuda de Galadriel, demorou menos de uma hora para desmontar a obra de seu pai. Ela não se importava com a bagunça que elas deixaram na sala, a única coisa que ela conseguia pensar era o tempo que sei pai ainda tinha e no que ela ainda precisava fazer por ele. Quando o último pedaço de madeira foi arrancada, Galadriel se virou para ela, suando e sem fôlego.

"Vai pegar o seu pai. Vou limpar. E eu vou ajudá-lo a levá-lo quando você voltar. "

Ela levou ainda mais rapidamente no caminho de volta para o hospital. Antes ela havia deixado o hospital, ela se encontrou com o médico de seu pai e explicou o que pretendia fazer. Com a ajuda de uma enfermeira, ela

cuidou da documentação necessária para a liberação de seu pai, e quando ela telefonou para o hospital do carro, ela falou com a mesma enfermeira e pediu-lhe para deixar seu pai esperando lá embaixo em uma cadeira de rodas.

Os pneus do carro guincharam enquanto ela entrava no estacionamento do hospital. Ela seguiu a pista em direção à entrada da sala de emergência e viu logo que a enfermeira tinha sido boa a sua palavra.

Ronnie e a enfermeira ajudaram seu pai a entrar no carro, e ela estava de volta à estrada dentro de minutos. Seu pai parecia mais alerta do que ele tinha estado no quarto do hospital, mas ela sabia que poderia mudar a qualquer momento. Ela precisava levá-lo para casa antes que fosse tarde demais. Enquanto ela dirigia pelas ruas de uma cidade que ela, eventualmente, viria a pensar como a cidade dela, ela sentiu uma onda de medo e esperança. Tudo parecia tão simples, tão claro agora. Quando chegou a casa, Galadriel estava esperando por ela. Galadriel tinha movido a posição do sofá e, juntas, ajudaram seu pai a reclinar-se nele.

Apesar de sua condição, pareceu que seu pai tinha entendido o que Ronnie tinha feito. Sempre de forma gradual, ela viu sua careta substituída por uma expressão de espanto. Quando ele olhou para o piano em pé exposto na alcova, ela sabia que tinha feito a coisa certa. Inclinando-se sobre ele, ela o beijou na bochecha.

"Eu terminei a sua música", disse ela. "Nossa última canção. E eu quero tocá-la para você."

Capítulo 36 – Steve

A vida, ele percebeu, era muito parecida com uma música.

Há mistério no começo, e o final é certo, mas no meio residiam todas as emoções que faziam a coisa toda valer a pena.

Pela primeira vez em meses, ele não sentia dor nenhuma; pela primeira vez em anos, ele soube que suas dúvidas tinham sido respondidas. Enquanto ele ouvia a música que Ronnie tinha terminado, a música que Ronnie tinha tornado perfeita, ele fechou os olhos com a certeza que sua busca pela presença de Deus tinha sido preenchida.

Ele finalmente entendeu que a presença de Deus estava em todos os lugares, em todos os momentos, e era experimentada por qualquer um em algum momento da vida. Tinha acontecido com ele na oficina, enquanto trabalhava com Jonah na janela; tinha acontecido nas semanas que ele passou com Ronnie. Estava presente ali e agora, enquanto sua filha tocava a música deles, a última canção que eles compartilhariam. Em restrospecto, ele se perguntou como podia ter deixado passar despercebido tantas coisas incríveis.

Deus, ele subitamente entender, era o amor em sua mais pura forma, e naqueles últimos meses com seus filhos, ele sentiu Seu toque, tão certo como ele tinha ouvido a música sair das mãos de Ronnie.

Capítulo 37 - Ronnie

Seu pai morreu menos de uma semana depois, em seu sono, com Ronnie no chão ao lado dele. Ronnie não poderia falar dos detalhes. Ela sabia que sua mãe estava esperando por ela para terminar, e nas três horas que ela tinha estado a falar, a mãe havia permanecido em silêncio, da mesma forma como seu pai sempre esteve. Mas os momentos em que ela viu seu pai dar seu último suspiro parecia intensamente privado para ela, e ela sabia que nunca iria falar para ninguém. Estar ao seu lado quando ele deixou este mundo foi um presente que ele lhe dera, e apenas ela, e nunca esqueceria como solene e íntimo foi.

Em vez disso, ela ficou olhando para a chuva de congelar de Dezembro, e falou de seu último recital, considerado o mais importante de sua vida.

"Toquei para ele, enquanto eu podia mãe. E eu tentei tão duro para torná-la bonita para ele, porque eu sabia o quanto ela significava para ele. Mas ele estava tão fraco", ela sussurrou. "No final, eu não estou certa de que ele pudesse me ouvir." Beliscou a ponta do nariz, imaginando preguiçosamente se ela tinha alguma lágrima para derramar. Foram tantas lágrimas já.

A mãe dela abriu os braços e a chamou. Suas próprias lágrimas brilhavam nos olhos dela. "Eu sei que ele ouviu você, querida. E eu sei que foi lindo. "

Ronnie abraçou sua mãe, descansando a cabeça sobre o peito como costumava fazer quando era criança. "Nunca se esqueça o quão feliz você e Jonah o fizeram", murmurou a mãe dela, acariciando seus cabelos.

"Ele me fez feliz, também," ela meditou. "Eu aprendi muito com ele. Eu só desejo que eu tivesse pensado em dizer-lhe. Isso, e um milhão de outras coisas." Ela fechou os olhos. "Mas agora é tarde demais."

"Ele sabia", sua mãe lhe assegurou. "Ele sempre soube."

O funeral foi simples, realizada na igreja que havia sido recentemente reaberta. Seu pai pediu para ser cremado, e seus desejos haviam sido honrados.

Pastor Harris fez o elogio. Foi curto, mas repleto de tristeza e de amor autêntico. Ele amava o seu pai como um filho, e ele chorou junto com Ronnie

Jonah. Ela passou o braço em torno dele enquanto ele soluçava os gritos confusos de uma criança, e ela tentou não pensar em como ele iria se lembrar dessa perda, tão cedo na vida.

Apenas algumas pessoas que tinham vindo para o serviço. Ela viu Galadriel e o oficial Pete enquanto ela entrava e ouviu a porta da igreja abrir uma ou duas vezes depois que ela tinha tomado seu lugar, mas para além disso, a igreja estava vazia. Doía nela ao pensar que tão poucas pessoas sabiam o quão especial o seu pai tinha sido, ou o quanto ele significava para ela.

Após o serviço, ela continuou a sentada no banco com Jonah, enquanto Brian e sua mãe sairam para falar com o Pastor Harris. Os quatro estariam voando de volta para Nova York em apenas algumas horas, e ela sabia que não tinha muito tempo.

Mesmo assim, ela não queria sair. A chuva, derramando toda a manhã, tinha parado, e o céu estava começando a limpar. Ela estava rezando para isso, e ela se viu olhando para o vitral de seu pai, disposto entre nuvens, para participar.

E quando o faziam, era apenas como seu pai havia descrito. O sol inundou através do vidro, dividindo-se em centenas de prismas brilhantes de luz gloriosa, ricamente

coloridos. O piano estava em uma cachoeira de cores brilhantes e por um momento Ronnie imaginou seu pai sentado nas teclas, com o rosto virado para a luz. Não durou muito tempo, mas ela apertou a mão de Jonah em reverência silenciosa. Apesar do peso de sua dor, ela sorriu, sabendo que Jonah estava pensando a mesma coisa.

"Olá, papai", ela sussurrou. "Eu sabia que você viria."

Quando a luz havia desaparecido, disse um silencioso adeus e retirou-se. Mas quando ela se virou, viu que ela e Jonah não estavam sozinhos na igreja. Perto da porta, sentado no último banco, ela viu Tom e Susan Blakelee.

Ela colocou a mão no ombro de Jonah. "Quer ir lá fora e dizer a mamãe e Brian que eu já vou? Eu tenho que falar com alguém antes. "

"Tudo bem", disse ele, esfregando os olhos inchados com o punho enquanto ele saía da igreja. Depois que ele saiu, ela foi na direção deles, vendo como eles se levantaram para cumprimentá-la. Surpreendendo-a, Susan foi a primeira a falar.

"Lamento pela sua perda. Pastor Harris disse-nos que seu pai era um homem maravilhoso. "

"Obrigado", disse ela. Ela olhou de um dos pais para o outro e sorriu. "Compreendo porque você veio. E eu também quero agradecer-lhe tanto pelo que fez para a igreja. Foi muito importante para o meu pai. "

Em suas palavras, viu Tom Blakelee olhar para longe, e ela soube que estava certa. "Era para ser anônimo", ele murmurou.

"Eu sei. Pastor Harris não me disse, ou meu pai. Mas eu adivinhei a verdade quando eu vi você no lugar. Foi uma coisa linda, que você fez. "

Ele acenou com a cabeça quase timidamente, e ela viu os olhos dele tremerem. Ele também tinha visto a inundação de luz na igreja.

No silêncio, Susan acenou em direção à porta. "Há alguém aqui para te ver."

"Vocês estão prontos?" A mãe dela perguntou, logo que ela saiu da igreja. "Nós já estamos atrasados."

Ronnie mal ouvi-a. Em vez disso, ela olhou para Will. Ele estava vestido em um terno preto. Seu cabelo era longo, e seu primeiro pensamento foi que o fazia parecer mais velho. Ele estava falando com Galadriel, mas logo que a viu, ela o viu levantar um dedo, como se estivesse pedindo-lhe que mantenha esse pensamento.

"Eu preciso de mais alguns minutos, ok?", Disse ela, sem tirar os olhos de Will.

Ela não esperava que ele viesse, não esperava vê-lo nunca mais. Ela não sabia o que significava que ele estivesse aqui, e não tinha certeza se sentir em êxtase ou com o coração partido, ou ambos. Ela deu um passo em sua direção e parou.

Ela não conseguia ler sua expressão. Quando andou em sua direção, ela lembrou a forma como ele parecia deslizar pela areia da primeira vez que ela já tinha visto ele, ela lembrou-se o beijo na doca do barco na noite de casamento de sua irmã. E ouviu novamente as palavras que ela disse a ele no dia em que tinha dito adeus. Ela foi assediada por uma tempestade de emoções conflitantes: desejo, tristeza, saudade, medo, amor. Havia tanta coisa para dizer, mas o que eles poderiam realmente começar a dizer neste cenário estranho e com tanto tempo passado?

"Oi". Se eu fosse telepata, e você pudesse ler minha mente.

"Ei", disse ele. Ele parecia estar procurando algo em seu rosto, mas Pelo que, ela não sabia. Ele não fez nenhum movimento em direção a ela, nem ela até ele.

"Você veio", disse ela, incapaz de manter a maravilha de sua voz.

"Eu não podia ficar longe. E eu sinto muito sobre seu pai. Foi ... uma grande pessoa."

Por um momento, uma sombra pareceu cruzar seu rosto, e acrescentou:" Vou sentir falta dele. "

Ela piscou na memória de sua noite juntos na casa de seu pai, o cheiro da sua cozinha e o som das risadas de Jonah enquanto eles jogavam pôquer. Sentiu-se subitamente tonta. Era tudo tão surreal, de ver Will aqui neste dia terrível. Parte dela queria se jogar em seus braços e pedir desculpas pela forma como ela tinha deixado ele ir. Mas outra parte, muda e paralítica pela perda de seu pai, quis saber se ele ainda era a mesma pessoa um dia amou. Tanta coisa tinha acontecido desde o verão.

Ela passou sem jeito de um pé para o outro.

"Como é Vanderbilt?", Ela finalmente perguntou.

"É o que eu esperava."

"Isso é bom ou ruim?"

Em vez de responder, ele acenou com a cabeça no carro alugado. "Acho que você está indo para casa, hein?"

"Eu tenho que pegar um avião em pouco tempo." Enfiou uma mecha de cabelo atrás da orelha, odiando

como tão consciente dele ela estava. Era como se fossem estranhos. "Você terminou com o semestre?"

"Não, eu tenho provas finais na próxima semana, assim eu estou voando de volta esta noite. Minhas aulas são mais difíceis do que eu esperava. Provavelmente, vou ter que estudar durante algumas noites"

" Você estará em casa para as férias em breve. Alguns passeios na praia e vai ser bom como novo."

Ronnie convocou um sorriso encorajador.

"Na verdade, meus pais querem me levar para a Europa, assim que terminar o semestre. Nós vamos passar o Natal na França. Eles acham que é importante para mim ver o mundo.”

"Isso parece divertido."

Ele deu de ombros. "E você?"

Ela olhou para longe, sua mente espontaneamente mostrando seus últimos dias com o pai.

"Eu acho que estou indo para audição na Juilliard", disse ela lentamente. "Vamos ver se eles ainda me querem."

Pela primeira vez, ele sorriu, e ela teve um vislumbre da alegria espontânea, que ele havia mostrado tantas vezes durante os meses quentes de verão. Como ela tinha perdido a sua alegria, seu calor, durante a longa marcha do outono e inverno. "Yeah? Bom para você. E eu tenho certeza que você vai ser ótima. "

Ela detestava a forma como eles estavam conversando em torno das bordas das coisas. Parecia tão ... errado, dado tudo o que tinha partilhado durante o verão e tudo que eles passaram juntos. Ela soltou um longo suspiro, tentando manter suas emoções sob

controle. Mas era tão difícil agora, e ela estava tão cansada. As palavras seguintes saíram quase automaticamente.

"Quero pedir desculpas para as coisas que eu disse a você. Eu não queria dizer-lhes. Havia tanta coisa acontecendo. Eu não deveria ter colocado tudo para fora em você ... "

Ele deu um passo na direção dela e pegou o braço dela.

"Está tudo bem", disse ele. "Eu entendo".

Ao seu toque, ela sentiu toda a emoção reprimida estourar, oprimindo sua compostura frágil, e ela apertou os olhos fechados, tentando parar as lágrimas. "Mas se você tivesse feito o que eu exigia, então Scott ..."

Ele balançou a cabeça. "Scott foi aprovado. Acredite ou não, ele ainda tem sua bolsa de estudos. E Marcus está na prisão "

"Mas eu não deveria ter dito aquelas coisas horríveis para você!", Ela o interrompeu. "O verão não deveria ter acabado assim. Não deveria ter terminado assim, e eu sou a única culpada. Você não sabe o quanto dói pensar que eu o afastei... "

"Você não me afastou", disse ele suavemente. "Eu estava partindo. Você sabia disso."

"Mas nós não conversamos, não nos escrevemos, e era tão difícil ver o que estava acontecendo com o meu pai ... Eu queria muito falar com você, mas eu sabia que você estava com raiva de mim"

Quando ela começou a chorar, ele a puxou para ele e passou os braços em torno dela. Seu abraço, de alguma forma, trouxe tudo o que de melhor e pior ao mesmo

tempo. "Shhh", ele murmurou, "está tudo bem. Eu nunca fiquei com raiva como você pensou"

Ela apertou-lhe mais forte, tentando se agarrar ao que eles tinham compartilhado. "Mas você só ligou duas vezes."

"Porque eu sabia que seu pai precisava de você", disse ele, "e eu queria que você se concentrasse nele, não em mim. Eu me lembro como foi quando Mikey morreu, e lembro-me desejando que eu tivesse mais tempo com ele. Eu não poderia fazer isso com você. "

Ela escondeu o rosto no ombro dele enquanto ele segurava ela. Tudo que ela conseguia pensar era que ela precisava dele. Ela precisava de seus braços em torno dela, precisava dele para abraçá-la e sussurrar que iria encontrar uma maneira de estar juntos.

Ela sentia magra dentro dele e ouviu-o murmurar o nome dela. Quando ela se afastou, ela o viu sorrindo para ela.

"Você está usando a pulseira", ele sussurrou, tocando-lhe o pulso.

"Em meus pensamentos para sempre." Ela deu um sorriso trêmulo.

Ele inclinou o queixo para que ele pudesse olhar atentamente para os olhos. "Eu vou ligar para você, ok? Depois que eu voltar da Europa. "

Ela assentiu com a cabeça, sabendo que era tudo o que tinham, mas sabendo que não era suficiente. Suas vidas estavam em trilhas separadas, agora e para sempre. O verão acabou, e eles estavam movendo suas vidas.

Ela fechou os olhos, odiando a verdade. "Ok", ela sussurrou.

Epílogo - Ronnie

Nas semanas depois do funeral de seu pai, Ronnie continuou a sentindo um transtorno emocional, mas supôs que era de se esperar. Havia dias em que ela acordava com um sentimento de pavor, e ela passava horas revivendo os últimos meses com o pai, completamente paralisada com a tristeza e voltava a chorar. Depois de um período tão intenso juntos, era difícil para ela aceitar que ele foi embora de repente, inalcançável para ela, não importa o quanto ela precisasse dele. Ela sentiu a sua ausência com a nitidez da lâmina de uma faca que ela não podia conter, e que por vezes a deixava com um humor amargo.

Mas aquelas manhãs não eram tão comuns como haviam sido durante a primeira semana ela estava em casa, e ela percebeu que eles tinham se tornado menos frequentes ao longo do tempo. Ficar e cuidar de seu pai havia mudado-a, e ela sabia que ela ia sobreviver. Isso é o que seu pai teria desejado, e ela quase podia ouvi-lo lembrando-lhe que ela era mais forte do que ela sabia. Ele não queria que ela ficasse chorando durante meses, ele queria que ela vivesse sua vida do jeito que ele tinha vivido o último ano dele. Mais do que tudo, ele queria que ela abraçasse a vida e florescesse.

Jonah também. Ela sabia que seu pai queria que ela ajudasse Jonah a seguir em frente, e desde que ela foi para casa, ela vinha passando muito tempo com ele.

Menos de uma semana depois deles voltaram, Jonah foi liberado da escola para as férias de Natal, e ela tinha usado o tempo para fazer excursões especiais com ele: Ela tinha levado-o na patinação no gelo no Rockefeller Center e o levou ao topo do Empire State Building; eles visitaram as exposições de dinossauros no Museu de História Natural, e ela ainda passou a maior parte de uma tarde na FAO Schwarz. Ela sempre considerou essas coisas turística um insuportável clichê, mas Jonah tinha gostado de seus passeios e, surpreendentemente, ela também.

Eles passavam um tempo quietos, também. Sentava-se com ele enquanto ele assistia desenhos animados, desenhava com ele na mesa da cozinha, e uma vez que, a seu pedido, ela ainda acampou no seu quarto, dormindo no chão ao lado de sua cama. Nesses momentos privados, por vezes, relembrou o Verão e contou histórias sobre seu pai, que ambos acharam reconfortante.

Ainda assim, ela sabia que Jonah estava lutando em seu próprio caminho de dez anos. Parecia que algo específico estava incomodando-o, e ele veio falar em uma noite, quando saíram para uma caminhada após o jantar, em uma noite tempestuosa. Um vento gelado soprava, e Ronnie tinha as mãos enfiados em seus bolsos quando Jonah finalmente se virou para ela, olhando-a das profundezas do capuz de seu casaco.

"A mamãe está doente?", perguntou ele. "Como o papai?"

A pergunta foi tão surpreendente que ela levou um momento para responder. Ela parou, agachada para que pudesse estar ao nível dos olhos.

"Não, claro que não. Por que você acha disso? "

"Porque vocês duas não brigam mais. Como quando você parou de brigar com o papai. "

Ela podia ver o medo nos olhos dele, e mesmo de uma forma infantil, pôde compreender a lógica de seus pensamentos. Era verdade, afinal, ela e sua mãe não tinha discutido uma vez desde que ela voltou. "Ela está bem. Nós estamos apenas cansadas de brigar, por isso não faço mais isso. "

Ele estudou seu rosto. "Você promete?"

Ela o puxou para perto, segurando-o firmemente. "Eu prometo".

Seu tempo com seu pai alterou até mesmo o seu relacionamento com sua cidade natal. Levou algum tempo para se acostumar com a cidade novamente. Ela não estava mais acostumada com o ruído incessante ou a presença constante de outras pessoas, tinha esquecido de como as calçadas eram infinitamente sombreada por enormes edifícios ao seu redor e as pessoas andavam de maneira apressada em todos os lugares, mesmo nos estreitos corredores dos supermercados. Ela não estava a fim de se socializar; quando Kayla havia ligado para ver se ela queria sair, ela passou a oportunidade, e Kayla não tinha chamado novamente. Embora ela supôs que sempre compartilhariam momentos, seria um tipo diferente de amizade a partir deste ponto. Mas Ronnie estava bem com isso, entre estar com Jonah e praticando o piano, ela tinha pouco tempo para qualquer outra coisa.

Porque piano do pai ainda não havia sido enviado de volta ao apartamento, ela pegava o metrô para Juilliard e praticava ali. Ela ligou no seu primeiro dia de volta a Nova York, e tinha falado com o diretor. Ele tinha sido amigo de seu pai e pediu desculpas para faltar ao

funeral. Ele pareceu surpreso - e, sim, animado, pensou ela - por ela ter ligado. Quando ela lhe contou que ela estava a reconsiderando entrar em Juilliard, ele arranjou uma data próxima para sua audição e até ajudou a agilizar o seu pedido.

Apenas três semanas depois de chegar de volta a Nova York, ela abriu a sua audição com a música que ela compôs com seu pai. Ela estava um pouco enferrujada em sua clássica técnica - de três semanas não era muito tempo para se preparar para uma audição de auto nível -, mas enquanto ela deixava o auditório, ela achou que seu pai teria ficado orgulhoso dela. Então, novamente, ela pensou com um sorriso que ela colocava a partitura debaixo do braço, ele sempre tinha sido.

Desde a audição, ela foi tocar três ou quatro horas por dia. O diretor tinha arranjado para que ela usasse a sala de prática da escola, e ela estava começando a mexer com algumas composições de principiante. Pensou em seu pai, muitas vezes ao sentar-se nas salas de prática, os mesmo quartos que ele tinha sentado antes. Ocasionalmente, quando o sol estava se pondo, os raios passavam entre os edifícios à sua volta, atirando longas faixas de luz no chão. E sempre que ela via a luz, ela lembrava da janela na igreja e na cascata de luz que ela tinha visto no funeral.

Ela pensava constantemente sobre Will, é claro.

Principalmente, ela duelava entre memórias de seu verão, com seu breve encontro fora da igreja. Ela não tinha ouvido falar dele desde o funeral, e como o Natal veio e se foi, ela começou a perder a esperança de que ele ligaria. Lembrou-se que ele tinha dito algo sobre passar as férias no exterior, mas a cada dia decorrido sem notícias dele, ela oscilava entre a certeza de que ele ainda a amava e a desesperança de sua situação. Talvez

fosse melhor que ele não tivesse ligado, ela disse a si mesma, pois o que realmente tinha a se dizer?

Ela sorriu tristemente, obrigando-se a empurrar esses pensamentos para longe. Ela tinha trabalho a fazer, e quando ela voltou sua atenção para o seu mais recente projeto, uma canção com influências country e pop, ela lembrou que era hora de olhar em frente, não para trás. Ela podia ou não ser admitida em Juilliard, mesmo que o diretor tivesse lhe dito que o status do seu pedido parecia "muito promissor." Não importava o que tinha acontecido, ela sabia que seu futuro estava na música, e de uma forma ou de outra, ela encontraria seu caminho de volta para essa paixão.

Em cima do piano, seu telefone, de repente começou a vibrar. Esperando por isso, ela assumiu que era sua mãe antes de olhar para a tela. Congelando, ela encarou o celular enquanto ele vibrava uma segunda vez. Respirando fundo, ela abriu-o e colocou-o à sua orelha.

"Alô?"

"Oi", disse uma voz familiar. "Sou eu, Will".

Ela tentou imaginar de onde ele estava ligando. Parecia ter um eco cavernoso atrás dele, uma reminiscência de um aeroporto. "Você acabou de sair de um avião?", Perguntou ela.

"Não. Voltei há poucos dias. Por quê? "

"Você soa esquisito", disse ela, sentindo seu coração afundar um pouco. Ele tinha estado em casa por dias; só agora ele estava ligando.

"Como foi na Europa?"

"Foi muito divertido, na verdade. Minha mãe e eu nos demos muito melhor do que eu esperava. Como está o

Jonah?"

"Ele está bem. Ele está ficando melhor, mas ... ainda é difícil. "

"Sinto muito", disse ele, e novamente ouvi o som ecoando. Talvez ele estivesse na varanda de trás de sua casa.

"O que mais está acontecendo?"

"Eu fiz um teste na Juilliard, e acho que correu muito bem ... "

"Eu sei", disse ele.

"Como você sabe?"

"Porque mais você estaria lá?"

Ela tentou encontrar algum sentido em sua resposta.

"Bem, não ... eles só me deixaram praticar aqui enquanto o piano do meu pai não chega - por causa da história do meu pai na escola e tudo mais. O diretor era um bom amigo dele. "

"Eu espero que você não esteja muito ocupada treinando para tirar uma folga."

"O que você está falando? "

"Eu estava esperando que você estivesse livre para sair este fim de semana. Se você não tiver planos, eu quero dizer ".

Sentia seu coração pular no peito. "Você está vindo a Nova York?"

"Eu estou na casa de Megan. Você sabe, vendo como os recém-casados estão indo"

"Quando você chegou?"

"Vamos ver ..." Ela quase podia vê-lo olhando de soslaio para o relógio. "Eu aterrize um pouco mais de uma hora atrás."

"Você está aqui? Onde você está? "

Levou um momento para responder, e quando ouviu sua voz novamente, ela percebeu que não estava vindo do telefone. Ele estava vindo de trás dela. Virando-se, ela o viu na porta, segurando o telefone.

"Desculpe", disse ele. "Eu não pude resistir."

Mesmo que ele estivesse aqui, ela não conseguia processar. Ela apertou os olhos bem fechados, antes de abri-los novamente. Sim, ainda está lá. Incrível.

"Por que você não ligou para me dizer que estava vindo?"

"Porque eu queria surpreendê-la. "

Você certamente fez, era tudo que podia pensar. Vestido com calça jeans e um suéter azul escuro com decote em V, ele era tão bonito como ela se lembrava.

"Além disso", anunciou ele, "há algo importante que eu tenho para te dizer."

"O que é?", Respondeu ela.

"Antes de eu te dizer, eu quero saber se nós temos um encontro."

"O quê? "

"Este fim de semana, lembra? Nós temos?"

Ela sorriu. "Sim, temos."

Ele balançou a cabeça. "E quanto ao fim de semana depois disso?"

Pela primeira vez, ela hesitou. "Quanto tempo vai ficar?"

Ele começou a andar lentamente em sua direção.

"Bem ... é isso que eu queria falar com você. Você se lembra quando eu disse que Vanderbilt não era a minha primeira escolha? Que eu realmente queria ir para uma faculdade com um programa de ciência ambiental surpreendente? "

"Eu me lembro".

"Bem, a escola normalmente não permiti transferências no meio do ano, mas a minha mãe faz parte do conselho de administração em Vanderbilt e ela passou a conhecer algumas pessoas nessa outra universidade e foi capaz de mexer uns pauzinhos. De qualquer forma, eu descobri enquanto eu estava na Europa que eu tinha sido aceito, por isso estou sendo transferido. Eu começo lá no próximo semestre e achei que você poderia querer saber. "

"Bem ... bom para você", disse ela hesitante. "Onde você está indo?"

"Columbia ".

Por um instante, ela não tinha certeza se tinha ouvido direito.

"Você quer dizer Columbia, em Nova York, Columbia?"

Ele sorriu como se ele tirasse um coelho da cartola.

"Essa é a única."

"Sério?" Sua voz saiu como um grito.

Ele balançou a cabeça. "Eu começo em duas semanas. Você consegue imaginar isso? Um menino bonito do sul, como eu, preso na cidade grande? Provavelmente, vou

precisar de alguém para me ajudar a me ajustar, e eu estava esperando que poderia ser você. Se você estiver bem com isso. "

Então, ele estava perto o suficiente para alcançar os laços em seu jeans. Quando ele a puxou para ele, ela sentiu tudo ao redor dela sumir. Will estava indo para à faculdade aqui. Em Nova Yorque. Com ela.

E com isso, ela deslizou seus braços ao redor dele, sentindo seu corpo se encaixar perfeitamente contra ela própria, sabendo que nada poderia ser melhor do que este momento, agora. "Eu acho que estou bem com isso. Mas não vai ser fácil para você. Eles não têm um monte de pesca ou lama por aqui. "

Seus braços se ajustaram em torno de sua cintura. "Eu percebi".

"E não tem de vôlei de praia, não mesmo. Especialmente em janeiro."

"Acho que vou ter que fazer alguns sacrifícios."

"Talvez se você estiver com sorte, podemos encontrar algumas outras maneiras de ocupar o seu tempo."

Inclinando-se, beijou-a delicadamente, primeiro no rosto e depois nos lábios. Quando encontrou seus olhos, viu o rapaz que ela amou no verão passado, o jovem que ela ainda amava agora.

"Eu nunca deixei de te amar, Ronnie. E eu nunca parei de pensar em você. Mesmo que o verão tenha chegado ao fim."

Ela sorriu, sabendo que ele estava dizendo a verdade.

"Eu também te amo, Will Blakelee", ela sussurrou, inclinando-se para beijá-lo novamente.

dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by convertEPub

[1] (naturalista australiano especialista em animais selvagens que possuía um programa de televisão)

[2] antiácido estomacal

[3] remédio para úlcera

[4] compositor russo

[5] uma rede de loja de departamentos tipo Casa&Video e tal

[6] arte de empalhar animais

[7] tipo de ave marinha

[8] (acho que é uma escola de lá)

[9] tipo de automóvel

[10] um filme de romance

[11] outro filme que todo mundo conhece e se fosse traduzir aqui seria “Liberar o Willy”. No texto em inglês faz mais sentido

[12] Alcova: Um espaço pequeno recesso, abrindo diretamente para uma sala maior.

[13] Anna Karenina: Marca de roupas.

[14] Estoico: Diz-se de um indivíduo firme, senhor de si mesmo; inabalável, impassível, austero: ter um comportamento estoico na desgraça. O estoico acha que se deve aproveitar a vida o máximo possível, porque ela tem uma limitação. Não apresenta exteriormente nenhuma comoção, nenhum sofrimento, nenhuma sensibilidade; calmo, fleumático, frio, imperturbável; que manifesta indiferença e desprezo pelos males físicos e morais, procurando aniquilar os desejos e as paixões e viver conforme a Razão e a Virtude

[15] Full-court press : é um termo de basquete que se refere a um estilo de defesa.

16 um pássaro

17 um peixe

18 “eu” em Francês

19 marca de biscoito

20 filme de vampiros

21 comediante dos EUA

22 Um tipo de rodovia.

23 foi o mais perto que consegui chegar para o nome do jogo

24 Marcus usa a expressão Miss Tigh Little Body, que eu não consegui tradução adequada ou que fizesse sentido, então usei apenas o nome da Ronnie mesmo